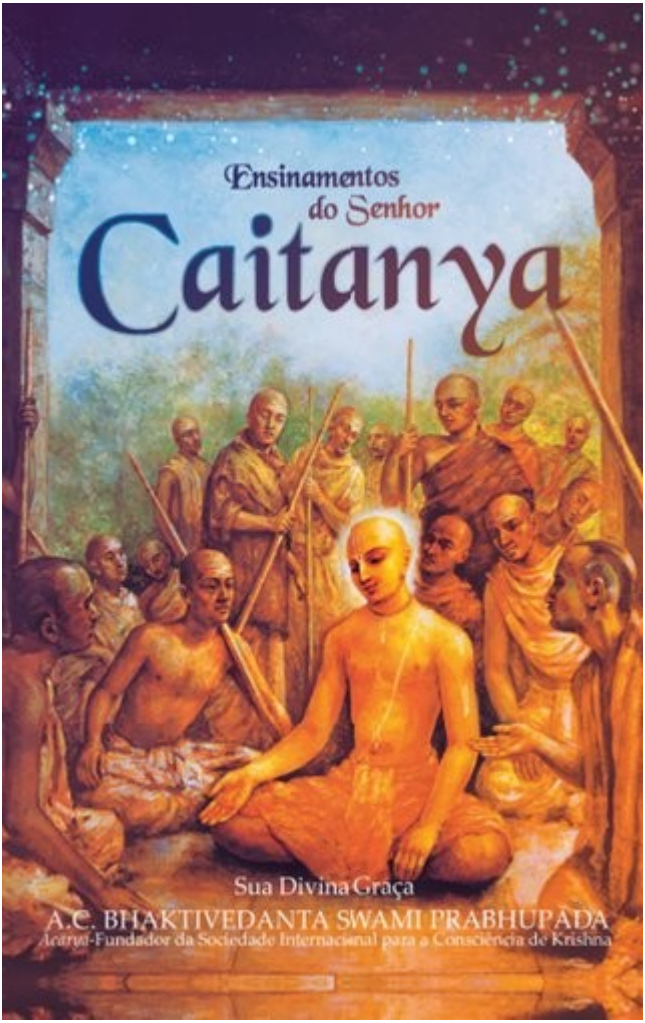
Ensinamentos
do Senhor
Caitanya
Sua Divina Graça
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPADA
Acharya-Fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna

1. Ensinamentos a Rupa Goswami

Śrīla Rupa Goswami, o irmão mais novo de Sanatan Goswami, foi a Prayāga, a moderna Allahabad, com seu irmão mais novo Vallabha, e, quando ouviram que o Senhor Śrī Chaitanya Mahaprabhu lá estava, ambos ficaram muito satisfeitos. Eles foram ver o Senhor Chaitanya e viram que o Senhor estava a caminho de visitar o templo de Bindu-mādhava. Enquanto o Senhor seguia, cantando e dançando, milhares de pessoas O acompanhavam, e algumas delas choravam, outras riam, outras dançavam e outras cantavam. Algumas delas caíam ao chão, oferecendo reverências ao Senhor. E todas elas vibravam o santo nome de Krishna, Krishna. Prayāga situa-se na confluência dos rios Ganges e Yamunā. E diz-se que, apesar de estar na junção de dois rios, Prayāga permanecia sem transbordar até o aparecimento do Senhor Chaitanya, quando a cidade foi inundada pela maré do amor a Krishna.

Os dois irmãos, Rupa Goswami e Vallabha, viram a grande multidão e a maravilhosa cena, mantendo-se à parte, num lugar sem aglomeração. O Senhor dançava, erguendo Suas duas mãos, e vibrava com as palavras: "Haribol! Haribol!" Todas as pessoas ali reunidas ficaram atônitas, tomadas de assombro ante a atividade do Senhor, e é muito difícil descrever a situação real. O Senhor tinha conhecimento de um brāhmaṇa deccanista (do Sul), e o Senhor voltou à casa do brāhmaṇa para aceitar prasādam. Enquanto o Senhor Chaitanya estava sentado na casa desse brāhmaṇa deccanista, os dois irmãos, Rupa Goswami e

Vallabha, ali chegaram. De um lugar distante, prostraram-se ao chão para oferecer reverências, e cantavam muitos versos sânscritos das escrituras. O Senhor viu Rupa Goswami diante d'Ele, oferecendo assim reverências.

Ele ficou muito satisfeito e lhe perguntou: "Meu querido Rupa, por favor, levanta-te." O Senhor informou Rupa Goswami acerca da misericórdia imotivada de Krishna sobre ele, pois Krishna o havia libertado do modo de vida materialista, que se baseia simplesmente em libras, xelins e pence. O Senhor aceitou os dois irmãos como Seus próprios devotos, e citou um verso das escrituras que afirma que um brāhmaṇa que tenha estudado os quatro Vedas pode não ser Seu devoto, ao passo que Ele pode aceitar um devoto puro proveniente de uma família muito baixa. O Senhor então abraçou os dois irmãos e, por Sua misericórdia imotivada, tocou Seus pés de lótus na cabeça deles. Quando foram assim abençoados, ambos os irmãos vieram oferecer suas preces ao Senhor com suas próprias palavras.

As preces diziam que o Senhor Śrī Krishna Chaitanya Mahaprabhu, que é o próprio Krishna, assumiu a forma de tez clara, Gaurāṅga, e é a mais magnânima encarnação de Krishna, pois está distribuindo o amor a Krishna. Śrīla Rupa Goswami também citou um verso, que mais tarde foi encontrado no livro Govinda-līlāmṛta (1.2). Esse verso diz o seguinte: "Que eu me renda aos pés de lótus de Śrī Krishna Chaitanya Mahaprabhu, que é a maior e mais misericordiosa Personalidade de Deus, e que liberta aqueles imersos na ignorância e lhes oferece o

supremo dom do amor a Krishna, tornando-os, assim, enlouquecidos pela consciência de Krishna." Após esse incidente, o Senhor foi convidado por Vallabha Bhaṭṭa ao outro lado do Ganges, e Ele para lá foi.

Mas, aonde quer que costumasse ir, Rupa Goswami O seguia, e permanecia com Ele. O Senhor sentia incômodo em lugares aglomerados e, por isso, pediu a Rupa Goswami que O acompanhasse até a margem do Ganges conhecida como Daśāśvamedha-ghāṭa. E durante dez dias Ele instruiu Rupa Goswami acerca da verdade de Krishna, dos princípios do serviço devocional e das doçuras transcendentais. Tudo foi descrito em pleno detalhe, de modo que, no futuro, ele pudesse distribuir a ciência de Krishna em seu livro, Bhakti-rasāmṛta-sindhu. Śrīla Rupa Goswami descreveu esse incidente no primeiro verso do Bhakti-rasāmṛta-sindhu, que fala da misericórdia imotivada do Senhor sobre ele. A Suprema Personalidade de Deus é cônscio, todo-poderoso e, por Sua misericórdia imotivada, capacita uma entidade viva a receber Sua misericórdia.

As pessoas em geral, estando sob o feitiço da vida condicionada, são avessas ao serviço devocional e à consciência de Krishna. Elas desconhecem os princípios da consciência de Krishna: a saber, o relacionamento eterno da pessoa com a Suprema Personalidade de Deus; a meta última da vida, que é regressar ao lar, regressar a Deus; e o processo de regressar ao mundo espiritual. Essas coisas são desconhecidas para a alma condicionada. O Senhor Chaitanya, por Sua misericórdia

imotivada, instruiu Rupa Goswami acerca dos princípios do serviço devocional, e mais tarde Rupa Goswami distribuiu às pessoas em geral a ciência do serviço devocional. Śrīla Rupa Goswami descreveu o Senhor Chaitanya no Prólogo do Bhakti-rasāmṛta-sindhu da seguinte forma: "Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus da Personalidade de Deus, conhecida como o Senhor Chaitanyadeva.

Porque, inspirado por Ele, sinto dentro de meu coração o ímpeto de escrever algo sobre o serviço devocional. Por isso, ocupo-me em escrever este grande livro sobre a ciência da devoção, conhecido como Bhakti-rasāmṛta-sindhu." O Senhor Śrī Chaitanya Mahaprabhu instruiu Rupa Goswami continuamente durante dez dias, e iniciou Seu ensinamento da seguinte forma: "Meu querido Rupa, a ciência do serviço devocional é tal como um grande oceano, e não é possível mostrar-te todo o comprimento e toda a largura do grande oceano. Mas simplesmente tentarei explicar a natureza do oceano, retirando dele apenas uma gota; e tu poderás assim saboreá-la e compreender o que é esse oceano de serviço devocional." Dentro deste brahmāṇḍa, ou universo, há inumeráveis entidades vivas e, segundo suas próprias atividades fruitivas, elas transmigram de uma espécie de vida a outra, e de um planeta a outro.

Dessa maneira, sua ocupação na existência material continua desde tempos imemoriais. As entidades vivas são partes integrantes atômicas do Espírito Supremo. Há, contudo, uma medida para o comprimento e a largura da centelha espiritual

atômica. Afirma-se no Srimad-Bhagwatam, Décimo Canto, Octogésimo Sétimo Capítulo, verso 36, que, se você dividir a ponta de um fio de cabelo em 100 partes, e novamente dividir uma parte disso em outras 100 partes, tal 1/10.000 da ponta de um fio de cabelo é o comprimento e a largura da alma individual. Isso também é confirmado nos Vedas, no Śvetāśvatara Upaniṣad. Essa magnitude atômica da entidade viva individual é novamente descrita no Srimad-Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Décimo Sexto Capítulo, verso 11, da seguinte forma: (Este é um discurso proferido por um dos quatro Kumāras, conhecido como Sananda, por ocasião da realização de um grande sacrifício) Ele disse: Ó Suprema Verdade!

Se as entidades vivas não fossem infinitesimais centelhas vivas do Espírito Supremo, então cada minúscula centelha seria onipenetrante, e não haveria necessidade de ser controlada por um poder superior. Mas, se a constituição da entidade viva é aceita como sendo a minúscula parte integrante do Senhor Supremo, então automaticamente ela se torna uma entidade viva controlada, sob a energia ou poder supremo. Esta é sua posição constitucional. Por isso, se ela permanecer tal como foi criada, nessa posição natural, poderá alcançar plena liberdade. Sendo assim, se alguém, por engano, calcular que sua posição constitucional é igual à posição constitucional da Suprema Personalidade de Deus, então ele se contamina pela doutrina da não dualidade, e seus esforços na vida transcendental ficam sem efeito algum.

O Senhor prossegue Seu ensinamento, dizendo que há dois tipos de entidades vivas: uma chama-se eternamente liberada, e a outra chama-se eternamente condicionada. Dentre as entidades vivas eternamente condicionadas, elas se dividem novamente em duas classes, a saber: as entidades móveis e as imóveis. Aquelas que não podem mover-se, como as árvores, por exemplo, que permanecem num só lugar, chamam-se entidades imóveis. Aquelas que se movem, como os pássaros e os animais, chamam-se jaṅgama, ou entidades móveis. Essas entidades móveis dividem-se também em três: há os tiryak, ou os pássaros. Alguns deles podem voar pelo céu e nadar na água, além de caminhar pela terra. Além desses tiryak, há os aquáticos, e há os animais e os seres humanos, que se movem pela terra.

Dentre os muitos milhões e trilhões de entidades vivas na terra, as espécies de seres humanos são muito poucas. Dentre essa pequena quantidade de seres humanos, há muitos que estão, de fato, sem nenhum avanço na ciência espiritual, e sem limpeza em seus hábitos, sem fé alguma na existência da Suprema Personalidade de Deus, e são simplesmente como animais. Eles podem ser excluídos da sociedade humana, ou da sociedade civilizada de seres humanos. Dificilmente encontraremos alguns seres humanos que creiam nas escrituras, ou na existência de Deus, ou no bom comportamento para o ser humano. Tais crentes são conhecidos como aryanos, ou aqueles que creem em avançar na vida espiritual. Dentre tais pessoas que creem nas escrituras e no avanço da civilização humana, há duas classes de homens, conhecidos como os retos e os não retos.

Daqueles que são retos, a maioria executa atividades fruitivas. Isso significa que eles preferem realizar atividades retas a fim de obter algum bom resultado para a gratificação dos sentidos. Dentre as muitíssimas pessoas que se ocupam em boas atividades retas para a gratificação dos sentidos, algumas vêm a conhecer acerca da Verdade Absoluta, e elas se chamam jñānīs, isto é, pessoas que buscam a Verdade Absoluta, ou filósofos — filósofos empíricos. Dentre muitas centenas e milhares de tais filósofos empíricos, algumas de fato se liberam. Essa liberação significa que, teoricamente, a pessoa pode compreender que uma entidade viva não é feita de nenhum dos elementos materiais; que ela é alma espiritual, diferente da matéria. Simplesmente por compreender essa doutrina, ainda que teoricamente, a pessoa pode ser chamada de mukta, ou liberada; mas, de fato, um mukta, ou alma liberada, é aquele que compreende sua posição constitucional de parte integrante e eterno servo do Senhor.

Tais almas liberadas, se estiverem ocupadas com fé e devoção no serviço ao Senhor, chamam-se Krishna-bhaktas, ou pessoas conscientes de Krishna. Essas pessoas conscientes de Krishna estão livres dos desejos materiais. Aqueles que estão teoricamente liberados simplesmente sabem que a entidade viva não é feita de nenhum elemento material. Embora possam ser classificados entre as almas liberadas, têm desejo. Têm o desejo de tornar-se unos com a Suprema Personalidade de Deus. Tais pessoas são muito apegadas ao desempenho ritualístico das injunções Védicas e às atividades retas, a fim de desfrutar o bem-estar material. E, mesmo quando algumas delas estão fora do

desfrute material, querem desfrute no mundo espiritual, fundir-se na existência do Senhor Supremo. E algumas delas também desejam obter a perfeição dos poderes místicos, conhecidos como os princípios do yoga.

Enquanto todos esses desejos estiverem dentro do coração de uma pessoa, ela não poderá compreender a natureza do serviço devocional puro. Por estar agitada por tais desejos, ela não está em paz. Enquanto houver qualquer desejo de perfeição material, ela não poderá estar em paz. Os devotos do Senhor Krishna não desejam realização material e, sendo assim, são as únicas pessoas pacíficas dentro deste mundo material. Isso é confirmado no Srimad-Bhagwatam, Sexto Canto, Décimo Quarto Capítulo, verso 4, onde se diz o seguinte: "Ó grande sábio, dentre muitos milhões de pessoas liberadas, e de pessoas que alcançaram êxito nos poderes místicos do yoga, aquele que é completamente devotado à Suprema Personalidade de Deus e, por isso, é muito pacífico, é encontrado muito raramente." O Senhor continuou a explicar que, dessa maneira, muitos milhares e milhões de entidades vivas vagueiam dentro deste mundo material.

Algumas delas, pela graça do Senhor Krishna e do mestre espiritual, podem obter a semente do serviço devocional. O homem pio ou religioso está geralmente inclinado a adorar as Deidades em diversos templos e, se por acaso ele oferece reverências e respeitos de adoração ao Senhor Vishnu, mesmo sem seu conhecimento, e recebe o favor de um vaiṣṇava, um devoto do Senhor, nesse momento acumula algum patrimônio no

que se refere a aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus. Isso se compreende muito claramente no Srimad-Bhagwatam, no que se refere à vida do grande sábio Narada. Narada teve a oportunidade de servir os vaiṣṇavas em sua vida anterior, e assim os devotos do Senhor o favoreceram, com o resultado de que ele se tornou um grande sábio, como é conhecido — Narada Muni.

Os vaiṣṇavas, ou devotos, são geralmente muito compassivos para com as almas condicionadas. Mesmo sem ser convidado por qualquer alma condicionada, um devoto vai de porta em porta para iluminar as pessoas, tirando-as da escuridão da ignorância, e para nelas injetar conhecimento, de diversas maneiras, acerca de sua posição constitucional de ocupar-se no serviço devocional, ou na consciência de Krishna. Tais pessoas são devotos capacitados pelo Senhor, e estão especialmente capacitadas a distribuir a consciência devocional, ou consciência de Krishna, às pessoas em geral. Elas são conhecidas como mestres espirituais autorizados. É justamente pela misericórdia de tal mestre espiritual autorizado que uma alma condicionada obtém a semente do serviço devocional. A misericórdia imotivada da Suprema Personalidade de Deus é primeiramente apreciada quando a pessoa está em contato com um mestre espiritual genuíno, que pode iluminar a alma condicionada até a mais elevada posição da vida devocional.

Por isso, o Senhor Chaitanya disse que, pela misericórdia do mestre espiritual, a pessoa pode alcançar a misericórdia

imotivada do Senhor; e, pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, a pessoa pode obter a misericórdia do mestre espiritual genuíno. Por tal misericórdia do mestre espiritual e de Krishna, a pessoa recebe a semente do serviço devocional, e tem de semear a semente no campo de seu coração, assim como um jardineiro semeia a semente de uma árvore valiosa. Após semear a semente, é preciso derramar água sob a forma de cantar e ouvir o santo nome do Senhor Supremo, ou tomar parte na discussão da ciência do serviço devocional na companhia de devotos puros. Quando a planta do serviço devocional brota da semente da devoção, ela começa a crescer livremente.

Quando está plenamente crescida, então ultrapassa o comprimento e a largura deste universo e entra na posição transcendental do mundo espiritual, onde tudo é refulgente no brahmajyoti, e a planta penetra até mesmo o brahmajyoti, e então gradualmente entra no planeta conhecido como Goloka Vrindaban, e ali a planta se abriga aos pés de lótus de Krishna. Essa é a meta última do serviço devocional. Após atingir tal posição, a planta produz fruto, que é conhecido como o fruto do amor a Deus. O devoto, ou o jardineiro transcendental, tem, contudo, de derramar água sobre a planta diariamente, com regulação, por meio do processo de cantar e ouvir. Sem cantar e ouvir, ou sem derramar água sobre a raiz da planta, há toda a possibilidade de a planta secar.O Senhor continuou a dizer que há outra fonte de perigo ao derramar água sobre a raiz da planta. Quando a planta do serviço devocional cresce, algum animal

pode vir e comer a coisa toda, ou destruir a planta, assim como o animal também destrói uma planta comum. E, quando algum animal leva embora as folhas verdes da planta, a planta geralmente seca. Por isso, é preciso ter precaução para que a planta do serviço devocional não seja perturbada por outros animais. "Animal" é usado para referir-se a ofensas ao devoto puro do Senhor, o que se chama vaiṣṇava-aparādha. Essa ofensa ao devoto puro é comparada a um elefante louco: assim como um elefante louco, se entra no jardim, causa tremendo prejuízo às plantas e árvores, do mesmo modo, no desempenho devocional, se há qualquer ofensa aos pés do devoto puro, isso cria devastação no que se refere a avançar no serviço devocional.

Por isso, é preciso defender a planta, cercando-a apropriadamente; é preciso ter cuidado, ao desempenhar o serviço devocional, de não cometer qualquer ofensa aos devotos puros. Se a pessoa for cautelosa no que se refere a não cometer ofensas aos devotos puros, então a planta do serviço devocional fica apropriadamente protegida. As ofensas são de dez tipos, e também são conhecidas como ofensas ao santo nome: A primeira ofensa é blasfemar contra os grandes devotos, que têm tentado espalhar as glórias do santo nome por todo o mundo. Se a pessoa é desnecessariamente invejosa de um devoto que está tentando espalhar o santo nome por todo o mundo, em execução da ordem de seu mestre espiritual, tal canalha é o maior ofensor aos pés do santo nome.

O santo nome de Krishna não é diferente de Krishna, e o Senhor Krishna não pode tolerar tais ofensas como difamar um devoto puro que está espalhando Seu santo nome por todo o mundo. A segunda ofensa é negar que o Senhor Vishnu seja a Verdade Absoluta. Não há diferença entre Seu nome, Sua qualidade, Sua forma, Seus passatempos e Suas atividades; mas aquele que vê uma diferença nessas diferentes funções do Senhor Supremo também é um ofensor. Da mesma forma, sendo o Senhor supremo, ninguém é igual ao Senhor Supremo, nem maior do que Ele. Por isso, se alguém pensa que o Senhor, ou Seu nome, é igual à personalidade de algum semideus, ele também é um ofensor. Tal concepção de igualdade entre o Senhor Supremo e os semideuses não é muito propícia ao desempenho do serviço devocional.

A terceira ofensa é considerar o mestre espiritual genuíno como um dos homens comuns. A quarta ofensa é blasfemar contra a literatura Védica e os corolários da literatura Védica, os Purāṇas. A quinta ofensa é considerar as glórias do santo nome como um exagero. A sexta ofensa é imaginar um significado pervertido do santo nome. A sétima ofensa é cometer atividades pecaminosas com base na força de cantar o santo nome. Compreende-se que, ao cantar o santo nome, a pessoa se livra das reações pecaminosas, mas isso não significa que se deva, de modo pervertido, agir pecaminosamente com base na força de cantar o santo nome do Senhor. Essa é a maior ofensa. A oitava ofensa é considerar que os desempenhos rituais religiosos, a austeridade,

a renúncia ou a realização de sacrifícios estejam num nível igual ao de cantar o santo nome.

Cantar o santo nome é tão bom quanto a Suprema Personalidade de Deus, e outras atividades pias podem ser um meio de aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, mas, quando são empregadas para alguma realização material, chamam-se ofensivas. A nona ofensa é que as glórias do santo nome de Deus não devem ser pregadas a uma pessoa sem fé, e falar das glórias do santo nome a tais pessoas é também outra ofensa. A décima e última ofensa é manter apego material mesmo após ouvir e cantar o santo nome de Deus. A ideia é que, ao cantar o santo nome sem nenhuma ofensa, a pessoa pode ser elevada à condição liberada. E a condição liberada significa que a pessoa obtém liberdade de toda espécie de apego material: portanto, se se constatar que um cantador do santo nome ainda tem apego material, então isso se chama ofensa.

Quando a planta do serviço devocional está crescendo, há ainda outra possibilidade de perturbação. Juntamente com o crescimento da planta do serviço devocional, há também outras plantas crescendo. São os desejos materiais. Quando a pessoa está avançada no serviço devocional, é natural que muitas pessoas venham até o devoto para tornar-se seus discípulos, e lhe ofereçam alguns ganhos materiais. Portanto, se uma pessoa se deixa atrair pelo número aumentado de discípulos e pelas conveniências materiais oferecidas pelos discípulos, e se esquece de seu dever como mestre espiritual genuíno, isso é outra

perturbação no crescimento da planta do serviço devocional. Pode ser que, ao tirar proveito da conveniência material, a pessoa se vicie em desfrutar os confortos materiais da vida. Outra desvantagem é desejar a liberação.

Outra desvantagem, ainda, é ser negligente quanto às restrições ou proibições. As proibições são mencionadas nas escrituras autorizadas: não se deve entregar à associação com mulheres ou à vida sexual ilícita, não se deve entregar à intoxicação, não se deve comer nada além do Krishna-prasādam (alimento oferecido a Krishna), e não se deve tomar parte em jogos de azar. Estas são as restrições para o serviço devocional, e, se a pessoa não seguir esses princípios estritamente, então poderá haver uma severa perturbação no desempenho do serviço devocional. Outro elemento perturbador é aspirar a nome e fama materiais por meio do desempenho do serviço devocional. Se a pessoa não tiver cuidado especial, então, pelo processo de derramar água sobre a planta do serviço devocional, outras plantas desnecessárias, como descrito acima, poderão crescer, e isso poderá tolher o progresso do serviço devocional.

A ideia é que, pelo processo de derramar água, essas plantas desnecessárias crescem muito luxuriantemente, e o jardineiro não vê os impedimentos oferecidos à planta principal do serviço devocional. É dever do devoto neófito cortar fora todas as plantas desnecessárias crescidas pelo processo de derramar água. Em outras palavras, se a pessoa for cuidadosa contra o crescimento de plantas desnecessárias, então a planta principal cresce

luxuriantemente e alcança a meta última, o planeta conhecido como Goloka Vrindaban. Alcançar a meta última, o planeta Goloka Vrindaban, é o verdadeiro resultado do serviço devocional, o verdadeiro fruto crescido da planta do serviço devocional. Quando a entidade viva ocupada em tal serviço devocional saboreia esse fruto do amor a Deus, então ela se esquece de todas as outras atividades ritualísticas, da religiosidade para melhorias nas condições econômicas, da satisfação dos sentidos e do desejo de tornar-se una com o Senhor Supremo, fundindo-se em Sua refulgência.

Há muitas fases de conhecimento espiritual e bem-aventurança transcendental, tais como o desempenho dos sacrifícios ritualísticos recomendados nos Vedas, a execução de austeridades e deveres pios, e a prática do yoga místico. Eles têm seus diferentes resultados respectivos, a serem desfrutados pelo executor, mas todos esses resultados podem parecer muito reluzentes apenas enquanto a pessoa não estiver elevada ao serviço amoroso transcendental ao Senhor. Há uma bela comparação a esse respeito: que uma pessoa picada por uma serpente permanece inconsciente enquanto não há o cheirar de determinado tipo de remédio recomendado. Tão logo a pessoa picada cheira esse tipo específico de remédio, contudo, ela imediatamente readquire a consciência, e não pode mais permanecer inconsciente pelos efeitos venenosos. O amor a Deus pode ser despertado da posição adormecida pela execução do serviço devocional puro.

E o que é esse serviço devocional? Quais são seus sintomas? O Senhor Chaitanya descreveu tudo isso a Rupa Goswami: No que se refere ao serviço devocional puro, não pode haver nenhum outro desejo senão tornar-se avançado em consciência de Krishna. Na consciência de Krishna, não há margem para adorar quaisquer semideuses, nem qualquer outra forma de Krishna, nem para entregar-se à especulação filosófica empírica, nem para ocupar-se em atividades fruitivas. É preciso libertar-se de todas essas contaminações. Deve-se aceitar apenas as coisas favoráveis para manter unidos o corpo e a alma, não para aumentar as demandas do corpo. Apenas as necessidades mínimas do corpo devem ser aceitas e, pondo as necessidades corpóreas em segundo lugar, deve-se cultivar primordialmente a consciência de Krishna, cantando o santo nome de Deus.

Serviço devocional puro significa ocupar todos os sentidos que temos no serviço ao Senhor. No momento presente, todos os nossos sentidos estão designados, porque o corpo está designado. Assim, pensamos que este corpo pertence a determinada sociedade, ou a determinado país, ou a determinada família. Esta é a compreensão designativa do corpo; e, de modo semelhante, os sentidos pertencem ao corpo. Se os sentidos agem sob tal conceito designativo de vida, em termos de família, de sociedade ou de nação, então a pessoa não pode cultivar a consciência de Krishna. Os sentidos devem ser purificados. Deve-se compreender, com pureza, que a pessoa pertence a Krishna, que sua vida pertence a Krishna, e que sua identidade é a eterna condição de servo de Krishna — e, dessa

maneira, se a pessoa ocupar seus sentidos no serviço ao Senhor, isso se chama serviço devocional puro.

Um devoto puro aceita o serviço amoroso transcendental à Suprema Personalidade de Deus, mas não aceita nenhum tipo de liberação para sua gratificação pessoal dos sentidos. Afirma-se no Srimad-Bhagwatam, Terceiro Canto, Vigésimo Nono Capítulo, versos 10-12, o seguinte: O Senhor Kapiladeva explica nesses versos acerca da natureza pura do serviço devocional: que, tão logo um devoto puro ouve as glórias e as qualidades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, que está assentado no coração de todos, de imediato sua mente flui em direção ao Senhor, como a água do Ganges flui em direção ao mar. Tal atração espontânea da mente do devoto pelo serviço à Suprema Personalidade de Deus é o significado do serviço devocional puro. O serviço devocional, a ocupação no serviço à Suprema Personalidade de Deus sem nenhuma causa, e sem ser tolhido por qualquer impedimento material, chama-se devoção pura.

O devoto puro não deseja viver no mesmo planeta que a Personalidade de Deus. Ele não deseja a mesma opulência que a Suprema Personalidade de Deus, e não deseja ter a mesma forma que a Suprema Personalidade de Deus. Ele não deseja viver lado a lado com Ele, tampouco deseja, em momento algum, fundir-se na existência da Pessoa Suprema, ainda que essas coisas lhe sejam oferecidas por Deus ao devoto. O fato é que um devoto está tão absorto no serviço amoroso transcendental ao Senhor que

não tem tempo de pensar em qualquer outro benefício além de sua ocupação. Assim como um homem de negócios materialista comum, quando está absorto em seus negócios, não pensa em qualquer outra coisa, do mesmo modo um devoto puro, quando está ocupado no serviço devocional puro ao Senhor, não pensa em nada além dessa ocupação.

Só por esses sintomas pode-se compreender que a pessoa está elevada à mais elevada posição do serviço devocional. E é apenas com tal serviço amoroso transcendental que a pessoa pode ultrapassar a influência de māyā e saborear o amor puro a Deus. Enquanto a pessoa tiver o desejo de benefício material, ou de liberação, que se chamam as duas bruxas do engodo, ela não poderá saborear o gosto do serviço amoroso transcendental ao Senhor Supremo. Há três estágios do serviço devocional: O primeiro estágio chama-se estágio de cultivo do principiante. O segundo chama-se realização do serviço, e o terceiro, o estágio supremo, chama-se atingimento do amor a Deus. Há nove métodos diferentes para cultivar o serviço devocional, tais como ouvir, cantar, lembrar etc.

Todos esses processos são empregados no estágio neófito do cultivo. Se a pessoa estiver ocupada em cantar e ouvir com devoção e fé, então gradualmente suas dúvidas materiais são vencidas. Gradualmente, sua fé no serviço devocional aumenta cada vez mais, e tais estágios lhe asseguram uma posição mais elevada de perfeição. Assim, a pessoa torna-se firmemente fixa, aumenta o gosto por ele, apega-se a ele e sente um êxtase, que se

chama o estágio preliminar do amor a Deus. O atingimento do êxtase é produzido pela execução do cultivo do serviço devocional. Tal atingimento, quando ainda mais desenvolvido por esse mesmo processo de ouvir e cantar, gradualmente se adensa, e assume o nome de amor a Deus. No estágio do amor transcendental a Deus, há desenvolvimentos posteriores, que são conhecidos como afeição transcendental, emoção, êxtase e apego extremo, intenso.

Estes são tecnicamente conhecidos como rāga, anurāga, bhāva e mahābhāva. Estes são termos técnicos. O processo é exemplificado pelo gradual adensamento do suco de açúcar-cande. O suco de açúcar-cande, no primeiro estágio, é líquido; e, quando, por evaporação, se torna cada vez mais espesso, torna-se melaço, depois grânulos, depois açúcar, depois açúcar-rocha, e assim por diante. Estes são diferentes estágios do suco de açúcar líquido e, de modo semelhante, há diferentes estágios do desenvolvimento do amor transcendental pela Suprema Personalidade de Deus. Quando a pessoa está situada na plataforma transcendental, esse estágio chama-se firme. A menos que a pessoa esteja situada na plataforma transcendental, a prática, ou o amor a Deus, pode não ser firme. A pessoa pode cair. Mas, quando está situada na plataforma transcendental, torna-se firme, e não há temor de cair.

Esse estágio de compreensão chama-se tecnicamente sthāyi-bhāva. Há ainda desenvolvimentos posteriores, avançando para além da posição de sthāyi-bhāva, e estes chamam-se vibhāva,

anubhāva, sāttvika e vyabhicārī. Quando esses quatro ingredientes são acrescentados à posição firme da vida transcendental pura, isso se chama troca de rasa, ou sabor transcendental. Essa troca de reciprocação amorosa entre o amante e o amado chama-se geralmente Krishna-bhakti-rasa, o gosto transcendental de trocar sentimentos amorosos entre o devoto e a Suprema Personalidade de Deus. Mas devemos saber que esse desenvolvimento da troca amorosa transcendental de sabores assenta-se sobre a posição firme de sthāyi-bhāva, como explicado antes. O princípio básico de vibhāva é sthāyi-bhāva, e as outras atividades são auxiliares acessórias para o desenvolvimento do amor transcendental.

O êxtase do amor transcendental tem dois componentes: o contexto e a causa da excitação. O contexto também se divide em duas partes, o sujeito e o objeto: a troca de serviço devocional é o sujeito, e Krishna é o objeto. As qualidades transcendentais de Krishna são as causas da excitação. Isso significa que um devoto fica excitado a servir à Suprema Personalidade de Deus, Krishna, encantado pelas qualidades transcendentais de Krishna. Os filósofos māyāvādīs dizem que a Verdade Absoluta é sem qualidades específicas. Os filósofos vaiṣṇavas dizem que ser sem qualidades (nirguṇa) significa que a Verdade Absoluta não tem qualidades materiais, mas que as qualidades espirituais são tão grandiosas e tão encantadoras que mesmo as pessoas liberadas se deixam atrair pelo Senhor Supremo.Esse fato é explicado muito bem no verso ātmārāma do Srimad-Bhagwatam: aqueles que já estão situados na autorrealização também se sentem

atraídos pelas qualidades transcendentais de Krishna. Isso significa que as qualidades de Krishna não são materiais; elas são puras e simplesmente qualidades transcendentais. O mais elevado estágio de êxtase pode ser dividido em treze atividades transcendentais, que são as seguintes: (1) dançar, (2) rolar pelo chão, (3) cantar, (4) bater palmas, (5) arrepiar-se do corpo, (6) trovejar, (7) bocejar, (8) respirar, (9) esquecer as convenções sociais, (10) babar, (11) rir, (12) dor de cabeça, (13) tossir. Todos esses treze sintomas não despertam simultaneamente, ou de uma só vez, mas agem conforme a troca de sabor transcendental. Às vezes, um sintoma é proeminente, e, em outras ocasiões, o outro sintoma é proeminente.

O sabor transcendental também se divide em cinco. Principalmente, as pessoas que estão liberadas da contaminação material, mas não exatamente ocupadas no serviço amoroso transcendental, chamam o estágio inicial de śānta-rati, apreciação da grandeza da Suprema Personalidade de Deus. Elas estão no estágio neutro apreciativo. O segundo estágio é quando uma pessoa aprecia que ela é eternamente subordinada à Suprema Personalidade de Deus, e que está eternamente dependente da misericórdia imotivada da Pessoa Suprema. Nesse momento, há um despertar de afeição natural, assim como um filho adulto se sente atraído pela bênção do pai. Nesse estágio, uma entidade viva quer servir à Suprema Personalidade de Deus, em vez de ocupar-se no serviço a māyā, a ilusão. Esse estágio chama-se dāsya-rati.

O estágio seguinte, desenvolvido, do amor transcendental chama-se sakhya-rati. Aqui a pessoa se associa com o Supremo num nível de igualdade, com amor e respeito. Esse estágio desenvolve-se ainda mais no que se refere a gracejar e à troca de diferentes relaxamentos, por meio de risos, e assim por diante. Isto se chama fraternidade com a Personalidade de Deus, sem qualquer cativeiro. Praticamente, nesse estágio a pessoa se esquece de sua posição inferior como entidade viva, embora tenha o maior respeito pela Pessoa Suprema. Quando o sabor, ou gosto, transcendental da fraternidade se desenvolve ainda mais, chama-se vātsalya-rati, afeição filial. Nesse momento, a entidade viva tenta ser o pai de Deus. Em vez de o Senhor ser adorado, a entidade viva, como pai da Pessoa Suprema, torna-se o objeto de adoração para a Pessoa Suprema.

Então o Senhor depende da misericórdia de tais devotos puros. Isto se chama vātsalya-rati. O Senhor coloca-Se sob o controle do devoto, para ser bem criado. Tal devoto atinge a posição de abraçar a Suprema Personalidade de Deus, ou de beijar Sua cabeça. Estes são desenvolvimentos da afeição filial paternal pelo Senhor Supremo. O estágio seguinte, desenvolvido, chama-se mādhurya-rati, ou a troca transcendental de gostos entre o amante e o amado no amor conjugal. Nesse estágio das relações amorosas, as donzelas de Vraja e Krishna entreolhavam-se em amor conjugal. Nesse estágio do serviço amoroso transcendental, há uma troca de olhares, um movimento das sobrancelhas, uma troca de belas palavras agradáveis e atraentes sorrisos entre si. Além das cinco reciprocações primárias de sabor, há sete

reciprocações secundárias, que consistem em rir, visão maravilhosa, cavalheirismo, comiseração, ira, horror e devastação.

Bhīṣma, por exemplo, trocava com Krishna no sabor transcendental do cavalheirismo. Hiraṇyakaśipu experimentou uma troca do aspecto horripilante e devastador do Senhor Supremo. As cinco rasas, ou sabores, primários permanecem constantemente dentro do coração do devoto puro. As outras sete, que são secundárias, às vezes aparecem e desaparecem, e enriquecem os sabores e gostos existentes. Após enriquecer os sabores primários, elas desaparecem. O exemplo dos śānta-bhaktas, ou devotos śānta, são os nove yogīs chamados Kavi, Havi, Antarīkṣa, Prabuddha, Pippalāyana, Havirhotra, Drāviḍa ou Drumila, Camasa e Karabhājana. Os quatro Kumāras, grandes sábios, são: Sanaka, Sanandana, Sanat-kumāra e Sanatan. Exemplos de devotos no modo transcendental de servidão estão em Gokula: Raktaka, Citraka, Patraka; estes são todos servos de Krishna. Em Dvārakā há Dāruka, e nos planetas Vaikuṇṭha há Hanumān e outras pessoas.

Os devotos em amizade são como Śrīdāmā em Vrindaban, e Bhīma e Arjuna em Dvārakā, ou no Campo de Batalha de Kurukṣetra. No que se refere àqueles em amor paternal com Krishna, os devotos são Sua mãe, Seu pai, Seu tio e parentes semelhantes. No amor conjugal, os devotos são, primeiramente, as donzelas de Vraja, Vrindaban, e as rainhas e deusas da fortuna em Dvārakā. Ninguém pode contar quantas há. O apego por

Krishna é também de dois tipos: Um tipo de apego é com temor e veneração. Há uma falta de liberdade em tais apegos, que se exibem em Mathurā e nos planetas Vaikuṇṭha. Em tais moradas do Senhor, o sabor do serviço amoroso transcendental é restrito. Mas, em Gokula Vrindaban, a troca de amor é feita livremente.

Os meninos vaqueirinhos e as donzelas de Vrindaban, embora saibam que Krishna é a Suprema Personalidade de Deus, não mostram temor nem veneração, devido a seu relacionamento estreito, em grande intimidade com Ele. Dentre esses cinco gostos transcendentais principais, o temor e a veneração às vezes são impedimentos para perceber a grandeza do Senhor, ou no que se refere ao serviço ao Senhor. Mas, no que se refere à amizade e à afeição paternal, e ao amor conjugal, tais temor e veneração são reduzidos. Por exemplo, quando Krishna apareceu como o filho de Vasudeva e Devakī, eles oraram ao Senhor com temor e veneração, porque compreendiam que o Senhor Supremo, Krishna ou Vishnu, havia aparecido diante deles como sua criancinha.

Isso é confirmado no Srimad-Bhagwatam, Décimo Canto, Quadragésimo Quarto Capítulo, verso 51: Devakī e Vasudeva, após conhecer a Suprema Personalidade de Deus, começaram a orar a Ele, embora Ele estivesse presente como seu filho. Da mesma forma, quando Arjuna viu a forma universal do Senhor, ele também ficou amedrontado, e implorou perdão, porque, em seu trato com Krishna como um amigo íntimo, havia se conduzido com muito comportamento descerimonioso para com

Ele. Isso é afirmado no Bhagavad-Gita, onde Arjuna orou: "Meu querido Krishna, às vezes Te insultei, chamando-Te de meu querido amigo Krishna, sem conhecer a grandeza de Teu poder inconcebível. Por isso, por favor, perdoa-me, pois fui louco ao dirigir-Me a Ti como a um amigo comum ou a um homem comum." Da mesma forma, quando o Senhor Krishna estava gracejando com Rukmiṇī, ela pensou que Krishna pudesse deixá-la e, por isso, ficou muito amedrontada, e perturbou-se.

Naquele momento, Rukmiṇī estava abanando Krishna e, tão logo se amedrontou de que Krishna a deixasse, o abano caiu de sua mão e os cabelos de sua cabeça espalharam-se. Assim como uma bananeira cai com uma rajada de ar ventoso, ela ficou quase inconsciente e caiu. Mas, no que se refere a Yasoda, a mãe de Krishna em Vrindaban, afirma-se no Srimad-Bhagwatam, Décimo Canto, Oitavo Capítulo, verso 36, que a Personalidade de Deus, que é adorada por todos os Vedas e Upaniṣads, e pelo sistema sāṅkhya de filosofia, e por todas essas escrituras autorizadas — essa Personalidade de Deus foi aceita como se houvesse nascido do ventre dela. No mesmo Srimad-Bhagwatam, Décimo Canto, Nono Capítulo, verso 12, afirma-se que a mãe Yasoda amarrou o menino Krishna com uma corda, como se Ele fosse o filho nascido de seu corpo, e aparecesse exatamente como uma criança comum com um corpo material.

Da mesma forma, a descrição de Krishna sendo tratado como um homem comum é dada no Srimad-Bhagwatam, Décimo Canto, Décimo Oitavo Capítulo, verso 24: Quando Seus amigos, os

meninos vaqueirinhos, O derrotaram, Krishna carregou Śrīdāmā sobre Seus ombros. Da mesma forma, no que se refere ao trato das gopīs com Śrī Krishna em Vrindaban, é descrito no Srimad-Bhagwatam, Décimo Canto, Trigésimo Capítulo, versos 36-38, o seguinte: Quando Śrī Krishna levou embora Śrīmatī Rādhikā, sozinha, do grupo da dança da rāsa, naquele momento Śrīmatī Rādhikā pensou que Krishna havia deixado todas as outras gopīs. Embora elas sejam igualmente belas, Ele a satisfez dessa maneira. Com orgulho, ela começou a dizer: "Meu querido Senhor Krishna deixou as belas gopīs, e está satisfeito apenas comigo." Ela pensou assim e sentiu orgulho.

Dirigindo-se a Krishna na floresta, ela disse: "Meu querido Krishna, não consigo mais andar. Agora, se quiseres, podes levar-me para onde desejares." Quando Rādhikā pediu a Krishna dessa maneira, Krishna respondeu: "Seria melhor vires para Meu ombro", e, tão logo disse isso, desapareceu da cena, ante o que Śrīmatī Rādhikā arrependeu-se muito. Quando Krishna desapareceu da cena da dança da rāsa, todas as gopīs começaram a arrepender-se, dizendo: "Meu querido Krishna! Viemos aqui deixando de lado nossos maridos, filhos, parentes, irmãos e amigos! Desprezando seus conselhos, viemos a Ti, e Tu sabes melhor qual é a razão de nossa vinda aqui. Tu sabes que fomos cativadas pelo doce som de Tua flauta e, por isso, viemos. Ó, Tu és tão astuto que, nesta calada noite, deixaste meninas e mulheres como nós!

Isso não é muito bom de Tua parte." A palavra śama significa controlar a mente para que não seja desviada de diversas maneiras, e fixá-la na Suprema Personalidade de Deus. E aquele que está assim fixo na Suprema Personalidade de Deus está situado na plataforma de śama. Nessa plataforma, o devoto compreende que Krishna é o princípio básico de tudo o que exista dentro de nossa experiência. A mesma coisa é explicada no Bhagavad-Gita: após muitos e muitos nascimentos no cultivo do conhecimento, a pessoa se rende a Vasudeva, porque pode compreender que Krishna está presente em tudo, que Ele está distribuído por toda a manifestação. Tudo está sob o controle do Senhor Supremo e, tudo, estando situado em Sua energia, é diferente de Krishna em Sua forma pessoal.

A mesma coisa é explicada no Bhakti-rasāmṛta-sindhu, onde se diz que, quando a inteligência está fixa em Krishna, isso se chama a qualidade de śama. Isto é dito pela Suprema Personalidade de Deus, samo man-niṣṭhatā buddheḥ, que, sem ser elevada à plataforma de śānta-rati, ninguém pode estar fixo em conhecer a grandeza de Krishna, a difusão de Suas diferentes energias, que são a causa de toda manifestação. A mesma coisa é explicada ainda mais no Srimad-Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Décimo Nono Capítulo, verso 33: o equilíbrio da mente pode ser alcançado por aquele que fixou sua conclusão na Suprema Personalidade de Deus como a fonte original de tudo, e, quando a pessoa pode controlar seus sentidos, isso se chama śama.

Quando a pessoa está pronta a tolerar toda espécie de sofrimento para controlar os sentidos e manter a mente em equilíbrio, isso se chama titikṣā, ou tolerância. E, quando a pessoa pode controlar os impulsos da língua e dos genitais, isso se chama dhṛti. De dhṛti, a pessoa torna-se dhīra, a pacificada. Uma pessoa pacificada nunca é perturbada pelos impulsos da língua e dos genitais. Se a pessoa puder fixar sua mente em Krishna sem qualquer desvio, tal posição firme em consciência de Krishna chama-se śānta-rasa. No śānta-rasa, duas coisas são visíveis — fé inabalável em Krishna, e cessação de todos os desejos materiais. As qualidades específicas do śānta-rasa, fé inabalável em Krishna e retirada de toda espécie de desejos que não estejam em conexão com Krishna, são fatores comuns também em todas as outras rasas.

Assim como a vibração sonora está geralmente presente em todos os outros elementos, a saber, o ar, o fogo, a água e a terra: a vibração sonora é produzida a partir do céu, de modo que esse som está presente em todos os outros elementos. De modo semelhante, as qualidades do śānta-rasa, fé inabalável em Krishna e ausência de desejo por qualquer coisa que não seja Krishna — essas duas qualidades estão presentes em outros relacionamentos transcendentais, tais como dāsya, servidão, sakhya, fraternidade, vātsalya, afeição paternal, e a mādhurya-rasa, amor conjugal. Quando falamos de não Krishna, isso não significa que qualquer coisa exista sem Krishna. Não pode haver nada de não Krishna, porque tudo é um produto da energia de Krishna.

E, sendo Krishna e Suas energias idênticos, indiretamente, tudo é Krishna. Como exemplo: a consciência é comum a toda entidade viva, mas a consciência, quando está puramente centrada em Krishna, quando se chama consciência de Krishna, é pura. E a consciência, quando é diferente da consciência de Krishna, ou consciência dirigida à gratificação dos sentidos, chama-se não Krishna. Assim, no estado poluído, surge a concepção de não Krishna. Mas, no estado puro, não há nada além da consciência de Krishna. O interesse ativo em Krishna — que Krishna é meu, ou eu sou de Krishna, e por isso meu afazer é satisfazer os sentidos de Krishna — é um status mais elevado do que o śānta-rasa. Simplesmente compreender a grandeza de Krishna é alcançar esse status de śānta-rasa, no qual o objeto de adoração é o Brahman impessoal ou o Paramātmā.

Essa atividade de adoração ao Brahman impessoal e ao Paramātmā é o campo de atividades na especulação filosófica empírica e na prática do yoga místico. Mas, quando a pessoa se desenvolve ainda mais em consciência de Krishna, ou em compreensão espiritual, aprecia que esse Paramātmā, a Superalma, é o eterno objeto de adoração, e rende-se a Ele. Bahūnāṁ janmanām ante (Bg. 7.19): "Após muitos e muitos nascimentos. Após muitos e muitos nascimentos na adoração ao Brahman e ao Paramātmā, quando a pessoa se rende a Vasudeva Paramātmā como o mestre supremo, e se aceita como eternamente o servo de Vasudeva, ela se torna uma grande alma realizada transcendental." E, nesse momento, devido ao relacionamento estreito com a Suprema Verdade Absoluta, a

pessoa começa a prestar algum tipo de serviço amoroso transcendental à Suprema Personalidade de Deus.

E, por isso, o status de śānta-rasa, neutralidade, transforma-se em servidão. Então chama-se dāsya-rasa. No status de dāsya-rasa, a concepção do Senhor Supremo é exibida na maior quantidade de temor e veneração. A grandeza do Senhor Supremo é apreciada também no dāsya-rasa. Note-se aqui que, no status de śānta-rasa, não há atividade espiritual de serviço, mas, no status de dāsya-rasa, esse serviço começa. Por isso, no dāsya-rasa há duas qualidades: isto significa a qualidade do śānta-rasa, e a consciência do gosto transcendental da fraternidade. A existência das qualidades transcendentais de śānta-rasa e dāsya-rasa está certamente ali, mas, além disso, há outra qualidade, o apego confidencial, que é amor transcendental puro. Essa confiança na Personalidade Suprema é tecnicamente conhecida como viśrambha.

Nesse status de viśrambha, fraternidade, não há senso de temor nem de veneração para com a Suprema Personalidade de Deus. Sendo assim, no relacionamento transcendental do sakhya-rasa há três qualidades transcendentais: o senso de grandeza, o senso de parentesco e o senso de intimidade, sem qualquer impressão de temor ou veneração. Por isso, no relacionamento de fraternidade, uma qualidade transcendental aumenta ainda mais. De modo semelhante, no status de afeição paternal há quatro qualidades: acima das três qualidades já mencionadas, há outro senso do devoto, de que o Senhor Supremo é dependente

da misericórdia do devoto. Como pai da Suprema Personalidade de Deus, o devoto também às vezes castiga a Suprema Personalidade de Deus, e O considera como mantido por tal devoto.Esse senso transcendental de ser o mantenedor do supremo mantenedor é muito agradável tanto para o devoto quanto para a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor instruiu Śrīla Rupa Goswami a escrever a literatura transcendental chamada Bhakti-rasāmṛta-sindhu, a ciência do serviço devocional, indicando ali a substância dos cinco relacionamentos transcendentais. Ali se explica como a qualidade transcendental do śānta-rasa, sob a forma de fé inabalável em Krishna, desenvolve-se ainda mais até a forma de dāsya-rasa, com o espírito de serviço, e então até sakhya-rasa, com a fraternidade indelével, e pode desenvolver-se ainda mais no sabor transcendental do amor paternal, com o senso de manter o Senhor. Tudo culmina na mais elevada plataforma do amor conjugal, na qual todos os diferentes relacionamentos transcendentais existem simultaneamente.

2. Sanatan Goswami

Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Chaitanya Mahaprabhu, por cuja misericórdia mesmo uma pessoa no mais baixo status de vida pode encontrar direção no serviço devocional transcendental ao Senhor. Depois que o Senhor Chaitanya Mahaprabhu aceitou a ordem de vida renunciada (o sannyāsa), Ele viajou por toda a Índia. Durante esse período, Ele foi a Maldah, um distrito em Bengala, e, naquela porção de terra, havia uma aldeia chamada Ramakeli. Dois ministros do governo do regime do Nawab Hussain Shah ali viviam, a saber, Dabir Khas e Shakar Mallik, mais tarde renomeados Sanatan Goswami e Rupa Goswami. Eles tiveram a oportunidade de encontrar o Senhor Chaitanya e, após encontrá-Lo, decidiram que se retirariam do serviço ao governo e se juntariam a Seu movimento de saṅkīrtana.

Os dois irmãos de imediato tomaram providências para deixar suas ocupações materiais, e designaram dois brāhmaṇas eruditos para realizar certos rituais religiosos Védicos, a fim de alcançar completa liberdade para o serviço devocional a Krishna. Essas atividades preliminares são conhecidas como puraścaryā. A função ritual desse processo é que, três vezes ao dia, a pessoa tem de adorar e oferecer respeitos a seus antepassados, oferecer oblação ao fogo e oferecer respeitosamente alimentos a um brāhmaṇa erudito. Cinco itens — o tempo, a adoração, a oferenda de respeito, a oferenda de oblação ao fogo e a oferenda de alimentos a um brāhmaṇa — compõem a puraścaryā. No Hari-

bhakti-vilāsa, o livro autoritativo de orientação, esses e outros rituais são mencionados. Após a realização desses rituais religiosos, o irmão mais novo, Shakar Mallik (Rupa Goswami), retornou para casa com uma imensa quantidade de dinheiro, que havia adquirido durante seu serviço ao governo.

As moedas de prata e ouro que ele trouxe de volta encheram um grande barco. Após chegar em casa, ele dividiu a riqueza acumulada primeiramente em duas partes, e distribuiu uma parte aos brāhmaṇas e aos vaiṣṇavas. Assim, para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus, ele distribuiu cinquenta por cento de sua riqueza acumulada às pessoas ocupadas no serviço amoroso transcendental ao Senhor Supremo. Os brāhmaṇas destinam-se a compreender a Verdade Absoluta; e, em seguida, quando a pessoa está de fato ocupada no serviço amoroso ao Senhor, ela se chama vaiṣṇava. Tanto os brāhmaṇas quanto os vaiṣṇavas supõe-se que estejam plenamente ocupados no serviço transcendental e, Rupa Goswami, considerando sua importante posição transcendental, deu-lhes cinquenta por cento de sua riqueza.

O restante foi novamente dividido em duas partes: uma parte ele distribuiu a seus parentes, ou aos membros dependentes da família, e a outra ele guardou para emergências pessoais. Esta distribuição da riqueza pessoal é muito instrutiva para todos os que desejam ser elevados ao avanço do conhecimento espiritual. Geralmente, uma pessoa lega toda a sua riqueza acumulada aos membros da família, e então se retira das atividades familiares

para progredir no conhecimento espiritual. Mas aqui encontramos o comportamento exemplar de Rupa Goswami; ele deu cinquenta por cento de sua riqueza para propósitos espirituais. Este deveria ser o exemplo para cada um de nós. Os vinte e cinco por cento de sua riqueza acumulada, que ele guardou para emergências pessoais, ele depositou numa boa firma comercial, visto que, naqueles dias, não havia bancos.

Outras dez mil moedas foram depositadas para as despesas de seu irmão mais velho, Sanatan Goswami. Rupa Goswami, nessa altura, recebeu a informação de que o Senhor Chaitanya Mahaprabhu estava se preparando para seguir rumo a Vrindaban, partindo de Jagannātha Puri. Ele enviou dois mensageiros para obter informação exata do itinerário do Senhor, e fez seus próprios planos para ir a Mathurā encontrar o Senhor ali. Parece que Rupa Goswami obteve permissão para juntar-se ao Senhor Chaitanya, mas Sanatan Goswami não. Por isso, Sanatan Goswami confiou sua responsabilidade no serviço ao governo a seus assistentes imediatos, e permaneceu em casa para estudar o Srimad-Bhagwatam. Ele engajou uns dez ou vinte brāhmaṇas eruditos, e iniciou um estudo intensivo do Srimad-Bhagwatam na companhia deles.

Enquanto estava assim ocupado, ele apresentou atestados de doença ao Nawab, mas o governante estava muito ansioso por seu conselho em assuntos de governo e, por isso, apareceu subitamente, certo dia, na casa de Sanatan Goswami. O Nawab entrou na assembleia de Sanatan Goswami e dos brāhmaṇas e,

por respeito, todos eles se levantaram para recebê-lo, e ofereceram-lhe um lugar para sentar-se. O Nawab disse: "Apresentaste atestados de doença, mas enviei meu médico para ver-te, e ele relatou que não tens enfermidade alguma. Não sei por que apresentavas atestados de doença e não atendias a teu serviço, de modo que vim pessoalmente ver-te. E estou muito perturbado com teu comportamento. Como sabes, dependo completamente de ti e de teu trabalho responsável na governança.

Eu estava, por isso, livre para agir em outros assuntos, porque dependia de ti, mas, se não te juntares a mim, tua devoção passada estará estragada. Ora, qual é tua intenção? Por favor, dize-me." Ao ouvir isso, Sanatan Goswami respondeu que não conseguia mais trabalhar, e que seria muita bondade do Nawab se ele nomeasse outra pessoa para executar o trabalho que lhe havia sido confiado. O Nawab ficou muito irado com isso e disse: "Teu irmão mais velho vive como um caçador e, se tu também te retirares da administração, então tudo estará acabado." Diz-se que o Nawab costumava tratar Sanatan Goswami como um irmão mais novo. O Nawab estava ocupado em conquistar diferentes partes do país, e também estava ocupado em caçar, e por isso dependia mais ou menos de Sanatan Goswami para a administração; e assim ele suplicou-lhe: "Se tu também te retirares do serviço ao governo, como será conduzida a administração?" Sanatan Goswami respondeu com muita gravidade: "Tu és o governador de Gouda, e punes diferentes tipos de criminosos de diferentes maneiras.

Portanto, tens liberdade para punir qualquer um segundo sua atividade." O propósito de sua resposta era que o governador estava ocupado em caçar animais e matar homens para expandir seu reino; portanto, que ambos sofressem segundo os atos que estavam realizando. O Nawab era inteligente, e compreendeu o propósito de Sanatan Goswami, e deixou o lugar num estado de espírito irado. Pouco depois, ele partiu para conquistar Orissa, e ordenou a prisão de Sanatan Goswami até que ele regressasse. Rupa Goswami então soube que seu irmão mais velho, Sanatan, havia sido preso pelo Nawab. Ele enviou informação por mensageiro de que as dez mil moedas em Gouda (Bengala), sob a custódia do comerciante, poderiam ser usadas para libertá-lo da detenção do Nawab.

Rupa Goswami, com seu irmão mais novo, cujo nome era Śrī Vallabha, então partiu para Vrindaban, para encontrar Chaitanya Mahaprabhu. Sanatan ofereceu cinco mil moedas ao guardião da prisão na qual estava sob custódia. Ele aconselhou o guardião da prisão a aceitar de bom grado as cinco mil moedas dele e a deixá-lo ir, pois, ao aceitar tal dinheiro, ele seria materialmente beneficiado e, ao mesmo tempo, estaria agindo de modo muito reto, ao libertar Sanatan para atividades espirituais. O custódio respondeu: "Naturalmente, posso deixar-te ir, pois fizeste muitos serviços para mim, e estás no serviço ao governo. Sei disso, mas tenho medo do Nawab quando ele ouvir que estás livre. Terei de explicar-me. Como posso aceitar tal proposta?" Sanatan deu uma história, que o custódio poderia apresentar ao Nawab — quanto a

como ele havia escapado — e elevou sua oferta para dez mil moedas.

O custódio então concordou com a proposta, pois estava muito ansioso por obter as dez mil moedas. E assim deixou-o ir. Sanatan então seguiu rumo ao Senhor Chaitanya Mahaprabhu. Ele não foi pela estrada aberta, mas viajou, em vez disso, através das selvas, até chegar a um lugar em Bihar chamado Pabda, e ali descansou no albergue. O dono do albergue, nesse ínterim, foi informado por um astrólogo empregado no albergue de que Sanatan Goswami tinha moedas de ouro consigo, e ele quis tomá-las dele. E assim falou com respeito superficial: "Descansa apenas esta noite, e, pela manhã, providenciarei para que saias desta armadilha da selva." Sanatan, contudo, ficou desconfiado do comportamento do dono do albergue, e perguntou a seu servo acompanhante, Iśāna, se ele tinha algum dinheiro.

Iśāna disse-lhe que tinha sete moedas de ouro consigo. Sanatan não gostou da ideia de o servo carregar tal dinheiro. Ficou irado com ele e disse: "Por que carregas esse dobre de finados na estrada?" Sanatan de imediato tomou as sete moedas de ouro e ofereceu-as ao dono do albergue; em seguida, pediu ao dono do albergue que o ajudasse a atravessar a selva. Ele o informou de que estava numa viagem especial para o governo e não podia viajar pela estrada aberta, e que, por isso, seria muita bondade se o dono do albergue o ajudasse a transpor a montanha da selva. O dono do albergue respondeu: "Compreendi mal, pensando que

tinhas oito moedas contigo, e estava pensando em matar-te para tomá-las.

Mas és tão bom homem, posso ver, e por isso não tens de oferecer-me o dinheiro. Eu te tirarei desta região montanhosa." Sanatan respondeu: "Se não aceitares estas moedas, então outra pessoa as tomará de mim. Alguém me matará por elas, portanto, é melhor que tu as tomes. Eu as ofereço a ti." O dono do albergue então prestou-lhe pleno auxílio e, naquela mesma noite, ajudou-o a transpor as montanhas. Quando Sanatan emergiu, pediu a seu servo que voltasse para casa com a única moeda que ainda lhe restava, e que ele prosseguiria sozinho. Após a partida de seu servo, Sanatan sentiu-se completamente livre. Com roupas rasgadas e com um pote de água na mão, começou a seguir rumo ao Senhor Chaitanya Mahaprabhu.

Pelo caminho, encontrou seu rico cunhado, que também estava no serviço ao governo, e que lhe ofereceu um excelente cobertor, que Sanatan aceitou a seu pedido especial. Então separou-se dele e seguiu sozinho para ver Chaitanya Mahaprabhu em Benares. Quando chegou a Benares, compreendeu que o Senhor estava ali, e ficou muito contente. Foi informado pelas pessoas de que o Senhor Chaitanya Mahaprabhu estava hospedado na casa de Candraśekhara Ācārya, e para lá foi. Chaitanya Mahaprabhu estava dentro da casa, e pôde compreender que Sanatan havia chegado à porta. Ele pediu a Candraśekhara que chamasse o homem que estava sentado à Sua porta: "Ele é um vaiṣṇava, um grande devoto do Senhor." Candraśekhara saiu para ver o

homem, mas não viu nenhum vaiṣṇava à porta; viu apenas um homem que parecia ser um mendicante.

O Senhor então pediu para ver o mendicante. Quando Sanatan entrou no pátio da casa, o Senhor Chaitanya apressadamente veio recebê-lo e o abraçou. Quando o Senhor o abraçou, Sanatan ficou tomado de êxtase espiritual, e começou a dizer: "Meu querido Senhor, por favor, não me toques." Mas ambos se abraçaram um ao outro e começaram a chorar. Vendo Sanatan e o Senhor Chaitanya agirem assim, Candraśekhara ficou tomado de assombro. O Senhor Chaitanya recebeu Sanatan dessa maneira, e pediu-lhe que se sentasse com Ele num banco. Ele estava tocando o corpo de Sanatan com Sua mão, e Sanatan Lhe perguntou: "Meu querido Senhor, por favor, não me toques." O Senhor respondeu: "Estou tocando-te apenas para Minha purificação, porque és um grande devoto.

Por teu serviço devocional, podes libertar o universo inteiro para regressar a Deus." A esse respeito, o Senhor citou um belo verso do Srimad-Bhagwatam. O significado do verso é que uma pessoa que é devota do Senhor Krishna, cem por cento ocupada no serviço devocional, é muito superior a um brāhmaṇa que seja erudito em toda a literatura Védica, mas que não esteja ocupado no serviço devocional ao Senhor. O devoto pode purificar todo lugar e toda coisa, porque carrega o Senhor Supremo dentro de seu coração. Na literatura Védica, também se afirma que a Suprema Personalidade de Deus não reconhece sequer uma pessoa que seja muito erudita em todas as divisões dos Vedas;

mas, antes, gosta de uma pessoa, ainda que nascida de família baixa, contanto que tal pessoa seja um devoto.

Em vez de oferecer caridade a algum brāhmaṇa que não seja um devoto, se algo é oferecido a um devoto, essa oferenda é aceita pelo Senhor. Em outras palavras, qualquer coisa oferecida ao Senhor pode ser dada a Seus devotos. Chaitanya Mahaprabhu também citou do Srimad-Bhagwatam que, se um brāhmaṇa, embora qualificado com as doze diferentes qualidades de um brāhmaṇa, não for um devoto do Senhor Supremo, então ele é mais baixo do que o mais baixo dos baixos, ainda que nascido de família elevada. Um devoto, embora nascido de uma família caṇḍāla (comedora de cães), pode purificar toda a sua família por 100 gerações, passadas e futuras, por meio do serviço devocional, ao passo que um brāhmaṇa orgulhoso não pode purificar nem a si mesmo.

Diz-se no Hari-bhakti-sudhodaya (13.2): "Ó devoto do Senhor, ver-te é a perfeição dos olhos, tocar teu corpo é a perfeição das atividades corpóreas, glorificar tuas qualidades é a perfeição da língua — pois é muito raro encontrar um devoto puro como tu." O Senhor disse, em seguida, a Sanatan que Krishna é muito misericordioso, e é o libertador da alma caída. "Ele te salvou de Mahāraurava." Esse Mahāraurava, o inferno, é descrito no Srimad-Bhagwatam. É para as pessoas que se ocupam em matar animais. Ali se afirma que os açougueiros, ou comedores de animais, vão para esse inferno. Sanatan respondeu: "Não conheço a misericórdia de Krishna, mas posso compreender que

Tua misericórdia sobre mim é imotivada. Tu me libertaste do enredamento da vida material." Então o Senhor inquiriu: "Como te libertaste de tua custódia?

Compreendi que estavas preso." Sanatan narrou toda a história de como foi libertado. O Senhor Chaitanya então o informou: "Vi teus dois irmãos, e os aconselhei a seguir rumo a Vrindaban." O Senhor Chaitanya então apresentou Candraśekhara a Sanatan, e houve um agradável convite feito para Sanatan jantar com ele. O Senhor pediu a Candraśekhara que levasse Sanatan ao barbeiro e o tornasse cavalheiresco, pois Sanatan havia deixado crescer uma longa barba, de que Śrī Chaitanya Mahaprabhu não gostava. Por isso, Ele pediu a Candraśekhara que levasse Sanatan a um banho e o deixasse bem barbeado. Pediu-lhe também que mudasse de roupa. Após tomar banho e limpar-se, Candraśekhara ofereceu a Sanatan alguma boa roupa. Quando o Senhor Chaitanya foi informado de que Sanatan não aceitou vestes novas, mas aceitou apenas algumas vestes usadas de Candraśekhara, Ele ficou muito contente.

O Senhor sentou-Se para o almoço e pediu a Candraśekhara que guardasse alimento para Sanatan. Candraśekhara, contudo, não lhe ofereceu alimento de imediato, mas, depois que o Senhor terminou Sua refeição, houve alguns restos de Seu alimento, e esses foram oferecidos a Sanatan, enquanto o Senhor foi descansar. Depois disso, o Senhor Chaitanya apresentou um brāhmaṇa maratha, Seu devoto, a Sanatan; e esse brāhmaṇa maratha convidou Sanatan a aceitar almoço diariamente em sua

casa, enquanto permanecesse em Benares. Sanatan disse: "Enquanto eu permanecer em Benares, mendigarei de porta em porta; e o Senhor terá a bondade de aceitar de ti este convite para almoço diário na casa do brāhmaṇa." Por esse comportamento de Sanatan, o Senhor Chaitanya ficou muito satisfeito; mas Ele notou o valioso cobertor que fora dado a Sanatan por seu cunhado a caminho de Benares.Embora o Senhor Chaitanya passasse por cima do cobertor, Sanatan compreendeu que o Senhor Chaitanya Mahaprabhu não aprovava tal veste valiosa em seu corpo, e planejou desfazer-se dela. Ele de imediato foi à margem do Ganges, e ali viu um mendicante lavando uma colcha velha. Sanatan pediu-lhe que trocasse a colcha velha pelo valioso cobertor. O pobre mendicante pensou que Sanatan estava gracejando com ele, de modo que disse: "Como assim? Parecias ser um cavalheiro muito agradável, mas estás zombando de mim dessa maneira descortês." Sanatan informou-o: "Não estou gracejando contigo. Estou muito sério. Tens a bondade de trocar essa colcha rasgada por este cobertor?" Então Sanatan trocou seu cobertor pela colcha rasgada, e veio diante do Senhor. O Senhor inquiriu: "Onde está teu valioso cobertor?" Sanatan informou-O acerca da troca, no Ganges, do cobertor pela colcha rasgada.

O Senhor então o estimou por isso, e agradeceu a Sanatan: "És inteligente o bastante, e agora terminaste toda a tua atração por riqueza material." Em outras palavras, o Senhor aceita uma pessoa para o serviço devocional apenas quando ela está completamente livre de todas as posses materialistas. O Senhor disse a Sanatan: "Não pareceria bem tornar-se um mendicante e

ir mendigar de porta em porta, ao mesmo tempo em que tens tal cobertor valioso em teu corpo; é contraditório, e as pessoas o veriam com aversão." Sanatan respondeu ao Senhor: "Tudo o que faço para libertar-me do apego material é toda Tua misericórdia." O Senhor ficou muito satisfeito com ele, e ambos discutiram o avanço espiritual. Antes desse encontro de Sanatan e do Senhor Chaitanya, o Senhor Chaitanya encontrou-se com o devoto chefe de família Ramananda Rāya.

Nesse encontro, que é discutido em um capítulo diferente, o Senhor Chaitanya fez perguntas a Ramananda Rāya, e Ramananda respondeu como se fosse o mestre do Senhor. Mas, neste caso, Sanatan colocará perguntas ao Senhor, e o Senhor as responderá. A instrução e os ensinamentos do Senhor Chaitanya são muito importantes para as pessoas em geral. Ele ensina o processo do serviço devocional, que é a posição constitucional de toda entidade viva; é dever de todo homem avançar na ciência espiritual. Todas essas coisas são discutidas muito bem nas conversas entre o Senhor Chaitanya e Sanatan Goswami. Pela misericórdia do Senhor Chaitanya, Sanatan foi capaz de colocar perguntas diante d'Ele, e estas são respondidas apropriadamente. O encontro de Sanatan e do Senhor Chaitanya ensina-nos que, a fim de compreender assuntos espirituais, é preciso aproximar-se de um mestre espiritual como o Senhor Chaitanya Mahaprabhu e fazer indagações submissas. Isso também é confirmado na instrução do Bhagavad-Gita, que a pessoa deve aproximar-se de um homem de autoridade, e aprender com ele acerca da ciência espiritual.

3. Ensinamentos a Sanatan Goswami

Nas instruções do Senhor Chaitanya a Sanatan Goswami, podemos compreender a ciência de Deus no que diz respeito à Sua forma transcendental, às Suas opulências e ao Seu serviço devocional — pois tudo está sendo descrito a Sanatan Goswami pelo próprio Senhor. Naquele momento, Sanatan caiu aos pés do Senhor e, com grande humildade, indagou acerca de sua própria identidade real. Ele falou da seguinte maneira: "Nasci de uma família inferior, minhas companhias são todas abomináveis, e sou caído, o mais miserável dos homens. Eu sofria no poço escuro do gozo material, e jamais conheci a verdadeira meta de minha vida. Não sei o que me é benéfico. Embora na esfera mundana eu seja conhecido como um grande erudito, na verdade sou tão tolo que chego a aceitar que sou erudito.

O Senhor me aceitou como Seu servo, e me libertou do enredamento da vida material. Agora podeis dizer-me qual é meu dever neste estado liberado de vida." Em outras palavras, como vemos por esta súplica, a liberação não é a última palavra na perfeição. Deve haver atividades na liberação. Sanatan pergunta claramente: "O Senhor me salvou do enredamento da existência material. Agora, após a liberação, qual é meu dever? Tende a bondade de explicá-lo a mim." Sanatan indagou ainda: "Quem sou eu? Por que as três classes de misérias estão sempre me afligindo? E, por fim, dizei-me como serei aliviado deste enredamento material. Não sei como questionar-vos sobre o avanço da vida espiritual, mas suplico que, com bondade e

misericórdia, me deis a conhecer tudo o que eu deva saber." Este é o processo de aceitação de um mestre espiritual por parte do discípulo.

A pessoa deve aproximar-se de um mestre espiritual, submeter-se a ele com humildade e, então, indagar dele acerca de seu progresso espiritual. O Senhor ficou satisfeito com o comportamento submisso de Sanatan, e respondeu como segue: "Você já recebeu a bênção do Senhor Krishna e, portanto, sabe tudo, e está livre de todas as misérias da existência material." O Senhor respondeu ainda que, por estar Sanatan em consciência de Krishna, naturalmente, pela graça de Krishna, ele já estava a par de tudo, mas "Por ser você um devoto humilde, está me pedindo que confirme aquilo que você já compreendeu. Isso é muito bom." Estas são as características de um verdadeiro devoto. No Narada-bhakti-sutra, afirma-se que aquele que é muito sério em desenvolver sua consciência de Krishna tem, pela graça do Senhor, seu desejo de compreender Krishna satisfeito muito em breve.

O Senhor disse: "Você é uma pessoa apropriada para proteger o serviço devocional ao Senhor. Portanto, é Meu dever instruí-lo na ciência de Deus, e Eu lhe explicarei tudo passo a passo." É dever de um discípulo que se aproxima de um mestre espiritual indagar acerca de sua posição constitucional. Em conformidade com esse processo espiritual, Sanatan já perguntou: "O que sou eu, e por que estou sofrendo as três classes de misérias?" As três classes de misérias chamam-se adhyatmica, adhibhautica e

adhidaivica. Adhyatmica significa as causadas pelo corpo e pela mente. Às vezes a entidade viva sofre corporalmente, e às vezes ela se aflige mentalmente; ambas são misérias adhyatmicas. Experimentamos essas misérias até mesmo no ventre de nossa mãe.

Há muitas formas de miséria que se aproveitam de nosso corpo delicado e nos causam dor. As misérias infligidas por outras entidades vivas chamam-se adhibhautica. Há muitas entidades vivas, como os insetos nascidos de ovos, que nos causam misérias enquanto dormimos na cama. Há muitas entidades vivas, como as baratas, que às vezes nos causam dor, e há outras entidades vivas nascidas em diferentes tipos de planetas, e elas também nos causam misérias. No tocante às misérias adhidaivicas, elas se originam dos semideuses dos planetas superiores. Por exemplo, às vezes sofremos com o frio rigoroso; às vezes sofremos com o raio, às vezes com terremotos, tornados, secas e outros desastres naturais. Assim, estamos sempre sofrendo uma ou outra dessas três classes de misérias.

A indagação de Sanatan foi: "Qual é a posição das entidades vivas? Por que elas estão sempre passando por estas três classes de misérias?" Sanatan admitiu sua fraqueza: embora fosse conhecido pela massa do povo como um homem grandemente erudito (e de fato era um eruditíssimo conhecedor do sânscrito) — e embora aceitasse a designação de homem muito erudito que lhe dava a massa do povo —, na verdade ele não sabia qual era sua posição constitucional, nem por que estava sujeito às três

classes de misérias. A necessidade de aproximar-se de um mestre espiritual não é uma moda, mas existe para aquele que está seriamente consciente das misérias materiais e que deseja libertar-se delas. É dever de tal pessoa aproximar-se do mestre espiritual.

Encontramos circunstâncias semelhantes no Bhagavad-Gita. Quando Arjuna se viu perplexo diante de tantos problemas envolvendo a decisão de lutar ou não, ele aceitou o Senhor Krishna como seu mestre espiritual. Ali também tratava-se de um caso em que o mestre espiritual supremo instruía Arjuna acerca da posição constitucional da entidade viva. No Bhagavad-Gita, somos informados de que a natureza constitucional da entidade individual é a de alma espiritual: ela não é matéria. Por conseguinte, como alma espiritual, ela é parte integrante da Alma Suprema, a Verdade Absoluta e a Personalidade de Deus. Aprendemos também que é dever da alma espiritual render-se; pois somente então ela pode ser feliz. A última instrução do Bhagavad-Gita é que a alma espiritual deve render-se completamente à Alma Suprema, Krishna, e dessa forma compreender a felicidade.

Aqui, igualmente, o Senhor Chaitanya, ao responder às perguntas de Sanatan, repete a mesma verdade; porém sem lhe dar a informação acerca da alma espiritual, que já está descrita no Gita. Ele começa a partir do ponto onde Krishna encerrou Sua instrução. É aceito pelos grandes devotos que o Senhor Chaitanya é o próprio Krishna. E a partir do ponto onde encerrou

Sua instrução no Gita, Ele agora recomeça Sua instrução, dirigida a Sanatan. O Senhor disse a Sanatan: "Sua posição constitucional é a de que você é alma viva pura. Este corpo material não é a identidade de nosso verdadeiro eu, nem sua mente é sua verdadeira identidade, nem sua inteligência, nem o ego falso é a verdadeira identidade do eu.

Sua identidade é a de que você é o servo eterno do Senhor Supremo, Krishna. Sua posição é a de que você é transcendental. A energia superior de Krishna é espiritual em sua constituição, e a energia externa inferior é material. Você está entre a energia material e a energia espiritual e, portanto, sua posição é marginal. Em outras palavras, você pertence à potência marginal de Krishna. Você é simultaneamente uno com Krishna e diferente Dele. Por ser você espírito, não é diferente de Krishna. Mas, por ser apenas uma partícula diminuta de Krishna, você é, portanto, diferente Dele." Essa simultânea unidade e diferença sempre existe na relação entre as entidades vivas e o Senhor Supremo. A partir da posição marginal das entidades vivas, compreende-se este conceito de "simultaneamente uno e diferente".

A entidade viva é tal como uma parte molecular da luz do sol, ao passo que Krishna é comparado ao sol resplandecente e ardente. O Senhor Chaitanya comparou as entidades vivas às faíscas ardentes do fogo, e o Senhor Supremo ao fogo ardente do sol. Nessa conexão, o Senhor cita um verso do Vishnu Purana (V.P. 1.22.52), no qual se afirma que tudo o que se manifesta dentro

deste mundo cósmico nada mais é que energia do Senhor Supremo. Por exemplo, assim como o fogo que emana de um lugar exibe sua luz e seu calor ao redor, assim também o Senhor, embora situado em um lugar no mundo espiritual, manifesta Suas diferentes energias por toda parte. E todo o mundo da representação cósmica nada mais é que diferentes manifestações de Sua energia.

A energia do Senhor Supremo é transcendental e espiritual, e as entidades vivas são parte integrante dessa energia. Mas há outra energia, chamada energia material, que se acha coberta pela nuvem da ignorância e, assim, dividida nos três modos, ou gunas, da natureza material. O Senhor Chaitanya citou do Vishnu Purana que todas as energias inconcebíveis residem na Suprema Personalidade do Senhor, e que toda a manifestação cósmica atua em virtude dessa mesma energia inconcebível do Senhor Supremo. O Senhor diz que as entidades vivas também são conhecidas como kshetra-jna, ou "o conhecedor do campo de atividades". No Décimo Terceiro Capítulo do Gita, o corpo é descrito como o campo de atividades, e a entidade viva como kshetra-jna, o conhecedor desse campo.

Embora a entidade viva esteja constitucionalmente a par da energia espiritual, ou tenha a potência de compreender, ela se acha coberta pela energia material e, em consequência, acredita ser este corpo. Isso se chama ego falso. Na existência material, iludida por esse ego falso, a entidade viva desorientada muda de corpos e sofre vários tipos de misérias. O conhecimento de sua

verdadeira posição está presente em diferentes graus nas diferentes variedades de entidades vivas. Em outras palavras, deve-se compreender que a entidade viva é parte integrante da energia espiritual do Senhor Supremo. A energia material é energia inferior e, portanto, o homem tem a potência de descobrir-se desta energia material e utilizar a energia espiritual. Afirma-se no Bhagavad-Gita que a energia superior está coberta pela energia inferior.

Devido a essa cobertura, a entidade viva fica sujeita às misérias do mundo material e, na proporção dos diferentes graus de obscurecimento, ela sofre misérias materiais. Aqueles que estão um pouco iluminados sofrem menos, mas, no todo, todos estão sujeitos às misérias materiais, por estarem cobertos pela energia material. O Senhor também citou do Gita, Sétimo Capítulo, onde se afirma que terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego, todos se combinam para formar a energia inferior do Senhor Supremo. Mas a energia superior é a verdadeira identidade do ser vivo. É por causa dessa energia que todo o mundo material funciona. A manifestação cósmica, feita de elementos materiais, não tem poder para agir a menos que seja movida pela energia superior, a entidade viva.

Assim, na verdade, a vida condicionada da entidade viva é o esquecimento de sua relação com o Senhor Supremo na energia superior. Quando essa relação é esquecida, a vida condicionada é o resultado. Somente quando o homem revive sua verdadeira

identidade, a de servo eterno do Senhor, é que ele se torna liberado.

4. O Homem Sábio

Ninguém pode rastrear a história do enredamento da entidade viva na energia material. Por isso o Senhor diz que ele não tem começo. Sem começo significa que a vida condicionada existe antes da criação — ela simplesmente se manifesta junto com a criação e depois dela. Devido ao esquecimento de sua natureza, a entidade viva, embora seja espírito, sofre toda classe de misérias na existência material. Deve-se compreender aqui que há também outras entidades vivas que não estão enredadas nesta energia material. Tais entidades vivas estão situadas no mundo espiritual, e elas se chamam almas liberadas. Elas estão sempre ocupadas em consciência de Krishna, em serviço devocional. As atividades daqueles que estão condicionados pela natureza material são levadas em conta e, em sua próxima vida, de acordo com essas atividades, oferecem-se-lhes diferentes graus de corpos materiais.

No mundo material, a alma espiritual em vida condicionada fica sujeita a diferentes recompensas e castigos. Quando é recompensada, ela é elevada aos planetas superiores, em virtude de suas atividades virtuosas. E ali ela se torna um dos muitos semideuses. E, quando é castigada por suas atividades abomináveis, ela é lançada em diferentes tipos de planetas infernais, e ali sofre as misérias da existência material mais agudamente. O Senhor dá um exemplo muito bom desse castigo. Antigamente, um rei costumava castigar um criminoso mergulhando-o no rio, depois erguendo-o de novo para que

respirasse, e então mergulhando-o mais uma vez na água. A natureza material castiga e recompensa a entidade individual exatamente da mesma maneira. Quando ela é castigada, é mergulhada na água das misérias materiais e, quando é recompensada, é retirada dela por algum tempo.

A elevação da entidade viva a planetas superiores, ou a um status de vida mais elevado, nunca é permanente. Ela tem de descer outra vez para ser submersa na água. Tudo isso prossegue nesta existência material. Às vezes alguém é elevado ao sistema planetário superior, e às vezes alguém é lançado na condição infernal da vida material. Nessa conexão, o Senhor recita um belo verso do Srimad Bhagwatam, extraído da instrução de Narada Muni a Vasudeva, o pai de Krishna. Nessa citação dos nove sábios que instruíam Maharaj Nimi, afirma-se que o esquecimento da relação com Krishna se chama maya. Na verdade, maya significa "aquilo que não é". Ela não tem existência. Por conseguinte, a ideia de que a entidade viva não tem ligação com o Senhor Supremo é uma concepção falsa.

Ela pode não acreditar na existência de Deus, ou pode pensar que não tem relação alguma com Deus, mas tudo isso são "ilusões", ou maya. Devido à sua absorção nesta concepção falsa de vida, o homem está sempre temeroso e cheio de ansiedades. Em outras palavras, uma concepção ateísta de vida é maya; e, por isso, aquele que é de fato erudito na literatura Védica rende-se ao Senhor Supremo com grande devoção, e O aceita como a meta suprema. Quando uma entidade viva se torna esquecida da

natureza constitucional de sua relação com Deus, ela é de imediato dominada pela energia externa, e esta é a causa de seu ego falso, que identifica seu corpo consigo mesma. Toda a sua concepção do universo material deve-se a essa concepção falsa do corpo.

Ela se apega a este corpo e aos subprodutos deste corpo. Para escapar deste enredamento, ela tem simplesmente de cumprir seu dever — render-se ao Senhor Supremo com inteligência, com devoção e com sincera consciência de Krishna. Uma alma condicionada pensa-se falsamente feliz no mundo material, mas se for favorecida por um devoto imaculado — ouvindo a instrução do devoto imaculado, ela abandona o desejo de gozo material e se torna iluminada em consciência de Krishna. Tão logo alguém entra em consciência de Krishna, seu desejo de gozo material é de imediato subjugado e, gradualmente, ela se livra do enredamento material. Por exemplo, como não há possibilidade de escuridão onde há luz, a consciência de Krishna é como a luz que dissipa a escuridão do gozo material dos sentidos.

Uma pessoa consciente de Krishna jamais está sob a concepção falsa de que é una com Deus. Ela não pensa que seria feliz trabalhando para si mesma. Ela ocupa toda a sua energia no serviço ao Senhor Supremo e, dessa forma, liberta-se das garras da ilusória energia material. Nessa conexão, o Senhor cita um verso do Bhagavad-Gita, Sétimo Capítulo, com o sentido de que a energia material, que contém os três modos da natureza material, é muito forte. É muito difícil escapar do processo da

energia material, mas aquele que se rende a Krishna livra-se facilmente das garras de maya. O Senhor prosseguiu, ensinando que a alma condicionada, a cada momento em que se ocupa em alguma atividade fruitiva, está esquecendo sua verdadeira identidade.

Às vezes, quando está fatigada, quando está cansada das atividades materiais, ela deseja a liberação e quer tornar-se una com o Supremo, mas em outras ocasiões pensa que, trabalhando arduamente pela gratificação de seus sentidos, será feliz. Em ambos os casos, ela está coberta pela energia material. Para a iluminação de tais almas condicionadas desorientadas, que trabalham sob falsa identificação, o Senhor nos apresentou tanta literatura Védica, tal como os Vedas, os Puranas e o Vedanta-sutra, todos destinados a guiar o ser humano de volta ao Supremo. O Senhor apresentou instruções adicionais, aconselhando que, quando uma alma condicionada é aceita pela misericórdia do mestre espiritual, e quando é guiada pela Superalma, ela tira proveito das várias escrituras Védicas, torna-se iluminada e faz progresso em sua compreensão espiritual.

Entende-se que o Senhor Krishna é sempre misericordioso para com Seus devotos e, por isso, apresentou toda esta literatura Védica, pela qual se pode compreender a própria relação com Krishna, e agir nessa relação — com o resultado de que se é agraciado com a meta última da vida. Na verdade, toda entidade viva está destinada a alcançar o Senhor Supremo, e todos podem compreender sua relação com o Senhor Supremo. A execução de

deveres para atingir a perfeição é conhecida como serviço devocional, e, em sua maturidade, tal serviço devocional torna-se amor a Deus, a verdadeira meta da vida para todo ser vivo. A entidade viva não está destinada a alcançar êxito na perfeição religiosa, no desenvolvimento econômico ou no gozo dos sentidos.

Religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação não devem, na verdade, ser desejados pela entidade viva. O verdadeiro desejo da entidade deve ser alcançar o estágio do amoroso serviço transcendental ao Senhor. As características plenamente atrativas do Senhor Krishna ajudam a pessoa a atingir a consciência de Krishna e, quando alguém está ocupado em consciência de Krishna, pode compreender a relação entre Krishna e si mesmo. Nessa conexão, o Senhor cita uma história do comentário de Madhva, que ocorre no Srimad Bhagwatam, Quinto Canto. A história envolve a instrução de Sarvajna a um homem pobre que o procurou para que lhe predissesse o futuro. Quando Sarvajna viu o horóscopo do homem pobre, ficou de imediato espantado por aquele homem ser tão pobre, e disse-lhe: "Oh, por que você é tão infeliz?

Vejo por seu horóscopo que você tem algum tesouro escondido deixado por seu pai. O horóscopo, contudo, declara que seu pai não pôde revelar-lho porque morreu em um lugar estrangeiro. Mas agora você pode procurar o tesouro escondido deixado por seu pai e ser feliz." Esta história é citada porque a entidade viva sofre devido à sua ignorância do tesouro escondido de seu pai. O

tesouro escondido do pai, Krishna, é o amor a Deus. Em toda escritura Védica, a alma condicionada é aconselhada a encontrar esse tesouro escondido, que se conhece como amor a Deus. Como se afirma no Bhagavad-Gita, uma alma condicionada, embora seja filha do mais rico de todos — a Personalidade de Deus —, não o percebe; por isso a literatura Védica lhe é dada, para ajudá-la a procurar seu pai e a propriedade paterna.

Sarvajna aconselhou ainda o homem pobre: "Não tente cavar do lado sul de sua casa para encontrar o tesouro escondido. Se você o fizer, uma vespa venenosa o atacará e você será frustrado em encontrar o tesouro. A busca deve dirigir-se ao lado leste, onde há luz verdadeira, que se chama serviço devocional, ou consciência de Krishna. No lado sul há a execução ritualística da escritura Védica; no lado oeste há o conhecimento empírico especulativo; e no lado norte há o sistema de yoga, ou o processo meditativo para a autorrealização." Se alguém procurar sua meta última pelo processo ritualístico, será frustrado. Tal processo envolve a execução de rituais sob a orientação do sacerdote que aceita dinheiro em troca do serviço.

O homem pensa que será feliz com tais execuções, mas, na verdade, elas não o farão feliz. Mesmo que obtenha algum resultado, este é apenas temporário, e suas aflições materiais continuarão. Assim, ele jamais se tornará verdadeiramente feliz por tal processo ritualístico. Pelo contrário, suas dores materiais aumentam cada vez mais. De modo semelhante, cavar à procura do tesouro escondido no lado norte é comparado à

autorrealização da pessoa por meio do processo meditativo. Pelo processo meditativo, a perfeição consiste em pensar-se uno com o Senhor Supremo. Essa fusão da entidade viva no Supremo é algo semelhante à grande serpente que engole a serpente menor. Pela experiência prática, vemos às vezes que uma serpente grande engole uma menor, e a fusão na existência espiritual do Supremo é análoga.

A pequena serpente, portanto, está em busca da perfeição, e a grande serpente a engole. Cavar no lado oeste é comparado ao tesouro escondido protegido por Yaksa, o espírito maligno que o guarda. A ideia é que aquele que pede o favor do Yaksa para obtê-lo jamais poderá resgatar o tesouro escondido. O resultado é que ele simplesmente será morto. Os yogis que praticam meditação são análogos às pequenas serpentes. O processo especulativo de autorrealização, ou jnana, é também suicida neste caso. Na verdade, deve-se cavar à procura do tesouro escondido do lado leste, que se chama serviço devocional em plena consciência de Krishna. Esse é o tesouro escondido perpétuo e, quando alguém atinge essa conquista, torna-se perpetuamente rico. Aquele que é pobre em serviço devocional e consciência de Krishna está sempre necessitado de ganho material.

Às vezes ele sofre as mordidas de coisas venenosas, e às vezes é frustrado; às vezes segue a filosofia do monismo e, portanto, perde sua identidade, e às vezes é engolido pela grande serpente. Ao abandonar todas essas coisas e fixar-se em consciência de

Krishna, ou serviço devocional ao Senhor, ele alcança a perfeição da vida.

5. Como Aproximar-se de Deus

Na verdade, toda a literatura Védica encaminha o ser humano para o estágio perfeito da devoção. As sendas das atividades fruitivas, do conhecimento especulativo e da meditação não conduzem a pessoa ao estágio perfeito, mas o Senhor de fato se torna acessível pelo processo do serviço devocional. Por conseguinte, em toda a literatura Védica, recomenda-se que se aceite o processo do serviço devocional. O Senhor Chaitanya citou, nessa conexão, um verso do Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Décimo Quarto Capítulo, no qual o Senhor diz: "Meu querido Uddhava, nem a especulação filosófica, nem as conquistas do yoga, nem as penitências podem dar-Me tanto prazer quanto o serviço devocional praticado pelas entidades vivas." Ele só pode ser alcançado pelo serviço devocional, pois Ele é querido somente aos devotos.

Se uma pessoa nascida na mais baixa família da humanidade for um devoto, ela se livrará de toda contaminação. O serviço devocional é a única senda pela qual se alcança a Suprema Personalidade de Deus. Esta é a única perfeição aceita em toda a literatura Védica. Assim como um homem pobre, ao receber algum tesouro, torna-se de imediato feliz, assim também, quando alguém atinge o serviço devocional, automaticamente as dores da existência material são subjugadas. À medida que alguém avança no serviço devocional, atinge o amor a Deus e, à medida que avança no amor ao Supremo, livra-se de todo cativeiro material. O desaparecimento da pobreza e a liberação

do cativeiro não são, contudo, os resultados finais do amor a Krishna.

Na verdade, o amor a Krishna, o amor a Deus, consiste em saborear a reciprocidade do serviço amoroso. Em toda a literatura Védica, há de se constatar que a obtenção dessa relação amorosa entre o Senhor Supremo e as entidades vivas é a função do serviço devocional. Nossa verdadeira função é o serviço devocional, e nossa meta última de conquista é o amor a Deus. Por conseguinte, em toda a literatura Védica, Krishna é o centro último. Pelo conhecimento de Krishna, todos os problemas da vida são resolvidos. O Senhor disse que, de acordo com o Padma Purana, há diferentes Puranas para a adoração de diferentes tipos de semideuses; mas tais indicações de adoração apenas confundem as pessoas, fazendo-as pensar que os semideuses são supremos.

E, no entanto, se os Puranas forem examinados e estudados, há de se constatar que Krishna, a Suprema Personalidade de Deus, é o único objeto de adoração. Por exemplo, no Markandeya Purana há menção da adoração a Devi, a adoração à deusa Durga ou Kali. Mas, nesse mesmo Chandika, também se afirma que todos esses semideuses, mesmo sob a forma de Durga ou Kali, são diferentes energias de Vishnu. Por conseguinte, mesmo o estudo dos Puranas revelará que Vishnu, a Suprema Personalidade de Deus, é o único objeto de adoração. A conclusão é que, direta ou indiretamente, todos os tipos de adoração mais ou menos indicam uma adoração à Suprema Personalidade de Deus,

Krishna. No Bhagavad-Gita confirma-se que quem quer que adore os semideuses está, de fato, apenas adorando Krishna, porque os semideuses são diferentes partes do corpo de Vishnu, ou Krishna.

Que tal adoração aos semideuses é, na realidade, irregular, também se afirma claramente no Bhagavad-Gita. O Srimad Bhagwatam confirma isso com a pergunta: Qual é o objetivo de adorar os diferentes tipos de semideuses? Na literatura Védica há várias divisões de atividades ritualísticas. Uma se chama karma-kanda, ou atividades puramente ritualísticas; outra se chama upasana-kanda, ou especulação sobre a Suprema Verdade Absoluta. Qual é, então, o propósito das seções ritualísticas da literatura Védica, e qual é o propósito dos diferentes mantras ou hinos que indicam a adoração a diferentes tipos de semideuses? E qual é o propósito da especulação filosófica acerca da Verdade Absoluta? O Srimad Bhagwatam responde que todos esses diferentes métodos definidos na literatura Védica indicam a adoração ao Senhor Supremo, Vishnu.

Todos eles são maneiras indiretas de adorar a Suprema Personalidade de Deus. Os sacrifícios contidos na porção ritualística da literatura destinam-se a satisfazer o Senhor Supremo Vishnu, porque o yajna, o sacrifício, destina-se especificamente a satisfazer Vishnu. Um dos nomes de Vishnu é também Yajneshwara, ou Senhor dos sacrifícios. Os neófitos não estão todos no nível transcendental e, portanto, de acordo com suas situações nos diferentes modos da natureza material,

aconselha-se-lhes que adorem diferentes tipos de semideuses para que, gradualmente, possam elevar-se ao plano transcendental e ocupar-se no serviço devocional a Vishnu, a Suprema Personalidade de Deus. Por exemplo, pode-se dizer que alguns dos neófitos são apegados a comer carne; e, para eles, os Puranas prescrevem que podem comer carne após oferecê-la à deidade Kali.

As seções filosóficas dos hinos Védicos destinam-se a capacitar a pessoa a distinguir a Suprema Personalidade de Deus de maya. Após indicar a posição de maya, aproxima-se da Suprema Personalidade de Deus em serviço devocional puro. Esse é o propósito da especulação filosófica. Isso é confirmado no Bhagavad-Gita, no Sétimo Capítulo, bahunam janmanam ante: "Os especuladores filosóficos e os filósofos empíricos, após especularem por muitíssimos nascimentos, chegam por fim ao Senhor Supremo Krishna, e aceitam que Vasudeva (Krishna) é tudo." Por conseguinte, todos os rituais Védicos e diferentes tipos de adoração ou de especulação filosófica visam, em última análise, a Krishna. O Senhor então falou a Sanatan Goswami acerca das multiformas de Krishna e de Sua opulência ilimitada. Ele também descreveu a natureza da manifestação espiritual, da manifestação material e da manifestação da entidade viva.

Informou ainda a Sanatan Goswami que os planetas no céu espiritual, conhecidos como Vaikunthas, e os universos da manifestação material devem ser conhecidos como diferentes tipos de manifestações; pois são manifestações criativas dos dois

diferentes tipos de energia — a saber, a energia material e a energia espiritual. Por conseguinte, no que diz respeito ao próprio Krishna, Ele está diretamente situado em Sua energia espiritual, ou, especificamente, em Sua potência interna. Para ajudar-nos a compreender a diferença entre a manifestação da energia espiritual e a energia material, há uma análise clara das duas no Segundo Canto do Srimad Bhagwatam. Igualmente, Sukadeva Goswami, ao comentar o Verso Um do Décimo Canto, faz um estudo analítico semelhante e claro. O Senhor Chaitanya aceita Sukadeva Goswami como um comentarista autorizado do Srimad Bhagwatam.

Por isso, Ele cita o escrito dele nessa conexão; e explica que, no Décimo Canto do Bhagwatam, a vida e as atividades de Krishna são descritas porque Krishna é o abrigo de todas as outras manifestações. Por conseguinte, Sukadeva Goswami adorou Krishna, o abrigo de tudo, e Lhe ofereceu suas reverências. Este significado sustenta que neste mundo há dois princípios diferentes: um princípio é a origem, ou o abrigo de tudo, e o outro princípio é a dedução a partir do princípio original. A Suprema Verdade é o abrigo de todas as manifestações. Essa Suprema Verdade chama-se asraya. Todos os demais princípios, que permanecem sob o controle do asraya-tattva, ou a Verdade Absoluta, chamam-se asrita, ou corolários e reações subordinados.

O propósito da manifestação material é dar à alma condicionada uma oportunidade de tornar-se liberada e retornar ao asraya-

tattva, ou a Verdade Absoluta. Assim, tudo o que existe na criação cósmica depende do asraya-tattva, a Suprema Verdade Absoluta. Como tal, a manifestação criativa, ou manifestação de Vishnu, os diferentes tipos de semideuses e manifestações de energia, as entidades vivas e os elementos materiais — tudo depende de Krishna, a Suprema Verdade. O Srimad Bhagwatam indica que tudo, direta e indiretamente, tem Krishna como o Supremo Abrigo. Por conseguinte, o estudo analítico de Krishna é o conhecimento perfeito, como se confirma no Bhagavad-Gita. O Senhor Chaitanya descreveu as diferentes características do Senhor Krishna da seguinte maneira, e pediu a Sanatan Goswami que ouvisse atentamente: Ele disse que Krishna originalmente é o filho de Nanda Maharaj, e é a Absoluta Suprema Verdade.

Ele é a causa de todas as causas, e é a origem de todas as emanações e de todas as encarnações; contudo, ali em Vraja, ou Goloka Vrindaban, Ele é tal como um jovem menino. Sua forma é eterna, plena de bem-aventurança e plena de conhecimento absoluto. Ele é o abrigo de tudo, e é o proprietário, ou senhor, de tudo. Nessa conexão, o Senhor Chaitanya apresenta evidência do Brahma Samhita, Quinto Capítulo, primeiro verso, que afirma que Krishna é a Suprema Personalidade de Deus e que Seu corpo é pleno de conhecimento, eterno e bem-aventurado. Ele é a pessoa original, conhecida como Govinda, e é a causa de todas as causas. Por conseguinte, Krishna é a Original Personalidade de Deus; Ele é pleno de todas as seis opulências, e Sua morada é conhecida como Goloka Vrindaban, o mais elevado sistema planetário no céu espiritual.

O Senhor Chaitanya também cita um verso do Srimad Bhagwatam, Primeiro Canto, Terceiro Capítulo, no qual se afirma claramente que todas as encarnações descritas naquele verso em particular são, ou expansões diretas de Krishna, ou, indiretamente, expansões das expansões de Krishna. Mas o nome Krishna ali mencionado é a Original Personalidade de Deus, e Ele aparece nesta Terra, neste universo ou em qualquer outro universo, quando há uma perturbação criada pelos demônios, que estão sempre tentando perturbar a administração dos semideuses. Para compreender Krishna, há três processos diferentes: o processo da especulação filosófica empírica, o processo da meditação no sistema de yoga místico, e o processo da consciência de Krishna, ou serviço devocional. Em conformidade com isso, nesses diferentes processos: (1) pela especulação filosófica empírica, compreende-se o aspecto Brahman impessoal de Krishna; (2) pelo processo da meditação ou misticismo do yoga, compreende-se o aspecto da Superalma, a expansão onipenetrante de Krishna; e (3) pelo serviço devocional em plena consciência de Krishna, compreende-se a Original Personalidade de Deus, Krishna.

Nessa conexão, o Senhor Chaitanya cita primeiramente do Srimad Bhagwatam, Primeiro Canto, Segundo Capítulo, que afirma que aqueles que são conhecedores da Verdade Absoluta descrevem a Verdade Absoluta em três aspectos: alguns descrevem o Absoluto como o Brahman impessoal, alguns descrevem a Verdade Absoluta como a localizada Superalma onipenetrante, e alguns sabem que a Verdade Absoluta é a

Suprema Personalidade de Deus, Krishna. Em outras palavras, o Brahman, a manifestação impessoal, e o Paramatma, a manifestação localizada, e a Suprema Personalidade de Deus, são um e o mesmo; mas, de acordo com os diferentes processos adotados, Ele é compreendido em diferentes aspectos — Brahman, Paramatma e Bhagavan. A compreensão do Brahman impessoal é a mera compreensão da refulgência que emana do corpo transcendental de Krishna.

Comparamos essa refulgência do corpo transcendental de Krishna à luz do sol: assim como o disco solar está ali, o planeta solar está ali, e o deus do sol está ali, e a luz do sol é a refulgência resplandecente desse deus do sol original. De modo semelhante, o brahmajyoti, a refulgência espiritual, o Brahman impessoal, nada mais é que a refulgência pessoal de Krishna. Para sustentar essa análise, o Senhor Chaitanya cita um verso importante do Brahma Samhita, onde o Senhor Brahma diz: "Adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, por cuja refulgência pessoal existe a ilimitada manifestação do brahmajyoti; e nesse brahmajyoti (a manifestação impessoal da refulgência corpórea de Krishna) há inumeráveis universos, cada um cheio de inumeráveis planetas." O Senhor Chaitanya diz ainda que o Paramatma, o aspecto onipenetrante situado no corpo de cada um, nada mais é que uma manifestação parcial, ou expansão, de Krishna.

Mas, porque Krishna é a alma da alma, ali Ele é chamado Paramatma, o Eu Supremo. O Senhor Chaitanya citou então um

verso do Srimad Bhagwatam acerca das conversas entre Maharaj Parikshit e Sukadeva Goswami. Nesse verso, entende-se que Maharaj Parikshit, ao ouvir sobre os passatempos transcendentais de Krishna em Vrindaban, indagou de seu mestre espiritual, Sukadeva Goswami, por que os habitantes de Vrindaban eram tão apegados a Krishna. A essa pergunta, Sukadeva Goswami respondeu que Krishna deve ser conhecido como a alma de todas as almas. Ele é a Alma de todas as almas individuais, e Ele é também a alma do Paramatma localizado. Ele agia tal como um ser humano, para atrair as pessoas a Si e para mostrar que Ele não é desprovido de forma.

Ele é tão bom quanto os outros seres vivos, mas Ele é o Supremo, e os outros seres vivos são todos subordinados a Ele. Todos os seres vivos, portanto, podem desfrutar de bem-aventurança espiritual, de vida eterna e de pleno conhecimento em Sua associação. O Senhor Chaitanya também cita um verso do Bhagavad-Gita, no qual o Senhor Supremo fala a Arjuna acerca de Seus diferentes tipos de opulências, dizendo que Ele próprio entra neste universo por meio de uma de Suas porções plenárias, Garbhodakshaya Vishnu, e que Ele também entra em cada universo como o Kshirodakshayi Vishnu, e então Se expande como Superalma no coração de cada um. Por conseguinte, Ele diz que, se alguém deseja compreender em perfeição a Suprema Verdade Absoluta, deve adotar o processo do serviço devocional em plena consciência de Krishna. Então lhe será possível compreender a última palavra da Verdade Absoluta.

6. Suas Formas São Uma Única e a Mesma

Pelo serviço devocional, pode-se compreender que Krishna, antes de tudo, manifesta-Se como svayam-rupa, Sua forma pessoal, depois como tadekatma-rupa, e depois como avesa-rupa. Nesses três aspectos, Ele Se manifesta em Sua forma transcendental. O aspecto de svayam-rupa é a forma na qual quem não puder compreender Seus outros aspectos pode compreender Krishna. Em outras palavras, a forma na qual Krishna é diretamente compreendido chama-se svayam-rupa, ou Sua forma pessoal. A tadekatma-rupa é aquela forma que mais se assemelha à svayam-rupa, mas tem algumas diferenças nas características corpóreas. Essa tadekatma-rupa divide-se em duas manifestações, chamadas a expansão pessoal e a expansão de passatempos. No tocante à avesa-rupa, às vezes Krishna confere poder a alguma entidade viva apropriada para representá-Lo. Quando uma entidade viva age como representante do Senhor Supremo, ela é chamada avesa-rupa, ou saktyavesa-avatara.

Sua forma pessoal divide-se novamente em duas: svayam-rupa e svaya-prakasa. No tocante à Sua svayam-rupa (ou forma de passatempos), é nessa forma que Ele permanece sempre em Vrindaban com todos os habitantes de Vrindaban. Essa forma pessoal divide-se novamente em duas, conhecidas categoricamente como as formas prabhava e vaibhava. Por exemplo, Krishna expandiu-Se em múltiplas formas na dança da rasa. Quando dançou com as gopīs, Ele Se expandiu em

múltiplas formas para dançar com cada uma das gopīs que tomaram parte naquela dança. De modo semelhante, Ele Se expandiu em 16.108 formas em Dwarka, quando desposou 16.108 esposas. Há alguns exemplos de grandes místicos que também expandiram suas características corpóreas de maneira diferente, mas esse tipo de expansão pelo processo de yoga não se aplica a Krishna.

Na história Védica, por exemplo, Saubhary Rishi, um sábio, expandiu-se em oito formas pelo processo de yoga, mas essa expansão foi simplesmente uma manifestação, pois Saubhary permaneceu um só. No tocante a Krishna, porém, quando Ele Se manifestou em diferentes formas, cada uma delas era um indivíduo separado. Quando Narada Muni visitou Krishna nos diferentes palácios de Dwarka, ficou espantado com isso, e, no entanto, Narada nunca se espanta ao ver a expansão do corpo de um yogi, visto que ele próprio conhece o artifício. Contudo, em um verso do Srimad Bhagwatam, afirma-se que Narada ficou espantado ao ver as expansões de Krishna. Ele se admira de como o Senhor estava presente em cada uma das casas dos 16.108 palácios com Suas rainhas.

O próprio Krishna estava em uma forma diferente com cada rainha, e agia de maneiras diferentes. Por exemplo, em uma forma Ele conversava com Sua esposa, em outra forma estava ocupado com Seus filhos, e em ainda outra forma realizava algum trabalho doméstico. Essas diferentes atividades chamam-se ações nas diferentes emoções do Senhor e, quando Ele está

nessas formas "emocionais", as expansões são conhecidas como vaibhava-prakasa. De modo semelhante, há outras ilimitadas expansões das formas de Krishna, mas, mesmo quando estão divididas ou expandidas sem limite, elas continuam sendo uma e a mesma. Não há diferença entre uma forma e outra; essa é a natureza absoluta da Personalidade de Deus. No Srimad Bhagwatam, afirma-se, no Décimo Canto, Quadragésimo Capítulo, que, na ocasião em que Akrura conduzia tanto Krishna como Balaram de Gokula a Mathura, ele entrou nas águas do rio Yamuna e pôde ver, nas águas, todos os planetas espirituais no céu espiritual.

Ali ele viu o Senhor em Sua forma de Vishnu, juntamente com Narada e os quatro Kumaras, e viu como eles O adoravam. Isso é descrito no Srimad Bhagwatam como "forma". Afirma-se no Bhagavata Purana que há muitos adoradores que se purificam por diferentes processos de adoração, tais como os vaiṣṇavas, ou os arianos, que também adoram o Senhor Supremo de acordo com suas convicções e sua compreensão espiritual. Cada processo de adoração envolve a compreensão de diferentes formas do Senhor, conforme mencionado nas escrituras, mas a ideia última é adorar o próprio Senhor Supremo. No aspecto de Sua vaibhava-prakasa, o Senhor Se manifesta como Balaram. O aspecto de Balaram é tão bom quanto Krishna; a diferença é que Krishna é enegrecido e Balaram é alvacento.

A forma vaibhava-prakasa também foi exibida quando Krishna apareceu na forma de quatro mãos de Narayana diante de

Devaki, ao entrar neste mundo, e então, a pedido de Seus pais, transformou-Se em uma forma de duas mãos. Por isso, às vezes Ele fica de quatro mãos e às vezes fica de duas mãos. Quando Ele está em uma forma de duas mãos, isso é de fato vaibhava-prakasa, e, quando está de quatro mãos, isso é vaibhava-vilasa. Em Sua forma pessoal, Ele é tal como um menino vaqueiro, e assim Ele Se considera; mas, quando está na forma de Vasudeva, Ele Se considera o filho de um kshatriya, e também Se sente um kshatriya, um administrador principesco. Forma, opulência, beleza, riqueza, atratividade e passatempos exibem-se plenamente em Sua forma como o filho de Nanda.

Em alguma literatura vaiṣṇava, encontra-se que, às vezes, em Sua forma como Vasudeva, Ele Se sente atraído pela forma de Govinda em Vrindaban. Às vezes, como Vasudeva, Ele deseja desfrutar como Govinda desfruta, embora a forma de Govinda e a forma de Vasudeva sejam uma e a mesma. Há uma passagem no Lalita-madhava, Quarto Capítulo, na qual Krishna Se dirige a Uddhava da seguinte maneira: "Meu querido amigo, esta forma de Govinda como menino vaqueiro Me atrai. Desejo ser como as donzelas de Vraja, atraídas por esta forma de Govinda." De modo semelhante, no Oitavo Capítulo, Krishna diz: "Oh, quão maravilhoso é! Quem é esta Personalidade? Depois de vê-Lo, sinto-Me atraído por Ele, de modo que agora desejo abraçá-Lo tal como Radhika." Quando esta forma de Krishna se torna um pouco diferenciada, ela é chamada tadekatma.

Nessa forma tadekatma-rupa há também duas divisões: uma chama-se vilasa, e a outra chama-se svamsa. Tanto nas formas vilasa como nas formas svamsa há, novamente, muitas características diferenciais, que também se dividem em prabhava e vaibhava. No tocante às formas vilasa, há inumeráveis prabhava-vilasas: Krishna Se expande como Vasudeva, Sankarsana, Pradyumna e Aniruddha. Às vezes o Senhor Se considera um menino vaqueiro, e às vezes Se considera o filho de Vasudeva, um príncipe kshatriya, e esse "considerar" de Krishna chama-se "passatempos". Em Seu prabhava-prakasa e prabhava-vilasa, Ele está na mesma forma, mas aparece diferentemente como Krishna e Baladeva. Sua expansão como Vasudeva, Sankarsana, Pradyumna e Aniruddha, mencionada acima, está no chatur-vyuha original, ou as formas de quatro braços. Há inumeráveis manifestações de quatro braços em diferentes planetas e diferentes lugares.

Por exemplo, essas manifestações de quatro braços estão tanto em Dwarka como em Mathura eternamente. E, dessas quatro formas, originalmente, há as principais vinte e quatro formas, denominadas diferentemente em termos dos diferentes arranjos dos símbolos sustentados nas mãos — e elas se chamam vaibhava-vilasa. As mesmas quatro manifestações formais de Krishna estão em cada planeta do céu espiritual, chamado Narayanaloka ou Vaikunthaloka. No Vaikunthaloka, Ele Se manifesta em uma forma de quatro mãos, chamada Narayana. E de cada Narayana há uma manifestação das quatro formas mencionadas acima (Vasudeva, Sankarsana, Pradyumna e

Aniruddha). Por conseguinte, Narayana está no centro, e as quatro formas circundam a forma de Narayana. Cada uma das quatro formas expande-se novamente em três, e todas elas têm seus diferentes nomes, começando por Keshava.

Ao todo, são doze. Tais formas são conhecidas por diferentes nomes de acordo com os diferentes posicionamentos dos símbolos nas mãos de Narayana. No tocante à forma de Vasudeva, as três expansões são Keshava, Narayana e Madhava. As três formas de Govinda são conhecidas como Govinda, Vishnu e Sri Madhusudan. Deve-se notar, contudo, que esta forma de Govinda não é a mesma forma de Govinda manifestada em Vrindaban (como o filho de Nanda). De modo semelhante, Pradyumna também se divide em três formas conhecidas como Trivikrama, Vamana e Sridhara; e, igualmente, há três formas de Aniruddha, conhecidas como Hrishikesha, Padmanava e Damodara.

7. Formas Ilimitadas de Deus

Estas doze diferentes formas de Vaikuntha do Senhor Krishna são conhecidas como as Deidades predominantes dos doze meses. De acordo com o almanaque vaiṣṇava, os meses são chamados pelos diferentes nomes de Krishna. Esse calendário começa pelo mês de Margasirsa, equivalente ao final de outubro ou início de novembro. O mês de novembro é conhecido pelos vaiṣṇavas como Keshava. Dezembro chama-se Narayana. Janeiro chama-se Madhava, e fevereiro é Govinda. Março é Vishnu, abril é Vasudeva, maio é Trivikram e junho é Vamana. Julho chama-se Sridhara; agosto, Hrishikesha; setembro chama-se Padmanava e outubro é Damodara. Este Damodara é diferente do Damodara de Vraja. O nome Damodara foi dado quando Krishna foi amarrado com cordas por Sua mãe — mas a forma Damodara no mês de outubro é uma manifestação diferente.

De modo semelhante, a comunidade vaiṣṇava marca diferentes partes do corpo, e cada marca é conhecida por um destes doze diferentes nomes do Senhor Supremo. A marca na testa chama-se Keshava, e, no ventre, no peito e nos braços, há diferentes nomes, os mesmos dos meses. As quatro formas, Vasudeva, Sankarsana, Pradyumna e Aniruddha, também se expandem na vilasa-murti. Estas são em número de oito, e seus nomes são Purusottama, Achyuta, Nrishingha, Janardana, Hari, Krishna, Adhoksaja e Upendra. Destes oito nomes, dois nomes, Adhoksaja e Purusottama, são as formas vilasa de Vasudeva. De modo semelhante, Upendra e Achyuta são as formas de Sankarsana;

Nrishimha e Janardana são as formas vilasa de Pradyumna; e Hari e Krishna são as duas formas vilasa de Aniruddha.

Este Krishna é diferente do Krishna original. Estas vinte e quatro formas são conhecidas como a manifestação vilasa da forma prabhava (de quatro mãos), e são denominadas diferentemente de acordo com a diferente posição das representações simbólicas, isto é, a maça, o disco, a flor de lótus e o búzio. Dentre estas vinte e quatro formas, há também uma divisão de vilasa e vaibhava. Os nomes mencionados aqui, tais como Pradyumna, Trivikram, Vamana, Hari e Krishna, também diferem em características. Em seguida, chegando ao prabhava-vilasa de Krishna, que é Vasudeva, Sankarsana, Pradyumna e Aniruddha, há um total de vinte variações adicionais. Todas elas têm planetas Vaikuntha no céu espiritual, que estão situados em oito diferentes direções. E, embora cada uma delas esteja eternamente no céu espiritual, ainda assim algumas delas se manifestam também no mundo material.

No céu espiritual, todos os planetas dominados pelo aspecto de Narayana são eternos. E o planeta mais elevado no céu espiritual chama-se Krishnaloka. Esse Krishnaloka divide-se em três diferentes porções: Gokula, Mathura e Dwarka. Na porção de Mathura, a forma de Keshava está sempre situada. Ela também está representada neste planeta terrestre. Na Índia há um lugar chamado Mathura, onde a Keshava murti é adorada e, de modo semelhante, há uma forma de Purusottama em Jagannatha Puri, em Orissa. Em Anandaranya há a forma de Vishnu, e em

Mayapur, o local de nascimento do Senhor Chaitanya, há a forma de Hari. Muitas outras formas estão situadas em outros lugares deste planeta terrestre. Não somente neste universo, mas em todos os outros universos, tais formas estão distribuídas por toda parte.

Também neste planeta terrestre, indica-se que o mundo inteiro está dividido em sete ilhas, e entende-se que em cada uma das ilhas há formas semelhantes. Mas, no presente momento, elas se encontram somente na Índia. Indica-se que elas estão em outras partes do mundo, mas, no presente, não há informação que diga onde estão situadas. Contudo, pela literatura Védica, podemos compreender que há formas em outras partes do mundo. Estas diferentes formas de Krishna estão distribuídas por todo o mundo e pelos universos para dar prazer aos devotos. Não que os devotos nasçam somente na Índia. Na verdade, em todas as partes do mundo há devotos que simplesmente esqueceram sua identidade. Tais formas encarnadas vêm não apenas para dar prazer ao devoto, mas também para restabelecer o serviço devocional e para realizar outras atividades que dizem respeito vitalmente à Suprema Personalidade de Deus.

Algumas delas são encarnações mencionadas nas escrituras, tais como a encarnação Vishnu, a encarnação Trivikram, a encarnação Nrishingha e a encarnação Vamana. No Siddhartha-samhita há uma descrição das vinte e quatro formas de Vishnu, denominadas diferentemente em termos das diferentes representações simbólicas nas quatro mãos. Ao descrever as

diferentes posições da parafernália nas mãos da Vishnu murti, a contagem deve começar primeiro pela mão direita inferior, depois pela mão direita superior, em seguida pela mão esquerda superior e, por último, pela mão esquerda inferior. Dessa forma, maça, búzio, disco e flor de lótus representam Vasudeva. Maça, búzio, flor de lótus e disco representam Sankarsana. De modo semelhante, disco, búzio, maça e flor de lótus representam Pradyumna. Disco, maça, búzio e flor de lótus representam Aniruddha.

No céu espiritual, as representações de Narayana, em número de vinte, são calculadas como segue: búzio, disco, flor e maça representam Hrishikesha. Búzio, flor de lótus, maça e disco representam Narayana. Maça, disco, búzio e flor de lótus representam Sri Madhava. Disco, maça, flor de lótus e búzio representam Sri Govinda. Maça, flor de lótus, búzio e disco representam Vishnu Murti. Disco, búzio, flor de lótus e maça representam Madhusudan. Flor de lótus, maça, disco e flor de lótus representam Trivikram. Sridhara é representado por flor de lótus, disco, maça e búzio. Búzio, flor de lótus, disco e maça representam Padmanava. Damodara é representado por flor de lótus, disco, maça e búzio. Disco, flor de lótus, búzio e maça representam Purusottama.

Maça, flor de lótus, disco e búzio representam Sri Achyuta. Disco, flor de lótus, maça e búzio representam Sri Nrishingha. Flor de lótus, disco, búzio e maça representam Janardan. Búzio, disco, flor de lótus e maça representam Sri Hari. Búzio, maça,

flor de lótus e disco representam Sri Krishna. Flor de lótus, maça, búzio e disco representam Adhoksaja. Búzio, maça, disco e flor de lótus representam Upendra. De acordo com o Hayasirsha-pancharatra, há dezesseis formas, e todas elas diferem em nome, em termos do disco e da maça estarem situados diferentemente. A conclusão é que a Suprema Original Personalidade de Deus é Krishna — Ele é chamado Leela Purusottama, e está principalmente em Vrindaban como o filho de Nanda. Também se aprende do Hayasirsha-pancharatra que nove formas estão protegendo dois Puris, conhecidos como o Mathura Puri e o Dwarka Puri: as quatro formas de Vasudeva, Sankarsana, Pradyumna e Aniruddha, e, além destas quatro formas, há as formas de Narayana, as formas de Nrishingha, as formas de Hayagriva, as formas de Varaha e Brahma.

As descrições acima são diferentes manifestações das formas prakasa e vilasa do Senhor Krishna. Agora, o Senhor Chaitanya informa a Sanatan Goswami que há diferentes formas do svamsa também: as formas svamsa dividem-se na divisão de Sankarsana e na divisão das encarnações. Da divisão de Sankarsana vêm os três purana-avataras: o Kshirodakshayi Vishnu, o Garbhodakshaya Vishnu e o Kshirodakshayi Vishnu. A outra divisão chama-se lila-avatara, tal como a encarnação do Senhor como peixe, como tartaruga, etc. Há seis tipos de encarnações: (1) as encarnações purana-avatara, (2) a encarnação lila-avatara, (3) o guna-avatara, (4) o manu-avatara, (5) o yuga-avatara e (6) o saktyavesa-avatara. Dentre os seis tipos de manifestações vilasa

de Krishna, há duas divisões baseadas em Sua idade. Elas se chamam balya e pauganda.

A forma original de Krishna como o filho de Nanda desfruta em duas formas de infância, a saber, balya e pauganda. A conclusão é que não há fim para as expansões e encarnações de Krishna. Aqui, o Senhor Chaitanya descreve algumas delas a Sanatan apenas para lhe dar uma ideia de como o Senhor está Se expandindo e de como está desfrutando. Isso é confirmado no Srimad Bhagwatam, no Primeiro Canto, Terceiro Capítulo. Afirma-se ali que não há limite para as emanações das encarnações do Senhor Supremo, assim como não há limite para as ondas do oceano. A primeira encarnação de Krishna é como os três purusa-avataras, a saber, o Maha Vishnu, ou Kshirodakshayi avatara, o Garbhodakshaya avatara e o Kshirodakshayi avatara.

Isso é confirmado no Sasvata-tantra. As energias de Krishna também são divisíveis em três: Sua energia de pensar, Sua energia de sentir e Sua energia de agir. Em Sua energia de pensar, Ele é o Senhor Supremo; em Sua energia de sentir, Ele é o Senhor Vasudeva; e em Sua energia de agir, Ele é Sankarsana Balaram. Sem pensar, sentir e agir, não poderia haver possibilidade da criação. Embora não haja criação do mundo espiritual, ainda assim há a criação deste mundo material. Mas tanto o mundo espiritual como o mundo material são manifestações da energia de agir — sob a forma de Sankarsana e Balaram — de Krishna. O mundo espiritual, os planetas

Vaikuntha e Krishna Loka, está situado em Sua energia de pensar.

Embora não haja criação do mundo espiritual eterno, ainda assim deve-se compreender que eles dependem da energia de pensar do Senhor Supremo. Essa energia de pensar é descrita no Brahma Samhita, Quinto Capítulo, segundo verso. Afirma-se ali que a morada Suprema, conhecida como Goloka, manifesta-se tal como uma flor de lótus com centenas de pétalas. A forma Ananta, ou Balaram, ou Sankarsana manifesta tudo. A manifestação cósmica material e os diferentes universos manifestam-se por meio de maya, ou a energia material. A natureza material, ou energia material, não é a causa de toda esta manifestação cósmica. O Senhor Supremo a causa por Suas diferentes expansões através da natureza material; e, sem a supervisão do Senhor Supremo, não há possibilidade de qualquer criação.

A forma pela qual a energia da natureza material atua para realizar a criação chama-se Sankarsana. Entende-se que, sob a energia supervisora do Senhor Supremo, esta manifestação cósmica é criada. Dá-se o exemplo: o ferro fica quente em contato com o fogo e, quando está em brasa, é tal como fogo. No Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Quadragésimo Sexto Capítulo, afirma-se que Rama e Krishna são a origem de todas as entidades vivas. Estas duas personalidades entram em tudo. Uma lista das encarnações ocorre no Srimad Bhagwatam, Primeiro Canto, Terceiro Capítulo, como segue: (1) Kumaras, (2)

Narada, (3) Varaha, (4) Matsya, (5) Yajna, (6) Nara-narayana, (7) Kardami Kapila, (8) Duttatreya, (9) Hayasirsha, (10) Hansa, (11) Dhruvapriya ou Prishnigarba, (12) Rsabha, (13) Prithu, (14) Nrishingha, (15) Kurma, (16) Dhanvantari, (17) Mohini, (18) Vamana, (19) Bhargava, (20) Raghavendra, (21) Vyasa, (22) Pralambari Balarama, (23) Krishna, (24) Buddha, (25) Kalki.

Quase todos estes vinte e cinco lila-avataras aparecem em um dia de Brahma, que se chama Kalpa, e às vezes são chamados kalpa-avatara. Dentre estes, a encarnação de Hansa e Mohini não é permanente; mas Kapila, Dattatreya, Rishava, Dhanvantari e Vyasa são cinco formas eternas, e são mais célebres. As encarnações da tartaruga, do peixe Matsya, Nara-narayana, Varaha, Hayagriva, Prisnigarbha e Baladeva são consideradas encarnações de vaibhava. De modo semelhante, há três encarnações dos modos qualitativos da natureza. Elas se chamam Brahma, Vishnu e Shiva. Dos manvantara-avatara, há quatorze: (1) Yajna, (2) Vibhu, (3) Satyashena, (4) Hari, (5) Vaikuntha, (6) Ajita, (7) Vamana, (8) Sarvabhouma, (9) Rishava, (10) Visvakshena, (11) Dharmasetu, (12) Sudhama, (13) Yogeswar, (14) Brihatbhanu. Dentre estas quatorze encarnações manvantara, Yajna e Vamana também são lila-avatara.

As restantes são manvantara-avatara de passatempos. Estes quatorze manvantara-avatara também são conhecidos como vaibhava-avatara. Os quatro yuga-avatara também são descritos no Bhagwatam: na Satya-yuga, a encarnação de Deus é branca; na Treta-yuga, a encarnação de Deus é vermelha; na Dwapara-

yuga, a encarnação de Deus é enegrecida; e a encarnação na Kali-yuga também é enegrecida, mas, às vezes, em uma Kali-yuga especial, a cor é amarelada. No tocante aos saktyavesa-avatara, eles incluem Kapila e Rishava, o saktyavesa-avatara, Ananta, Brahma (às vezes o próprio Senhor Se torna Brahma), Satyasena como a encarnação do conhecimento, Narada como a encarnação do serviço devocional, o rei Prithu como a encarnação do poder administrativo e Rishava como a encarnação que subjuga os princípios malignos.

8. Os Avataras

O Senhor Chaitanya continuou: As expansões do Senhor Krishna que vêm à criação material chamam-se avataras, ou encarnações. Avatara significa aquele que desce do céu espiritual superior. No céu espiritual há inumeráveis planetas Vaikuntha e, de um desses planetas, a expansão da Suprema Personalidade de Deus vem a este universo; por isso Ele é chamado avatara. Avatara significa descer. A primeira descida da Suprema Personalidade de Deus a partir da expansão de Sankarsana é a encarnação Purusha. Isso é confirmado no Srimad Bhagwatam, tanto no Primeiro Canto, Terceiro Capítulo, como no Sexto Capítulo. Afirma-se ali que a Suprema Personalidade de Deus desce como a primeira encarnação Purusha para a criação material, e Ele de imediato manifesta dezesseis energias elementares. Ele é conhecido como Maha Vishnu, deitado sobre o Oceano Causal, e é a encarnação original no mundo material.

Ele é o Senhor do tempo, da natureza, da causa e efeito, da mente, do ego, e dos cinco elementos, dos três modos da natureza, dos sentidos e da forma universal. Ele é independente, e o senhor de todos os objetos móveis e imóveis no mundo material. A influência da natureza material não pode alcançar além do Viroja, ou Oceano Causal, e isso é confirmado no Srimad Bhagwatam, Segundo Canto, Nono Capítulo. Nos planetas Vaikuntha não há influência dos modos da natureza material. Não há mistura dos modos da bondade, da paixão e da ignorância, nem há qualquer influência do tempo material.

Nesses planetas, os companheiros liberados de Krishna vivem eternamente, e são adorados tanto pelos semideuses como pelos demônios.

A natureza material atua em duas capacidades, como maya e como pradhana. Maya é a causa direta, e pradhana significa os elementos da manifestação material. O primeiro Purusha-avatara, Maha-Vishnu, lança Seu olhar sobre a natureza material, e por isso a natureza material fica agitada, e o Purusha-avatara assim fecunda a matéria com as entidades vivas. Por esse olhar, a consciência é criada, e a consciência é conhecida como maha-tattva. A Deidade predominante do maha-tattva é Vasudeva. A consciência divide-se então em três atividades departamentais, sob os três gunas, ou modos da natureza material. A consciência no modo da bondade é descrita no Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, e a deidade predominante chama-se Aniruddha. A consciência no modo da paixão material produz a inteligência, e a Deidade predominante chama-se Pradyumna.

Ele é o senhor dos sentidos. A consciência no modo da ignorância é a causa da produção do éter, do céu, e a causa da produção do instrumento da audição, o ouvido. A manifestação cósmica é a combinação de tudo isso, e por meio dela inumeráveis universos são criados. Ninguém pode contar quantos universos há. Estes inumeráveis universos estão sendo produzidos a partir dos poros do corpo de Maha-Vishnu. Também se diz que, assim como inumeráveis átomos vêm e vão

através das aberturas de uma janela, assim também, dos poros do corpo de Maha-Vishnu, inumeráveis universos emanam. De Sua respiração, igualmente, inumeráveis universos estão sendo produzidos e aniquilados. Todas as Suas energias são espirituais — nada têm a ver com a energia material.

No Brahma Samhita, este fato também é declarado. No Quinto Capítulo, quarto verso, afirma-se que a deidade predominante de cada universo, Brahma, vive apenas durante uma respiração de Maha-Vishnu. Maha-Vishnu, por sua vez, é a Superalma original de todos os universos, e é também o senhor de todos os universos. Esta é a descrição da primeira encarnação, conhecida como Maha-Vishnu. A segunda encarnação de Vishnu entra em cada um dos universos. Em cada um dos universos, Ele espalha água de Seu corpo, e sobre essa água Ele Se deita. De Seu umbigo cresce o caule de uma flor de lótus, e sobre essa flor de lótus nasce a primeira criatura, Brahma. Dentro do caule dessa flor de lótus há quatorze divisões de sistemas planetários, que são criados por Brahma.

Em cada universo, o Senhor, como Vishnu, mantém o universo, atendendo às suas necessidades, e, embora esteja dentro do universo, a influência da energia material não pode tocá-Lo. O mesmo Vishnu, quando necessário, assume a forma do Senhor Shiva e aniquila a Criação Cósmica. Estas três encarnações secundárias, a saber, Brahma, Vishnu e Shiva, são as deidades predominantes dos três modos da natureza material. A segunda encarnação de Vishnu, conhecida como Garbhodakshaya, é

adorada como a Superalma Hiranyagarbha, que tem milhares de cabeças, conforme se descreve nos hinos Védicos. Esta segunda encarnação, Garbhodakshaya Vishnu, é o senhor do universo, e em cada universo há uma manifestação do Garbhodakshaya Vishnu. Embora esteja dentro da natureza material, ainda assim Ele não é tocado por ela.

A terceira encarnação de Vishnu é também uma encarnação do modo da bondade. Como o Kshirodakshayi Vishnu, Ele é também a Superalma de todas as entidades vivas, e reside no oceano de leite dentro do universo. Assim, o Senhor Chaitanya descreveu o Purusha-avatara. Ele então descreveu os lila-avatara: disse que não há limite nem contagem para os lila-avatara, ou avatara de "passatempo", mas alguns deles são descritos pelo Senhor, por exemplo: Matsya, Kurma, Raghunath, Nrishingha, Vamana e Varaha. Uma descrição das encarnações qualitativas de Vishnu, ou guna-avatara, é como segue: Brahma é uma das entidades vivas, mas é muito poderoso em virtude de seu serviço devocional. Tal entidade viva primordial, pela influência do modo da paixão material, situa-se como Brahma.

Ele é dotado de poder diretamente por Garbhodakshaya Vishnu e, por isso, Brahma tem poder para criar inumeráveis entidades vivas. Uma descrição de Brahma é dada no Brahma Samhita, Quinto Capítulo, quinquagésimo verso. Brahma é comparado às pedras valiosas influenciadas pelos raios do sol, e o sol é comparado ao Senhor Supremo Garbhodakshaya Vishnu. Se, em algum Kalpa, não houver uma entidade viva apropriada que

possa atuar na posição de Brahma, então o próprio Garbhodakshaya Vishnu Se manifesta como Brahma e atua dessa forma. De modo semelhante, ao expandir-Se como o Senhor Shiva, Ele é ocupado quando há necessidade de aniquilar o Brahmananda. O Senhor Shiva, em associação com maya, tem muitas formas; geralmente, contam-se onze. O Senhor Shiva não é uma das entidades vivas — ele é mais ou menos o próprio Krishna.

Dá-se o exemplo da distinção entre o leite e a coalhada. A coalhada é uma preparação do leite, mas, ainda assim, a coalhada não pode ser usada como leite. De modo semelhante, o Senhor Shiva é uma expansão de Krishna, mas não pode atuar como Krishna, tampouco podemos obter do Senhor Shiva a restauração espiritual que podemos obter de Krishna. A diferença essencial é que o Senhor Shiva tem uma ligação com a natureza material, ao passo que Vishnu nada tem a ver com a natureza material. No Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Décimo Oitavo Capítulo, afirma-se que o Senhor Shiva é uma combinação dos três tipos de consciência transformada, conhecidos como vaikarika, taijasa e tamasa. A encarnação Vishnu, embora senhora do modo da bondade dentro de cada universo, de modo algum está em contato com a influência da natureza material.

Tudo em Vishnu é igual a Krishna, mas, ainda assim, Krishna é a fonte original. Vishnu é parcial, e Krishna é o todo. Esta é a versão da literatura Védica. No Brahma Samhita há o exemplo de

uma lâmpada original que acende uma segunda lâmpada; embora ambas as lâmpadas sejam de igual potência luminosa, ainda assim uma é aceita como a original, e diz-se que a outra foi acesa pela lâmpada original. A expansão de Vishnu é assim. Ele é Vishnu, é igualmente poderoso, mas o Vishnu original é Krishna. Brahma e o Senhor Shiva são servos obedientes do Senhor Supremo, e o Senhor Supremo como Vishnu é uma expansão de Krishna. Após descrever o lila-avatara e o guna-avatara, o Senhor Chaitanya então explicou a Sanatan Goswami acerca do manvantara-avatara.

Ele afirma que não há contagem do manvantara-avatara. Os Manus são quatorze em um Kalpa, ou um dia de Brahma. Um dia de Brahma é calculado em 4 bilhões e 320 milhões de anos, e durante esse período de tempo há quatorze Manus. Brahma vive por 100 anos nessa escala. Por conseguinte, durante a vida de Brahma, se quatorze Manus aparecem em um dia, então há 420 Manus durante o mês de Brahma, e durante o ano de Brahma há 504.000 Manus. Brahma vive por 100 anos, e calcula-se que há quinhentos e quatro mil Manus na duração de uma vida de Brahma. Há inumeráveis universos, e pode-se apenas imaginar quantas encarnações manvantara-avatara há no total. Os universos estão sendo produzidos pela expiração de Maha Vishnu, e ninguém pode calcular quantos Manus há de uma só vez.

Cada Manu é chamado por um nome diferente. O primeiro Manu chama-se Svayambhuva. Ele é pessoalmente o filho de Brahma.

O segundo Manu chama-se Swarochisa; ele é o filho da deidade predominante do fogo. O terceiro Manu chama-se Uttama; e ele é o filho do rei Priyavratha. O quarto Manu chama-se Tamasa; e ele é o irmão de Uttama. O quinto Manu chama-se Raivata. Ele é o irmão de Tamasa. O sexto Manu também é irmão de Tamasa. O sexto Manu chama-se Chaksus; e ele é o filho de Chaksu. O sétimo Manu chama-se Baivasvata. Ele é o filho do deus do sol, nascido de uma esposa diferente, cujo nome é Chakya. O nono Manu chama-se Daksasavarni. Ele é o filho de Baruna.

O décimo Manu chama-se Brahmasavarni, e ele é o filho de Upsloka. Quatro outros Manus são conhecidos como Rudrasavarni, Dharmasavarni, Indrasavarni e Raichya. Todos são filhos do Senhor Shiva. Após concluir a descrição das encarnações Manu, o Senhor descreveu a Sanatan Goswami os yuga-avatara. Ele disse que há quatro yugas, ou milênios. A primeira yuga chama-se Satya, a segunda chama-se Treta, a terceira chama-se Dwapara, e a quarta chama-se Kali. Em cada milênio, o Senhor assume cores diferentes em diferentes encarnações. Na Satya-yuga, a cor da encarnação principal é branca. Na Treta-yuga, a cor da encarnação principal é vermelha, e na Dwapara-yuga, a cor da encarnação principal é enegrecida — Krishna. E, na Kali-yuga, a cor da encarnação principal é amarela.

Isso é confirmado no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Oitavo Capítulo, conforme proferido por Gargamuni ao calcular o horóscopo de Krishna na casa de Nanda Maharaj. Na Satya-yuga,

o processo de autorrealização é a meditação, e esse processo de meditação foi ensinado pela encarnação de Deus na cor da brancura. Essa encarnação concedeu uma bênção ao sábio Kardama, para que obtivesse, como seu filho, uma encarnação da Personalidade de Deus. Na Satya-yuga, todos meditam em Krishna, e cada uma das entidades vivas está em pleno conhecimento. As pessoas que não estão em pleno conhecimento ainda tentam outras meditações, que não são recomendadas nesta era atual como processos meditativos. O processo para a autorrealização no milênio Treta é a execução de diferentes sacrifícios, e isso é ensinado pela encarnação de Deus em Sua cor vermelha.

No milênio Dwapara, Krishna está pessoalmente presente. Todos O adoram, e esse é o processo de autorrealização para aquela era. Krishna é de cor enegrecida, Ele é a própria encarnação, e induz as pessoas a adorá-Lo, como se afirma no Bhagavad-Gita. O Srimad Bhagwatam também, no Décimo Primeiro Canto, Quinto Capítulo, afirma que a adoração a Krishna se faz pelo hino: "Ofereço minhas reverências à Suprema Personalidade de Deus, Vasudeva." Este é o hino geralmente praticado pelas pessoas para adorar o Senhor Supremo Krishna no milênio Dwapara. O próximo milênio é a Kali-yuga, na qual nos encontramos agora. Nesta era, o Senhor encarna para pregar o cantar do santo nome de Krishna. O Senhor aparece nesta era em cor amarelada, e ensina às pessoas o amor a Deus por meio do cantar do nome de Krishna.

O processo de ensino é feito pessoalmente por Krishna, e Ele exibe Seu amor a Deus cantando, entoando e dançando com milhares de pessoas que O seguem. Esta encarnação em particular da Suprema Personalidade de Deus é predita no Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Quinto Capítulo; no qual se afirma que o Senhor encarna na era de Kali como devoto, sempre cantando Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare. Mas, afirma-se ali, Sua compleição não é como a do Krishna da Dwapara-yuga. Ele está sempre ocupado em pregar o amor a Deus por meio do movimento de sankirtana, e aqueles que são inteligentes adotam esse processo de autorrealização. Também se afirma no Srimad Bhagwatam, Décimo Segundo Canto, Terceiro Capítulo, que a autorrealização, que se podia alcançar no milênio Satya pela meditação, no milênio Treta pela execução de diferentes sacrifícios, e no milênio Dwapara pela adoração ao Senhor Krishna, podia ser alcançada na era de Kali simplesmente cantando estes santos nomes: Hare Krishna.

No Vishnu Purana, a mesma coisa também é confirmada: que, para esta era, não há utilidade na meditação, na execução de sacrifícios ou na adoração no templo. Simplesmente cantando o santo nome de Krishna — Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare —, pode-se alcançar a autorrealização perfeita. Quando o Senhor Chaitanya descrevia a encarnação nesta era de Kali, Sanatan Goswami, que havia sido ministro do governo e era perfeitamente capaz de tirar uma conclusão, perguntou

indiretamente ao Senhor Chaitanya: "Como se pode compreender o advento de uma encarnação?" Ele podia compreender que o Senhor Chaitanya era a encarnação de Krishna, corroborando a descrição da encarnação do milênio de Kali; e podia também compreender que, no futuro, haveria muitas encarnações imitadoras seguindo a encarnação do Senhor Chaitanya, porque o Senhor Chaitanya atuava como um menino brāhmaṇa comum, embora Seus devotos O aceitassem como uma encarnação.

Sanatan sabia que haveria muitos impostores e, por isso, indagou do Senhor Chaitanya: "Como se podem compreender os sintomas de uma encarnação?" O Senhor respondeu à indagação de Sanatan Goswami: "Assim como se pode compreender diferentes encarnações de diferentes milênios com referência ao contexto da literatura Védica, de modo semelhante, pode-se compreender quem é, de fato, a encarnação de Deus nesta era de Kali." Especialmente enfatizada é a referência às escrituras autorizadas: deve-se procurar compreender as características de uma encarnação com referência à Escritura, não de modo caprichoso. Uma encarnação do Senhor Supremo jamais Se declara uma encarnação. Mas Seus seguidores, com referência ao contexto das escrituras autorizadas, devem averiguar quem é uma encarnação e quem é um impostor. A verdadeira encarnação é descrita com referência a dois aspectos: o aspecto principal chama-se Personalidade, e o outro chama-se aspecto marginal.

Qualquer pessoa inteligente pode compreender as características de um avatara, ou encarnação, por estes dois aspectos. Há uma descrição das características do corpo e das atividades. A descrição do corpo é o aspecto principal para identificar uma encarnação, e as atividades são o aspecto marginal. Isso é confirmado no início do Srimad Bhagwatam, onde os aspectos são muito bem descritos no primeiro verso do Primeiro Canto. Nesse verso há dois termos, param e satyam. O Senhor Chaitanya indicou que as palavras param e satyam mostram Krishna em Seu aspecto principal. Os outros aspectos marginais são que Ele ensinou o conhecimento Védico a Brahma, e que Ele encarna como o Purusha-avatara para criar a manifestação cósmica. Estes são aspectos ocasionais, para alguns propósitos especiais.Deve-se procurar compreender e distinguir o aspecto principal e o aspecto marginal de um avatara. Ninguém pode declarar-se uma encarnação sem estes dois aspectos e, por isso, qualquer homem inteligente estudará os aspectos principais e os aspectos marginais antes de aceitar um impostor. Sanatan Goswami procurou confirmar as características pessoais do Senhor Chaitanya como sendo as da encarnação desta era, e o Senhor Chaitanya o confirmou — embora não diretamente. Ele simplesmente disse: "Deixemos de lado toda esta discussão; prossigamos com a descrição do saktyavesa-avatara." O Senhor disse então que não há limite nem contagem dos saktyavesa-avatara, mas alguns deles podem ser mencionados como exemplos. As encarnações saktyavesa são de dois tipos: uma direta, e a outra indireta. Quando o próprio Senhor vem, Ele é chamado shakshat, ou saktyavesa-avatara direto, e, quando

confere poder a alguma entidade viva para representá-Lo, essa é chamada encarnação indireta, ou avesha.

Exemplos de avataras indiretos são os quatro Kumaras, Narada, Prithu e Parasurama. Eles são, de fato, entidades vivas, mas há um poder específico que lhes é dado pela Suprema Personalidade de Deus. Exemplos de avataras diretos, ou saksad-avatara, são a encarnação Sesha, ou encarnação Ananta. Quando uma opulência específica do Senhor Supremo é investida em algumas entidades específicas, elas são chamadas avesha-avatara; os quatro Kumaras representam a opulência específica do conhecimento do Senhor Supremo. Narada representa especificamente o serviço devocional ao Senhor Supremo. O serviço devocional ao Senhor está também presente no Senhor Chaitanya, que é considerado a representação plena do serviço devocional. Em Brahma é investida a opulência do poder criativo. Em Ananta é investido o poder de sustentação de todos os planetas.

Na encarnação Sesha, o poder está em servir o Senhor Supremo. E no rei Prithu está o poder de manter as entidades vivas. De modo semelhante, em Parasurama é investido o poder de matar os elementos malignos. No tocante à vibhuti, ou o favor especial da Suprema Personalidade de Deus, há uma descrição no Bhagavad-Gita, Décimo Capítulo. Afirma-se ali que qualquer entidade viva que pareça ser especialmente poderosa ou bela deve ser conhecida como especificamente favorecida pelo Senhor Supremo. O Senhor, após concluir a descrição da encarnação

saktyavesa, começou a falar acerca da idade do Senhor Supremo. Ele disse que o Senhor Supremo Krishna é sempre como um menino de 16 anos, e que, quando deseja descer a este universo, Ele, antes de tudo, envia Seu pai e Sua mãe, que são Seus devotos, e então Ele próprio advém como a encarnação, ou vem pessoalmente.

Todas as Suas atividades, a começar pela morte do demônio Putana, estão sendo exibidas em inumeráveis universos, e não há limite para elas. A cada momento, a cada segundo, Suas manifestações de diferentes passatempos são vistas nos diferentes Brahmandas, ou universos. Por conseguinte, Suas atividades de passatempos são tal como as ondas do rio Ganges: assim como não há limite para o fluir das ondas do Ganges, de modo semelhante, não há cessação das manifestações dos diferentes aspectos da encarnação do Senhor Krishna em diferentes universos. Ele exibe, desde a infância, muitas funções de passatempos e, por fim, exibe a dança da rasa. Diz-se que todas as funções de passatempo de Krishna são eternas, e isso se confirma em toda escritura.

As pessoas em geral não podem compreender como os passatempos estão sendo realizados por Krishna, mas o Senhor Chaitanya deu uma instância em parábola na órbita do sol. De acordo com o cálculo astrológico Védico, as vinte e quatro horas de um dia e uma noite dividem-se em 60 dandas. Os dias dividem-se novamente em três mil e seiscentos palaas. Assim, o disco solar pode ser percebido a cada 60 palaas, e esse tempo

constitui um danda. Oito dandas formam um parahara, e o sol nasce e se põe dentro de quatro paraharas. De modo semelhante, quatro paraharas constituem a duração da noite e, depois disso, o sol é novamente visto como nascido. De modo semelhante, todos os passatempos de Krishna podem ser vistos em qualquer um dos Brahmandas, assim como o sol pode ser visto em seu movimento através de três mil e seiscentos palaas.

O Senhor Krishna permanece neste universo por apenas 125 anos, mas todos os passatempos desse período são exibidos em cada um dos universos, incluindo Seu aparecimento, Seus passatempos de menino, Sua juventude e a manifestação de Seus passatempos posteriores — até o último, em Dwarka. Todos esses passatempos estão presentes em um ou outro dos inumeráveis Brahmandas, a qualquer momento. Por conseguinte, os passatempos chamam-se eternos. Em outras palavras, assim como o sol existe eternamente e podemos vê-lo nascer e se pôr devido à nossa diferente posição planetária, de modo semelhante, os passatempos do Senhor estão prosseguindo, mas apenas em certos intervalos podemos ver os passatempos de Krishna neste universo em particular. Como se descreveu acima, Sua morada é o planeta supremo conhecido como Goloka Vrindaban.

E, sendo absoluto, Seu nome, Sua fama, tudo é igual a Krishna. E, pela vontade de Krishna, a mesma Goloka Vrindaban manifesta-se neste universo e também em outros universos. Por conseguinte, embora o Senhor esteja sempre em Sua morada

suprema, Goloka Vrindaban, por Sua vontade suprema as atividades de lá também se manifestam nos inumeráveis universos; e, quando Ele aparece, Ele aparece nesses lugares específicos. E em cada manifestação de Krishna as seis opulências são exibidas.

9. As Opulências de Krishna

O Senhor Chaitanya é especialmente misericordioso com a pessoa inocente e simples. Seu nome é Patitapavana, o libertador da alma condicionada mais caída. Uma alma condicionada pode estar caída na posição mais baixa, mas isso não a impede de avançar na ciência espiritual, contanto que seja inocente. Sanatan Goswami era considerado caído quanto ao status social, pois estava a serviço do governo maometano e havia sido excomungado da sociedade dos Brahmanas. Mas, por ser uma alma sincera, o Senhor Chaitanya lhe demonstrou favor especial, concedendo-lhe uma riqueza de informações no campo da ciência espiritual. Em seguida, o Senhor explicou a Sanatan Goswami a situação dos diferentes planetas espirituais no céu espiritual. Os planetas espirituais são conhecidos como planetas Vaikuṇṭha. Os universos da criação material têm comprimento e largura limitados; mas, no que se refere aos planetas Vaikuṇṭha, por serem espirituais, não há limitação para suas dimensões.

O Senhor Chaitanya informou a Sanatan Goswami que o comprimento e a largura de cada planeta Vaikuṇṭha são de centenas e milhares de milhões e bilhões de quilômetros. Ninguém pode medir bilhões de quilômetros nem medir a verdadeira extensão de tais planetas Vaikuṇṭha. Cada um deles expande-se ilimitadamente, e em cada um há residentes plenos de todas as seis opulências — riqueza, força, conhecimento, beleza, fama e renúncia. E a Suprema Personalidade de Deus está presente em cada um. Em cada planeta Vaikuṇṭha, uma diferente

expansão de Krishna tem Sua morada eterna. E Krishna tem Sua morada eterna original no planeta chamado Krishnaloka, ou Goloka Vrindaban. Temos a experiência, neste universo, de que mesmo o maior planeta repousa em apenas um canto do espaço exterior.

Por exemplo, supõe-se que o Sol seja alguns milhões de vezes maior do que a Terra, e ainda assim repousa em um canto do espaço exterior. De modo semelhante, cada um dos planetas Vaikuṇṭha, embora ilimitado em comprimento e largura, repousa em algum canto do céu espiritual, conhecido como brahmajyoti. Na Brahma Samhita, esse brahmajyoti é descrito como niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtam, ou seja, indiviso e ilimitado, sem o menor vestígio dos modos materiais da natureza. Todos os Vaikuṇṭhas são como as pétalas de uma flor de lótus, e a parte principal desse lótus é o centro de todos os Vaikuṇṭhas, que se chama Krishnaloka, ou Goloka Vrindaban. Por conseguinte, as expansões de Krishna em várias formas, conforme aqui descritas, bem como Suas diferentes moradas nos planetas espirituais no céu espiritual, são ilimitadas.

Nem mesmo semideuses como Brahma e Shiva podem ver ou sequer estimar quantos planetas existem ou quão vasta é sua extensão. Isso é confirmado no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Décimo Quarto Capítulo: "Ninguém pode estimar o comprimento e a largura de todos os planetas Vaikuṇṭha." Ali se afirma que não apenas os semideuses como Brahma e Shiva são incapazes de fazer tal estimativa, mas também Ananta, que é

uma encarnação do Senhor em Sua opulência de força, não consegue descrever limitação alguma para a potência do Senhor, nem para a área dos diferentes planetas Vaikuṇṭha. Nesse sentido, as orações de Brahma, mencionadas no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Décimo Quarto Capítulo, são muito convincentes. O Senhor Brahma diz: "Ó meu querido Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, ó Superalma, ó mestre de todos os poderes místicos — ninguém pode conhecer ou explicar Tua expansão potencial por meio de Tua energia yoga-māyā, que se estende por todos os três mundos.

O cientista e o homem erudito não conseguem sequer estimar a constituição atômica de um único planeta. Talvez consigam contar as moléculas de neve no céu, ou talvez até contem o número de estrelas no céu, mas ninguém pode estimar como desces a esta Terra ou a este universo, com Tuas inumeráveis potências, energias e qualidades transcendentais." O Senhor Brahma informou a Narada que, de todos os grandes sábios nascidos antes de Narada, incluindo ele próprio, nenhum pôde compreender a força e a energia potenciais do Senhor Supremo. Assim, ele admitiu que, mesmo que Ananta, que possui milhares de línguas, tente estimar a energia potencial do Senhor, fracassará. Brahma orou, portanto: "Meu Senhor, Tu és ilimitado, e ninguém estimou o limite de Tuas potências.

Penso que nem mesmo Tua Senhoria conhece o alcance de Tuas energias potenciais. Um número ilimitado de planetas flutua no céu como átomos, e os grandes vedantistas, que se dedicam à

pesquisa em busca de Ti, encontram tudo diferente de Ti, e por fim concluem que Tu és tudo." Quando o Senhor Krishna esteve dentro deste universo, Brahma pregou-Lhe uma peça a fim de confirmar que o vaqueirinho de Vrindaban era realmente Krishna. Por seu poder, ele roubou todas as vacas e bezerros, e também os amigos de Krishna, que cuidavam dos animais. Mas, ao retornar, depois de escondê-los, para ver o resultado, viu que Krishna brincava com as mesmas vacas, bezerros e vaqueirinhos, pois, por Sua potência Vaikuṇṭha, Ele havia expandido todas as vacas, bezerros e amigos roubados.

Viu milhões e bilhões deles, e também viu milhões e bilhões de toneladas de cana e frutas, de flores de lótus e cornetas. E todos os vaqueirinhos estavam adornados com diferentes roupas e ornamentos, e ninguém poderia contar seu vasto número. Brahma viu que cada um dos vaqueirinhos se tornara um Nārāyaṇa de quatro mãos, como a Deidade predominante de cada brahmāṇḍa, e viu que inumeráveis Brahmas também ofereciam reverências ao Senhor. Viu também que todos eles emanavam do corpo de Krishna, e que, um segundo depois, também entravam no corpo de Krishna. Brahma ficou perplexo de assombro diante desse feito extraordinário de Krishna, e em sua oração admitiu que qualquer um poderia dizer que conhecia Krishna — mas, quanto a ele, nada sabia sobre Krishna.

"Meu querido Senhor", disse ele, "as potências e opulências que acabaste de exibir estão além da capacidade de minha mente compreender." O Senhor Chaitanya explicou então que não

apenas Krishnaloka, mas até mesmo a morada de Krishna neste planeta, conhecida como Vrindaban, não pode ter sua potência estimada. Estima-se que Vrindaban tenha cinquenta e dois quilômetros de área, mas, embora Vrindaban, na Índia, tenha cinquenta e dois quilômetros, ainda assim, em alguma parte de Vrindaban, existe todo o Vrindaban. A área da atual Vrindaban consiste em doze florestas e tem cerca de oitenta e quatro krośas, ou duzentos e setenta quilômetros de área. Mas estima-se que a cidade de Vrindaban tenha cerca de dezesseis krośas, ou cinquenta e dois quilômetros.

O Senhor disse novamente que as potências e opulências de Krishna são ilimitadas. Tudo o que dissera a Sanatan Goswami era apenas uma apresentação parcial, mas, por meio de tal apresentação parcial, pode-se ao menos imaginar o todo. Enquanto falava a Sanatan Goswami sobre as opulências de Krishna, o Senhor Chaitanya estava mergulhado em êxtase, e, nesse estado transcendental, começou a citar um verso do Srimad Bhagwatam, Terceiro Canto, Segundo Capítulo, que diz o seguinte: Após o desaparecimento de Krishna, Uddhava, ao encontrar-se com Vidura, falou assim: "Krishna é o mestre de todos os semideuses, incluindo o Senhor Brahma, o Senhor Shiva e a expansão de Vishnu dentro deste universo. Por conseguinte, ninguém é igual ou superior a Ele, e Ele é pleno em todas as seis opulências.

Todos os semideuses ocupados na administração de cada Brahmaṇḍa oferecem suas respeitosas reverências, e por isso os

elmos sobre suas cabeças são belos, decorados com desenhos dos pés de lótus do Senhor Supremo." Portanto, como se afirma na Brahma Samhita, Quinto Capítulo, Primeiro Verso, Krishna é a Suprema Personalidade de Deus, e ninguém pode ser igual ou superior a Ele. Essa é a conclusão. Os governantes deste universo, conhecidos como Brahma, Shiva e Vishnu, embora sejam mestres de cada universo, também são servos do Senhor Supremo Krishna. O Senhor Krishna é a causa de todas as causas. Ele é também a causa do Mahā-Vishnu, ou a primeira encarnação que controla esta criação material. Do Mahā-Vishnu provêm Garbhodakaśāyī Vishnu e Kṣīrodakaśāyī Vishnu.

Krishna é o mestre de Garbhodakaśāyī Vishnu e de Kṣīrodakaśāyī Vishnu, e é também a Superalma dentro de cada entidade viva e de cada universo. O Mahā-Vishnu é descrito na Brahma Samhita. Por Sua respiração, inumeráveis universos são produzidos, e em cada universo há inumeráveis viṣṇu-tattvas. Mas o Senhor Krishna é o mestre de todos eles; ou seja, eles são expansões plenárias parciais de Krishna. Pelas escrituras reveladas, entende-se que Krishna vive em três lugares transcendentais: A residência mais confidencial de Krishna é Goloka Vrindaban. Ali Ele permanece com Seu pai, Sua mãe e Seus amigos; e exibe Suas relações transcendentais e Sua misericórdia entre Seu séquito eterno. Ali a yoga-māyā atua como serva no que diz respeito à Sua dança da rāsa-līlā.

Os residentes de Vrajabhūmi pensam: "O Senhor é glorificado por partículas de Sua misericórdia e afeto transcendentais, e nós,

os residentes de Vrindaban, não temos a menor ansiedade por conta de Sua misericordiosa existência." Afirma-se na Brahma Samhita, Quinto Capítulo, verso 43: todos os planetas Vaikuṇṭha no céu espiritual estão abaixo do planeta conhecido como Krishnaloka. Os demais planetas são conhecidos como Vishnuloka. Naquela Krishnaloka, o Senhor desfruta de Sua bem-aventurança transcendental em múltiplas formas; e todas as opulências dos Vaikuṇṭhas se exibem plenamente no único planeta de Krishna. Os associados de Krishna também são plenos das seis opulências. No Padmottara-khaṇḍa, Capítulo Duzentos e Vinte e Cinco, verso 57, afirma-se que a energia material e a energia espiritual estão separadas por água, que se chama o rio Virajā.

Esse rio flui da transpiração da primeira encarnação do Puruṣa. Na outra margem do Virajā está a natureza eterna, ilimitada e plenamente bem-aventurada, chamada o Céu Espiritual; que é o Reino Espiritual, ou o Reino de Deus. Os planetas espirituais chamam-se "Vaikuṇṭha" porque ali não há lamentação nem medo, e tudo é eterno. Calcula-se que o mundo espiritual seja três quartos das energias do Senhor Supremo, e o mundo material, um quarto de Sua energia. Ninguém pode compreender esses três quartos, visto que nem mesmo este mundo material, que é apenas um quarto de Sua energia, pode ser descrito. O Senhor Chaitanya tentou então transmitir a Sanatan Goswami algo sobre a extensão da exibição de um quarto da energia de Krishna.

Nesse sentido, Ele citou um incidente do Srimad Bhagwatam, quando Brahma, o senhor do universo, foi ver Krishna em Dwarka: Quando Brahma, a primeira criatura deste universo, aproximou-se de Krishna, o porteiro informou a Krishna que Brahma havia chegado para vê-Lo. Ao ouvir isso, Krishna perguntou qual Brahma havia chegado. O porteiro voltou novamente a Brahma e perguntou-lhe: "Qual Brahma és tu? Krishna perguntou." Brahma ficou perplexo de assombro. Por que Krishna fazia essa pergunta? Informou ao porteiro: "Por favor, dize-Lhe que o Brahma que é o pai dos quatro Kumāras e que tem quatro cabeças veio vê-Lo." O porteiro informou a Krishna e, em seguida, pediu a Brahma que entrasse. Brahma ofereceu suas reverências aos pés de lótus de Krishna, e Krishna o recebeu com toda a honra, perguntando-lhe então por que viera, qual era seu propósito.

Brahma respondeu: "Falarei sobre o propósito de minha vinda, mas primeiro tenho uma dúvida. Removerás gentilmente? Perguntaste, por meio de Teu porteiro, qual Brahma veio ver-Te. Então, posso perguntar se há outros Brahmas além de mim?" Ao ouvir isso, Krishna sorriu e, imediatamente, convocou muitos Brahmas de muitos outros universos. O Brahma de quatro cabeças viu então muitos Brahmas chegando para ver Krishna e oferecer-Lhe seus respeitos. Alguns deles tinham dez cabeças; alguns tinham vinte; alguns, cem cabeças; e alguns, um milhão de cabeças. Esse Brahma de quatro cabeças não conseguia sequer contar os Brahmas que vinham ver Krishna para oferecer-Lhe reverências. Krishna convocou então muitos semideuses de

outros universos, e todos vieram oferecer seus respeitos ao Senhor. Vendo essa maravilhosa exibição de Krishna, o Brahma de quatro cabeças ficou apreensivo e começou a pensar que era apenas como um mosquito em meio a muitos elefantes.

Todos eles vieram e ofereceram suas respeitosas reverências aos pés de lótus de Krishna, e por isso Brahma pensou que ninguém poderia estimar a ilimitada potência de Krishna. Todos os elmos dos diferentes semideuses e Brahmas brilhavam à medida que eles ali se reuniam, e, quando se combinavam, ouvia-se um grande som de todos eles orando ao Senhor. Começaram a dizer: "Meu querido Senhor, é uma grande misericórdia para conosco que nos tenhas chamado para ver-Te. Há alguma ordem em particular? Se houver alguma ordem, executá-la-emos de imediato." O Senhor Krishna respondeu: "Nada de especial se requer de vós, mas Eu desejava ver-vos, por isso convoquei a todos de uma só vez. Ofereço-vos Minhas bênçãos. Não temais os demônios." Todos eles responderam que, por Sua misericórdia, "Tudo está bem.

Não há perturbações no momento presente. Por Tua encarnação, tudo o que é inauspicioso foi vencido." À medida que cada um dos Brahmas via Krishna, cada qual pensava que Krishna estava apenas dentro de seu próprio universo. Após esse incidente, Ele despediu-se de todos os Brahmas, e, depois de oferecerem seus respeitos, eles retornaram a seus respectivos universos. Ao ver isso, o Brahma de quatro cabeças que viera ver Krishna prostrou-se de imediato aos pés de Krishna e disse: "O que pensei antes a

Teu respeito é pura tolice. Que todos digam que Te conhecem em perfeição, mas, quanto a mim, não consigo sequer conceber quão grande és. Estás além de minha concepção, além de minha compreensão." Krishna informou então ao Brahma de quatro cabeças: "Este universo em particular tem apenas seis bilhões e quatrocentos milhões de quilômetros de largura, mas há muitos outros milhões e bilhões de universos que são muito, muito maiores do que este.

Alguns deles têm milhões, bilhões e trilhões de quilômetros de largura. Todos esses universos requerem Brahmas igualmente fortes; não apenas de quatro cabeças." Krishna informou também a Brahma: "Esta é apenas a quarta parte de Minha potência criativa. As três quartas partes de Minha potência criativa estão no reino espiritual." O Brahma de quatro cabeças separou-se então de Krishna, depois de oferecer suas reverências; e pôde compreender qual era o significado do Senhor das três quartas partes de Sua energia. Por isso, o Senhor é conhecido como Tryadhīśvara. Esse nome representa Suas principais moradas; a saber, Gokula, Mathura e Dwarka. Esses três lugares são plenos de opulências, e o Senhor Krishna é o mestre de todos eles. Krishna, portanto, situa-se em Sua potência transcendental.

Ele é o mestre de todas as energias transcendentais, e é pleno das seis opulências. Por ser o mestre de todas as opulências, toda a literatura Védica aclama Krishna como a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Chaitanya cantou então, diante de Sanatan

Goswami, uma belíssima canção sobre as opulências de Krishna: "Todos os passatempos de Krishna são exatamente como as atividades de um ser humano. Por isso, deve-se compreender que Sua forma é como a de um ser humano. O ser humano é uma imitação de Sua forma. Suas vestes são exatamente as de um vaqueirinho, com uma flauta na mão, e Ele parece exatamente um jovem recém-crescido, sempre brincalhão, brincando como um menino comum." O Senhor quis explicar a Sanatan Goswami os belos aspectos de Krishna.Disse que, se alguém puder compreender essas belas qualidades de Krishna, mergulhará no oceano de néctar. Uma das potências de Krishna chama-se yoga-māyā, que é transcendental e está além da energia material, mas Ele exibe Sua potência transcendental mesmo dentro deste mundo material apenas para satisfazer Seus devotos confidenciais. Seu aparecimento neste mundo material destina-se a Seus devotos. Suas qualidades são tão atraentes que o próprio Krishna fica ansioso por compreender a Si mesmo. Ele está plenamente adornado e Se mantém com o corpo curvado de três maneiras, e Suas sobrancelhas estão sempre em movimento, e Seus olhos são tão atraentes que todas as Gopīs ficam encantadas. Sua morada especial está no topo do céu espiritual, e ali Ele reside com Seus associados semelhantes, as Gopīs, e todas as Deusas da Fortuna.

Ali Ele é conhecido como Madana-mohana. Há muitos passatempos diferentes de Krishna, como Seu passatempo nas formas de Vasudeva e Saṅkarṣaṇa. No céu material, Seus passatempos são como a primeira encarnação do Puruṣa, ou o

criador do mundo material. Há também passatempos como a encarnação do Peixe ou da Tartaruga, como manifestações de Sua encarnação de energias. Há Seus passatempos na forma do Senhor Brahma e do Senhor Shiva, como a encarnação das qualidades materiais; Seus passatempos como o Rei Pṛthu, como encarnação dotada de poder; Seus passatempos como a Superalma no coração de todos; e Seus passatempos como o Brahman impessoal. Ele tem inumeráveis passatempos, mas os mais importantes passatempos de Krishna são Suas atividades semelhantes às humanas, nas quais Ele brinca em Vrindaban, dança com as Gopīs, atua com os Pāṇḍavas no Campo de Batalha de Kurukṣetra e atua em Mathura e Dwarka.

A parte mais importante de Sua exibição de passatempos é na forma humana, especialmente como um vaqueirinho com a flauta na mão, surgindo exatamente como um jovem recém-crescido. Uma manifestação parcial de Seus passatempos em Goloka, Mathura e Dvāravatī, ou Dwarka, pode inundar todo o universo com amor a Deus. Todos podem ser atraídos pelas belas qualidades de Krishna. A manifestação de Sua potência interna nem sequer se exibe no reino de Deus, ou nos planetas de Vaikuṇṭha. Mas Ele exibe essa potência interna dentro do universo, descendo de Sua morada pessoal, por Sua inconcebível misericórdia. Krishna é tão maravilhoso e atraente que Ele próprio fica atraído por Sua beleza, e isso é prova de que Ele é pleno de todas as potências inconcebíveis.

No que se refere aos ornamentos de Krishna, quando estes adornam Seu corpo, parece que não é o ornamento que embeleza Krishna, mas que o próprio ornamento se torna belo por estar sobre Seu corpo. Ele sempre aparece curvado de três maneiras, e atrai todas as entidades vivas e todos os semideuses. Ele atrai até mesmo a forma de Nārāyaṇa em cada planeta Vaikuṇṭha.

10. A Beleza de Krishna

Krishna é conhecido como Madana-mohana porque conquista a mente de Cupido. Ele é Madana-mohana por Seus favores às donzelas de Vraja e por aceitar o serviço devocional delas. Ali, o Senhor Se ocupa na dança da rāsa como o novo Cupido, depois de conquistar o orgulho de Cupido. Ele é Madana-mohana por Sua capacidade de conquistar as mentes das mulheres com Suas cinco flechas, chamadas forma, sabor, cheiro, som e tato. As pérolas do colar que pende do pescoço de Krishna são tão brancas quanto patos; e a pena de pavão que adorna a cabeça de Krishna tem as cores do arco-íris. Sua veste amarela é como o relâmpago no céu. Krishna é como as nuvens recém-chegadas; e as Gopīs são como guizos em Seus pés.

Quando a nuvem derrama chuva sobre os grãos no campo, parece que Krishna nutre os corações das Gopīs ao fazer descer a chuva de misericórdia de Seu passatempo. Os patos voam no céu na estação das chuvas, e o arco-íris também se vê no céu nessa ocasião. Krishna move-Se livremente com Seus amigos, como um vaqueirinho, em Vrindaban; e, quando toca Sua flauta, todas as criaturas vivas, móveis e imóveis, ficam dominadas pelo êxtase, estremecem, e lágrimas correm de seus olhos. Seu amor conjugal é o ápice de Suas várias opulências. O Senhor é o mestre de todas as riquezas, de toda a força, de toda a fama, de toda a beleza, de todo o conhecimento e de toda a renúncia.

Dentre essas, Sua beleza perfeita é Sua atração conjugal. A forma de Krishna, a beleza conjugal, existe eternamente somente em Krishna, ao passo que Suas demais opulências estão presentes em Sua forma de Nārāyaṇa. Quando o Senhor Chaitanya descrevia a superexcelência da atração conjugal de Krishna, sentiu um êxtase transcendental, segurou as mãos de Sanatan Goswami e começou a dizer quão afortunadas eram as donzelas de Vraja. Recitou, nesse sentido, um verso do Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Vigésimo Quarto Capítulo: "Quanta penitência e quantas austeridades devem ter realizado as donzelas de Vrindaban, pois são capazes de beber o néctar de Krishna, que é toda a beleza, toda a força, toda a riqueza, toda a fama, e que é o centro de todas as belezas do brilho corporal." O corpo de Krishna, o oceano da beleza eterna da juventude, pode ser visto a mover-se em ondas de beleza.

E há um turbilhão ao som de Sua flauta. Essas ondas e esse turbilhão fazem os corações das Gopīs tremular como folhas secas nas árvores, e, quando as folhas caem aos pés de lótus de Krishna, jamais conseguem erguer-se novamente dali. Não há comparação com essa beleza, pois ninguém possui beleza maior ou igual à de Krishna. Ele é a origem de todas as encarnações, inclusive da forma de Nārāyaṇa. Caso contrário, como poderia a Deusa da Fortuna, que é companheira constante de Nārāyaṇa, abandonar a companhia de Nārāyaṇa e dedicar-se a penitências para alcançar a companhia de Krishna? Esta é a superexcelente beleza de Krishna, a mina perene de toda a beleza. E dessa beleza emanam todas as outras coisas belas.

A atitude das Gopīs é como um espelho no qual o reflexo da beleza de Krishna se desenvolve a cada instante. Tanto Krishna como as Gopīs aumentam sua beleza transcendental a cada instante, e há sempre uma competição transcendental entre eles. Ninguém pode apreciar a beleza de Krishna pelo correto cumprimento de seu dever ocupacional, ou por austeridades, ou pelo yoga místico, ou pelo cultivo de conhecimento, ou por oferecer diferentes tipos de orações. Somente aqueles que estão na plataforma transcendental do amor a Deus — que, unicamente por amor, se ocupam no serviço devocional — podem apreciar a beleza transcendental de Krishna. Tal beleza de Krishna é a essência de todas as opulências, e Suas características nesse sentido só podem ser apreciadas em Goloka Vrindaban, e em nenhum outro lugar.

Na forma de Nārāyaṇa, as belezas da misericórdia, da reputação, etc., são todas estabelecidas por Krishna. Mas Sua gentileza e Sua magnanimidade não são possíveis em Nārāyaṇa. Elas se encontram somente em Krishna. O Senhor Chaitanya saboreou imensamente todos esses versos do Srimad Bhagwatam, que explicou a Sanatan. Em particular, explicou o verso do Nono Canto, Nono Capítulo, verso 24, da seguinte maneira: "As Gopīs costumavam saborear a beleza de Krishna como uma cerimônia de perpétuo desfrute. Desfrutavam do belo rosto de Krishna, de Suas belas orelhas com brincos, de Sua ampla testa e de Seu sorriso; e, enquanto desfrutavam da visão da beleza de Krishna, costumavam criticar o defeito do criador, Brahma, pela separação de sua visão de Krishna causada pelo momentâneo

piscar de suas pálpebras." O hino Védico conhecido como kāma-gāyatrī descreve o rosto de Krishna como o rei de todas as luas.

Em linguagem metafórica, há muitas luas diferentes, e todas elas são uma só em Krishna — a lua da boca, a lua das faces, as manchas-luas de polpa de sândalo, a bela lua das pontas dos dedos de Sua mão e as pontas dos dedos de Seus pés — desse modo, há vinte e quatro luas e meia, e Krishna é a figura central de todos esses diferentes tipos de luas. O movimento dançante dos brincos, dos olhos e das sobrancelhas de Krishna é muito atraente para as donzelas de Vraja. As atividades no serviço devocional aumentam o sentimento de serviço devocional. Que outra coisa há para dois olhos verem além do rosto de Krishna? Ninguém pode ver Krishna suficientemente com apenas dois olhos; e a pessoa sente-se incapaz e, assim, fica desolada.

Tal desolação reduz-se ligeiramente quando se critica o poder criativo do criador. O insatisfeito contemplador do rosto de Krishna lamenta-se então da seguinte forma: "Não tenho milhares de olhos; tenho apenas dois olhos, e até estes dois olhos são perturbados pelos movimentos das pálpebras. Assim, deve-se compreender que o criador deste corpo não é muito inteligente. Ele não é versado na arte do êxtase. É simplesmente um criador prosaico. Não sabe como dispor as coisas em diferentes posições com a única finalidade de ver Krishna." As mentes das Gopīs estão sempre ocupadas em saborear a doçura do corpo de Krishna. Ele é o oceano de beleza, e Seu belo rosto, Seu belo

sorriso e o brilho de Seu corpo são sempre atraentes para a mente das Gopīs.

No Krishna-karṇāmṛta, essas três coisas foram descritas como doce, mais doce e dulcíssima. Quando há três espécies de contaminação no corpo constitucional, isso se chama convulsão. Assim, de modo semelhante, um devoto perfeito de Krishna atinge um estágio de convulsão quando fica de tal forma dominado ao ver a beleza do corpo de Krishna, Seu rosto e a beleza do sorriso de Krishna. Esse oceano de convulsão transcendental diante da beleza de Krishna às vezes prossegue sem nenhum tratamento, assim como, nas convulsões comuns, o médico não permite que se beba água para alívio. O devoto sente cada vez mais a ausência de Krishna, pois, sem Ele, não se pode beber o néctar de Sua beleza. Quando há o som transcendental da flauta de Krishna, a ânsia do devoto por ouvir essa flauta penetra a cobertura deste mundo material e entra no céu espiritual, e o som transcendental da flauta entra nos ouvidos das seguidoras das Gopīs.

O som da flauta de Krishna reside sempre nos ouvidos das Gopīs e aumenta seu êxtase. No momento em que é ouvido, nenhum outro som pode entrar no ouvido, e, em suas atividades familiares, elas não conseguem responder adequadamente, pois todos esses belos sons estão vibrando. Assim, o Senhor Chaitanya explicou a constituição transcendental de Krishna, Suas expansões, o brilho de Seu corpo e tudo o que se relaciona com Ele. Em suma, o Senhor Chaitanya explicou Krishna como

Ele é. E, sendo Krishna a essência de tudo, começou a explicar o processo pelo qual se pode aproximar-se de Krishna. Disse que o serviço devocional a Krishna é o único processo. Este é o veredito de toda a literatura Védica.

Os sábios declararam o seguinte: "Se alguém pesquisar a literatura Védica quanto a qual é o processo de compreensão transcendental, ou se alguém consultar os Purāṇas (que são considerados a literatura irmã), em todos eles a conclusão é que a Suprema Personalidade de Deus, Krishna, é o objeto de adoração." Krishna é a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, e Ele está situado em Sua potência interna, conhecida como svarūpa-śakti ou ātma-śakti, conforme se descreve no Bhagavad-Gita. Ele Se expande em várias formas múltiplas. Algumas delas são conhecidas como formas pessoais, e algumas são conhecidas como formas separadas. Assim, Ele desfruta em todos os planetas espirituais, bem como nos universos materiais. As expansões de Suas formas separadas chamam-se entidades vivas, e classificam-se segundo as energias do Senhor.

Tais entidades vivas dividem-se em duas classes: uma é eternamente liberada, e a outra é eternamente condicionada. As entidades vivas eternamente liberadas jamais entram em contato com a natureza material, e não têm experiência alguma de vida material. Estão eternamente ocupadas na consciência de Krishna, ou no serviço devocional ao Senhor, e são contadas como associadas de Krishna. Seu prazer, o único desfrute de sua

vida, deriva de prestar amoroso serviço transcendental a Krishna. Por outro lado, aquelas que são eternamente condicionadas estão sempre apartadas do amoroso serviço transcendental a Krishna, e por isso ficam sujeitas às três misérias da existência material. Por causa da atitude, eternamente existente, de separação de Krishna por parte da alma condicionada, o feitiço da energia material concede-lhe dois tipos de existência corporal: um é o corpo grosseiro, que consiste nos cinco elementos, e o outro é o corpo sutil, que consiste em mente, inteligência e ego.

Por estar coberta por esses dois tipos de corpos, a alma condicionada sofre eternamente as dores da existência material, conhecidas como as três misérias. Estamos sujeitos a seis tipos de inimigos, como a luxúria e a ira, etc., e essa é a doença perene da alma condicionada. Doente e condicionada, a entidade viva transmigra por todo o universo. Às vezes situa-se no sistema planetário superior, e às vezes viaja pelo sistema planetário inferior. Isso se torna sua vida condicionada normal. Essa doença só pode ser curada quando se encontra e se segue o médico perito, o genuíno mestre espiritual. Quando a alma condicionada segue fielmente as instruções de tal genuíno mestre espiritual, a doença material é curada, a entidade viva é promovida ao estágio liberado, alcança novamente o serviço devocional a Krishna e volta ao lar, de volta a Krishna.

Uma entidade viva condicionada deve chegar à consciência de sua verdadeira posição. Deve orar ao Senhor: por quanto tempo e

em que medida estarei sob o domínio das diferentes funções corporais, como a luxúria e a ira? Como mestres da alma condicionada, a luxúria e a ira nunca são misericordiosas; e não há cessação para o serviço que a alma condicionada presta a tais maus mestres. Quando ela chega à sua verdadeira consciência, ou consciência de Krishna, deixa de servir a esses maus mestres e aproxima-se de Krishna com o coração franco e aberto, para alcançar Seu refúgio. Então ora a Krishna para ocupar-se em Seu amoroso serviço transcendental. Na literatura Védica, as atividades fruitivas às vezes foram muito louvadas, e às vezes louva-se o processo místico do yoga; e, às vezes, louva-se a busca especulativa do conhecimento.

Cada uma delas é considerada uma via diferente para a autorrealização. Mas, apesar do louvor às diferentes sendas da autorrealização, em todo escrito a senda do serviço devocional foi aceita como a principal. Em outras palavras, o serviço devocional ao Senhor Krishna é a mais elevada senda de perfeição da autorrealização, recomendada para ser executada diretamente. Os efeitos das atividades fruitivas, da meditação mística e do cultivo do conhecimento especulativo não são métodos diretos de autorrealização. São métodos indiretos, pois, sem a adição do serviço devocional, nenhuma dessas sendas recomendadas pode conduzir à mais elevada perfeição da autorrealização. Por isso, tais sendas para a autorrealização dependem, em última análise, da senda do serviço devocional.

11. Serviço ao Senhor

Qualquer senda recomendada para a autorrealização só pode ter êxito quando se mistura com o serviço devocional. Narada Muni, o mestre espiritual de Vyasadeva, explicou isso quando Vyasadeva não se sentia satisfeito nem mesmo depois de compilar montanhas de livros de conhecimento Védico. Vyasadeva estava sentado em estado de depressão às margens do rio Saraswati quando Narada Muni chegou. Ao ver Vyasa tão abatido, Narada explicou-lhe a deficiência na compilação de seus vários livros. Disse o seguinte: "Mesmo o conhecimento puro, quando não é completado pelo transcendental serviço devocional, não tem boa aparência. Que dizer, então, das atividades fruitivas, quando não estão no serviço devocional? Como poderiam trazer algum benefício àquele que as executa?" Há muitos sábios peritos na execução de austeridades; há muitos homens que dão muito em caridade; há muitos homens famosos, eruditos e pensadores; e há os que são muito peritos nos hinos Védicos.

Todas essas realizações são certamente muito auspiciosas, mas, a menos que sejam utilizadas para alcançar o serviço devocional ao Senhor, são incapazes de conceder os resultados desejados. Por isso, no Srimad Bhagwatam, Sukadeva Goswami ofereceu suas respeitosas reverências ao Senhor Supremo, que é o único capaz de conceder tal êxito. Todas as classes de filósofos e transcendentalistas aceitam que ninguém desprovido de conhecimento pode liberar-se do enredamento material. Ainda

assim, o conhecimento, quando não se mistura com o serviço devocional, não tem possibilidade alguma de conceder a liberação. Em outras palavras, somente quando o jñāna, ou o cultivo do conhecimento, abre a senda do serviço devocional é que pode conferir a liberação, e não de outra forma. No Srimad Bhagwatam, isso também é afirmado por Brahma: "Meu querido Senhor, o serviço devocional a Ti é a melhor senda para a autorrealização.

Se alguém abandona essa senda e se ocupa no cultivo do conhecimento, ou na especulação, submeter-se-á a um processo penoso, sem alcançar resultado desejado algum. Assim como a pessoa que bate na casca vazia do trigo não consegue obter o grão, aqueles que se ocupam simplesmente no conhecimento especulativo não conseguem alcançar o resultado desejado da autorrealização. Seu único ganho é o trabalho árduo." O Bhagavad-Gita diz, no Sétimo Capítulo, verso 14, que esta natureza material é muito forte e não pode ser superada por uma entidade viva comum. Somente aqueles que se rendem aos pés de lótus de Krishna podem atravessar o oceano da existência material. O autoesquecimento da entidade viva — esquecer-se de que é eternamente servidora de Krishna — é a causa de seu cativeiro na vida condicionada e a causa de ser atraída pela energia material.

Essa atração é o grilhão da energia material. É muito difícil para a pessoa libertar-se enquanto desejar assenhorear-se da natureza material. Recomenda-se, portanto, que a pessoa se aproxime de

um mestre espiritual capaz de treiná-la no serviço devocional, e assim ela poderá sair das garras da natureza material e alcançar os pés de lótus de Krishna. Há divisões na sociedade humana, como os Brahmanas, ou intelectuais; os Kshatriyas, administradores; os Vaishyas, comerciantes; e os Sudras, ou trabalhadores; e há o Brahmachari, ou estudante, o Grihastha, ou chefe de família, os Vanaprasthas, retirados; e os Sannyasis, vida renunciada. E, em todo caso, se os indivíduos carecem de ocupação no serviço devocional, na consciência de Krishna, ainda que ocupados em seu dever prescrito, não podem obter a libertação por causa de sua consciência material.

Pelo contrário, mesmo cumprindo seus deveres prescritos, deslizam para o inferno. Por isso, todas as pessoas ocupadas em seus deveres ocupacionais prescritos devem cultivar a consciência de Krishna no serviço devocional, se desejam a liberação das garras materiais. Nesse sentido, o Senhor Chaitanya citou um verso do Srimad Bhagwatam, transmitido por Narada como a senda do cultivo bhāgavata. Disse que as quatro divisões da vida social humana, bem como as quatro diferentes ordens de vida, nascem da forma gigantesca do Senhor: os Brahmanas nascem da boca da forma universal do Senhor, os Kshatriyas nascem dos braços de Sua Personalidade, os Vaishyas nascem de Sua cintura, e os Sudras nascem das pernas dessa personalidade. Como tais, qualificam-se em diferentes modos da natureza material, dentro da forma do virāṭ-puruṣa.

Dentre essas quatro ordens de vida, ou divisões sociais, se alguém não se ocupa no serviço devocional ao Senhor, então, apesar de estar em seu dever ocupacional e funcional prescrito, cai de sua posição. O Senhor Chaitanya diz que aqueles da escola Māyāvādī, ou impersonalista, podem artificialmente pensar-se uno com Deus, ou liberados, mas, segundo Ele e segundo o Srimad Bhagwatam, não estão realmente liberados. Nesse sentido, Ele citou um verso do Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Segundo Capítulo, no qual se diz: "Aqueles que pensam estar liberados à maneira filosófica Māyāvādī, mas que não adotam o serviço devocional ao Senhor, ainda que se submetam ao mais severo tipo de penitência ou austeridade, e ainda que às vezes alcancem a posição suprema, mesmo assim, por falta de serviço devocional, caem." O Senhor explicou que Krishna é exatamente como o Sol, e a māyā, ou a energia material ilusória, é exatamente como a escuridão.

Por isso, quem está constantemente na luz solar de Krishna não tem possibilidade alguma de ser iludido pela escuridão da energia material. Isso é muito bem explicado nos quatro versos primordiais do Srimad Bhagwatam, e também é confirmado no Segundo Canto do Srimad Bhagwatam, Quinto Capítulo, que declara: "A energia ilusória, ou māyā, tem vergonha de manter-se diante do Senhor." Mas as entidades vivas são constantemente confundidas por essa mesma energia ilusória. A entidade viva, em seu estado condicionado, descobre muitos tipos de malabarismos verbais para obter aparente liberação das garras da māyā; mas, na verdade, a pessoa que sinceramente se rende a

Krishna, mesmo dizendo apenas uma vez: "Meu querido Senhor Krishna, de hoje em diante sou Teu", imediatamente sai das garras da energia material.

Isso é confirmado no Rāmāyaṇa, Laṅkā-kāṇḍa (18.33). Ali o Senhor diz: "É Meu dever e Meu voto que, se alguém se render a Mim sem reservas, então Eu lhe darei toda a proteção." Alguém pode desenvolver a ideia de desfrutar de atividades fruitivas, ou da liberação, ou do jñāna, ou da perfeição no sistema de yoga, mas, se tal pessoa, por acaso, tornar-se muito inteligente, então abandonará todas essas sendas e ocupar-se-á no sincero serviço devocional ao Senhor. O Bhagwatam também confirma, no Segundo Canto, Terceiro Capítulo, que uma pessoa, seja ela quem for — esteja repleta de todos os desejos de desfrute material ou desejosa de liberação —, se for realmente inteligente, deve ocupar-se no perfeito serviço devocional. As pessoas ambiciosas por derivar benefício material do serviço devocional não são devotos puros, mas, por estarem ocupadas no serviço devocional, são consideradas afortunadas.

Elas não sabem que o resultado do serviço devocional não é a bênção material; porém, por se ocuparem no serviço devocional ao Senhor Supremo, acabarão chegando à compreensão de que o desfrute material não é o resultado da ocupação em Seu serviço devocional. Krishna diz que tais pessoas, ocupadas em Seu serviço devocional, são certamente tolas por desejarem algum benefício material em troca. Tais pessoas são tolas porque, em vez de alcançar o estágio do amor a Deus, tentam aceitar algo que

lhes é venenoso. Embora tais pessoas desejem benefício material de Krishna, Krishna, sendo todo-poderoso, considera a posição da pessoa e gradualmente a liberta dessa vida ambiciosa, ocupando-a no serviço devocional. E, quando ela está realmente no serviço devocional, esquece suas ambições e desejos passados de benefícios materiais.

No Srimad Bhagwatam, Quinto Canto, Décimo Nono Capítulo, isso é confirmado da seguinte maneira: "O Senhor Krishna certamente satisfaz o desejo de Seus devotos que vêm a Ele em serviço devocional. Mas Ele não satisfaz os desejos que voltariam a causar misérias. Apesar de serem materialmente ambiciosos, por estarem ocupados no transcendental serviço ao Senhor, tais devotos são gradualmente purificados do desejo de desfrute material e passam a desejar o prazer do serviço devocional." Em geral, as pessoas procuram a companhia dos devotos para mitigar alguma carência material. Mas a influência de um devoto puro liberta o homem de todos os desejos materiais, e ele saboreia o gosto do serviço devocional. O serviço devocional é tão belo e puro que purifica o devoto, e ele se esquece de todas as ambições materiais à medida que se ocupa plenamente no amoroso serviço transcendental a Krishna.

Um exemplo prático é Dhruva Maharaja, que desejava algo de Krishna e, por essa razão, ocupou-se no serviço devocional. Mas, quando o Senhor apareceu como Vishnu de quatro mãos diante de Dhruva, este disse: "Meu querido Senhor, ocupei-me em Teu serviço devocional com grande austeridade e penitências, e assim

agora Te vejo. É sempre muito difícil ver-Te, mesmo para os grandes semideuses e grandes sábios, e agora estou satisfeito e todos os meus desejos estão atendidos. Não desejo mais nada. Enquanto procurava um pedaço de vidro quebrado, encontrei uma grande e valiosa joia." Dhruva Maharaja declarou sua plena satisfação e recusou-se a pedir qualquer coisa ao Senhor. A entidade viva que transmigra pelas 8.400.000 espécies de vida é às vezes comparada a um tronco que desliza rio abaixo nas ondas do rio.

Às vezes, por acaso, o tronco chega à margem e é salvo de ser forçado a continuar à deriva rio abaixo. Há um belo verso no Srimad Bhagwatam em que toda alma condicionada é estimulada: "Ninguém deve ficar abatido, pensando que jamais sairá das garras da matéria; pois há a possibilidade de ser resgatado, exatamente como o tronco que flutua no rio por algum tempo e depois vem a repousar na margem." Essa afortunada oportunidade também é discutida aqui pelo Senhor. Tais incidentes afortunados são considerados o começo do declínio da vida condicionada. Eles ocorrem se houver a companhia de devotos puros do Senhor. Pela companhia de devotos puros do Senhor, a pessoa de fato desenvolve sua atração por Krishna.

Há diferentes tipos de rituais e atividades: alguns deles transformam-se em desfrute material, e alguns deles transformam-se em liberação material. Se a entidade viva adota atividades ritualísticas que se transformam em puro serviço

devocional ao Senhor, na companhia de devotos puros, então naturalmente desenvolve o serviço devocional em sua mente. Há um belo verso no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Quinquagésimo Primeiro Capítulo, no qual Muchakunda afirma: "Meu querido Senhor, uma entidade viva, enquanto viaja por este mundo material através de diferentes espécies de vida, pode desenvolver-se rumo à liberação. Por acaso, pode entrar em contato com devotos puros. Somente então ela se liberta das garras da energia material e se torna devota de Ti, a Personalidade de Deus." Quando uma alma condicionada se torna devota de Krishna, Krishna, por Sua misericórdia imotivada, treina-a de duas maneiras: treina-a por meio do mestre espiritual, de fora, e treina-a por dentro, por meio da Superalma.

Nesse sentido, há um belíssimo verso no Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Nono Capítulo, no qual se diz: "Ó meu querido Senhor, se alguém obtivesse uma duração de vida como a de Brahma, ainda assim seria incapaz de expressar sua gratidão a Ti pelos benefícios derivados de lembrar-se de Ti; porque, por Tua misericórdia imotivada, afastas todas as condições inauspiciosas de um devoto, expressando-Te de fora como o mestre espiritual e de dentro como a Superalma." De um modo ou de outro, se alguém entra em contato com um devoto puro e assim desenvolve um desejo de serviço devocional a Krishna, gradualmente se eleva à plataforma do amor a Deus e, dessa forma, liberta-se das garras da energia material.

Isso é explicado no Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Capítulo, onde o Senhor diz: "Para quem se sente atraído pelos relatos de Minhas atividades por sua própria iniciativa — sem ser nem seduzido nem repelido pelas atividades materiais —, a senda do serviço devocional, que conduz à perfeição do amor a Deus, torna-se possível." Não é possível, contudo, alcançar tal estágio de perfeição sem ser favorecido por um devoto puro, ou mahātmā, uma grande alma. Sem a misericórdia de uma grande alma, ninguém pode sequer liberar-se das garras materiais, que dizer de elevar-se à plataforma do amor a Deus? Isso é confirmado no Srimad Bhagwatam, Quinto Canto, Décimo Primeiro Capítulo, falado em conexão com o encontro do Rei Rahugana, da província de Sind, na Sibéria, com o Rei Bharata.

O Rei expressou surpresa ao ver o elevado estágio de perfeição espiritual de Bharata na vida. Bharata respondeu: "Meu querido Rahugana, ninguém pode atingir o estágio aperfeiçoado do serviço devocional sem ser favorecido por uma grande alma, ou devoto puro. Ninguém pode atingir tais estágios de perfeição simplesmente seguindo os princípios reguladores das escrituras, nem aceitando a ordem renunciada de vida, nem executando os deveres prescritos da vida de chefe de família, nem tornando-se um grande estudante da ciência espiritual, nem aceitando severas austeridades e penitências realizadas em prol da compreensão." De modo semelhante, no mesmo Bhagwatam, Sétimo Canto, Quinto Capítulo, em conexão com a conversa de Prahlada Maharaja com seu pai, Hiranyakasipu, aparece a

seguinte declaração: "Quando o pai ateu, Hiranyakasipu, perguntou a seu filho onde obtivera tal atitude de serviço devocional, o menino respondeu: 'Enquanto a pessoa não for favorecida pela poeira dos pés de devotos puros, não poderá sequer tocar a senda do serviço devocional, que é a solução para todas as variedades de problemas da vida material.'" O Senhor Chaitanya disse a Sanatan Goswami que todas as escrituras enfatizam a companhia de devotos puros de Deus.

A oportunidade de associar-se a um devoto puro do Senhor Supremo é o começo da completa perfeição da pessoa. Essa declaração também é confirmada no Srimad Bhagwatam, Primeiro Canto, Décimo Oitavo Capítulo. Ali se diz que a facilidade e a bênção alcançadas pela companhia de um devoto puro não podem ser comparadas a nada: nem à elevação ao reino celestial, nem à liberação desta energia material. O Senhor Krishna também, ao dar instruções a Arjuna no Srimad Bhagavad-Gita, confirmou isso como a mais confidencial instrução, no Décimo Oitavo Capítulo, verso 6. Ali o Senhor disse: "Meu querido Arjuna, tu és Meu amigo afetuoso e Meu parente, e por isso, para teu benefício, dou-te o mais confidencial conhecimento: simplesmente mantém-te sempre atento a Mim, torna-te sempre Meu devoto, torna-te Meu constante adorador e torna-te uma alma rendida a Mim.

Esse é o único meio pelo qual podes alcançar Minha morada. Por seres Meu amigo muito querido, Meu mais confidencial conhecimento é aqui revelado a ti." Tal instrução direta de

Krishna a Arjuna é mais importante do que quaisquer preceitos Védicos ou serviço regulador. Há certamente muitos preceitos Védicos, como execuções ritualísticas, execuções de sacrifício, deveres reguladores, meditação e o processo especulativo do conhecimento; mas a ordem direta de Krishna — "Simplesmente abandona tudo e torna-te Meu devoto, Meu adorador" — deve ser tomada como a ordem final do Senhor, e a pessoa deve seguir esse princípio. Se alguém se convence dessa ordem direta do Senhor no Bhagavad-Gita, apega-se a Seu serviço devocional e abandona todas as outras ocupações, então, sem dúvida, alcança o êxito.O Srimad Bhagwatam (11.20.9) também diz, para confirmar essa declaração, que a pessoa só deve ocupar-se em outras sendas de autorrealização enquanto não estiver convencida pela ordem direta do Senhor, Sri Krishna. Conforme se afirma no Srimad Bhagwatam e no Bhagavad-Gita, a ordem direta do Senhor é abandonar tudo e ocupar-se no serviço devocional. Essa firme convicção é conhecida como fé. Fé significa estar firmemente convencido de que, simplesmente pelo serviço devocional ao Senhor Krishna, todo o restante é executado, incluindo os princípios reguladores dos deveres ritualísticos, os sacrifícios, a execução do yoga e a busca especulativa do conhecimento. Todo o restante é executado se a pessoa está convencida de que o serviço devocional ao Senhor inclui tudo. Isso também se encontra no Srimad Bhagwatam, Quarto Canto, Trigésimo Primeiro Capítulo.

Ali se diz: "Assim como, ao regar a raiz da árvore, os galhos, os ramos, as folhas e os frutos são nutridos; e assim como, ao

fornecer alimentos ao estômago, todos os sentidos ficam satisfeitos; de modo semelhante, simplesmente pelo serviço devocional a Krishna, toda outra adoração e todos os outros processos se completam." Tal pessoa fiel e firmemente convencida está apta a ser elevada à condição de devoto puro. Ora, entre os devotos há três classes, segundo o grau de convicção: O devoto de primeira classe é aquele que está familiarizado com todos os tipos de literatura Védica e, ao mesmo tempo, possui a firme convicção mencionada acima. Ele é um devoto de primeira classe, e pode libertar todos os demais das dores das misérias materiais.

O devoto de segunda classe é firmemente convencido e de forte fé, mas não tem o poder de citar evidências das escrituras reveladas. O devoto de terceira classe é aquele cuja fé não é muito forte, mas que está apto a ser promovido à posição de devoto de segunda classe ou de primeira classe pelo cultivo gradual do serviço devocional. Afirma-se no Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Segundo Capítulo, que o devoto de primeira classe sempre vê o Senhor Supremo como a Alma de todas as entidades vivas. Por isso, ao ver todas as entidades vivas, ele vê Krishna e nada além de Krishna. Um devoto que deposita plena fé na Suprema Personalidade de Deus, que faz amizade com os devotos puros, que demonstra favor à pessoa inocente e que evita aqueles que são ateístas ou contrários ao serviço devocional — tal devoto é chamado devoto puro de segunda classe.

E uma pessoa que se ocupa no serviço devocional ao Senhor segundo a orientação do mestre espiritual, ou por tradição familiar, e que adora a deidade do Senhor, mas que não tem muito cultivo de conhecimento no serviço devocional, e não sabe quem é devoto e quem não é devoto — tal pessoa é chamada devoto puro de terceira classe. Os mencionados por último não são, na verdade, devotos puros. Estão quase na linha devocional, mas sua posição não é muito segura. O significado é que, quando uma pessoa demonstra seu amor por Deus, sua amizade pelos devotos, sua misericórdia pelos inocentes e sua relutância para com os não devotos, ela passa à categoria de devoto puro. Tal pessoa, ao desenvolver o serviço devocional, pode perceber que toda entidade viva é parte integrante do Supremo.

Em cada entidade viva, ela pode ver a Pessoa Suprema, e por isso torna-se altamente desenvolvida na consciência de Krishna. Nesse estágio, ela não faz distinção alguma quanto a quem é devoto e quem não é devoto. Vê todos a serviço do Senhor. Um devoto puro, contudo, continua a desenvolver todas as grandes qualidades em seu corpo, enquanto se ocupa na consciência de Krishna e no serviço devocional. Afirma-se no Srimad Bhagwatam, Quinto Canto, Capítulo Dezoito, que qualquer um que tenha atingido o puro e imaculado serviço devocional ao Senhor Supremo desenvolve todas as boas qualidades dos semideuses; ao passo que a pessoa que não desenvolveu o puro serviço devocional ao Senhor, apesar de ser materialmente qualificada, certamente se desviará, pois paira no plano mental. Por isso, sua qualificação material é destituída de valor.

12. O Devoto

Uma pessoa em consciência de Krishna, plenamente devotada ao transcendental serviço amoroso ao Senhor, desenvolve muitas boas qualidades, ou qualidades divinas, próprias dos semideuses. Há muitas dessas qualidades, mas o Senhor Chaitanya descreveu apenas algumas delas a Sanatan Goswami: Um devoto do Senhor é sempre bondoso com todos. Não busca disputa com ninguém. Toma a essência da vida, a vida espiritual. É igual com todos. Ninguém pode encontrar defeito num devoto. Sua mente magnânima é sempre fresca, limpa e sem quaisquer obsessões materiais. É benfeitor de todas as entidades vivas. É pacífico e está sempre rendido a Krishna. Não tem desejo material. É muito humilde e está fixo em seu rumo. É vitorioso sobre as seis qualidades materiais, como a luxúria e a ira.

Não come mais do que necessita. Está sempre são. É respeitoso com os outros; mas, para si próprio, não exige respeito algum. É grave, é misericordioso, é amigável, é poeta, é perito e é silencioso. No Srimad Bhagwatam, Terceiro Canto, Vigésimo Quinto Capítulo, a pessoa em consciência de Krishna, devotada ao serviço amoroso ao Senhor, também é descrita: Tal devoto, ou pessoa em consciência de Krishna, é sempre tolerante e misericordioso. É amigo de todas as entidades vivas. Não tem inimigos. É pacífico e está adornado com todas as boas qualidades. Estes são os sintomas da pessoa em consciência de Krishna. Também se diz no Bhagwatam que, se alguém tiver a

oportunidade de servir a uma grande alma (um mahātmā), então sua senda para a liberação se abre.

Aqueles, porém, que estão apegados a pessoas com a concepção materialista da vida estão na senda da escuridão. Aqueles que são realmente santos são transcendentalistas, equânimes, muito pacíficos, sem ira alguma e amigáveis com todas as entidades vivas. Por conseguinte, tornar-se consciente de Krishna (ou devoto do Senhor) é causado simplesmente pela companhia de tais homens santos. E, para desenvolver o amor a Deus, também se faz necessária a companhia de devotos santos. Para qualquer um que entre em contato com um homem santo, conforme mencionado acima, a senda do avanço na vida espiritual agora se abre. E, ao seguir essa senda, certamente desenvolverá a consciência de Krishna em pleno serviço devocional. No Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Segundo Capítulo, Vasudeva, o pai de Krishna, pergunta a Narada Muni sobre o bem-estar da vida.

Em resposta, Narada Muni cita uma passagem da conversa dos nove sábios com o Rei Nimi: "Ó santos sábios, estou apenas tentando perguntar quais são as sendas do bem-estar para toda entidade viva. Um momento de associação com homens santos é a coisa mais valiosa da vida. Esse momento abrirá a senda do avanço na vida espiritual." Isso também é confirmado no Srimad Bhagwatam, Terceiro Canto, Vigésimo Quinto Capítulo. A associação com pessoas santas e a discussão de assuntos transcendentais com elas convencem a pessoa quanto ao rumo

significativo. Muito em breve, ouvir sobre Krishna torna-se agradável ao ouvido e satisfatório ao coração. Após receber tais mensagens de pessoas santas ou devotos puros, se a pessoa tentar aplicá-las em sua própria vida, então, naturalmente, a senda da consciência de Krishna se desenvolve em fé, apego e serviço devocional — um após o outro.

O Senhor informou então a Sanatan Goswami sobre o comportamento de um devoto. A essência e a substância de tal comportamento, enunciadas pelo Senhor, são que a pessoa deve sempre manter-se afastada da companhia ímpia. Essa é a essência e a substância do comportamento de um devoto. E o que é companhia ímpia? É a companhia de quem está demasiadamente apegado a mulheres, e de quem não é devoto do Senhor Krishna. Estas são pessoas ímpias. O significado é que, assim como se aconselha a pessoa a associar-se com devotos santos do Senhor, também ela deve ter o cuidado de evitar a companhia de não devotos ímpios do Senhor. Aqueles que são devotos puros de Krishna têm muito cuidado em manter-se afastados desses dois tipos de não devotos ímpios.

O resultado da companhia ímpia com não devotos é descrito no Srimad Bhagwatam, Terceiro Canto, Trigésimo Primeiro Capítulo. Ali se diz que a pessoa deve simplesmente abandonar a companhia de quem é companheiro de brincadeiras de mulheres; pois, na companhia de tal pessoa ímpia, ela fica destituída de todas as boas qualidades, como veracidade, limpeza, misericórdia, gravidade, inteligência, pudor, beleza,

fama, perdão, controle da mente, controle dos sentidos e todas as opulências que o devoto alcança automaticamente. O homem nunca é tão degradado como quando se degrada pela companhia de pessoas demasiadamente apegadas a mulheres. A respeito dessa questão de afastar-se de pessoas ímpias, o Senhor Chaitanya citou um verso da Kātyāyana-saṁhitā: "É preferível tolerar as misérias de estar trancado numa gaiola cheia de fogo a tolerar as misérias de associar-se com aqueles que não são devotos do Senhor." Também se aconselha que a pessoa não veja os rostos daqueles que são irreligiosos, ou que não têm devoção alguma pela Suprema Personalidade de Deus.

O Senhor recomenda que a pessoa renuncie escrupulosamente à companhia de pessoas indesejáveis e se abrigue completamente no Senhor Supremo Krishna. A mesma instrução também é dada a Arjuna por Krishna nas últimas páginas do Bhagavad-Gita: "Abandona tudo e simplesmente rende-te a Mim, e Eu cuidarei de ti e te protegerei de todas as reações às atividades pecaminosas." O Senhor é muito bondoso com Seus devotos. É muito grato. É capaz e magnânimo. Por conseguinte, é nosso dever crer nas palavras da Suprema Personalidade de Deus. E, se formos suficientemente inteligentes e suficientemente instruídos, seguiremos esse princípio sem hesitação alguma. Como disse Akrura, dirigindo-se a Krishna, no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Octogésimo Quarto Capítulo: "Quem poderia render-se a qualquer outro senão a Ti?

Quem é tão querido, quem é tão veraz, quem é tão amigável e quem é tão grato? És tão perfeito e completo que, mesmo dando-Te a Teu devoto, ainda assim permaneces pleno e perfeito. Por isso, podes satisfazer todos os desejos do devoto, a ponto de entregar-Te a Ti mesmo a Teu devoto." Por isso, uma pessoa inteligente e capaz de compreender a filosofia da consciência de Krishna naturalmente abandona tudo e se abriga unicamente em Krishna. Nesse sentido, o Senhor Chaitanya recitou um verso falado por Uddhava no Srimad Bhagwatam, Terceiro Canto, Segundo Capítulo: "Como poderia alguém abrigar-se em qualquer outro senão Krishna, que é tão bondoso? Embora a irmã de Bakāsura tencionasse matá-Lo quando Ele era um bebê, aplicando veneno em seu seio e oferecendo-o para que Ele sugasse e assim morresse — ainda assim aquela mulher cruel recebeu a salvação e foi elevada ao mesmo posto que Sua própria mãe." O verso refere-se à ocasião em que Putana tencionou matar Krishna quando Ele era criança, envenenando seu seio e oferecendo-o para que Ele sugasse.

Krishna aceitou e sugou o leite do seio daquela mulher demoníaca, e, ao mesmo tempo, sugou-lhe também a vida. Mas o resultado foi que Putana foi elevada ao mesmo posto que Sua própria mãe. Não há diferença essencial entre uma alma plenamente rendida e um homem na ordem renunciada de vida. A única diferença é que uma alma plenamente rendida tem o sintoma distintivo de depender completamente de Krishna. Esse processo de render-se pode caracterizar-se por seis qualidades diferentes: A primeira qualidade é que a pessoa deve aceitar tudo

o que é favorável ao cumprimento dos deveres para com Krishna, ou serviço devocional. Deve estar determinada a aceitar o processo. A segunda é que ela deve abandonar tudo o que é desfavorável ao cumprimento do serviço devocional; e deve estar determinada a abandonar tudo isso.

Em terceiro lugar, deve estar convencida de que ninguém pode protegê-la senão Krishna, e por isso tem plena fé em que o Senhor a protegerá. Convém mencionar aqui que os impersonalistas pensam que ser uno com Krishna, ou uno com o Senhor Supremo, é sua verdadeira identidade. Um devoto, contudo, não destrói sua identidade, mas vive com plena fé em que Krishna gentilmente o protegerá em todos os aspectos. Em quarto lugar, o devoto deve sempre aceitar Krishna como seu mantenedor. Os executores de atividades fruitivas geralmente esperam proteção dos semideuses; mas o devoto não espera proteção alguma de semideus algum. Está plenamente convencido de que Krishna o protegerá de todo tipo de condições desfavoráveis. Em quinto lugar, o devoto está sempre consciente de que seus desejos não são independentes.

A menos que Krishna os satisfaça, seus desejos não podem ser satisfeitos. Por último, a pessoa deve sempre considerar-se a mais caída, para que Krishna cuide dela. Tal alma rendida deve abrigar-se num lugar santo como Vrindaban, Mathura, Dwarka, Mayapur, e render-se ao Senhor, dizendo: "Meu Senhor, de hoje em diante sou Teu. Podes proteger-me ou matar-me como desejares." É assim que o devoto se abriga em Krishna. Krishna é

grato, aceita-o e dá-lhe todo tipo de proteção. Isso é confirmado no Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Nono Capítulo. Ali se diz que, se uma pessoa prestes a morrer se abriga plenamente na Suprema Personalidade de Deus e se oferece inteiramente aos Seus cuidados, ela, de fato, atinge a imortalidade nesse momento, e está apta a associar-se com o Senhor Supremo e a desfrutar da bem-aventurança transcendental.

O Senhor explicou então a Sanatan Goswami os vários tipos e sintomas do serviço devocional prático. Quando o serviço devocional se torna prático — a ser executado com nossos sentidos atuais —, nesse momento ele se chama serviço devocional prático. Na verdade, o serviço devocional é a vida eterna da entidade viva e jaz adormecido no coração de todos. A prática que invoca esse serviço devocional adormecido chama-se serviço devocional prático. O significado é que a entidade viva é, constitucionalmente, parte integrante do Senhor Supremo. O Senhor é comparado ao Sol, e as entidades vivas são comparadas às moléculas da luz solar. Sob o feitiço da energia ilusória, essa centelha espiritual está quase extinta. Mas, pelo serviço devocional prático, a pessoa se reanima novamente à sua posição constitucional natural.

Quando alguém pratica tal serviço devocional, isso significa que está retornando à sua posição normal original de liberação. Tal serviço devocional pode ser praticado com os sentidos, sob a orientação de um genuíno mestre espiritual. O começo dessas

atividades espirituais para avançar na consciência de Krishna, ou serviço devocional, é ouvir. Ouvir é o assunto mais importante para o avanço na consciência de Krishna. A pessoa deve estar muito ansiosa por ouvir favoravelmente sobre Krishna. Deve abandonar o conhecimento especulativo ou as atividades fruitivas, e simplesmente adorar e desejar alcançar o amor a Deus. Esse amor a Deus existe eternamente dentro de cada um. Basta praticar o processo de ouvir. Ouvir e cantar são os principais processos do serviço devocional.

Tal serviço devocional pode ser regulador ou afetuoso. Quem ainda não desenvolveu afeto transcendental por Krishna deve conduzir sua vida sob a orientação dos preceitos das escrituras e a orientação do mestre espiritual. No Srimad Bhagwatam, Segundo Canto, Primeiro Capítulo, Sukadeva Goswami aconselha o Maharaj Parikshit da seguinte maneira: "Ó melhor entre os Bharatas, é o dever primordial das pessoas que desejam tornar-se destemidas ouvir sobre a Suprema Personalidade de Deus, Hari, cantar sobre Ele e sempre lembrar-se Dele. O Senhor Vishnu deve sempre ser lembrado, e não esquecido nem por um momento. Ele é a essência e a substância de todos os princípios reguladores." O significado é que há tantas regras e regulações nas escrituras reveladas: tantas atividades recomendadas e tantas atividades proibidas — mas, quando todas são tomadas em conjunto, percebe-se que a lembrança do Senhor Supremo é sempre a essência de tudo.

Lembrar-se sempre, dentro do coração, da Suprema Personalidade de Deus é a ação prática do serviço devocional. Nessa execução do serviço devocional não há princípio regulador. Não há o que fazer nem o que não fazer. Em geral, no serviço devocional, a pessoa deve aceitar os seguintes princípios: (1) deve abrigar-se num genuíno mestre espiritual; (2) é necessário ser iniciada pelo mestre espiritual; (3) servir ao mestre espiritual; (4) indagar e aprender o amor com o mestre espiritual; (5) seguir os passos de pessoas santas devotadas ao transcendental serviço amoroso ao Senhor; (6) para a satisfação de Krishna, a pessoa deve estar preparada para abandonar todo tipo de desfrute e de misérias; (7) deve viver num lugar onde Krishna teve Seus passatempos; (8) deve contentar-se com tudo o que Krishna enviar para a manutenção de seu corpo e não deve ansiar por receber mais do que isso; (9) deve observar jejum no dia de Ekādaśī, o décimo primeiro dia após a lua cheia e o décimo primeiro dia após a lua nova, quando não se come nenhum grão, cereal ou feijão.

Tomam-se hortaliças simples e leite em quantidades moderadas, e aumenta-se o cantar de Hare Krishna, a leitura das escrituras, etc.; (10) deve demonstrar respeito aos devotos, à vaca e a árvores como a figueira-de-bengala. Estes dez itens são essenciais para um devoto neófito que começa a seguir a senda do serviço devocional. O estágio seguinte é o que se segue: A pessoa também deve procurar evitar ofensas no serviço ao Senhor e ao cantar os santos nomes do Senhor. Há dez tipos de ofensas ao cantar o santo nome, e elas devem ser evitadas. As

ofensas são: (1) blasfemar contra um devoto do Senhor; (2) considerar o Senhor e os semideuses no mesmo nível, ou pensar que há muitos deuses; (3) negligenciar as ordens do mestre espiritual; (4) menosprezar a autoridade das escrituras (os Vedas); (5) interpretar os santos nomes de Deus; (6) cometer pecado com base na força do cantar; (7) ensinar as glórias do nome do Senhor aos infiéis; (8) comparar o santo nome com a piedade material; (9) ser desatento ao cantar o santo nome; (10) permanecer apegado a coisas materiais apesar de cantar os santos nomes.

Também, (11) a pessoa deve evitar a companhia de não devotos ímpios; (12) não deve tentar ter muitos discípulos; (13) não deve dar-se ao trabalho de compreender vários livros nem de compreender parcialmente algum livro em particular, e deve evitar discutir diferentes doutrinas; (14) deve ser equânime tanto no ganho como na perda; (15) não deve sujeitar-se a nenhum tipo de lamentação; (16) não deve desrespeitar os semideuses ou outras escrituras; (17) não deve tolerar blasfêmias contra o Senhor Supremo e Seus devotos; (18) deve evitar assuntos comuns de romances e ficção, mas não há preceito de que se deva evitar ouvir notícias comuns; (19) não deve causar transtorno algum a nenhuma criatura viva, incluindo um pequeno inseto. Os primeiros dez itens são afirmativos, e os segundos dez são proibitivos.No Bhakti-rasāmṛta-sindhu, compilado por Sri Rupa Goswami, diz-se que a pessoa deve ser muito liberal em seu comportamento e deve evitar qualquer comportamento indesejável. Das vinte regulações mencionadas

acima, as mais importantes são abrigar-se num genuíno mestre espiritual, ser iniciada por ele e servi-lo. O processo do serviço devocional pode ser analisado da seguinte forma: (1) ouvir; (2) cantar; (3) lembrar; (4) adorar; (5) orar; (6) servir; (7) ocupar-se como servidor; (8) ser amigável; (9) oferecer tudo; (10) dançar diante da deidade; (11) cantar; (12) informar; (13) oferecer reverências; (14) levantar-se para demonstrar respeito aos devotos; (15) quando um devoto se vai, acompanhá-lo até a porta; (16) entrar no templo do Senhor; (17) circundar o templo; (18) ler orações; (19) vibrar hinos; (20) realizar o Saṅkīrtana, ou cantar congregacional; (21) cheirar o incenso e as flores oferecidas à deidade; (22) aceitar o prasādam (alimento oferecido a Krishna); (23) assistir ao āratika, ou cerimônia de recepção ao Senhor; (24) ver a deidade; (25) oferecer ao Senhor Seu próprio alimento saboroso; (26) meditar; (27) oferecer água à árvore tulasī; (28) oferecer respeito aos vaiṣṇavas, ou devotos avançados; (29) viver em Mathura ou Vrindaban; (30) compreender o Srimad Bhagwatam; (31) esforçar-se ao máximo por Krishna; (32) esperar a misericórdia de Krishna; (33) realizar as funções cerimoniais de Krishna com os devotos; (34) render-se em todos os aspectos; (35) observar diferentes funções cerimoniais.

A esses trinta e cinco itens, devem acrescentar-se outros quatro: (1) marcar o corpo com polpa de sândalo para mostrar que se é vaiṣṇava; (2) pintar o corpo com os santos nomes do Senhor; (3) cobrir o corpo com os restos da cobertura da deidade; (4) aceitar caraṇāmṛta, ou a água que lavou o Senhor. Acrescentando esses

quatro itens aos trinta e cinco acima, temos trinta e nove itens para o serviço devocional. Dentre eles, (1) associar-se com os devotos; (2) cantar o santo nome do Senhor; (3) ouvir o Srimad Bhagwatam; (4) viver num lugar santo, como Mathura ou Vrindaban; (5) com grande devoção, servir à deidade — estes cinco itens são muito importantes. Rupa Goswami os menciona especialmente em seu livro Bhakti-rasāmṛta-sindhu.

Os trinta e nove itens acima, somados a esses cinco, tornam-se quarenta e quatro. Acrescentando-se a isso as 20 ocupações preliminares, o total é de sessenta e quatro itens diferentes para a prática do serviço devocional. A pessoa pode adotar esses sessenta e quatro itens com seu corpo, sua mente e seus sentidos, de modo que, gradualmente, seu serviço devocional se torne puro. Alguns dos itens são completamente separados, alguns são idênticos, e outros parecem mesclar-se. Śrīla Rupa Goswami recomendou que a pessoa viva na companhia daqueles de mentalidade semelhante. Por isso, é necessário formar alguma associação de consciência de Krishna e viver em conjunto para o cultivo do conhecimento de Krishna e do serviço devocional. O item mais importante para viver nessa associação é compreender mutuamente o Srimad Bhagavad-Gita e o Srimad Bhagwatam.

Quando a fé e a devoção se desenvolvem, transformam-se na adoração da deidade, no cantar do santo nome e em viver num lugar como Mathura e Vrindaban. Esses cinco itens, mencionados após os trinta e nove, são muito importantes e essenciais. Se a pessoa puder simplesmente cumprir esses

últimos cinco itens, ainda que não os faça suficientemente, poderá ser elevada ao mais alto estágio de perfeição. A pessoa talvez seja capaz de executar um item ou muitos itens, segundo sua capacidade, mas o fator principal de seu completo apego ao serviço devocional faz com que avance na senda. Há muitos devotos na história que atingiram a perfeição do serviço devocional simplesmente cumprindo os deveres de um único item. E há muitos outros devotos, como o Maharaj Amburish, que executaram todos os diferentes itens.

Alguns devotos individuais que atingiram a perfeição no serviço devocional executando apenas um item são: O Maharaj Parikshit, que foi liberado em plena perfeição simplesmente por ouvir. Sukadeva Goswami, que se tornou liberado e perfeito no serviço devocional simplesmente por cantar; Lakṣmī, simplesmente por servir aos pés de lótus do Senhor. O Rei Prithu atingiu a perfeição simplesmente por adorar; Akrura, simplesmente por orar; Hanumān, unicamente por tornar-se servo do Senhor Rama. Arjuna atingiu a perfeição simplesmente por tornar-se amigo de Krishna, e Bali Maharaj, simplesmente por oferecer tudo o que possuía. No que se refere ao Maharaj Amburish, ele praticamente executou todos os itens do serviço devocional: primeiro de tudo, ocupou sua mente nos pés de lótus de Krishna.

Ocupou suas palavras, seu poder de falar, em descrever as qualidades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus. Ocupou suas mãos em lavar o templo da deidade, seus ouvidos

em ouvir as palavras de Krishna, e ocupou seus olhos em contemplar a deidade de Krishna. Ocupou seu tato em prestar serviço aos devotos, e ocupou seu olfato em aceitar a fragrância das flores oferecidas a Krishna. Ocupou sua língua em saborear as folhas de tulasī oferecidas aos pés de lótus de Krishna, suas pernas em ir ao templo de Krishna, e ocupou sua cabeça em oferecer reverências à deidade de Krishna. Todos os seus desejos e ambições estavam ocupados no serviço devocional ao Senhor. Por isso, ele é o líder em cumprir todo tipo de serviço devocional de diferentes maneiras.

Qualquer um que se ocupe no serviço devocional ao Senhor em plena consciência de Krishna fica livre de todas as dívidas para com os sábios, os semideuses e os antepassados, a quem geralmente estamos endividados. No Srimad Bhagwatam, isso é confirmado: "Qualquer um que se ocupe plenamente no serviço ao Senhor, sem cumprir nenhum outro dever, ó Rei, não é mais devedor nem servo dos semideuses, dos sábios, das demais entidades vivas, de seus parentes, de homem algum, nem dos antepassados." O significado é que todo homem, logo após seu nascimento, torna-se imediatamente devedor de todas as personalidades acima, e espera-se que cumpra muitos tipos de funções ritualísticas por causa dessa dívida. Mas, para uma pessoa que está plenamente rendida a Krishna, não há obrigação.

Apesar de não cumprir tais obrigações, ela está livre de toda dívida para com tais pessoas. Convém notar cuidadosamente, contudo, que, quando uma pessoa abandona todos os outros

deveres e simplesmente adota o transcendental serviço a Krishna, ela não tem desejo, e não está sujeita a executar, nem propensa a executar, atividades pecaminosas. Se, porém, ela executar alguma atividade pecaminosa — não deliberadamente, mas por acaso —, então Krishna lhe dá toda a proteção. Ela não precisa purificar-se por nenhum outro método. Isso é confirmado no Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Quinto Capítulo: "Um devoto que está plenamente ocupado no transcendental serviço amoroso ao Senhor é protegido pela Pessoa Suprema. Mas, caso tal devoto cometa, sem intenção, alguma atividade pecaminosa, ou seja obrigado a agir de modo pecaminoso sob certas circunstâncias, Deus lhe dá toda a proteção, estando situado dentro de seu coração." Os processos do conhecimento especulativo e da renúncia não são, na prática, os itens principais para adquirir um padrão mais elevado de serviço devocional.

A pessoa não precisa adotar os princípios da não violência e do controle dos sentidos, pois há regras e regulações para adquirir essas qualidades em outros processos. Sem ocupar-se na prática de tais processos, o devoto desenvolve essas elevadas qualidades simplesmente cumprindo o serviço devocional ao Senhor. No Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, o Senhor diz que, para aqueles que estão realmente ocupados no serviço devocional ao Senhor, não há necessidade de cultivar conhecimento especulativo nem renúncia.

13. O Serviço Devocional em Apego

Por puro equívoco, alguns transcendentalistas pensam que o conhecimento e a renúncia são alguns dos itens necessários para elevar-se ao padrão do serviço devocional. Não é assim. O cultivo do conhecimento e a renúncia às atividades fruitivas podem ser necessários para compreender a própria existência espiritual em relação à concepção material da vida, mas não são parte integrante do serviço devocional. Os resultados do conhecimento e das atividades fruitivas são, respectivamente, a liberação e a gratificação material dos sentidos. Por isso, não podem ser parte integrante do serviço devocional. Pelo contrário, não têm valor intrínseco algum no cumprimento do serviço devocional. Quando a pessoa se liberta da ação resultante do conhecimento e das atividades fruitivas, então pode situar-se no serviço devocional.

Um devoto do Senhor Krishna é, por natureza, não violento e autocontrolado, tanto na mente como nos sentidos. Por isso, não precisa esforçar-se em separado para adquirir as qualificações que resultam do cultivo do conhecimento e das atividades fruitivas. Quando Sri Uddhava perguntou a Krishna sobre as regras e regulações, e os assuntos de restrição, conforme se afirmam na linguagem Védica, ele indagou: "Por que será que, pelos hinos Védicos, a pessoa é estimulada no que se refere ao desfrute material, ao passo que, pela instrução dos Vedas, também se liberta de toda ilusão e é estimulada a buscar a liberação?" Supõe-se que as regras sejam ordenadas pela

Suprema Personalidade de Deus, mas, aparentemente, há contradições, e por isso Uddhava perguntou como libertar-se dessas declarações contraditórias dos Vedas.

Em resposta a isso, o Senhor Krishna informou-o sobre a superexcelência do serviço devocional: "Para as pessoas que já estão ocupadas no serviço devocional a Mim, e que estão fixas, em suas mentes, em Mim, esforçar-se pelo cultivo do conhecimento e da renúncia não é prático nem necessário." O significado é que o serviço devocional é, em si mesmo, independente de qualquer outro processo. Os processos de cultivar o conhecimento e a renúncia, ou a meditação, podem ser de alguma ajuda no começo, mas não podem ser considerados parafernália para o cumprimento do serviço devocional. Em outras palavras, o serviço devocional pode ser cumprido independentemente do cultivo do conhecimento e da renúncia. Nesse sentido, há um verso do Skanda Purāṇa, no qual Parvata Muni disse a um caçador de tribo: "Ó caçador, as qualificações que agora adquiriste, como a não violência e outras, não são surpreendentes, pois aquele que está ocupado no serviço devocional ao Senhor Supremo não pode ser fonte de transtorno algum para ninguém sob nenhuma circunstância." O Senhor disse em seguida a Sanatan Goswami: "Até aqui, expliquei o serviço devocional sob os princípios reguladores.

Agora explicarei a ti o serviço devocional em termos de apego transcendental." Os habitantes de Vrindaban, Vrajabhūmi, são exemplos vivos e práticos do serviço devocional. O deles é o

serviço devocional ideal, com apego. Tal devoção não pode ser encontrada em nenhum outro lugar, exceto em Vrajabhūmi, Vrindaban. Se a pessoa desenvolve o serviço devocional e o apego seguindo os passos dos habitantes de Vrajabhūmi, isso se chama rāga-mārga-bhakti, ou serviço devocional em conformidade com o apego ao Senhor. Há uma declaração no Bhakti-rasāmṛta-sindhu a esse respeito: "O serviço devocional com apego extático por esse serviço, que se torna um fator natural para o devoto, chama-se rāga, ou apego transcendental." O serviço devocional cumprido nesse padrão de rāga chama-se devoção rāgātmikā.

O profundo apego e a completa absorção no objeto do amor chamam-se devoção rāgātmikā. Podem-se ver exemplos disso nas atividades dos residentes de Vrajabhūmi, e quem se sente atraído por Krishna ao ouvir falar de tal apego é certamente muito afortunado. Quando alguém é profundamente movido por tal serviço devocional, como o dos residentes de Vrajabhūmi, e tenta seguir seus passos, não se importa com as restrições ou regulações das escrituras reveladas. Essa é a característica do cumprimento do rāga-bhakti. O serviço devocional com apego é uma inclinação natural. Quem se sentiu atraído por tal inclinação natural não aceita argumento algum contra sua convicção, ainda que tais argumentos sejam apresentados de acordo com os preceitos das escrituras. Essa inclinação natural também se baseia nos preceitos das escrituras, e por isso uma pessoa que tem apego por esse tipo específico de serviço devocional ao Senhor Supremo não precisa mudá-lo simplesmente com base em argumentos escriturais.

Nesse sentido, devemos notar que a classe dos supostos devotos conhecidos como prākṛta-sahajiyā seguem suas próprias ideias inventadas e se apresentam como Krishna e Radha, entregando-se à devassidão. Esse tipo de serviço devocional e de apego é falso. Na verdade, eles deslizam pela senda infernal. Esse não é o padrão da devoção rāgātmikā. Essa comunidade prākṛta-sahajiyā está, de fato, enganada e é muito infeliz. O serviço devocional com apego pode ser executado de duas maneiras: externa e internamente. Externamente, o devoto segue estritamente os princípios reguladores, a começar pelo cantar, pelo ouvir e por outras regulações, ao passo que, internamente, ele sempre pensa no apego que o atrai a servir ao Senhor Supremo. Ele sempre pensa em seu serviço devocional e em seu apego especiais.

O apego de tal devoto verdadeiro não viola os princípios reguladores do serviço devocional, mas ele os adere estritamente; e, ainda assim, dentro de sua mente, sempre pensa em seu apego particular. Todos os habitantes de Vrajabhūmi, Vrindaban, são muito queridos por Krishna. Um devoto que possui apego seleciona um dos habitantes e segue seus passos a fim de ter êxito em seu próprio serviço devocional. Um devoto puro que possui apego sempre segue, dentro de si, tal personalidade de Vrajabhūmi. Aconselha-se no Bhakti-rasāmṛta-sindhu que um devoto puro no serviço devocional com apego deve sempre lembrar-se das atividades de um determinado habitante de Vraja, ainda que não seja capaz de viver diretamente em Vrajabhūmi ou Vrindaban. Assim, ele pode sempre pensar em Vrajabhūmi e Vrindaban.

Tais devotos confidenciais que possuem apego dividem-se em várias categorias: alguns deles são servos, alguns deles são amigos, alguns deles são pais e alguns deles são amantes conjugais. No serviço devocional com apego, a pessoa tem de seguir um determinado tipo de devoto de Vrajabhūmi. No Srimad Bhagwatam, Terceiro Canto, Vigésimo Quinto Capítulo, afirma-se: "A palavra mat-para emprega-se somente para as pessoas que estão satisfeitas com a ideia de tornar-se aderentes unicamente a Mim. Elas consideram que Eu sou sua alma, Eu sou seu amigo, Eu sou seu filho, Eu sou seu mestre, Eu sou seu benquerente, Eu sou seu Deus e Eu sou sua meta suprema. Minha querida Mãe, não há ação do tempo sobre tais devotos." No Bhakti-rasāmṛta-sindhu, o autor oferece suas respeitosas reverências a tais pessoas que sempre pensam em Krishna como Ele é, seja como filho, benquerente, irmão, pai, amigo, ou qualquer outra relação semelhante.

Qualquer um que siga os princípios do serviço devocional com apego, e em termos de um determinado devoto de Vrajabhūmi, certamente alcança o mais elevado e perfeito amor a Deus nesse espírito. Há duas características de desenvolvimento para essas sementes do amor a Deus. Elas são conhecidas como rati, ou apego, e bhāva, a condição que precede imediatamente o amor a Deus. Por essas duas características, o Senhor Supremo Sri Krishna é conquistado por tais devotos. Essas duas características existem antes de quaisquer sintomas do amor a Deus. O Senhor Chaitanya explicou isso a Sanatan Goswami. O Senhor Chaitanya disse que, na verdade, não há fim para a

descrição do sistema do serviço devocional com apego, e que Ele apenas tentava oferecer uma amostra de tal serviço devocional.

O Senhor Chaitanya disse então a Sanatan Goswami que descreveria a meta última do serviço devocional, aquela que se destina à pessoa que deseja alcançar a perfeição. Quando o apego da pessoa por Krishna se torna muito profundo, essa condição chama-se amor a Deus. Tal estado de ser chama-se a situação permanente do devoto. Kaviraj Goswami ofereceu, nesse sentido, suas respeitosas reverências ao Senhor Chaitanya por Seus sublimes ensinamentos sobre o amor a Deus. Afirma-se no Chaitanya Charitamrita: "Ó Suprema Personalidade de Deus, quem alguma vez concedeu tão puro serviço devocional a qualquer outro? Ó mais magnânima Encarnação da Personalidade de Deus, de minha parte, ofereço minhas respeitosas reverências a esta Encarnação, conhecida como Gaura-Krishna." No Bhakti-rasāmṛta-sindhu, o estado de estar no amor a Deus é comparado à luz solar que emana do Sol do amor a Deus; e esse brilho torna o coração do devoto cada vez mais belo.

O coração de tal devoto está situado numa posição transcendental, além do modo da bondade da natureza material. E o processo de tornar o coração cada vez mais purificado pela luz solar do amor chama-se bhāva. Rupa Goswami dá esta descrição do bhāva. O bhāva chama-se a característica permanente; e o ponto crucial do progresso para o bhāva chama-se o estado marginal do amor a Deus. Quando o estado de bhāva

se torna cada vez mais profundo, os devotos eruditos chamam esse estado de ser de amor a Deus. No Narada-pañcarātra, há um verso em que se afirma: "Quando a pessoa está firmemente convencida de que Vishnu é o único Objeto de amor e adoração, e de que não há nenhum outro, nem semideus algum, para seu serviço devocional, aceita-se que ela sente intimidade no amor a Deus, conforme aprovam personalidades como Bhīṣma, Prahlada, Uddhava e Narada." Se alguém, por conta de algumas atividades piedosas que provocam o serviço devocional, é influenciado por tal atitude de serviço e se abriga na boa companhia dos devotos puros, então desenvolve apego por cantar e ouvir.

Em tal estado de espírito, o desenvolvimento do cantar e do ouvir faz com que ele avance cada vez mais no que se refere ao serviço devocional regulador ao Senhor Supremo. E, à medida que avança no serviço regulador ao Senhor Supremo, na mesma proporção seus receios quanto ao mundo material diminuem. Começando pela fé e avançando no processo de ouvir e cantar, o devoto torna-se cada vez mais firmemente fixo nessa fé. Essa fé gradualmente se desenvolve em gosto, e esse gosto gradualmente se desenvolve em apego. Quando o apego se torna mais puro, então se exibe em duas características, que se chamam bhāva e rati. Quando esse princípio de rati se torna mais profundo, chama-se amor a Deus.

O amor a Deus é a meta última da vida humana. Rupa Goswami resume esse processo no Bhakti-rasāmṛta-sindhu: "A primeira

coisa requerida é a fé, e, a partir da fé, a pessoa se associa com devotos puros, e, por tal associação, desenvolve o serviço devocional. E, quando desenvolve o serviço devocional, seus receios diminuem. Então ela se situa em firme convicção, e, a partir dessa convicção, desenvolve um gosto e avança até o estágio de apego da vida, conhecido como os princípios regulados do serviço devocional. E, depois desse estágio, quando faz ainda mais progresso, isso se chama bhāva, ou situação permanente. Tal amor a Deus pode ir cada vez mais adiante e mais fundo, e então se chama o mais elevado estágio do amor a Deus." Em sânscrito, esse mais elevado estágio chama-se prema.

A palavra prema pode ser explicada como amor a Deus sem qualquer troca ou retorno. Na verdade, as palavras prema e amor não são sinônimas, mas, ainda assim, pode-se dizer que prema é o mais elevado estágio do amor. Quem atingiu esse estágio de prema é o ser humano mais perfeito. O Srimad Bhagwatam também confirma essa declaração no Terceiro Canto, Vigésimo Quinto Capítulo: Somente pela associação com devotos puros pode a pessoa desenvolver um gosto pela consciência de Krishna; e, quando tenta aplicar em sua vida essa consciência de Krishna desenvolvida, pode alcançar outras coisas, até os estágios de bhāva e prema. O Senhor Chaitanya descreveu em seguida os sintomas de uma pessoa que se desenvolveu da fé até o estágio de bhāva.

Ela se caracteriza da seguinte forma: ela nunca se agita, mesmo que haja causas de agitação. A característica seguinte é que ela

não desperdiça seu tempo nem por um momento. Está sempre ansiosa por fazer algo em prol da consciência de Krishna. Mesmo que não tenha ocupação, encontrará algum trabalho a fazer para a satisfação de Krishna. A característica seguinte é que ela não gosta de nada que não esteja relacionado com Krishna. Nunca anseia por respeito pessoal. Embora esteja na melhor posição, ainda assim não anseia por ser honrada pelos outros. E ela tem confiança em sua tarefa. Nunca está sob a impressão de que não está fazendo progresso, nem alcançando a meta suprema da vida, nem voltando a Deus, voltando ao lar.

Está plenamente convencida de que está fazendo progresso rumo a esse destino. Como tal, com cada vez mais confiança, está sempre muito ocupada em alcançar essa mais elevada meta da vida. Está muito apegada à gratificação do Senhor, ou ao cantar, ou ao ouvir sobre o Senhor. Em todos os momentos, está sempre apegada a descrever as qualidades transcendentais do Senhor. Deseja viver em lugares como Mathura, Vrindaban ou Dwarka. Todos esses sintomas são visíveis numa pessoa que se desenvolveu até o estágio de bhāva. Esse estado de bhāva é descrito em conexão com o Rei Parikshit, quando este estava sentado às margens do Ganges para encontrar a morte por ter sido amaldiçoado por um menino Brahmana. Ele falou da seguinte forma: "Que todos os Brahmanas aqui presentes, bem como a Mãe Ganges, saibam que sou uma alma completamente rendida a Krishna.

Não me importo nem mesmo que a serpente enviada pelo menino Brahmana me morda de imediato. Que a serpente me morda como quiser, mas eu ficarei satisfeito se todos vós, aqui presentes, continuardes a cantar a mensagem de Krishna." Tal devoto está sempre ansioso por verificar que seu tempo não seja desperdiçado com nada que não esteja relacionado com Krishna. Como tal, os desejos derivados das atividades fruitivas, ou da meditação yóguica, ou do cultivo do conhecimento, não lhe agradam. Ele está simplesmente apegado às palavras favoráveis relacionadas com Krishna. Tais devotos puros do Senhor continuam sempre a orar ao Senhor Supremo com lágrimas nos olhos, e suas mentes estão sempre ocupadas em recordar as atividades do Senhor, e, com seus corpos, oferecem reverências.

Assim, eles ficam satisfeitos. Qualquer devoto que atue em tal serviço devocional dedica sua vida e seu corpo a esse propósito. O Rei Bharata também era um devoto puro, e é em nome dele que a Índia se chama Bhāratvarṣa. Ele abandonou a vida de chefe de família e o reino ainda jovem. Abandonou sua devotada e bela esposa, seu filho, seus amigos, seu reino e tudo o mais como se fossem excremento. Tais são os sintomas das pessoas que desenvolveram o bhāva em seu serviço devocional. Tal pessoa no serviço devocional sempre se considera a mais miserável, e só fica satisfeita por saber que, um dia ou outro, Krishna será bondoso o suficiente para favorecê-la ocupando-a no serviço devocional.No Padma Purāṇa, encontra-se outro exemplo de devoto puro, em que o rei, embora o melhor de todos os seres humanos, mendigava de porta em porta e chegava até a suplicar

ao mais baixo da sociedade humana, o Caṇḍāla. Sri Sanatan Goswami compôs posteriormente o seguinte verso: "Sou pobre no amor a Deus, e não tenho recurso algum para ouvir sobre o serviço devocional. Tampouco tenho compreensão alguma da ciência do serviço devocional, nem cultivo algum de conhecimento, nem atividades piedosas em meu passado; nem nasci de família elevada. Mas, ó Amado das donzelas de Vraja, ainda assim mantenho a esperança de alcançar-Te, e essa esperança me perturba." Assim, um devoto, profundamente tocado por tão forte desejo, sempre canta Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare.

Nesse sentido, um belo verso de Bilvamaṅgala aparece no Krishna-karṇāmṛta: "Ó Tocador da bela flauta, Krishna, a beleza de Tuas atividades de infância é muito maravilhosa neste mundo. Tu conheces a agitação de minha mente, e eu sei quem És. Ninguém sabe quão confidencial é nossa relação. Agora meus olhos estão ansiosos por ver-Te e por ver Teu rosto, mas não consigo ver-Te. Por favor, faze-me saber o que devo fazer." Uma passagem semelhante aparece no Bhakti-rasāmṛta-sindhu, de Rupa Goswami, que declara: "Ó Govinda! Esta jovem, com lágrimas nos olhos, chora em voz doce, cantando Tuas glórias." Tais devotos puros estão sempre ansiosos por descrever as glórias de Krishna e por viver num lugar onde Krishna exibiu Seus passatempos. Um verso semelhante aparece novamente no Krishna-karṇāmṛta: "Este corpo de Krishna é tão belo, Seu rosto é tão belo.

Tudo a Seu respeito é apenas doce e fragrante." Uma passagem semelhante também aparece no Bhakti-rasāmṛta-sindhu: "Ó Tu de olhos de lótus, quando serei capaz de cantar sempre Teu santo nome e, agitado nesse cantar, quando serei capaz de dançar às margens do Yamunā?" Todas as descrições acima, feitas pelo Senhor Chaitanya a Sanatan Goswami, chamam-se sintomas do estágio de bhāva do serviço devocional. Em seguida, Ele passa a descrever os sintomas do verdadeiro amor por Krishna. Diz que ninguém pode compreender uma pessoa que desenvolveu o amor por Krishna — nem suas palavras, nem suas atividades, nem seus sintomas. Mesmo que se seja muito erudito, é muito difícil compreender um devoto puro no amor a Deus. Isso também é confirmado no Bhakti-rasāmṛta-sindhu.

Uma pessoa ocupada no serviço devocional sente o coração afrouxar-se ao cantar a glorificação do Senhor Supremo. Por ser o Senhor muito querido para ela, ao glorificar o nome do Senhor, Sua fama, etc., ela fica quase como um homem demente e, em tal condição de vida, às vezes ri, às vezes chora, às vezes dança — e, sem nenhuma consideração pela situação, continua em tais atividades. Pelo desenvolvimento gradual de seu amor a Deus, ela aumenta seu afeto, sua emoção, seu êxtase. Tal apego, mahābhāva, é o mais elevado estágio do amor devocional. Ele pode ser encontrado como o melaço ou o açúcar, que são diferentes estágios da mesma coisa. Mas o mais elevado estágio chama-se açúcar cande. Nos diferentes estágios do mesmo suco, o açúcar cande torna-se cada vez mais saboroso. De modo semelhante, no amor a Deus, por um processo gradual de

desenvolvimento, o prazer transcendental aumenta até o mais elevado estágio para o verdadeiro devoto.

14. O Êxtase do Senhor e de Seus Devotos

Os sintomas do altamente desenvolvido serviço devocional, exibidos pelos devotos puros, às vezes são imitados por pessoas que não são, na verdade, devotos puros de Krishna. Isso é descrito no Bhakti-rasāmṛta-sindhu. Tais sintomas, sem o serviço devocional a Krishna, são propositais; não são verdadeiros. Às vezes, aqueles que não estão familiarizados com esta ciência do serviço devocional ficam cativados pela exibição de tais sintomas, mas aqueles que conhecem a ciência do serviço devocional não aceitam tais sintomas. Eles são mera imitação, ou apenas o começo. Isso é aceito pelos devotos eruditos. Segundo as diferentes divisões e graus de devotos, as situações permanentes da atitude devocional dividem-se em cinco categorias: 1. tranquilidade; 2. servidão a Krishna; 3. amizade com Krishna; 4.

afeto parental por Krishna; e 5. amor conjugal por Krishna. Há um gosto e um sabor diferentes em cada uma das diferentes divisões do amor a Deus, e um devoto situado num determinado tipo de serviço devocional é feliz nessa posição. Os sintomas característicos de um devoto puro são o rir e o chorar; quando as emoções são favoráveis, eles riem; e, quando a emoção não é favorável, choram. Mas, acima dessas duas emoções, há a situação permanente do amor, que se chama sthāyi-bhāva. Em outras palavras, o apego a Krishna chama-se situação permanente. Essa atitude amorosa permanente às vezes se mistura com diferentes tipos de gostos, que recebem os nomes de

vibhāva, anubhāva e vyabhicārī. Vibhāva é um determinado gosto pelo apego a Krishna, e divide-se em duas categorias adicionais, a saber, ālambana e uddīpana.

A causa que aumenta o amor da pessoa por Krishna é chamada vibhāva no Agni Purāṇa e em outras escrituras autorizadas. Tal gosto aumenta como ālambana quando Krishna é o objetivo. Quando as qualidades transcendentais de Krishna incluem uma emoção devocional — por meio de Suas atividades, de Seu belo rosto sorridente e do sabor de Seu corpo, do som de Sua flauta, do som de Seu búzio, das marcas de Sua sola, de Sua morada, da parafernália de Seu serviço devocional (como as folhas de tulasī, os devotos, a realização de cerimônias e o Ekādaśī) —, essa emoção devocional assim induzida chama-se ālambana, ou uddīpana. Quando o sentimento e as emoções dentro de si se exibem, isso se chama anubhāva.

Na atitude anubhāva, a pessoa dança e às vezes cai, às vezes canta em voz alta, às vezes manifesta convulsões, às vezes anseia, e às vezes respira muito pesadamente, tudo sem nenhuma preocupação com a situação. Esses traços externos exibidos no corpo dos devotos chamam-se udbhāsvara. Os sintomas vyabhicārī são em número de trinta e três. Tais sintomas compreendem principalmente a questão das palavras e os diferentes traços do corpo. Esses diferentes traços do corpo, como dançar, tremer, rir, etc., quando misturados com os sintomas vyabhicārī, chamam-se sañcārī. E, quando os sintomas de bhāva, anubhāva e vyabhicārī se misturam, fazem o devoto

mergulhar no oceano da imortalidade. Esse é o Bhakti-rasāmṛta-sindhu, o Oceano do Néctar Puro do Serviço Devocional; e quem está imerso nesse oceano está sempre concentrado no prazer transcendental sobre as ondas e o som desse oceano em particular.

Os sabores, ou gostos, particulares dos devotos que mergulham nesse oceano do Bhakti-rasāmṛta são conhecidos como neutralidade, servidão, amizade, condição de pai e amor conjugal. O gosto do amor conjugal, contudo, com seus sintomas de adornar o corpo para atrair Krishna, é muito proeminente. O sabor da servidão aumenta até o afeto, a ira, a fraternidade e o apego. O sabor da amizade aumenta até o afeto, a ira, a fraternidade, o apego e a devoção. No sabor da condição de pai, o apego aumenta até o afeto, a ira, a fraternidade e a devoção. Há sabores especiais de amizade com o Senhor Supremo, como se manifesta em amigos como Subala. Ali a devoção aumenta até o bhāva. Os diferentes sabores também se dividem em dois tipos de êxtase, chamados yoga e viyoga, ou encontro e separação.

No sabor da amizade e da condição de pai, os sentimentos de encontro e separação são variados. As situações conhecidas como rūḍha e adhirūḍha são possíveis no sabor do amor conjugal. O amor conjugal, conforme exibido pelas rainhas em Dwarka, chama-se rūḍha, e o amor conjugal exibido em Vrindaban pelas donzelas de Vraja chama-se adhirūḍha. As mais elevadas perfeições do afeto adhirūḍha no amor conjugal podem dividir-se em duas: quando elas estão realmente se reunindo, isso se chama

mādana, e, quando estão separadas, isso se chama mohana. No êxtase de mādana, há sintomas de beijar-se mutuamente, e, no êxtase de mohana, há dois tipos de sintomas: udghūrṇā e citra-jalpa. Há, ao todo, dez divisões na plataforma de citra-jalpa. No Srimad Bhagwatam, há uma porção conhecida como Bhramara-Gita, e ali se mencionam diferentes tipos de citra-jalpa.

Udghūrṇā é um sintoma de separação, e há também o sintoma chamado insanidade transcendental. Nessa insanidade transcendental, a pessoa pensa que ela própria se tornou a Suprema Personalidade de Deus. Em tal êxtase, ela imita os sintomas de Krishna de diferentes maneiras. Há dois tipos de vestes no amor conjugal. Chamam-se sambhoga e vipralambha. Na plataforma de sambhoga, as vestes são ilimitadas, e na plataforma de vipralambha são em número de quatro. O êxtase exibido antes do encontro do amante e da amada, o êxtase entre eles após o encontro, e o estado de espírito de não encontrar a amada chamam-se vipralambha, e esse vipralambha, ou estado anterior do amor, é um elemento que nutre o encontro posterior. Quando o amante e a amada se encontram de repente e se abraçam, sentindo um êxtase de felicidade, esse estado de espírito chama-se sambhoga.

O êxtase de sambhoga também é conhecido, em diferentes situações, por quatro nomes: 1. saṅkṣipta; 2. saṅkīrṇa; 3. sampanna; 4. samṛddhimān. Tais sintomas também são visíveis durante os sonhos. O estado de ser antes de realmente se encontrarem chama-se pūrva-rāga. Os obstáculos ao encontro do

amante e da amada chamam-se māna, ou ira. Quando o amante e a amada estão separados em lugares diferentes, esse sentimento chama-se pravāsa. E os sentimentos de separação, que estão presentes mesmo durante o encontro, sob certas condições, chamam-se ansiedades do amor. Essa ansiedade do amor é exibida no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Nonagésimo Capítulo, quando as princesas passavam as noites acordadas observando Krishna dormir. Elas temiam a separação de Krishna e conversavam entre si sobre como haviam sido afetadas pelos belos olhos e pelo sorriso de Krishna.

O Amante supremo é Krishna, e Ele está situado em Vrindaban. A amada suprema é Radharani. Como Krishna é o Amante supremo, há 64 importantes qualificações de Krishna, ao ouvir as quais o devoto sente prazer transcendental. As características de Krishna são explicadas no Bhakti-rasāmṛta-sindhu da seguinte forma: 1. Seu corpo é bem constituído; 2. está pleno de sintomas auspiciosos; 3. belo; 4. muito glorioso; 5. forte; 6. sempre com a aparência de um menino de dezesseis anos; 7. versado em diferentes línguas; 8. veraz; 9. adornado com palavras agradáveis; 10. perito em falar; 11. muito erudito; 12. inteligente; 13. influente; 14. jubiloso; 15. astuto; 16. perito; 17. grato; 18. firmemente convicto; 19. Ele sabe como lidar com diferentes circunstâncias; 20.

está sempre familiarizado com os preceitos das escrituras; 21. limpo; 22. controlado pelos devotos; 23. constante; 24. autocontrolado; 25. tolerante; 26. grave; 27. perspicaz; 28. justo

em seus tratos; 29. magnânimo; 30. religioso; 31. um grande herói; 32. misericordioso; 33. respeitoso; 34. competente; 35. gentil; 36. modesto; 37. protetor da alma rendida; 38. libertador; 39. amigo dos devotos; 40. submisso ao amor; 41. todo auspicioso; 42. o mais poderoso; 43. famoso; 44. devotado a todas as entidades vivas; 45. adorável por todos; 46. atraente para todas as mulheres; 47. parcial para com Seus devotos; 48. pleno de riquezas; 49. controlador Supremo; 50. possuidor de toda honra. Todas as 50 qualidades acima mencionadas estão fragmentariamente presentes em toda entidade viva. Quando estão completamente livres no plano espiritual e situadas em sua condição original, todas as 50 qualidades acima mencionadas podem ser percebidas na vida humana — mas em quantidade diminuta.

Há outras cinco qualidades transcendentais, conforme se menciona abaixo, que podem ser vistas em Vishnu, o Senhor Supremo, e parcialmente também no Senhor Shiva — mas que não são visíveis nas entidades vivas. São as seguintes: 1. sempre situado em Sua condição original; 2. onisciente; 3. sempre viçoso, ou sempre fresco; 4. eternamente bem-aventurado; 5. conhecedor, o mestre de toda perfeição. Além das cinco qualidades transcendentais acima mencionadas, há outras cinco qualidades, que podem ser vistas no céu espiritual, especialmente nos planetas Vaikuṇṭha, onde Nārāyaṇa é a deidade predominante. São elas: 1. potências inconcebíveis; 2. capaz de sustentar inumeráveis universos; 3. a semente de todas

as encarnações; 4. conceder a mais elevada perfeição aos inimigos que são mortos por Nārāyaṇa; e 5.

o mais atraente das pessoas autorrealizadas. As 60 qualidades acima mencionadas são visíveis até Nārāyaṇa. E Krishna possui outras quatro qualidades especiais, que são: 1. capaz de manifestar passatempos maravilhosos; 2. Seu transcendental tocar de flauta; 3. juventude eterna; 4. Sua beleza pessoal. Assim como Krishna possui 64 qualidades transcendentais, descritas acima, Srimati Radharani possui 25 qualidades transcendentais por criação, material e espiritual. Mas Radharani pode controlar até mesmo Krishna por Suas qualidades transcendentais. Tais qualidades transcendentais são descritas da seguinte forma: 1. Ela é a doçura personificada; 2. Ela é uma jovem viçosa; 3. Seus olhos estão sempre em movimento; 4. Ela está sempre sorrindo radiante; 5. Ela tem em Seu corpo todos os sinais das linhas afortunadas; 6.

pelo sabor de Sua pessoa, até Krishna fica agitado; 7. Ela é perita na arte de cantar; 8. Ela pode falar de modo muito belo e doce; 9. Ela é perita em apresentar-Se por meio da atração feminina; 10. Ela é modesta e gentil; 11. Ela é sempre muito misericordiosa; 12. Ela é transcendentalmente astuta; 13. Ela sabe vestir-Se de modo belo; 14. Ela é sempre tímida; 15. Ela é sempre respeitosa; 16. Ela é sempre paciente; 17. Ela é muito grave; 18. Ela é desfrutável por Krishna; 19. Ela está sempre situada na mais elevada plataforma devocional; 20. Ela é a morada do amor dos

residentes de Gokula; 21. Ela pode dar abrigo a todo tipo de devotos; 22.

Ela é sempre afetuosa para com os superiores e os inferiores; 23. Ela está sempre obrigada pelos tratos de Suas associadas; 24. Ela é a maior entre todas as amigas de Krishna; 25. Ela sempre mantém Krishna sob Seu controle. Assim, tanto Krishna como Radharani são transcendentalmente qualificados, e ambos são atraentes um para o outro. Mas, ainda assim, nessa atração transcendental, Radharani é superior a Krishna. Essa atração de Radharani é o gosto transcendental no amor conjugal. De modo semelhante, há gostos transcendentais nos sabores da servidão, da amizade e de outras relações com Krishna. Eles podem ser descritos da seguinte forma, com referência ao contexto do Bhakti-rasāmṛta-sindhu. As pessoas que foram completamente purificadas pelo serviço devocional, que estão sempre jubilosas e plenas de consciência elevada, que estão muito apegadas ao estudo do Srimad Bhagwatam, sempre alegres na companhia dos devotos, e que aceitaram os pés de lótus de Krishna como o refúgio último de suas vidas; que ficam satisfeitas em executar todos os detalhes do serviço devocional, têm em seus corações puros o êxtase transcendental do apego, desenvolvido a partir da execução reformadora, antiga e nova.

Esse estado de ser, enriquecido com o amor por Krishna e a experiência transcendental, desenvolve-se gradualmente na madura unidade da vida espiritual. Tal gosto espiritual da vida não pode ser possível para aqueles que não estão em consciência

de Krishna e no serviço devocional. Esse fato é ainda mais corroborado no Bhakti-rasāmṛta-sindhu, onde se diz: "Para o não devoto, é muito difícil compreender o gosto do serviço devocional. Somente quem se abrigou completamente nos pés de lótus de Krishna, e cuja vida está imersa no oceano do serviço devocional, pode compreender este sabor transcendental." O Senhor Chaitanya explicou assim, brevemente, a situação transcendental, ou o sabor espiritual da vida, e disse que este é o quinto estágio da perfeição. O primeiro estágio da perfeição é tornar-se um homem religioso, no sentido comum, no mundo material.

O segundo estágio da perfeição é tornar-se materialmente rico. O terceiro estágio da perfeição material é o completo desfrute dos sentidos; e o quarto estágio da existência material é o conhecimento da liberação. Mas, acima da liberação, estão aqueles que já estão liberados: eles podem situar-se no quinto estágio da perfeição, que se chama consciência de Krishna, ou serviço devocional ao Senhor. A mais elevada perfeição de tal serviço devocional em consciência de Krishna é descrita como o gosto do êxtase do sabor espiritual. O Senhor relatou então a Sanatan Goswami que, antes de ensiná-lo, já havia ensinado a seu irmão mais novo, Rupa Goswami, em Prayag, Allahabad. Garantiu a Sanatan Goswami que Rupa Goswami havia sido dotado, por Ele, do poder de difundir o conhecimento que Ele lhe dera.

De modo semelhante, ordenou a Sanatan Goswami que escrevesse livros sobre o transcendental serviço amoroso ao Senhor, e o autorizou a reescavar os diferentes sítios dos passatempos de Krishna no distrito de Mathura. Aconselhou-o também a construir templos em Vrindaban e a escrever livros sobre os princípios do vaiṣṇavismo, conforme autorizado por Sri Chaitanya Mahaprabhu. Sanatan Goswami executou todos os Seus desejos; construiu o templo de Madanmohan em Vrindaban e escreveu livros sobre os princípios do serviço devocional, como o Hari-bhakti-vilāsa. O Senhor Chaitanya ensinou a Sanatan Goswami como viver no mundo material em completa relação com Krishna, e ensinou-lhe também que não há necessidade de renúncia seca. O significado é que, atualmente, há muitas pessoas que aceitam a ordem renunciada de vida sem qualquer avanço espiritual.

O Senhor Chaitanya não aprovava tal aceitação de Sannyasi sem conhecimento perfeito em consciência de Krishna. De fato, vemos que há muitos supostos Sannyasis que agem como homens inferiores aos comuns, e ainda assim se fazem passar pela ordem renunciada de vida. O Senhor Chaitanya Mahaprabhu não aceitava tal hipocrisia, e ensinou a Sanatan Goswami a escrever extensamente sobre o assunto em seus diferentes livros. Esse estágio de perfeição da vida espiritual, mesmo estando no mundo material, é descrito no Décimo Segundo Capítulo do Bhagavad-Gita da seguinte forma: "Tal devoto, que não tem inveja de entidade viva alguma, que é amigável, que é misericordioso, que está desapegado das posses

materiais, que está situado em identificação pura, sem nenhuma concepção falsa do corpo, que é equânime tanto na felicidade como na aflição, que é tolerante, sempre satisfeito e sempre ocupado no serviço devocional, sempre rendido, com corpo e mente, ao Senhor Supremo — esse Me é muito querido." Tal devoto, que jamais causa transtorno a nenhuma entidade viva, seja pelo corpo, seja pela mente, que jamais é afetado pela aflição e pela felicidade materiais, que jamais se irrita nem se compraz com nada material, que está livre de todo tipo de afeto material, é muito querido pelo Senhor Supremo.Tal devoto jamais depende de quem quer que seja neste mundo. Aquele que é uma alma completamente rendida ao Senhor Supremo, que está purificado, é perito, neutro, livre de dor e afastado de qualquer esforço material que exija atenção demasiada — tal devoto também é muito querido pelo Senhor Krishna. Uma pessoa que jamais se sujeita à felicidade material, ao ódio material, à lamentação e à ambição, e que está afastada de todas as atividades auspiciosas e inauspiciosas do mundo material e plenamente devotada à consciência de Krishna — essa é muito querida pelo Senhor Krishna. Um devoto que trata de modo igual um suposto inimigo e um suposto amigo no mundo material, que não se perturba com nenhum calor ou frescor devido à afeição de sua pele, que está sem nenhum apego e igualmente situado quando é respeitado ou quando é insultado, sempre grave, satisfeito em qualquer condição de vida, sem nenhuma casa fixa para residência e sempre fixo na consciência de Krishna — é muito querido pelo Senhor Krishna.

Mesmo que a pessoa não esteja situada em alguma posição transcendental, ainda assim, se e quando aprova tal vida transcendental, ela também se torna muito querida por Krishna. No Srimad Bhagwatam, Segundo Canto, Segundo Capítulo, há um belíssimo verso em que se diz que o devoto deve sempre permanecer dependente da misericórdia do Senhor Supremo. No que se refere às suas necessidades materiais, ele deve contentar-se com tudo o que obtiver sem esforço algum. Sukadeva Goswami aconselhou, nesse sentido, que o devoto jamais deve aproximar-se de uma pessoa materialista em busca de qualquer tipo de ajuda. No que se refere às suas necessidades corporais, ele pode apanhar um pano rasgado jogado na rua, pode aceitar os frutos oferecidos pela árvore, pode beber a água que flui no rio, e pode viver na caverna construída pela própria natureza, nas regiões de montes e montanhas.

Acima de tudo, se for incapaz de fazer todas essas coisas, deve depender completamente do Senhor Supremo, compreendendo que o Senhor Supremo provê a todos de alimento e abrigo, e por isso jamais deixará de cuidar de Seus devotos que se renderam plenamente a Ele. De ambas as maneiras, o devoto está sempre protegido, e por isso não deve estar de modo algum ansioso quanto à manutenção de sua vida. Sanatan Goswami indagou assim sobre todas as fases do serviço devocional, e o Senhor Chaitanya ensinou-lhe, do modo mais confidencial, a partir de escrituras autorizadas como o Srimad Bhagwatam, no que se refere ao serviço devocional e à consciência de Krishna. Em seguida, Ele referiu-se à literatura Védica conhecida como

Harivaṁśa, a respeito da situação da morada transcendental de Krishna.

Indra revelou essa informação ao oferecer sua oração após sua derrota ao desafiar a potência de Krishna. No Harivaṁśa, afirma-se que, acima da terra, há o céu, onde os pássaros podem voar, e onde aqueles que são peritos em operar aviões podem voar; mas os pássaros e os que voam nesses aviões são incapazes de alcançar os sistemas planetários superiores. O primeiro sistema planetário superior começa a partir do planeta Sol. O planeta Sol está situado no meio do universo, e, acima do planeta Sol, há outros sistemas planetários onde se situam as pessoas elevadas por grandes austeridades e penitências. Todo o universo material chama-se Devīdhāma, e, acima do Devīdhāma, há o Sivadhāma, onde o Senhor Shiva, com sua esposa Pārvatī, reside eternamente.

Nesse sistema planetário está o céu espiritual, onde se situam inumeráveis planetas espirituais, conhecidos como Vaikuṇṭhas. Acima deles, há o planeta de Krishna, conhecido como Goloka. Goloka significa o planeta das vacas. Krishna gosta muito das vacas, e por isso Sua morada é conhecida como Goloka. Goloka é maior do que todos os planetas materiais e espirituais juntos. Naquela oração do Harivaṁśa, Indra admitiu que não conseguia compreender a situação de Goloka nem mesmo perguntando a Brahma. Aqueles que são devotos de Nārāyaṇa, outra expansão de Krishna, situam-se nos planetas Vaikuṇṭha; mas é muito difícil alcançar o planeta Goloka. Somente as pessoas que são

devotas do Senhor Chaitanya ou do Senhor Sri Krishna podem alcançá-lo. Indra admitiu então: "Tu descendes daquele planeta Goloka, no mundo espiritual, e a perturbação que criei deveu-se à minha tolice" — e por isso suplicou perdão ao Senhor Krishna.

A última fase dos passatempos do Senhor Krishna é descrita no Srimad Bhagwatam como mauṣala-līlā, incluindo o mistério do desaparecimento de Krishna deste mundo material. Ele encenou um passatempo no qual foi morto por um caçador. Há muitas explicações perturbadoras das últimas porções dos passatempos do Senhor Krishna, como a descrição da encarnação de Seus cabelos, e o Senhor Chaitanya descreveu-as em sua correta interpretação. No que se refere à encarnação do Rei Kaṁsa, isso é mencionado no Srimad Bhagwatam, no Vishnu Purāṇa e no Mahabharata. Ali se afirma que o Senhor arrancou de Sua cabeça dois tipos de cabelo: um cabelo grisalho e um cabelo preto, e os cabelos, separadamente, entraram nos ventres de duas rainhas da dinastia Yadu, a saber, Rohiṇī e Devakī.

Ali se afirma que o Senhor Krishna desce a este mundo material para vencer todos os demônios; mas alguns dizem que Krishna é a encarnação de Vishnu, que está deitado no oceano de leite dentro deste universo. Śrīla Rupa Goswami e seu comentador, Sri Baladeva Vidyabhushana, discutiram plenamente esse ponto e estabeleceram a verdade exata. Sri Jiva Goswami também discutiu esse ponto no Krishna-sandarbha. Quando o Senhor Chaitanya concluiu Sua instrução a Sri Sanatan Goswami, Sanatan, dotado de poder e iluminado, ficou tão

transcendentalmente satisfeito que de imediato se prostrou aos pés do Senhor Chaitanya e começou a falar: "Nasci de uma família muito baixa e sempre estive na companhia de gente baixa, e por isso sou o mais baixo dos pecadores.

Mas és tão bondoso que me ensinaste lições que nem mesmo o maior dos seres, o Senhor Brahma, é capaz de compreender. E, por Tua graça, apreciei as conclusões que me ensinaste. Mas sou tão baixo que não consigo tocar sequer uma gota do oceano de Tua instrução. Se, portanto, desejas que eu, que nada sou senão um homem coxo, dance, então tem a bondade de conceder-me Tua bênção, colocando Teus pés sobre minha cabeça." Ele orou pela confirmação do Senhor de que os ensinamentos pudessem realmente desenvolver-se em seu coração, pela graça do Senhor. Caso contrário, não haveria possibilidade de ele descrevê-los. O significado é que os Acharyas, ou mestres espirituais, são autorizados por autoridades superiores. A instrução, por si só, não pode tornar alguém perito.

A menos que a pessoa seja abençoada pelo mestre espiritual, ou Acharya, tal ensinamento não pode manifestar-se plenamente. Por isso, a pessoa deve buscar a misericórdia do mestre espiritual, para que a instrução do mestre espiritual se desenvolva dentro dela. Após a oração de Sanatan Goswami, o Senhor Chaitanya colocou Seus pés sobre a cabeça de Sanatan e deu-lhe a bênção de que toda a instrução que Ele lhe dera se desenvolveria nele plenamente. Essa foi a descrição do estágio último do amor a Deus. O Senhor Chaitanya disse que tal

descrição não pode ser feita muito extensamente, mas que Ele o informara na medida do possível. CONCLUSÃO: Qualquer um que ouça atentamente estas discussões e instruções do Senhor Chaitanya a Sanatan Goswami logo se situa em consciência de Krishna e pode ocupar-se no serviço devocional ao Senhor.

15. Explicação do Verso Atmarama no Srimad Bhagwatam

Em seguida, o Senhor Chaitanya explicou um verso que aparece no Srimad Bhagwatam, muito famoso e conhecido como o verso Atmarama, que reza assim: ātmārāmāś ca munayo nirgranthā apy urukrame, kurvanty ahaitukīṁ bhaktim itthambhūta-guṇo hariḥ. O significado geral é que aqueles que são almas liberadas e plenamente satisfeitas em si mesmas tornar-se-ão, mais tarde, devotos do Senhor. Isso se destina especialmente à classe dos impersonalistas, pois o impersonalista não tem nenhuma informação acerca da Suprema Personalidade de Deus. Eles tentam satisfazer-se no Brahman impessoal, mas Krishna é tão atraente e tão poderoso que atrai até mesmo a mente de tais impersonalistas. Esse é o sentido do verso. Esse verso já fora explicado anteriormente a um grande vedantista, conhecido como Sarvabhauma Bhattacharya.

Sanatan Goswami, após receber suas lições do Senhor Chaitanya, relatou o incidente ao Senhor e orou novamente para que Ele explicasse o verso Atmarama. O autor do Chaitanya Charitamrita, apreciando essa explicação do verso Atmarama, glorificou o Senhor Chaitanya com sua oração. Sanatan Goswami prostrou-se aos pés do Senhor Chaitanya e pediu-Lhe que explicasse o verso Atmarama tal como antes o havia explicado a Sarvabhauma Bhattacharya. Manifestou sua ânsia de ouvir novamente a mesma explicação, a fim de que pudesse ser

iluminado. Quando assim solicitado por Sanatan Goswami, o Senhor respondeu: "Não compreendo por que Sarvabhauma Bhattacharya apreciou tanto minha explicação. No que me diz respeito, não me lembro do que lhe disse. Mas, como você está pedindo, tentarei explicar tudo o que puder lembrar, por sua associação." O orador e a audiência estão intimamente ligados; o orador é iluminado pela presença da audiência.

Em assuntos transcendentais, o orador, ou mestre, pode falar muito bem em relação à compreensão da audiência. Por isso, o Senhor Chaitanya disse: "Em geral, não sei como explicar um verso sânscrito, mas tentarei explicar tudo o que puder somente por sua associação." Disse então que há onze itens diferentes no verso Atmarama. São os seguintes: (1) ātmārāmāḥ, (2) ca, (3) munayaḥ, (4) nirgranthāḥ, (5) api, (6) urukrame, (7) kurvanti, (8) ahaitukīm, (9) bhaktim, (10) itthambhūta-guṇaḥ, (11) hariḥ. O Senhor começou então a explicar cada um dos itens acima mencionados. Quanto a ātmārāma, Ele disse que a palavra ātmā é usada para significar: (1) a Suprema Verdade Absoluta, (2) o corpo, (3) a mente, (4) o empenho, (5) a inteligência, (6) a convicção e (7) a natureza.

Assim, todo aquele que sente prazer no cultivo do conhecimento desses itens é chamado ātmārāma. (O Senhor explicou a seguir os diferentes tipos de ātmārāma, ou transcendentalistas.) O item seguinte é muni. Pessoas que são grandes pensadores são chamadas munis. Às vezes, esse termo muni também se aplica a pessoas muito graves. Muni também se usa para grandes sábios,

grandes pessoas austeras, grandes místicos e eruditos versados. O quarto item, nirgrantha, significa libertado do cativeiro da ilusão. Outro significado de nirgrantha é "aquele que não tem nenhuma ligação com os preceitos espirituais". Grantha significa as escrituras reveladas. Há muitas instruções para a realização espiritual, mas as pessoas que não têm nenhuma ligação com tais preceitos das escrituras também são conhecidas como nirgrantha.

Nir é um prefixo, usado com três significados: emprega-se para significar nenhuma ligação, para significar construir e também para proibir. Há muitas pessoas tolas, de baixa origem e mal comportadas, que não têm acesso às escrituras reveladas e a seus preceitos. Por isso, também são chamadas nirgrantha. Visto que grantha também se usa no sentido de riquezas e de coleção, nirgrantha, em outras palavras, significa aquele que busca acumular riquezas e aquele que está desprovido de toda riqueza. A palavra urukrama é usada no sentido de uma pessoa altamente poderosa. Krama também se usa no sentido de dar passos: aquele que pode dar um passo muito largo para a frente também é chamado urukrama. O Senhor Vamanadeva mostrou o maior passo para a frente: ao avançar com Seu pé, cobriu todo o universo.

Por isso, urukrama significa o Supremo Senhor Vamanadeva. Esse aspecto extraordinário do Senhor Vamanadeva é explicado no Srimad Bhagwatam da seguinte forma: "Ninguém pode avaliar as potências inconcebíveis do Senhor Vishnu. Mesmo que

se possa contar o número das combinações atômicas deste mundo material, ainda assim não se é capaz de contar as diferentes energias do Senhor Supremo. O Senhor, Vamanadeva, era tão poderoso que, ao avançar com Seu pé, cobriu todo o universo, desde Brahmaloka até Patalaloka." As energias inconcebíveis do Senhor estão espalhadas por toda a criação do Senhor Supremo. Ele é onipenetrante e, por Sua energia, sustenta todos os sistemas planetários. E, pela manifestação de Sua potência de prazer, Ele está situado em Sua morada pessoal, conhecida como Goloka.

Pela expansão de Sua opulência, Ele está situado por todos os planetas Vaikuntha como Narayana. Ao expandir Sua energia material, criou inumeráveis universos, com inumeráveis planetas dentro deles. Por isso, ninguém pode avaliar as maravilhosas atividades do Senhor Supremo. Sendo assim, o Senhor Supremo é conhecido como urukrama, ou o ator maravilhoso. No dicionário Visva-prakasa, o significado da palavra krama é descrito como uma exibição perita de energias, bem como avançar muito rapidamente; e a palavra kurvanti é usada para trabalhar em prol de outros. Há outra palavra semelhante a esta, usada quando as atividades são feitas para a gratificação dos próprios sentidos. Mas a palavra kurvanti é usada quando as atividades são realizadas para a satisfação do Supremo. Por isso, essa palavra só pode ser usada com o propósito de prestar serviço transcendental ao Senhor.

A palavra hetu é usada como razão, ou causa. As pessoas em geral se ocupam em atividades transcendentais por três causas: algumas desejam felicidade material, outras desejam a perfeição mística, e outras desejam a liberação deste cativeiro material. No que tange ao gozo material, há variedades; ninguém pode enumerar quantas espécies de gozos materiais existem. Quanto às perfeições nos poderes místicos, há dezoito. Quanto às espécies de liberação do cativeiro material, há cinco. O estado de ser em que todas essas diferentes espécies de gozo se destacam por sua ausência chama-se ahaitukī. A qualificação ahaitukī é mencionada de modo especial, porque, pelo serviço ahaitukī ao Senhor, pode-se alcançar o favor do Senhor. A palavra bhakti é entendida de dez maneiras diferentes.

Dessas dez, uma se chama sādhana-bhakti, o serviço devocional ocupacional. As outras nove se chamam prema-bhakti, amor a Deus. Aqueles que estão situados na posição neutra alcançam o desenvolvimento da perfeição até o amor a Deus. De modo semelhante, aqueles que estão situados na relação de amo e servo alcançam o amor a Deus até a etapa do apego. Aqueles que estão na relação de amigos alcançam seu amor a Deus até o ponto da fraternidade. Aqueles que amam a Deus como pais elevam-se até o ponto da emoção. Mas somente aqueles que estão em amor conjugal com o Supremo têm o êxtase elevado ao mais alto dos êxtases. Esses são os diferentes significados do termo bhakti. O Senhor explicou então os diferentes significados de itthambhūta-guṇaḥ.

Explicou também a palavra guṇa em seus diferentes significados. Itthambhūta significa pleno transcendental, diante do qual até mesmo o prazer transcendental conhecido como Brahmananda se torna como palha. No Hari-bhakti-sudhodaya, o devoto diz: "Meu Senhor, ó Supremo, simplesmente por compreendê-Lo ou vê-Lo, o prazer que obtemos é tão grande que o prazer em Brahmananda se torna insignificante." Em outras palavras, o prazer obtido por compreender Krishna como Ele é — o reservatório plenamente atraente de todos os prazeres, e o reservatório de todos os sabores que dão prazer, com todas as qualificações transcendentais — atrai a pessoa a tornar-se Seu devoto. Por tal atração, pode-se abandonar as atividades fruitivas, o empenho pela liberação ou o desejo intenso de alcançar o êxito no poder místico do yoga.

O poder atrativo de Krishna é tão intenso que, sem qualquer consideração por nenhum outro meio de autorrealização, a pessoa rende-se à Suprema Personalidade de Deus — simplesmente por essa atração. Guṇa significa as ilimitadas qualidades transcendentais de Krishna, principalmente Sua forma sat-cit-ānanda. Em Seu conhecimento bem-aventurado e transcendental e em Sua eternidade, Ele é plenamente perfeito; e, por isso, tal perfeição se torna mais manifesta quando Ele se deixa controlar pela atenção do devoto. Deus é tão bondoso e misericordioso que pode dar-Se a Si mesmo em troca do serviço devocional de um devoto. Suas qualidades transcendentais são tais que Sua perfeição em Sua beleza, Sua perfeita reciprocidade de amor entre Ele e Seus devotos, e Seu sabor de todas as

qualidades transcendentais atraem diferentes espécies de transcendentalistas e almas liberadas, por diferentes manifestações dessas qualidades.

Por exemplo, Ele atraiu a mente de um dos Kumaras, Sanaka, simplesmente pelo aroma das flores que Lhe foram oferecidas. E a mente de Sukadeva Goswami foi atraída pelos passatempos transcendentais do Senhor Krishna. Por Sua beleza pessoal, Ele atraiu a mente das donzelas de Vrindaban, e atraiu a atenção de Rukmini por Seu aspecto corporal e por Suas qualidades transcendentais. Ele atrai a mente da Deusa da Fortuna ao tocar a flauta e por diversos outros aspectos de atração transcendental. Ele atrai a mente de todas as moças; atrai a mente das senhoras idosas por Suas atividades infantis; e atrai a mente de Seus amigos por Suas atividades amistosas. Quando apareceu em Vrindaban, atraiu até as aves, as feras, as árvores e as plantas.

Todos se sentiram atraídos por amor e afeição a Krishna. A palavra hari tem diferentes significados, dos quais dois são principais. Hari significa que Ele retira todas as coisas inauspiciosas da vida do devoto e que Ele atrai a mente do devoto, concedendo-lhe o amor transcendental a Deus. Ele é tão atraente que qualquer um que se lembre de Krishna de uma forma ou de outra fica livre das quatro espécies de misérias materiais. Com especial atenção por Seu devoto, o Senhor bane as diversas formas de atividades pecaminosas do devoto, que são um obstáculo ao avanço no serviço devocional. Isso se chama

eliminar a influência da ignorância. E, somente por ouvir, desenvolve-se amor por Ele. Esse é o dom do Senhor.

De um lado, Ele retira nossas coisas inauspiciosas e, de outro, concede as coisas mais auspiciosas. Esse é o significado de hari. Quando uma pessoa se desenvolve no amor a Deus, então, por Seu poder atrativo de qualidades transcendentais, Ele atrai o corpo, a mente e tudo do devoto para o Senhor. Tais são as atividades misericordiosas de Krishna e tais são Suas qualidades transcendentais. Ele é tão atraente que, por apego transcendental a Ele, o devoto abandonará todos os quatro princípios da vida espiritual: a saber, a religiosidade, o desenvolvimento econômico, a regulação da gratificação dos sentidos e a salvação. As palavras api e ca são advérbios. Podem ser utilizadas para praticamente qualquer propósito; ainda assim, o propósito de ca, ou "e", significa que toda a construção pode ter sete leituras diferentes.

O Senhor estabeleceu o sentido de onze itens no verso Atmarama. Começou então a explicar o sentido de cada item da seguinte forma. A palavra brahman significa o maior sob todos os aspectos. Ele é o maior em todas as opulências. Ninguém pode superá-Lo em riqueza, ninguém pode superá-Lo em força, ninguém pode superá-Lo em fama, ninguém pode superá-Lo em beleza, ninguém pode superá-Lo em conhecimento, e ninguém pode superá-Lo em renúncia. Por isso, o verdadeiro significado de brahman é a Suprema Personalidade de Deus, Krishna. No Vishnu Purana, dá-se o significado de brahman: Ele é o maior, e

não há limite para Sua expansão como o maior. Pode-se conceber a grandeza de brahman; ainda assim, ela cresce de tal modo que ninguém pode avaliar quão longe ou quão grande Ele realmente é.

Essa Suprema Personalidade de Deus é compreendida em três aspectos, mas todos são um só e o mesmo. A Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade, Krishna, é eterna. No Srimad Bhagwatam, afirma-se que Ele existe antes da manifestação deste mundo cósmico, existe durante sua continuação e continuará a existir após a aniquilação desta manifestação cósmica. Por isso, Ele é a alma de tudo o que é grande. Ele é onipenetrante, é a testemunha de tudo, e é a forma suprema de tudo. Para compreender e alcançar essa suprema perfeição da Verdade Absoluta, há três diferentes processos transcendentais mencionados na literatura Védica. Chamam-se: o processo do conhecimento, o processo do yoga místico e o processo do serviço devocional. Os seguidores dos diferentes processos compreendem a Suprema Verdade em diferentes aspectos; isto é, aqueles que seguem o processo do conhecimento compreendem-No como o brahman impessoal; aqueles que seguem o processo do yoga compreendem-No como a Superalma localizada; e aqueles que seguem o processo do serviço devocional compreendem-No como a Suprema Personalidade de Deus, Sri Krishna.

Em outras palavras, embora brahman signifique Krishna e nada mais, ainda assim, conforme o processo seguido pelos diferentes

transcendentalistas, Ele é compreendido em três aspectos distintos. No que tange ao serviço devocional, divide-se em dois processos. No princípio, chama-se vidhi-bhakti, ou serviço devocional com princípios regulados. E, na etapa mais elevada, chama-se rāga-bhakti, ou serviço devocional em amor puro. A Suprema Personalidade de Deus é a Verdade Absoluta, mas Ele também Se manifesta por expansões de diferentes energias. Aqueles que seguem os princípios do serviço devocional em formas regulativas alcançam, por fim, os Vaikunthas no mundo espiritual. Já aquele que segue os princípios do amor no serviço devocional alcança a morada suprema, Krishnaloka ou Goloka. Os transcendentalistas também podem dividir-se em três: a saber, o akāma, ou aquele que não tem nenhum desejo material; o mokṣa-kāma, ou as pessoas que buscam a liberação das misérias materiais; e o sarva-kāma, ou as pessoas que têm desejos materiais de gozar.

O transcendentalista mais inteligente abandona todos os outros processos e se ocupa no serviço devocional ao Senhor, ainda que possa ter muitos desejos. Por nenhuma espécie de atividade transcendental — seja na ação fruitiva, seja no cultivo do conhecimento, seja no cultivo do yoga místico — pode uma pessoa alcançar a perfeição mais elevada sem acrescentar-lhe uma pitada de serviço devocional. Exceto o serviço devocional, todas as demais formas de processo transcendental são como tetas no pescoço de uma cabra. Há algumas tetas penduradas no pescoço de uma cabra, mas elas não fornecem leite. Portanto, se a pessoa quiser obter a verdadeira perfeição de seu processo,

deve adotar o serviço devocional a Krishna. No Bhagavad Gita, afirma-se, no Sétimo Capítulo, 16º verso, que há quatro espécies de principiantes no serviço devocional cujos antecedentes são muito virtuosos.São o aflito, o inquisitivo, o que busca lucro material e o jñānī, ou o homem sábio. Essas quatro espécies de pessoas, quando estão revestidas por atividades virtuosas anteriores, chegam ao serviço devocional ao Senhor. Dessas quatro, aqueles que estão aflitos e aqueles que necessitam de bens materiais são chamados devotos com desejos, ao passo que os outros dois, o inquisitivo e o sábio, enquadram-se sob o título de buscar a liberação. Mas, por adorarem Krishna, são considerados muito afortunados. No devido curso do tempo, se abandonarem todos os seus desejos e se tornarem devotos puros do Senhor Supremo, são chamados os mais afortunados. Tais principiantes afortunados só podem desenvolver-se na associação de devotos puros do Senhor Krishna. Quando alguém se associa com tais devotos puros, ele próprio se torna um devoto puro.

Isso é confirmado no Srimad Bhagwatam, no Primeiro Canto, Décimo Capítulo, da seguinte forma: "A pessoa que é realmente inteligente é capaz, pela associação com devotos puros, de ouvir acerca do Senhor Krishna e de Suas atividades." Essas atividades são muito atraentes, e ela não abandona tal associação com o Senhor. Exceto a associação de devotos puros, qualquer associação é chamada kaitava, ou trapaça. Isso também é confirmado no Srimad Bhagwatam, Primeiro Canto, onde se afirma que qualquer processo trapaceiro que obstrua a realização

transcendental deve ser rejeitado. Pelo Srimad Bhagwatam, pode-se compreender a realidade como ela é, e isso se torna auspicioso para ajudar a pessoa a transcender as três espécies de misérias materiais. O maior dos sábios, Vyasadeva, como obra de sua experiência madura, compilou o Srimad Bhagwatam; e, por isso, ao compreender o Srimad Bhagwatam, pode-se capturar de imediato o Senhor Supremo dentro do próprio coração, pelo serviço devocional.

O Senhor Chaitanya explicou então que a palavra projjhita significa o desejo de liberação, que um grande comentarista explica como o mais obstrutivo obstáculo à realização do Senhor Supremo. Mas, de uma forma ou de outra, se alguém chega a Krishna e começa a ouvir acerca dEle, Krishna é tão bondoso que lhe concede Seus pés de lótus como centro para o devoto. Tal devoto, ou transcendentalista, esquece tudo e se ocupa no serviço devocional ao Senhor. Para qualquer um que venha ao Senhor em serviço devocional, ou em plena consciência de Krishna, a recompensa é o Supremo. Uma vez ocupado em prol do Supremo, ele não mais pedirá nada, como faz o homem aflito e aquele que deseja bens materiais.

O método do serviço devocional, o próprio serviço, a associação com devotos puros na misericórdia imotivada do Senhor — essas três coisas podem agir tão maravilhosamente que, quer o devoto seja uma alma aflita, quer esteja carente de bens materiais, quer seja inquisitivo — ou mesmo se for um homem sábio cultivando o conhecimento —, ele pode abandonar todas as atividades, e sua

mente fica absorta em Krishna. O resumo é que, de agora em diante, qualquer significado que se aplique a todas as palavras do verso Atmarama referir-se-á somente a Krishna. Até aqui, o Senhor Chaitanya falou apenas da introdução ao verso Atmarama. Agora, explicará sua verdadeira posição. No cultivo do conhecimento, há duas espécies de transcendentalistas. Um deles é o adorador do brahman impessoal, e o outro é o que deseja a liberação.

Os monistas adoram o aspecto impessoal de brahman, e por isso são chamados os adoradores de brahman. Os adoradores de brahman dividem-se em três etapas ulteriores: o praticante neófito, aquele que está absorto na realização de brahman, e aquele que de fato se realizou como brahman. Se o serviço devocional for acrescentado, o conhecedor de brahman pode então liberar-se. Caso contrário, não há possibilidade. Todo aquele que está plenamente ocupado em serviço devocional em consciência de Krishna entende-se já ser uma alma realizada em brahman. O serviço devocional é tão poderoso que a pessoa é atraída a Krishna até a partir do processo de adoração a brahman. O Senhor concede a tal devoto a perfeição de um corpo espiritual, e ele se ocupa eternamente na qualidade transcendental de Krishna.

Quando ele compreende as qualidades transcendentais e por elas se sente atraído, ocupa-se de todo o coração no serviço devocional. Por exemplo, os quatro Kumaras e Sukadeva Goswami eram almas liberadas desde o princípio e, ainda assim,

mais tarde na vida, sentiram-se atraídos pelos passatempos de Krishna — e tornaram-se devotos. Devotos como os quatro Kumaras — um dos quais, Sanaka Kumara, foi atraído pelo aroma das flores oferecidas a Krishna — foram todos atraídos pelas qualidades transcendentais do Senhor e, assim, ocuparam-se em Seu serviço devocional. Entende-se que os nove místicos mencionados no Décimo Primeiro Canto do Srimad Bhagwatam eram transcendentalistas desde o nascimento, por ouvirem de Brahma, do Senhor Shiva e de Narada acerca das qualidades transcendentais de Krishna.

Às vezes, a pessoa se sente atraída a Krishna e a Suas qualidades transcendentais simplesmente por contemplar os belos aspectos de Seu corpo transcendental; e, nesse caso também, ela abandona o desejo de liberação e se ocupa no serviço devocional ao Senhor. O devoto lamenta o tempo perdido no suposto cultivo do conhecimento e se torna um devoto puro do Senhor. Há duas espécies de almas liberadas mesmo neste corpo material: a alma liberada pelo serviço devocional e a alma liberada pelo cultivo do conhecimento. A diferença é que a alma liberada em serviço devocional se eleva cada vez mais, atraída pelas qualidades transcendentais de Krishna, ao passo que os áridos especuladores, que apenas cultivam o conhecimento sem qualquer ligação com o serviço devocional, caem por causa de suas muitas ofensas.

Isso é confirmado no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Segundo Capítulo. Ali se diz: "Ó meu Senhor, a inteligência

daqueles que se julgam liberados sem um toque de serviço devocional não é pura, porque, embora se elevem ao ponto mais alto da liberação por severas penitências e austeridades, ainda assim, sem nenhum centro em Vossos pés de lótus, certamente cairão de novo nesta existência material." O Bhagavad Gita também confirma isso, no Décimo Oitavo Capítulo, 54º verso — aquele que está de fato situado na realização de brahman nada tem a lamentar nem nada a desejar. É equânime para com todos e, assim, está habilitado a situar-se em serviço devocional. Essa mesma coisa é aceita por Bilvamangala Thakur. Mais tarde, em sua vida, ele lamentou: "Eu estava situado como monista, para tornar-me uno com o Senhor Supremo, mas, de uma forma ou de outra, entrei em contato com um menino travesso, e tornei-me Seu servo eterno." Em outras palavras, aqueles que se tornam almas autorrealizadas ao executar o serviço devocional podem alcançar um corpo transcendental e, atraídos pelas qualidades transcendentais de Krishna, ocupam-se plenamente em serviço devocional puro.

Entende-se que todo aquele que não se sente atraído a Krishna ainda está sob o feitiço de māyā. Por isso, aquele que tenta liberar-se pelo serviço devocional está, na verdade, liberado do feitiço de māyā. No Décimo Primeiro Canto do Srimad Bhagwatam, há muitos exemplos de devotos que se liberaram nesta vida simplesmente por sua ocupação em serviço devocional.

16. Conclusão dos Ensinamentos a Sanatan Goswami

As pessoas que desejam a liberação pelo cultivo do conhecimento são de três espécies: as que desejam a liberação; as liberadas nesta existência material; e as de fato autorrealizadas. Quanto a desejar tornar-se liberado, há muitas pessoas assim neste mundo, e às vezes elas se ocupam em serviço devocional com esse propósito. Corrobora-se também no Srimad Bhagwatam, no Primeiro Canto, Segundo Capítulo, que aqueles que de fato desejam a liberação abandonam toda espécie de adoração aos semideuses e, sem invejá-los, concentram a mente na adoração a Narayana, a Suprema Personalidade de Deus. Tais pessoas se ocupam no serviço da Suprema Personalidade de Deus, Narayana; e, quando estão em contato com devotos puros, ocupam-se no serviço devocional a Krishna e abandonam a ideia de liberação.

No Hari-bhakti-sudhodaya, há um belo verso em que se afirma: aho mahātman bahu-doṣa-duṣṭo 'py ekena bhāty eṣa bhavo guṇena, sat-saṅgam ākhyena sukhāvahena kṛtādya no yena kṛśā mumukṣā. "Ó grande alma, embora haja muitos defeitos nesta vida miserável, há contudo uma glória — a associação dos devotos puros. Cultiva tal associação. Por essa associação, nosso desejo de liberação diminui." No Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Segundo Capítulo, verso 35, afirma-se que o temor do homem se deve a sua concepção material da vida e a

seu esquecimento de seu relacionamento eterno com o Senhor Supremo. Por isso, ele se encontra apenas com memórias deturpadas. Tais coisas aconteceram devido ao feitiço da energia material. Por isso, uma pessoa dotada de inteligência suficiente se ocupará em pleno serviço devocional, tendo o Senhor Supremo como seu mestre espiritual e Deus adorável.

O sentido é que ninguém pode atingir uma transformação sem ocupar-se em serviço devocional ao Senhor. Quando, porém, ela se livra desta contaminação material, pode ocupar-se plenamente na consciência de Krishna. No Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Décimo Quarto Capítulo, diz-se claramente que, para a pessoa que se ocupa em serviço devocional a fim de compreender as coisas como elas são, mas que não tem nenhuma intenção de ocupar-se na consciência de Krishna, o trabalho que ela empreende em prol de sua compreensão é a sua única conquista. Não há substância em sua vida. Toda entidade viva é parte integrante do Senhor Supremo e, por isso, é o dever de toda entidade viva servir a esse Todo Supremo. Sem fazer isso, a entidade viva cai na contaminação material, e seu serviço se perde.

O Senhor Chaitanya concluiu então que essas seis espécies de ātmārāma se ocupam em alguma espécie de serviço devocional a Krishna. Em outras palavras, todos os transcendentalistas, em momentos distintos, chegam, por fim, à compreensão de prestar serviço devocional a Krishna e se tornam plenamente conscientes de Krishna. Mesmo que a pessoa seja muito erudita, ou mesmo

que seja muito extravagante, ainda assim ela pode ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. As seis espécies de transcendentalistas são: o transcendentalista neófito, o transcendentalista absorto, aquele de fato situado na transcendência, a pessoa que se preocupa com a liberação, as pessoas de fato liberadas e as pessoas que estão de fato ocupadas em sua posição constitucional. Todas elas são chamadas ātmārāma. Quando uma pessoa se torna ātmārāma, ou um grande pensador em consciência de Krishna, ela se ocupa plenamente em serviço devocional.

Há muitos ātmārāmas conforme as regras gramaticais, mas uma só palavra, ātmārāma, basta para representar todos os demais ātmārāmas. No sentido coletivo, todos os ātmārāmas são inclinados a adorar o Supremo Senhor Krishna. O místico que adora a Superalma dentro de si também é chamado ātmārāma. Tais yogis ātmārāmas são de duas espécies: uma se chama sagarbha; a outra se chama nigarbha. No Srimad Bhagwatam, afirma-se, no Segundo Canto, Segundo Capítulo: "Alguns dos yogis meditam dentro do coração na situação localizada de Vishnu, que tem quatro mãos com quatro símbolos: o búzio, o disco, a maça e o lótus." O yogi que pensa em Vishnu de quatro mãos desenvolve-se em êxtase devocional e atinge os diferentes sintomas dessa posição. Às vezes ele chora, às vezes sente separação.

Dessa maneira, ele se imerge em bem-aventurança transcendental. Assim, como resultado de tal bem-aventurança

transcendental, fica praticamente preso como um peixe. Tais yogis sagarbha e nigarbha podem dividir-se em três: o principiante, a pessoa que já está em ascensão e aquela que já alcançou a perfeição. No Bhagavad Gita, eles foram descritos no Sexto Capítulo da seguinte forma. As pessoas que tentam ascender pela senda do sistema do yoga místico chamam-se ārurukṣu. No yoga ārurukṣu há diferentes posturas de sentar-se, e há concentração da mente. Para aquele que já ascendeu pela senda do yoga, a meditação e o desapego são as causas. E, quando a pessoa não tem nenhum apego a trabalhar para a gratificação dos sentidos, então, aos poucos, ela se torna livre, situa-se em êxtase e é chamada ārūḍha.

Tais yogis místicos, se de uma forma ou de outra entrarem em contato com uma pessoa santa, também se convertem em devotos de Krishna. No que tange à palavra urukrama, já foi explicada: urukrama significa o Senhor Supremo, e todos esses ātmārāmas se ocupam em serviço devocional a urukrama. Antes de ocuparem-se em serviço devocional, tais transcendentalistas são chamados śāntas, ou devotos pacificados. Ātmā, o eu, também é conhecido como a mente. Às vezes há especuladores mentais que apresentam pensamentos filosóficos de diferentes maneiras, mas, quando entram em contato com pessoas santas ocupadas em serviço devocional, eles também se tornam devotos. Acerca das duas classes de yogis, sagarbha e nigarbha, o Srimad Bhagwatam, no Décimo Canto, Octogésimo Sétimo Capítulo, descreve-os assim: "Os yogis iniciam sua prática adorando o abdômen e tentam concentrar a atenção nos intestinos.

Depois, aos poucos, elevam-se ao coração e concentram a mente no coração. Em seguida, aos poucos, elevam-se ao topo da cabeça. Aquele que pode elevar-se a essa parte entende-se ter-se tornado perfeito e não está mais sujeito ao nascimento e à morte." Mesmo tais yogis, se entrarem em contato com devotos puros, prestarão também serviço devocional imotivado ao Senhor. Outro significado de ātmā é o esforço. Em toda prática há esforço, e o esforço derradeiro é alcançar a etapa de perfeição mais elevada do serviço devocional. No Srimad Bhagwatam, Primeiro Canto, Quinto Capítulo, 8º verso, afirma-se que a pessoa deve esforçar-se pela conquista mais elevada, que não pode ser atingida nem no mais alto sistema planetário — nem no mais baixo.

A ideia é que a felicidade e as misérias materiais estão disponíveis, no curso do tempo, em qualquer dos sistemas planetários; mas a conquista mais elevada, o serviço devocional, não pode ser alcançada em parte alguma sem esforço. Por isso, no Narada Purana, diz-se que aquele que leva a sério compreender a etapa de perfeição mais elevada do serviço devocional pode, simplesmente por seu esforço, alcançar êxito em tudo. Portanto, ninguém pode alcançar a etapa de perfeição mais elevada do serviço devocional sem esforço pessoal. E, como se afirma no Bhagavad Gita, Décimo Capítulo: "Àquele que está constantemente ocupado em tal serviço devocional, o Senhor Supremo, que está situado no coração de todos, dá a inteligência pela qual ele pode fazer progresso firme nas atividades

devocionais." A palavra ātmā também significa paciência e perseverança.

Pela paciência e perseverança, pode-se alcançar a etapa mais elevada do serviço devocional. Outro significado de muni é "a ave e a grande abelha negra". Outro significado de nirgrantha é "a pessoa tola". Até as aves, até a abelha negra e até os tolos ocupam-se no serviço do Senhor Supremo, quando o devoto puro lhes concede o seu favor. Por exemplo, afirma-se no Srimad Bhagwatam que as aves são devotadas ao serviço do Senhor Supremo. No Décimo Canto, Décimo Quinto Capítulo, há uma afirmação de que as abelhas negras seguem Krishna e Balarama. Tomando esse incidente, o Senhor Balarama descreveu o serviço devocional das vespas à Suprema Personalidade de Deus. Ele disse: "Ó pessoa supremamente virtuosa, Personalidade de Deus Original, vê só como estas abelhas e vespas Te seguem, glorificando Tua fama transcendental e, assim, adorando-Te.

Na verdade, estas vespas não são o que parecem ser, mas são grandes sábios e estão aproveitando a oportunidade de adorar agora a Alma Suprema. Embora não sejas cognoscível pelas pessoas comuns, ainda assim elas Te conhecem, seguem-Te e Te glorificam." De modo semelhante, há outro verso no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Décimo Quinto Capítulo, em que os pavões recebiam Balarama e Krishna, e diz-se, a esse respeito: "Ó pessoa adorável, vê só como os pavões que regressam a seus ninhos Te recebem com pleno prazer. Os pavões são como as donzelas de Vraja. E os cucos nos ramos das árvores também Te

recebem à sua própria maneira. Os habitantes de Vrindaban são tão gloriosos que todos estão dispostos a prestar seu respectivo serviço devocional ao Senhor." De modo semelhante, há outro verso no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Trigésimo Quinto Capítulo, 11º verso, em que se afirma: "Ó, vê só como as garças e os cisnes sobre a água cantam as glórias do Senhor!

E eles meditam, de pé na água, adorando o Senhor Supremo." Há outro verso no Srimad Bhagwatam, Segundo Canto, Quarto Capítulo, em que se afirma: "Até os aborígenes e os seres humanos incivilizados, como os Kiratas, Hunas, Andhras, Pulindas, Pukkasas, Abhiras, Sambhas, Yavanas e Khasas, e muitos outros seres humanos das espécies inferiores de vida — todos podem purificar-se simplesmente por refugiar-se nos devotos puros." Assim, Sukadeva Goswami ofereceu suas respeitosas reverências ao Senhor, Vishnu, cujos devotos podem agir de modo tão maravilhoso. Outro significado de dhṛti é realizar-se como elevado. Nessa posição, a pessoa sente-se livre de todas as misérias e é elevada ao mais alto padrão de vida. Por isso, todos os devotos de Krishna em plena consciência de Krishna estão livres de toda espécie de prazeres materiais.

Eles estão plenos do serviço ao Senhor e estão sempre alegres, por ocuparem-se em tal serviço transcendental. São pessoas experimentadas na felicidade. São tão felizes que nem sequer desejam ser promovidos aos planetas espirituais, pois são felizes em toda esfera da vida. Por estarem plenamente no serviço transcendental ao Senhor, não desejam nenhuma coisa material

nem nenhum prazer material dos sentidos. Há outro verso, falado pelos Goswamis, em que se afirma: "As pessoas que fixaram seus sentidos inquietos no serviço ao Senhor Supremo podem ser chamadas pacíficas." E assim, ātmārāma significa que até as aves, até as feras, até os tolos — todos se sentem atraídos pelas qualidades transcendentais de Krishna, ocupam-se em Seu serviço e, por isso, tornam-se liberados.

Ainda outro significado de ātmā é "inteligência". Aquele que tem inteligência especial também é chamado ātmārāma. Tais ātmārāmas com inteligência especial são de duas espécies: um é o sábio erudito, e o outro é o tolo, aquele sem conhecimento de livros. Mas ambos podem ter a oportunidade de associar-se com o devoto puro. Os ātmārāmas tolos também podem abandonar tudo e, em serviço devocional puro, ocupar-se na consciência de Krishna. No Srimad Bhagwatam, diz-se que o Senhor é a origem de tudo e que tudo emana dEle. Todo aquele que é de fato inteligente pode compreender o Supremo Senhor Krishna como a fonte de tudo e, assim, ocupar-se em Seu serviço. Há outro verso no Srimad Bhagwatam, Segundo Canto, Sétimo Capítulo, 45º verso: "Que dizer das pessoas que são inteligentes o bastante pelo estudo dos Vedas — até pessoas menos inteligentes, como a mulher, a classe trabalhadora e o Huna Sabara, as aves, as feras — todos podem alcançar a etapa de perfeição mais elevada da vida." Afirma-se no Bhagavad Gita, Décimo Capítulo, 10º verso, que, quando uma pessoa se torna muito inteligente e se ocupa na consciência de Krishna, então Krishna, em reciprocidade, dá-lhe

a inteligência pela qual ela pode ser promovida à morada do Senhor Supremo.

O Senhor disse a Sanatan Goswami que a associação de bons devotos, a ocupação no serviço transcendental ao Senhor, a compreensão do Srimad Bhagwatam, o cantar do santo nome do Senhor, bem como o residir num lugar como Vrindaban ou Mathura — essas cinco coisas são muito importantes para elevar-se ao plano transcendental. Que dizer de alcançar todas as cinco — se a pessoa se torna perita em uma delas, então também é, sem falta, elevada à etapa do amor a Deus. Mas todo aquele que é de fato inteligente deve abandonar todos os demais desejos e ocupar-se no serviço transcendental a Krishna. A influência do serviço devocional é tal que a pessoa assim ocupada abandona todos os desejos materiais e se torna plenamente apegada a refugiar-se em Krishna, movida pelas qualidades transcendentais do Senhor.

Essa é a beleza do Senhor para com Seu devoto. Outro significado de ātmā é "natureza". Ātmārāma significa que todos desfrutam da natureza particular que adquiriram. Contudo, a natureza derradeira, ou a natureza perpétua e eterna da entidade viva, é servir ao Senhor Supremo. Todo aquele que atinge a perfeição de compreender sua verdadeira natureza (de ser eternamente o servo do Senhor) abandona sua concepção designativa (material, ou corporal) da vida. Esse é o verdadeiro conhecimento. Aqueles que estão em busca do conhecimento e obtêm a oportunidade de associar-se com um devoto puro

também se ocupam no serviço devocional ao Senhor. Sábios como os quatro Kumaras, bem como os tolos e as aves, podem ocupar-se no serviço transcendental ao Senhor.

Sendo favorecidos pela misericórdia imotivada de Krishna, todos podem ser elevados ao padrão da consciência de Krishna. A pessoa se sente atraída pelas qualidades transcendentais de Krishna e inicia seu serviço devocional. Afirma-se no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Décimo Quinto Capítulo, em glorificação à terra de Vrindaban: "Esta terra, Vrajabhumi, é glorificada pelo toque de Tua sola. Pelo toque de Teus dedos, as trepadeiras também Te glorificam. Por Teu olhar sobre os montes, os rios e os animais inferiores, todos eles são glorificados. E, no que tange às gopīs, elas, abraçadas por Teus braços transcendentais, também são glorificadas." As gopīs glorificaram Vrindaban com as seguintes palavras: "Minhas queridas amigas, todos estes habitantes de Vrajabhumi, incluindo as aves, as feras e as árvores, todos, ao verem o Senhor Krishna ir ao pasto com Seus amigos, acompanhado de Baladeva e tocando Suas flautas — todos são glorificados." O Senhor disse que ātmā também significa "este corpo".

Os yogis, que praticam exercícios corporais considerando o corpo como o eu, também são elevados ao serviço transcendental ao Senhor se estiverem associados com devotos puros. Há muitas pessoas que têm o conceito de que este corpo é o eu. Elas se ocupam em muitas espécies de atividades fruitivas, incluindo rituais de banho e atividades mundanas comuns. Mas, quando

entram em contato com um devoto puro, também se ocupam no serviço transcendental ao Senhor. No Srimad Bhagwatam, Primeiro Canto, Décimo Oitavo Capítulo, afirma-se: "Ó meu caro Suta Goswami, tu nos deste o néctar dos pés de lótus de Krishna, embora tenhamos ficado escurecidos pela fumaça sacrificial destas atividades fruitivas." O Srimad Bhagwatam, Quarto Canto, Vigésimo Primeiro Capítulo, afirma: "A água do Ganges flui da ponta dos pés de lótus de Krishna, e, ao banhar-se nessa água do Ganges, todos (incluindo os agentes fruitivos e todos os sábios) lavam as coisas sujas de dentro da mente." Aqueles que estão no conceito do corpo como o eu, ou aqueles que estão cheios de desejos materiais, também são chamados, num sentido, ātmārāma.Quando se associam com os devotos puros do Senhor, abandonam seus desejos materiais e se tornam perfeitos no serviço ao Senhor. O melhor exemplo disso encontra-se no Hari-bhakti-sudhodaya, em conexão com o caráter de Dhruva. No Sétimo Capítulo, 28º verso, Maharaj Dhruva afirma: "Meu caro Senhor, vim adorar-Te com o desejo de obter alguma terra nesta Terra; mas, felizmente, alcancei a Ti, que estás além da percepção dos grandes sábios e das pessoas santas. Vim em busca de algumas partículas de vidro colorido, mas encontrei, em vez disso, uma joia muito valiosa como Tu. Estou satisfeito. Não tenho nenhum desejo de pedir-Te coisa alguma." Há outro significado para a palavra nirgrantha — "caçador tolo", ou "homem pobre e desventurado". Tal caçador também obteve a salvação e se ocupou no serviço devocional ao Senhor pela associação com o devoto puro Narada.

A história a seguir trata do encontro desse caçador com Narada. Havia um caçador na floresta de Prayag que teve a fortuna de encontrar Narada quando este regressava de Vaikuntha, após visitar o Senhor Narayana. Narada veio a Prayag banhar-se na confluência do Ganges e do Yamuna. Ao passar pela floresta, viu uma ave caída no chão, semimorta, trespassada por uma flecha. Ela piava lamentosamente. Em outro lugar, viu um cervo a debater-se em agonia. Em outro lugar, viu que um javali sofria e, em outro, viu um coelho a debater-se de dor. Tudo isso o tornou muito compassivo, e ele começou a pensar: "Quem é o homem tolo que cometeu atividades tão pecaminosas?" Um devoto do Senhor em geral é compassivo para com as misérias das entidades vivas, e que dizer, então, do grande Narada.

Ele ficou muito pesaroso com essa cena e, após avançar alguns passos, viu o caçador ocupado em caçar com seu arco e suas flechas. A tez do caçador era muito negra, seus olhos eram vermelhos, e era perigoso até mesmo vê-lo de pé ali com seu arco e suas flechas, exatamente como um associado de Yamaraja — a Morte. Vendo-o nessa posição, Narada Muni entrou mais fundo na floresta e dele se aproximou. E, enquanto Narada Muni passava pela floresta, todos os animais que estavam presos nas armadilhas do caçador fugiram. O caçador ficou muito irado com isso e estava prestes a chamar Narada por nomes vis; mas, pela influência de Narada, que era uma pessoa tão santa, o caçador não conseguiu proferir maus nomes.

Em vez disso, com comportamento gentil, indagou de Narada: "Meu caro senhor, por que vieste à minha frente enquanto estou caçando? Estás extraviado da senda comum? Por tua vinda aqui, todos os animais reunidos em minhas armadilhas agora fugiram." Narada respondeu: "Sim, sinto muito. Vim até ti para encontrar minha própria senda, apenas para indagar de ti. Mas vi que há muitos javalis, cervos e coelhos na senda, e estão caídos no chão da floresta, debatendo-se diante da morte, semimortos. Quem cometeu estes atos pecaminosos?" O caçador respondeu: "O que viste está correto; foi feito por mim." Então Narada disse: "Se estás caçando todos esses pobres animais, por que não os matas de imediato? Tu os deixas semimortos, e eles se debatem em dores de morte.

Isso é um grande pecado. Se queres matar algum animal, por que não o matas por completo? Por que o deixas semimorto e permites que o animal morra debatendo-se?" O caçador respondeu: "Meu caro senhor, meu nome é Mrigari, o inimigo dos animais. Conforme os ensinamentos de meu pai, fui criado para deixar os animais semimortos, debatendo-se. Quando um animal semimorto se debate, sinto grande prazer nisso." Narada então implorou ao caçador: "Peço-te uma coisa, e, por favor, aceita-a." O caçador respondeu: "Ó, sim, senhor, dar-te-ei o que quiseres. Se quiseres algumas peles de animais, vem à minha casa. Tenho tantas peles de animais, tigres e cervos. O que quiseres, eu te darei." Narada respondeu: "Não quero tais coisas. Mas quero outra coisa.

Se gentilmente me concederes, então te direi. Por favor, de agora em diante, a partir de amanhã, sempre que matares um animal, mata-o por completo, e não o deixes semimorto." O caçador respondeu: "Ó, meu caro senhor, o que me estás pedindo? Por que pedes isso? Que diferença há entre deixar semimorto e matar por completo?" Narada respondeu: "Se deixas os animais semimortos, então eles sofrem dor demasiada; e, se dás dor demasiada a outras entidades vivas, isso é um grande pecado. Quando matas um animal por completo, há muita ofensa, mas não é tão grande quanto a acumulada por deixar um animal semimorto. Em outras palavras, a dor que dás aos animais semimortos terás também de aceitá-la em alguns dos nascimentos futuros que te aguardam." Embora o caçador fosse muito pecaminoso, ainda assim, na associação de um grande devoto como Narada, sua mente se abrandou, e ele passou a temer os pecados.

Aqueles que são grosseiramente pecaminosos não temem de modo algum cometer pecados; mas aqui podemos ver que, por sua purificação ter começado na associação de um grande devoto como Narada, ele temeu suas atividades pecaminosas. O caçador, portanto, disse: "Meu caro senhor, desde a infância fui ensinado a matar os animais dessa maneira. Então, gentilmente me dirias como poderia eu livrar-me de todas as ofensas e atividades pecaminosas que cometi? Estou rendendo-me a teus pés. Por favor, salva-me de todas as reações de minhas atividades pecaminosas do passado, e simplesmente dirige-me pela senda apropriada, para que eu possa ser livre." Narada respondeu: "Se

de fato queres seguir minha orientação, então posso dizer-te a verdadeira senda de livrar-se destas reações pecaminosas." O caçador concordou e disse a Narada Muni: "O que quer que me orientes, seguirei sem nenhuma hesitação." Narada pediu-lhe então que primeiro quebrasse seu arco, e que então lhe revelaria a senda da liberação.

O caçador respondeu: "Estás pedindo-me que quebre meu arco, mas, se o quebrar, então qual será o meio de meu sustento?" Narada respondeu: "Não te preocupes com teu sustento. Enviar-te-ei grãos suficientes, para que possas viver." Em seguida, o caçador quebrou seu arco e prostrou-se aos pés de Narada. Narada fê-lo levantar-se e instruiu-o: "Vai a tua casa e, todo o dinheiro e os objetos de valor que ali tiveres, distribui-os entre os devotos e os brāhmaṇas, e vem comigo, vestindo apenas uma peça de roupa. Constrói uma pequena casa de palha na margem do rio, e planta o pé de tulasī junto à casa. Circum-ambula a árvore de tulasī e, todos os dias, prova uma folha caída, e canta sempre Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare.

No que tange a teu sustento, enviar-te-ei os grãos necessários. Mas só aceitarás tantos grãos quanto necessitares para ti mesmo e para tua esposa." Narada então aliviou os animais semimortos. Após livrarem-se daquela condição terrível, eles fugiram. Ao ver o milagre realizado por Narada, o caçador negro ficou tomado de assombro e, após levá-lo a sua casa, novamente curvou-se a seus pés. Narada regressou a seu lugar, e o caçador, após regressar a

sua casa, começou a executar as instruções que Narada lhe dera. Nesse meio-tempo, a notícia espalhou-se por todas as aldeias de que o caçador se tornara devoto; por isso, os habitantes das aldeias vieram ver o novo vaiṣṇava. É o costume das pessoas que seguem o modo de vida Védico levar alguns grãos ou algumas frutas sempre que vão ver uma pessoa santa.

Todos os aldeões viram que o caçador agora se transformara num grande devoto, e começaram a trazer comestíveis. Assim, todos os dias ofereciam-lhe grãos e frutas, tanto que não menos de dez a vinte pessoas poderiam comer ali. Mas, conforme a instrução de Narada, ele não aceitava nada além do que necessitava para viver, tanto para si quanto para sua esposa. Depois que se passaram alguns dias, Narada disse a seu amigo Parvata Muni: "Tenho um discípulo. Vamos vê-lo e ver se ele vai bem." Quando os dois grandes sábios, Narada e Parvata, chegaram ao lugar do caçador, e o caçador viu seu mestre espiritual vir de longe, começou a ir ao encontro dele com grande respeito. Mas, enquanto ia receber os grandes sábios, havia formigas no campo, e isso era um empecilho a sua passagem.

Quando alcançou os sábios, quis curvar-se diante deles, mas viu que havia muitas formigas, e lentamente afastou as formigas com seu pano. Quando Narada viu que o caçador tentava salvar a vida das formigas dessa maneira, isso lhe trouxe à lembrança um verso do Skanda Purana. Esse verso afirma: "Não é maravilhoso, para um devoto do Senhor, que ele não se incline a dar qualquer espécie de dor, nem mesmo à formiga?" O sentido é que, antes, o

caçador sentia prazer em deixar os animais semimortos, mas agora que se tornara um grande devoto do Senhor, não estava disposto a dar dor nem mesmo a uma formiga. O caçador recebeu os dois grandes sábios em sua casa, ofereceu-lhes um lugar para sentar-se, trouxe água e lavou-lhes os pés, levou-lhes água para beber, e tanto o marido quanto a esposa tocaram a água em suas cabeças.

Depois disso, começaram a sentir êxtase e a dançar, cantando Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare. Ergueram as mãos e dançaram com as roupas a esvoaçar. Quando os dois grandes sábios viram o êxtase de amor a Deus no corpo do caçador, Parvata Muni dirigiu-se a Narada: "Tu és uma pedra de toque e, assim, por tua associação, até um verdadeiro caçador se transformou num grande devoto." Há um belo verso no Skanda Purana que diz: "Meu caro Devarṣi (Narada), és glorioso e, por tua misericórdia, até a criatura mais baixa, como um caçador, também foi elevada a tal estado de devoção e atingiu apego transcendental por Krishna." Narada indagou então do devoto-caçador: "Estás recebendo teu alimento regularmente?" O caçador respondeu: "Tu envias tantas pessoas, e elas trazem tantos comestíveis, que nós dois não conseguimos comer tudo." Narada respondeu: "Está bem.

O que quer que estejas recebendo, está bem. Agora continua teu serviço devocional dessa maneira." E, após dizer isso, tanto Narada quanto Parvata Muni desapareceram daquele lugar. Esta

narração da história do caçador é oferecida pelo Senhor Chaitanya para mostrar que até um caçador pode ocupar-se no serviço devocional a Krishna, pela influência dos devotos puros. Ele disse então que outro significado de ātmā é todas as variedades da Personalidade de Deus. Em geral, a própria Personalidade de Deus, Krishna, e Suas diferentes expansões, são todos conhecidos como a Personalidade de Deus. Assim, todo aquele que se ocupa no serviço devocional a qualquer forma ou extensão da Suprema Personalidade de Deus também é chamado ātmārāma, e todos esses devotos se ocupam ou nos princípios regulativos do serviço devocional, ou no serviço devocional em amor transcendental.

Essas duas espécies de devotos também se dividem em três categorias: os associados, aqueles na perfeição do serviço devocional e aqueles recém-ocupados em serviço devocional. Os devotos recém-ocupados podem dividir-se em dois: os que já atingiram um apego pelo Senhor e os que ainda não atingiram tal apego pelo Senhor. E, conforme as duas divisões do serviço devocional, a saber, os princípios regulativos e o apego pelo amor transcendental, todas essas quatro classes de devotos somam oito. Ao seguirem os princípios regulativos da devoção, os associados perfeitos do Senhor dividem-se ainda em quatro classes: os servos, os amigos, os superiores parentais e as noivas. Assim como os devotos às vezes se aperfeiçoam pelo serviço devocional, alguns deles são eternamente perfeitos.

No princípio regulativo do serviço devocional, conforme o padrão avançado e o padrão do principiante, há dezesseis espécies de devotos no serviço amoroso transcendental ao Senhor. Por isso, pode-se considerar que tais ātmārāmas existem em 32 divisões. Se aplicarmos as palavras muni, nirgrantha, ca e api às 32 classes, então isso se torna uma descrição de 58 diferentes tipos de devotos. Todos esses devotos podem ser abrigados por uma só palavra, ātmārāma. Assim como na floresta pode haver diferentes espécies de árvores, mas, apenas dizendo que ali há árvores, o sentido é compreendido. Dessa forma, o Senhor completou 60 diferentes significados da palavra ātmārāma. E então disse novamente que ātmā significa "a entidade viva, desde a primeira criatura viva, Brahma, até a formiga".

Citou um verso do Vishnu Purana, Sexto Capítulo, em que se afirma que as energias do Senhor são todas espirituais. Dentre elas, a energia que é conhecida como a fonte da entidade viva também é espiritual; mas a outra energia, que é cheia de ignorância e se manifesta em atividades materiais, chama-se natureza material. As entidades vivas são inumeráveis, mesmo na criação material; e se, por acaso, uma delas, ou algumas delas, conseguirem a associação de um devoto puro, então podem ocupar-se no serviço devocional puro a Krishna. O Senhor disse: "Antes, eu pensava em 60 significados diferentes para a palavra ātmārāma, mas aqui outro significado veio a Minha mente por tua associação." Sanatan Goswami, após ouvir do Senhor os diferentes significados da palavra ātmārāma, ficou tomado de

assombro e prostrou-se em devoção aos pés do Senhor Chaitanya.

Ele disse: "Compreendo que Tu és pessoalmente a Suprema Personalidade de Deus, Krishna, e que, com Tua respiração, há muitas manifestações da literatura Védica. Tu és o Mestre do Srimad Bhagwatam; por isso, conheces melhor os significados dos versos do Srimad Bhagwatam. Não é possível que outros compreendam os significados confidenciais do Srimad Bhagwatam sem Tua misericórdia." O Senhor respondeu então a Sanatan Goswami: "Não tentes elogiar-Me dessa maneira. Apenas tenta compreender a verdadeira natureza do Srimad Bhagwatam. "O Srimad Bhagwatam é a representação sonora do Supremo Senhor Krishna; por isso, o Srimad Bhagwatam não é diferente de Krishna. Assim, como Krishna é ilimitado, de modo semelhante, em cada palavra e em cada letra do Srimad Bhagwatam, há significados ilimitados, e pode-se compreendê-los pela associação de devotos.

Não digas, então, que o Bhagwatam é uma coleção de respostas a perguntas. Houve seis perguntas feitas pelos sábios de Naimisaranya a Sukadeva Goswami, e Sukadeva Goswami explicou, ou respondeu, as seis perguntas no Srimad Bhagwatam. Há um verso na literatura Védica em que o Senhor Shiva diz: 'No que tange ao Bhagwatam, eu posso conhecê-lo, ou Sukadeva pode conhecê-lo, ou Vyasadeva pode conhecê-lo ou não — mas, na verdade, o Bhagwatam deve ser compreendido pelo serviço devocional, e a partir de um devoto, e não pela própria

inteligência nem por comentários eruditos.' Os sábios de Naimisaranya perguntaram: 'Meu caro senhor, gentilmente dize-nos agora, após a partida do Senhor para Sua própria morada, se os princípios da religião partiram com Ele.

Como poderemos encontrar tais princípios após Sua partida?' A resposta foi a seguinte: 'Após a partida de Krishna para Sua morada, com todos os princípios religiosos, Sua representação, o Srimad Bhagwatam, o Maha Purana, ergue-se como o sol resplandecente e iluminador.'" O Senhor disse então: "Sou como um louco, por descrever este verso Atmarama de tantas maneiras; por isso, não deves importar-te se disse algo de louco. Mas, se alguém se tornar um louco como Eu, poderá compreender o verdadeiro significado do Srimad Bhagwatam tal como o expliquei." Então Sanatan Goswami, de mãos postas, prostrou-se aos pés do Senhor Chaitanya e orou da seguinte forma: "Meu caro Senhor, pediste-me que preparasse os princípios regulativos do serviço devocional, mas pertenço à mais baixa casta.Não tenho conhecimento. Não sei como tarefa tão importante poderia ser concluída por mim. Se gentilmente me deres algumas indicações sobre a preparação de tal livro acerca do serviço devocional, então talvez eu fique qualificado para escrever tal livro." O Senhor então o abençoou, dizendo: "O que quer que escrevas, pela graça de Krishna, tudo sairá de teu coração para ser aceito tal como pediste. Vou dar-te algumas notas que poderás anotar. A primeira e mais importante coisa é que a pessoa deve aceitar um mestre espiritual genuíno. Esse é o começo da vida espiritual." Após indicar que a pessoa deve

começar por aceitar um mestre espiritual, Ele pediu a Sanatan Goswami que escrevesse os sintomas de um verdadeiro guru e os sintomas de um verdadeiro devoto.

Os sintomas de um devoto são descritos no Padma Purana: uma pessoa que é um brāhmaṇa qualificado e, ao mesmo tempo, qualificada com todos os sintomas de um devoto pode tornar-se o mestre espiritual de todas as classes de homens, e tal devoto e mestre espiritual deve ser respeitado como o próprio Deus. Mas uma pessoa, ainda que possa ter nascido de uma família de brāhmaṇas muito respeitável, não pode tornar-se um mestre espiritual genuíno se não for um devoto do Senhor. Portanto, ninguém deve ser desencaminhado a pensar que um mestre espiritual genuíno precisa ter nascido de uma suposta família de brāhmaṇas. A ideia é que um mestre espiritual deve ser um brāhmaṇa qualificado, pelos sintomas de suas atividades.

Isso é confirmado no Srimad Bhagwatam, quando Narada fala dos diferentes sintomas das diferentes divisões da vida social, e quando resume que os brāhmaṇas, os kṣatriyas e os śūdras devem ser selecionados por seus sintomas qualificativos individuais e particulares. E Sridhar Swami observou, em seu comentário, que o nascimento na família de um brāhmaṇa não significa que a pessoa seja um brāhmaṇa — ela deve ser qualificada com os sintomas de um brāhmaṇa, tal como descritos nos śāstras. Na prática, também, temos a experiência de que há muitos devotos na sucessão discipular da Gaudiya Vishnu Sampradaya, como os dois grandes ācāryas Thakur Narottam e

Shyamananda Goswami, que não nasceram em famílias de brāhmaṇas, mas foram aceitos como mestres espirituais por muitos brāhmaṇas de renome, como Ganga-Narayana e Rama Krishna.

Dessa maneira, há sintomas do devoto em perspectiva; e tanto o discípulo quanto o mestre espiritual devem cada um observar se o outro está habilitado a tornar-se um mestre espiritual genuíno ou um estudante genuíno do mestre espiritual. Depois, a pessoa deve saber que o objeto adorável é a Suprema Personalidade de Deus, e devem-se compreender todas as espécies de diferentes mantras, ou cânticos sagrados. O Senhor instruiu também que Sanatan descrevesse os sintomas das pessoas que estão habilitadas a aceitar o mantra, e como os mantras devem ser compreendidos e aperfeiçoados por meio de cerimônias ritualísticas. Depois, descreveu a iniciação, os deveres matinais e os deveres de limpeza — lavar o rosto, lavar os dentes —, o trabalho, e as orações tanto pela manhã quanto à noite; como adorar o mestre espiritual, como marcar o corpo com gopī-candana, como colher as folhas de tulasī, como lavar o quarto e o templo do Senhor e como despertar Krishna de Seu sono.

Descreveu diferentes métodos para adorar o Senhor, o que se chama o método da parafernália quíntupla e da parafernália quinquagésima. Como adorar o Senhor oferecendo adoração e āratī cinco vezes; como oferecer alimento a Krishna, como deitá-Lo na cama. Há diferentes sintomas da forma do Senhor e do śālagrāma-śilā, como o efeito de ir a lugares sagrados onde há

diferentes templos do Senhor, e ver a forma de Deus nos templos. Há a glorificação do nome transcendental do Senhor, e as diferentes ofensas na questão da adoração. Ao adorar o Senhor, há outras coisas: parafernálias como o búzio, a água e flores fragrantes; orações e hinos, circum-ambulação, oferecimento de reverências, princípios regulativos da puraścaraṇa, e o aceitar do krishna-prasādam, o rejeitar do alimento que não é oferecido a Krishna, e o não entregar-se a difamar um devoto que tem os verdadeiros sintomas de um devoto.

Há também os sintomas de um homem santo, o processo de satisfazer o sábio, e o rejeitar da companhia de pessoas indesejáveis; e o ouvir o Srimad Bhagwatam constantemente. Também devem ser seguidos os deveres do dia, os deveres da quinzena e a observância do jejum no dia de Ekadasi; os deveres do mês, a observância de cerimônias como o dia do aparecimento do Senhor, as três datas específicas de jejum — Ekadasi, Janmashtami, Vamanadvadasi, Sri Ramanavami e Nrisingha Chaturdasi. E, ao observar tais dias de jejum, há a consideração de viddha, ou a sobreposição dos dias de jejum a outras situações do mês, e como elas ajudam no avanço do serviço devocional. O Senhor Chaitanya instruiu Sanatan Goswami que, em cada passo, ele deveria dar evidência documental dos Puranas.

Menciona-se também como estabelecer os termos do Senhor, e o comportamento geral e os sintomas de um vaiṣṇava, e os deveres e a ocupação do vaiṣṇava. Assim, o Senhor explicou, em resumo,

todos os detalhes de escrever livros sobre os princípios regulativos vaiṣṇavas. Sanatan Goswami era um grande devoto do Senhor, e foi diretamente instruído a difundir o culto da bhakti escrevendo muitos livros. Há uma descrição dele no Chaitanya-chandrodaya, onde se diz que Sanatan Goswami era um dos ministros do governo do Nawab Hussein; na verdade, era a personalidade mais importante do governo. Seu irmão, Rupa Goswami, também era ministro no governo, e ambos abandonaram o lucrativo serviço governamental e se tornaram mendicantes para servir ao Senhor Supremo. Dentro de seus corações, estavam cheios de serviço amoroso transcendental, mas, externamente, eram como mendicantes comuns, com grande predileção pelo menino vaqueiro de Vrindaban. Sanatan Goswami era muito querido por todos os devotos puros de sua época.

17. O Senhor Chaitanya, a Personalidade Original de Deus

Seguindo os passos de Kaviraj Krishnadas Goswami, podemos oferecer nossas respeitosas reverências aos pés de lótus do Senhor Chaitanya. Ele é descrito da seguinte forma: o Senhor Chaitanya é o único refúgio para os desamparados, ou os mais caídos, e é a única esperança para as pessoas completamente desprovidas de conhecimento espiritual. Tentemos discutir Sua grande contribuição do serviço devocional. O supremamente poderoso Senhor Krishna manifesta-Se em cinco potencialidades distintas. Embora Ele seja um sem segundo, ainda assim, para servir a cinco propósitos espirituais específicos e distintos, Ele Se manifesta em cinco. Tal diversidade é eterna e bem-aventurada, em oposição à concepção de uma unidade monótona. Pela versão da literatura Védica, podemos compreender que a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, existe eternamente com Suas diversas energias.

O Senhor Chaitanya apareceu com plenas e diversas energias, e elas são em número de cinco; por isso, diz-se que Ele é Krishna com diversas energias, apresentado como o Senhor Chaitanya. Assim como não há diferença entre a energia e o energético, assim também é no aparecimento do Senhor como Sri Chaitanya Mahaprabhu e Seus quatro associados, Nityananda Prabhu, Advaita Prabhu, Gadadhara e Srivas. Entre essas cinco diversas manifestações do Senhor Supremo como encarnação, expansão e

energias, não há diferença espiritual. Eles são cinco numa só Verdade Absoluta. Para saborear os sabores transcendentais na Verdade Absoluta, eles são cinco manifestações diversas, e chamam-se a forma de um devoto, a identidade de um devoto, e o serviço devocional puro personificado. Dentre essas cinco diversidades da Verdade Absoluta, a forma do Senhor Chaitanya é a Personalidade de Deus original, Krishna.

A identidade de Krishna como o Senhor Nityananda é a manifestação da primeira expansão do Senhor Supremo. E, de modo semelhante, Advaita Prabhu é uma encarnação do Senhor Supremo. Todos esses três pertencem à categoria do viṣṇu-tattva, ou a Suprema Verdade Absoluta. Srivas é a representação de um devoto puro, e Gadadhara é a representação da energia interna do Senhor para o avanço na causa da devoção pura. Por isso, Gadadhara e Srivas, embora dentro da categoria de Vishnu, são diversas energias do Senhor Supremo. Em outras palavras, eles não são diferentes do energético, mas, ainda assim, para saborear relacionamentos transcendentais, manifestam-se diversamente. Todo o processo do serviço devocional é a reciprocidade transcendental dos sabores do relacionamento entre o adorado e o adorador.

Sem tal intercâmbio diverso de sabores transcendentais, o serviço devocional não tem sentido. Na literatura Védica (Kaṭha Upaniṣad), há um verso que diz que o Senhor Supremo é a Suprema Entidade Viva entre todas as entidades vivas. Há inumeráveis entidades vivas, mas há uma entidade viva que é o

Supremo Deus Absoluto. A diferença entre essa entidade viva singular e o número plural de entidades vivas é que a entidade viva singular é o Senhor de todas. O Senhor Chaitanya é essa suprema entidade viva, que desceu para reclamar as inumeráveis entidades vivas caídas. Em outras palavras, o propósito específico do advento do Senhor Chaitanya em eras recentes foi estabelecer o fato Védico de que há uma Suprema Personalidade de Deus predominando sobre, ou mantendo, as numerosas personalidades das entidades vivas.

Os filósofos māyāvādīs, impersonalistas, não conseguem compreender isso e, por isso, o Senhor Chaitanya adveio, para convencer as pessoas em geral acerca da verdadeira natureza do relacionamento entre o Supremo e as muitas entidades. No Bhagavad Gita, a última instrução do Senhor Krishna é que todos devem abandonar todas as demais ocupações e ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. Mas, após Seu desaparecimento, pessoas de menor inteligência O compreenderam mal. Elas se contaminaram com a filosofia māyāvādī, que produziu tantos especuladores mentais que as pessoas foram desencaminhadas acerca da verdadeira posição da Verdade Absoluta e da entidade viva. O Senhor Chaitanya (embora seja o próprio Supremo Senhor Krishna) apareceu novamente para ensinar às almas caídas deste mundo material como aproximar-se do Senhor Krishna.

A filosofia do Bhagavad Gita é que a pessoa deve abandonar tudo e dar fim a este mundo de apego material. Um devoto puro do

Senhor Krishna e aquele que segue a filosofia do Senhor Chaitanya são o mesmo. A filosofia de Chaitanya é que a pessoa deve abandonar tudo e adorar a Deus, Krishna. A diferença é que Krishna, como o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, falou as mesmas palavras indicando a Si mesmo, e os filósofos māyāvādīs O compreenderam mal. Por isso, o Senhor Chaitanya indicou a mesma coisa: a pessoa não deve declarar-se tão boa quanto Krishna, mas deve adorar Krishna como o Senhor Supremo. É um grande erro aceitar o Senhor Chaitanya como uma das almas condicionadas; Ele deve ser compreendido como a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, o próprio Sri Krishna.

No Chaitanya Charitamrita, portanto, diz-se do Senhor Chaitanya: "Krishna está agora presente em Suas cinco diversas manifestações", como aqui se explica. A menos que a pessoa esteja em bondade não contaminada, é muito difícil compreender o Senhor Chaitanya como a própria Suprema Personalidade de Deus. Por isso, para compreender o Senhor Chaitanya, a pessoa tem de seguir os discípulos diretos do Senhor Chaitanya, os Seis Goswamis, e especialmente a senda traçada por Srila Jiva Goswami. O fator mais assombroso é que o Senhor Chaitanya, embora seja a Suprema Personalidade de Deus, Krishna, nunca Se manifestou como Krishna. Pelo contrário, sempre que era reconhecido por devotos inteligentes como o Senhor Krishna, e tratado como o Senhor Krishna, Ele negava; e às vezes tapava os ouvidos, protestando que não se devia tratar ninguém como o Senhor Supremo.

Esse era Seu ensinamento indireto aos filósofos māyāvādīs: que a pessoa nunca deve, falsamente, fazer-se passar pelo Senhor Supremo, desencaminhando assim os seguidores. Os seguidores também não devem ser tão tolos a ponto de aceitar qualquer um como a Suprema Personalidade de Deus, sem testá-lo com as escrituras e pelas atividades. Ninguém, porém, deve confundir o Senhor Chaitanya, com Suas cinco diversas manifestações, com seres humanos comuns. Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Krishna. A beleza do Senhor Chaitanya é que, embora Ele próprio seja a Suprema Personalidade de Deus, Ele mesmo, como um grande devoto, ensina a todas as almas condicionadas como o serviço devocional deve ser conduzido. As almas condicionadas que se interessam pelo serviço devocional devem, portanto, seguir os passos exemplares do Senhor Chaitanya, para aprender como se pode alcançar Krishna pelo serviço devocional.

Em outras palavras, o próprio Senhor Supremo ensina à alma condicionada como Ele deve ser abordado pelo serviço devocional. Pelo estudo analítico das cinco diversas manifestações do Senhor Supremo, podemos saber que o Senhor Sri Chaitanya Mahaprabhu é o Supremo Absoluto, e que o Senhor Nityananda é uma expansão imediata da Suprema Verdade Absoluta. Podemos compreender que Advaita Prabhu também está na categoria da Suprema Personalidade de Deus, mas é subordinado ao Senhor Chaitanya e a Nityananda Prabhu. A Suprema Personalidade de Deus e Suas expansões subordinadas imediatas são todos adoráveis pelos outros dois, a saber, a representação da potência interna e a representação da

potência marginal. A representação da potência interna, Gadadhara, representa o devoto puro, e a representação da potência marginal é um devoto confidencial.

Ambas essas categorias são adoradoras das outras três categorias, mas todas elas — as duas categorias adoráveis e as duas na categoria de adorador — ocupam-se no serviço amoroso transcendental à Suprema Personalidade de Deus, Sri Chaitanya Mahaprabhu. Há uma diferença específica entre o devoto puro e o devoto confidencial. Diferentes potências do Senhor ocupam-se em servir ao Senhor Supremo em diferentes relacionamentos transcendentais. Elas estão situadas em amor conjugal, em afeição parental, em afinidade amistosa e em servidão obediente. Por um juízo imparcial, descobre-se que as potências internas do Senhor Supremo, ocupadas em amor conjugal com Ele, são as melhores de todos os devotos. Sendo assim, tanto os devotos internos quanto os devotos confidenciais são atraídos pelo amor conjugal da Suprema Verdade Absoluta, e são os devotos mais confidenciais do Senhor Chaitanya.

Outros devotos puros, que estão mais ou menos apegados a Sri Nityananda Prabhu e a Advaita Prabhu, são atraídos por outros relacionamentos transcendentais, como a afeição parental, a afinidade amistosa e a servidão obediente. Quando tais devotos estão muito apegados às atividades do Senhor Chaitanya, tornam-se de imediato devotos confidenciais em amor conjugal com o Senhor Supremo. Há uma belíssima canção, cantada por um grande devoto e ācārya na sucessão discipular do Senhor

Chaitanya. Seu nome é Sri Thakur Narottamdas. Sri Thakur diz assim: "Quando haverá uma vibração transcendental por todo o meu corpo simplesmente por atender ao nome de Gauranga? Quando haverá um fluxo incessante de minhas lágrimas simplesmente por proferir o Harer Nama do Senhor? Quando será o Senhor Nityananda misericordioso comigo, e todos os meus desejos de gozo material se tornarão insignificantes?

Quando serei purificado por abandonar todas as contaminações do gozo material; e quando poderei ver a morada transcendental, Vrindaban? Quando estarei ansioso por aceitar os Seis Goswamis como minha orientação primordial? E quando poderei compreender o amor conjugal de Krishna?" Em outras palavras, ninguém deve estar ansioso por compreender o amor conjugal de Krishna sem submeter-se ao treinamento disciplinar sob os Seis Goswamis de Vrindaban. O movimento do saṅkīrtana, inaugurado pelo Senhor Chaitanya, é um passatempo transcendental do Senhor: "Para que Eu possa viver e, ao mesmo tempo, pregar e popularizar este movimento no mundo material." E, nesse movimento do saṅkīrtana do Senhor Chaitanya, Nityananda e Advaita são Suas expansões, e Gadadhara e Srivas são Suas potências interna e marginal.

As entidades vivas são chamadas potência marginal porque têm, potencialmente, ambas as atitudes, a saber, a tendência a render-se a Krishna, e a tendência a tornar-se independente do Senhor Supremo e a contaminar-se pelo mundo material através da propensão ao gozo material. Quando uma entidade viva é

dominada pelo desejo de gozo material e se enreda na contaminação material, nesse momento ela fica sujeita às três espécies de misérias da existência material. Há um ótimo exemplo a esse respeito. É como uma semente lançada na terra. Se ela for dominada por água demais, não há possibilidade de a semente frutificar. De modo semelhante, ainda que um homem esteja cativado pelo gozo material, e ainda que a semente de tal gozo esteja dentro do coração da alma condicionada, se ele for sobrepujado, dominado por uma inundação de atividades transcendentais em amor a Deus, então sua semente potencial não pode frutificar numa vida condicionada de existência material.

As entidades vivas condicionadas no mundo material, especialmente na atual era de Kali, estão sendo dominadas pela inundação do amor a Deus inaugurada pelo Senhor Chaitanya e Seus associados. Há um belo verso a esse respeito, escrito por Sua Santidade Prabodhananda Saraswati em seu livro Sri Chaitanya Chandramrita. Nesse verso, afirma-se que as pessoas materialistas são muito entusiasmadas com a manutenção de seus familiares, esposa e filhos; e há muitos especuladores místicos que se ocupam em especular sobre liberar-se das misérias da vida material e, por isso, submetem-se a várias espécies de austeridades e penitências. Mas as pessoas que descobriram o maior sabor transcendental, no movimento do Senhor Chaitanya Mahaprabhu, não têm mais nenhum gosto por todas essas atividades. As pessoas que estão sob a impressão de que, na forma da Suprema Personalidade de Deus, e na questão

de Seu serviço devocional, há contaminação material, chamam-se māyāvādīs.

Conforme sua especulação imperfeita, o Brahman impessoal é considerado a única existência da manifestação cósmica. Tão logo surge uma concepção da Suprema Personalidade de Deus, eles consideram que ela está em contato com māyā, ou a energia material externa. De modo semelhante, tais pessoas consideram que todas as encarnações do Senhor Supremo estão contaminadas por esta natureza material. Segundo eles, este corpo material da entidade viva, e a ação da matéria sobre todas as diferentes espécies de identificações da entidade viva, chamam-se manifestação material. Segundo eles, liberação significa que não há mais nenhuma identificação individual, ou entidade viva pura. Em outras palavras, uma entidade viva, quando liberada, torna-se Una com o Supremo Brahman Impessoal. Conforme a filosofia māyāvādī, entende-se que, na Personalidade de Deus, na morada da Suprema Personalidade de Deus, e na questão do serviço devocional, os devotos emotivos estão todos sob o feitiço de māyā e, por isso, sujeitos à condição material.

As pessoas que se esquecem da natureza transcendental da Suprema Personalidade de Deus, de Sua morada transcendental e do serviço devocional, bem como do devoto, consideram que estes são diferentes exemplos de atividade material. Tais pessoas chamam-se karmīs, ou agentes em atividades fruitivas. Quando a pessoa pensa que há a possibilidade de argumentar acerca da

transcendência, chama-se agnóstico. E quando a pessoa pensa que há a possibilidade de criticar a transcendência, chama-se ateu. O Senhor Chaitanya queria aceitar todas essas diferentes espécies de agnósticos, ateus, céticos e descrentes, e engoli-los na inundação do amor a Deus. Por isso, Ele aceitou as quatro ordens de vida — e aceitou a ordem de vida renunciada, a fim de atrair todas essas forças.

O Senhor Chaitanya permaneceu chefe de família apenas até os vinte e quatro anos e, no vigésimo quinto ano de Sua vida, aceitou a ordem renunciada. Após aceitar a ordem renunciada, atraiu muitos outros sannyāsīs da ordem renunciada. Durante o tempo em que executou o movimento do saṅkīrtana em Sua família, muitos sannyāsīs māyāvādīs não levaram Seu movimento muito a sério. De modo semelhante, o Senhor também libertou os estudantes especulativos, os ateus e aqueles que estão apegados às atividades fruitivas e à crítica desnecessária, depois que aceitou a ordem de vida de sannyāsī. O Senhor foi tão bondoso que aceitou a todos eles e lhes entregou o fator mais importante da vida: o amor a Deus. Para cumprir a missão do Senhor, de conceder o amor a Deus às almas condicionadas, Ele concebeu muitos métodos para aceitar todos aqueles desinteressados na questão do amor a Deus.

Depois que aceitou a ordem renunciada, todos os agnósticos e críticos, ateus e especuladores mentais tornaram-se estudantes e seguidores do Senhor Chaitanya. Até muitos daqueles que não eram hindus nem seguidores dos princípios Védicos da vida

também aceitaram o Senhor Chaitanya como o Mestre Supremo. Aqueles sannyāsīs que eram conhecidos como os filósofos māyāvādīs de Benares foram as únicas pessoas que evitaram a misericórdia de Sri Chaitanya Mahaprabhu. A situação das filosofias māyāvādīs é descrita da seguinte forma por Sri Bhaktisiddhanta Saraswati Goswami: "Os filósofos māyāvādīs de Benares são menos inteligentes porque querem medir tudo pela percepção direta. Mas tudo o que têm é um cálculo de percepção material. A Verdade Absoluta é transcendência, mas, segundo eles, não há variedade na transcendência, pois dizem que qualquer coisa cheia de variedade é māyā." Na época de Chaitanya Mahaprabhu, havia outros filósofos, conhecidos como os filósofos māyāvādīs de Saranatha.Saranatha é um lugar perto de Benares onde residiam filósofos budistas, e ainda hoje há muitas stūpas dos māyāvādīs budistas. Os filósofos māyāvādīs de Saranatha são diferentes dos impersonalistas que creem na manifestação impessoal de Brahman. Segundo os filósofos de Saranatha, não há existência espiritual. Espiritualmente, tanto os filósofos māyāvādīs de Benares quanto os filósofos de Saranatha estão presos pela natureza material. Nenhum deles, na verdade, conhece a natureza da transcendência absoluta. Os filósofos de Benares, embora aceitem superficialmente os princípios Védicos e se considerem transcendentalistas, não concordam em aceitar a variedade espiritual. Eles não têm nenhuma informação acerca do serviço devocional e, por isso, chamam-se "não devotos", ou contrários ao serviço devocional ao Senhor Krishna. Os impersonalistas especulam sobre a Suprema Personalidade de

Deus e Seus devotos, sujeitos à percepção direta do conhecimento.

O Senhor, Seu devoto e Seu serviço devocional, contudo, não estão sujeitos à percepção direta. Em outras palavras, a variedade espiritual é desconhecida da filosofia māyāvādī; por isso, todos os filósofos e sannyāsīs māyāvādīs começaram a criticá-Lo, pois Ele conduzia o movimento do saṅkīrtana. Eles ficaram surpresos ao ver o Senhor Chaitanya, pois Ele pertencia à seita māyāvādī de sannyāsīs, tendo aceitado Sua ordem de sannyāsa de Keshava Bharati, que pertencia à escola māyāvādī. Ficaram surpresos ao vê-Lo ocupado em cantar e dançar, e não ocupado em ouvir ou ler o Vedanta, como é costume. Os filósofos māyāvādīs são muito afeiçoados ao Vedanta, e interpretam-no mal à sua própria maneira. Os sannyāsīs māyāvādīs, em vez de compreenderem sua própria posição, começaram a criticar o Senhor Chaitanya como um sannyāsī não autorizado.

Criticavam que Ele era sentimental e não, de fato, um sannyāsī genuíno. Todas essas críticas foram levadas ao Senhor Chaitanya quando Ele estava em Benares, e Ele não ficou nem um pouco surpreso. Sorriu quando a notícia Lhe foi levada. Ele, porém, não Se associava com os sannyāsīs māyāvādīs, mas costumava permanecer sozinho e executar Sua própria missão. E, após permanecer alguns dias em Benares, partiu para Mathura.

18. As Conversas com Prakasananda

Conforme os princípios dos sannyāsīs māyāvādīs, cantar, dançar e tocar instrumentos musicais são estritamente proibidos; chamam-se três espécies de atividades pecaminosas. Supõe-se que o sannyāsī māyāvādī ocupe seu valioso tempo simplesmente no estudo do Vedanta. Quando os sannyāsīs māyāvādīs de Benares viram que o Senhor Chaitanya Se entregava a cantar, dançar e tocar instrumentos musicais, e que estava sempre cantando Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare, concluíram que esse sannyāsī não tinha instrução e que, por sentimentalismo, estava desencaminhando alguns dos seguidores. Sankar Acharya disse que um sannyāsī deve estar sempre ocupado em estudar o Vedanta e deve satisfazer-se simplesmente com uma peça de roupa e nada mais. O Senhor Chaitanya não estudava o Vedanta por formalidade, nem cessava de cantar e dançar, e por isso foi criticado por todos os sannyāsīs de Benares, bem como por seus seguidores chefes de família.

O Senhor Chaitanya recebeu essa notícia de Seus estudantes e discípulos, e, quando ouviu que todos eles O criticavam, simplesmente sorriu e partiu para Mathura e Vrindaban. Mas voltou novamente a Benares, a caminho de Jagannatha Puri, vindo de Mathura. Quando voltou a Benares, hospedou-se na casa de Chandra Sekhar, que era considerado um śūdra por ser escrevente. Apesar de Sekhar ser um śūdra, o Senhor Chaitanya Mahaprabhu fixou Sua residência na casa dele. O Senhor

Chaitanya não fazia tal distinção entre brāhmaṇa ou śūdra — qualquer um que fosse devotado, Ele aceitava. Por costume, supõe-se que um sannyāsī se refugie na casa de um brāhmaṇa, ou coma na casa de um brāhmaṇa; mas Chaitanya Mahaprabhu, como a independente Suprema Personalidade de Deus, tinha Seu próprio discernimento e decidiu hospedar-se na casa de Chandra Sekhar.

Naqueles dias, por mau uso do princípio hereditário bramânico, os brāhmaṇas estabeleceram como lei que qualquer um que não tivesse nascido de uma família de brāhmaṇas era um śūdra. Assim, até os kṣatriyas e os vaiśyas também eram chamados śūdras. Supõe-se que os vaidyas sejam descendentes de pais brāhmaṇas e esposas śūdras, e por isso às vezes são chamados śūdras. Assim, Chandra Sekhar Acharya, embora nascido de uma família vaidya, era chamado, em Benares, de śūdra. Enquanto o Senhor Chaitanya permaneceu em Benares, hospedou-Se no apartamento de Chandra Sekhar, e costumava tomar Seu alimento na casa de Tapan Mishra. Quando Sanatan Goswami encontrou o Senhor Chaitanya em Benares, aprendeu do Senhor Chaitanya o processo e os princípios do serviço devocional durante dois meses de ensino contínuo.

As instruções do Senhor Chaitanya a Sanatan Goswami foram descritas em nossa primeira parte dos ensinamentos do Senhor Chaitanya. Após esse ensino, Sanatan Goswami foi autorizado a propagar os princípios do serviço devocional e o Srimad Bhagwatam. Mas, durante esse tempo, tanto Tapan Mishra

quanto Chandra Sekhar Acharya sentiam-se muito pesarosos com a forte crítica contra o Senhor Chaitanya Mahaprabhu, e reuniram-se e oraram para que o Senhor Se encontrasse com os sannyāsīs māyāvādīs. Eles informaram ao Senhor Chaitanya: "Ficamos mortificados ao ouvir as críticas desfavoráveis dos sannyāsīs māyāvādīs contra Ti. Tornou-se intolerável para nós." Pediram-Lhe que fizesse algo para que essas críticas cessassem. Enquanto eles assim discutiam a crítica dos sannyāsīs māyāvādīs, um brāhmaṇa veio ao Senhor Chaitanya e O convidou, como havia convidado todos os outros sannyāsīs, para sua casa.

Somente Chaitanya não fora convidado, e por isso ele agora viera convidá-Lo. Sabia que Chaitanya Mahaprabhu não Se misturava com os sannyāsīs māyāvādīs e, por isso, prostrou-se aos pés de Chaitanya Mahaprabhu e implorou-Lhe: "Embora eu saiba que não aceitas convites, ainda assim, é meu pedido — por favor, vem e aceita prasādam em minha casa com os outros sannyāsīs. Se aceitares este convite, isso será considerado um favor especial para mim." O Senhor aproveitou essa oportunidade e aceitou o convite do brāhmaṇa, a fim de encontrar-Se com os sannyāsīs māyāvādīs. Foi, na prática, um arranjo feito pelo próprio Senhor. O brāhmaṇa que O convidou sabia que o Senhor Chaitanya não aceitava convites, mas, ainda assim, estava muito ansioso por convidá-Lo.

No dia seguinte, o Senhor Chaitanya foi à casa do brāhmaṇa. Viu que todos os sannyāsīs māyāvādīs estavam sentados ali. Ofereceu

Seus respeitos a todos os sannyāsīs, como era usual, e então foi lavar Seus pés. Após lavar Seus pés, sentou-Se naquele local, não entre os sannyāsīs māyāvādīs, mas num lugar onde se guardava a água para lavar os pés. Enquanto ali estava sentado, os outros sannyāsīs viram uma refulgência brilhante emanar de Seu corpo. Todos os sannyāsīs māyāvādīs sentiram-se atraídos por essa refulgência brilhante, levantaram-se e Lhe prestaram respeitos. Entre eles havia um sannyāsī cujo nome era Prakasananda Saraswati. Ele era o principal entre todos os sannyāsīs impersonalistas, e dirigiu-se ao Senhor Chaitanya com grande humildade, pedindo-Lhe que viesse sentar-Se entre eles.

Disse: "Meu caro senhor, por que estás sentado naquele lugar imundo? Por favor, vem e senta-Te conosco." O Senhor Chaitanya encontra Prakasananda Saraswati em Benares O Senhor Chaitanya respondeu: "Ó, pertenço a uma seita inferior de sannyāsīs. Por isso, penso que não devo sentar-Me convosco. Deixai-Me sentar aqui." Prakasananda Saraswati ficou surpreso ao ouvir tal coisa de um homem tão erudito e, de fato, tomou Sua mão e pediu-Lhe que, por favor, viesse sentar-Se com ele. O Senhor Chaitanya sentou-Se, e Prakasananda Saraswati indagou: "Penso que Teu nome é Sri Krishna Chaitanya, e entendo que pertences à nossa seita māyāvādī, pois aceitaste Teu sannyāsa de Keshava Bharati, que pertence à Sankara Sampradaya." Conforme a seita de Sankara, há dez nomes diferentes para sannyāsī.

Dentre eles, os três nomes — Tirtha, Ashram e Saraswati — são considerados os mais iluminados e cultos entre os sannyāsīs. O Senhor Chaitanya era vaiṣṇava e, por isso, naturalmente era humilde e manso, e quis dar o melhor lugar a Prakasananda, que pertencia à Saraswati sampradaya. Conforme os princípios de Sankara, um discípulo da escola Bharati chama-se Chaitanya. Mas Sri Krishna Chaitanya Mahaprabhu, embora tivesse aceitado o sannyāsa, manteve Seu nome de brahmacārī, sem o título Bharati. Prakasananda Saraswati indagou do Senhor Chaitanya: "Pois bem, senhor, pertences à nossa seita Sankara e estás vivendo em Benares. Por que não Te misturas conosco? Qual é a razão? Outra coisa — Tu és um sannyāsī. Supõe-se que ocupes Teu tempo simplesmente no estudo do Vedanta.

Mas vemos que, em vez de fazer isso, estás sempre ocupado em cantar, dançar e tocar instrumentos musicais. Quais são as razões? Pessoas emotivas e sentimentais fazem essas coisas. Mas Tu és um sannyāsī qualificado. Por que não Te ocupas no estudo do Vedanta? Por Tua refulgência, parece-nos que és exatamente como o Supremo Narayana, a Personalidade de Deus, mas Teu comportamento parece ser outro. Por isso, estávamos curiosos por saber: quais são as razões?" O Senhor Chaitanya respondeu: "Meu caro senhor, posso informar-te que Meu mestre espiritual via-Me como um grande tolo e, por isso, mais ou menos Me puniu e disse que, por ser Eu tão tolo, não tenho competência para o estudo do Vedanta. Assim, ele bondosamente Me deu o cantar de Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare.

Meu mestre espiritual disse-Me: 'Continua cantando este Krishna Mantra, e ele Te tornará plenamente perfeito.'" Na verdade, o Senhor Chaitanya não era tolo nem ignorante dos princípios do Vedanta, mas Seu propósito era demonstrar à sociedade moderna que, para os tolos que não têm nenhuma penitência nem austeridade por detrás de si e que, simplesmente por algum propósito recreativo, querem estudar o Vedanta, isso não se recomenda. Em Seu Shikshashtaka, o Senhor Chaitanya disse que a pessoa deve estar num estado de espírito humilde, deve julgar-se mais baixa que a grama da rua, mais tolerante que a árvore, desprovida de todo falso senso de prestígio, e disposta a oferecer toda espécie de respeitos aos outros. Em tal estado de espírito, pode-se cantar a filosofia Vedanta, ou o santo nome de Deus, constantemente.

Ele também quis ensinar que um estudante sério da ciência transcendental deve seguir exatamente as palavras do mestre espiritual. Conforme o cálculo do mestre espiritual, o Senhor Chaitanya parecia ser um tolo, e por isso o mestre disse que Ele não devia entregar-Se ao estudo do Vedanta, mas devia continuar cantando o Krishna Mantra. Por isso, Ele obedeceu estritamente. Em outras palavras, o Senhor Chaitanya gravou nos māyāvādīs que as palavras de um mestre espiritual genuíno devem ser estritamente seguidas. Isso tornaria a pessoa perfeita sob todos os aspectos. Vedanta significa que a última palavra do conhecimento Védico é compreender Krishna: vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ. A verdadeira compreensão do Vedanta é conhecer Krishna e nosso relacionamento com Krishna.

E aquele que compreende Krishna compreende tudo. O conhecedor de Krishna está sempre ocupado no serviço amoroso transcendental a Krishna. O Senhor confirma isso no Bhagavad Gita: "Sou a fonte de tudo, e tudo emana de Mim. Por isso, aquele que Me conhece perfeitamente bem ocupa-se plenamente em Meu serviço amoroso transcendental." Uma entidade viva está eternamente relacionada com Krishna por esse relacionamento de amo e servo; e, uma vez que esse serviço esteja faltando, ou, em outras palavras, quando a pessoa não está situada em consciência de Krishna, deve-se entender que seu estudo do Vedanta é insuficiente. Quando a pessoa não compreende o que é a consciência de Krishna, ou não está ocupada no serviço amoroso transcendental ao Senhor Krishna, deve-se entender que ela é avessa ao estudo do Vedanta ou à compreensão da Suprema Personalidade de Deus.

A senda mostrada pelo Senhor Chaitanya na questão de estudar a filosofia Vedanta, conforme explicada a esse respeito, deve ser seguida por todos. Uma pessoa que está convencida de sua suposta erudição não tem humildade e, por isso, não busca a proteção de um mestre espiritual genuíno; pensa que não precisa de um mestre espiritual genuíno e que, antes, por seu próprio esforço, pode alcançar a perfeição mais elevada. Tais pessoas não estão habilitadas ao estudo do Vedanta Sūtra. Aqueles que estão sob o feitiço da energia material, em vez de seguir as instruções da sucessão discipular, tentam fabricar algo próprio e, com isso, saem da esfera do estudo do Vedanta. Um mestre espiritual

genuíno deve sempre condenar tais especuladores mentais independentes.

Se o mestre espiritual genuíno aponta diretamente a tolice de um discípulo, isso não deve ser tomado de outra forma. Em outras palavras, uma pessoa que é completamente ignorante na ciência de Deus não é, de fato, erudita. E, mais ou menos, todos os que não estão em consciência de Krishna estão sujeitos a essa tolice. Às vezes, exibimos nossa tolice ao aceitar como mestre espiritual alguém que mal tem instrução. Esse é outro sinal de nossa tolice. É nosso dever compreender a Suprema Personalidade de Deus, cujos pés de lótus são adorados por todos os Vedas. Aquele que não compreende essa Suprema Personalidade de Deus e está orgulhoso de sua falsa compreensão do Vedanta é, de fato, um tolo.

As tentativas mundanas de conhecimento acadêmico são outra tolice. Enquanto a pessoa não conseguir compreender a manifestação cósmica como uma representação dos três modos da natureza material, deve ser considerada na escuridão da intoxicação e presa na dualidade deste mundo material. Na verdade, uma pessoa que está em perfeito conhecimento do Vedanta torna-se um servo do Senhor Supremo, que é o mantenedor e sustentador de toda a manifestação cósmica. Enquanto a pessoa não for transcendental — enquanto estiver na jurisdição limitada das atividades fruitivas, ou envolvida em especulação mental —, talvez ela esteja habilitada a estudar ou a instruir sobre o conhecimento teórico do Vedanta Sūtra, mas não

pode estar na plataforma de compreender a suprema, eterna e transcendental (completamente liberada) vibração de Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare.

Em outras palavras, todo aquele que alcançou sua perfeição em cantar a vibração transcendental Hare Krishna não precisa aprender separadamente a filosofia do Vedanta Sūtra. As pessoas que não estão habilitadas, por uma compreensão cabal da vibração transcendental como não diferente do Supremo, e que tentam tornar-se filósofos māyāvādīs e peritos no Vedanta Sūtra, são todas tolas, conforme o ensinamento de Chaitanya Mahaprabhu, ou o mestre espiritual genuíno. Estudar o Vedanta Sūtra pelo processo ascendente é outro sinal de tolice. Por outro lado, aquele que atingiu o gosto por cantar a vibração transcendental está, de fato, situado na conclusão do Vedanta. A esse respeito, há dois versos do Srimad Bhagwatam que são muito instrutivos. O sentido do primeiro é que, ainda que uma pessoa nasça na família dos mais baixos dos seres humanos, mas se ocupe em cantar a vibração transcendental, então deve-se entender que ela já realizou toda espécie de renúncia e austeridades, e realizou toda espécie de sacrifícios, e estudou todos os Brahma Sūtras — de modo que agora é capaz de cantar Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare.

O sentido do segundo verso é que uma pessoa que canta as duas sílabas Ha-re deve ser considerada como tendo estudado todos

os Vedas: o Ṛg Veda, o Atharva Veda, o Yajur Veda e o Sāma Veda. Por outro lado, há muitos supostos devotos que pensam que o Vedanta se destina a uma classe particular de homens e não se destina aos devotos. Eles não sabem que o Vedanta é a única plataforma dos devotos puros. Todos os grandes ācāryas das quatro Sampradayas da seita vaiṣṇava fizeram seus comentários sobre o Vedanta Sūtra, mas a suposta classe de devotos, conhecidos como prākṛta-sahajiyās, evitam cuidadosamente o estudo do Vedanta Sūtra. Os prākṛta-sahajiyās compreendem mal os devotos puros e os ācāryas vaiṣṇavas, tomando-os por especuladores mentais ou agentes fruitivos.

Como resultado de tal conclusão, eles próprios se tornam māyāvādīs e abandonam o serviço ao Senhor Supremo. Compreender o Vedanta Sūtra por conhecimento acadêmico nunca qualifica um homem a compreender o valor da vibração transcendental. Tais pessoas, que estão enredadas no conhecimento acadêmico, são almas condicionadas que estão confusas acerca dos fatos da compreensão de "eu" e "meu". Sendo assim, são incapazes de desapegar a mente da energia externa. Quando uma pessoa de fato atinge o conhecimento transcendental, torna-se livre dessa dualidade e ocupa-se no serviço amoroso transcendental ao Senhor Supremo. O serviço amoroso transcendental ao Senhor Supremo é o único meio de desapegar-se das atividades materiais. Uma pessoa devidamente iniciada por um mestre espiritual genuíno, e ocupada em cantar Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare, aos poucos se livra

da concepção de "eu" e "meu" e, por isso, apega-se ao serviço amoroso transcendental, num dos cinco diferentes relacionamentos transcendentais.Tal serviço transcendental não é objeto dos corpos grosseiro e sutil. Quando, porém, a pessoa consegue compreender que não há diferença entre o Supremo e Seu nome, somente nesse momento ela pode situar-se em consciência de Krishna. Nesse momento, ela não tem mais nenhuma necessidade de ajuste gramatical da linguagem. Pelo contrário, ela se interessa mais pelo objeto da invocação: Hare Krishna — Ó meu Senhor, ó energia do Senhor, por favor, ocupa-me em Teu serviço! O Senhor Chaitanya explicou tudo isso a Prakasananda Saraswati e disse-lhe que o ouvira de Seu mestre espiritual nessas palavras. Informou a Prakasananda Saraswati que Seu mestre espiritual lhe ensinara que o verdadeiro comentário sobre o Vedanta Sūtra é o Srimad Bhagwatam, como se afirma no Srimad Bhagwatam por Vyasadeva, o autor do Vedanta Sūtra.

A perfeição de um estudante é compreender a identidade do santo nome e do Senhor Supremo. E, sem estar sob o abrigo de tal mestre espiritual realizado, a compreensão que a pessoa tem do Supremo é simplesmente tolice. Pode-se, contudo, compreender plenamente o transcendental por serviço e devoção. Quando o Senhor Chaitanya proferia Krishna sem nenhuma ofensa, ou quando cantava sem ofensas o Krishna Mantra, ou Maha Mantra, declarava que ele pode, de imediato, livrar uma alma condicionada da contaminação material. Nesta era de Kali, não há outra alternativa senão cantar este Maha

Mantra. Afirma-se que a essência de toda a literatura Védica é cantar este santo nome de Krishna: Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare.

Ele também disse a Prakasananda Saraswati que, a fim de convencê-Lo desse fato essencial do conhecimento Védico, seu mestre lhe ensinou um verso do Brihad Naradiya Puranam: harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam, kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā. "Nesta era de disputa e hipocrisia, o único meio de libertação é cantar o santo nome do Senhor, e não há outro meio de êxito." Em três dos quatro milênios, a saber, o Satya-yuga, o Treta-yuga e o Dvapara-yuga, havia honra em compreender a transcendência pela senda da sucessão discipular. Na era atual, por causa de Kali, as pessoas não têm interesse na questão da sucessão discipular, mas inventaram muitas sendas de argumento e lógica. Tal processo ascendente de compreender a transcendência não é aprovado conforme o modo Védico.

A Verdade Absoluta deve descer da plataforma absoluta. Não deve ser compreendida pelo processo ascendente. O santo nome do Senhor, Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare, é uma vibração transcendental. Por isso, ele desce da plataforma transcendental, a Suprema morada de Krishna. E, porque não há diferença entre Krishna e Seu nome, o santo nome de Krishna é tão puro, tão perfeito e tão liberado quanto o próprio Krishna.

Para compreender a natureza transcendental do santo nome de Deus, os eruditos acadêmicos não têm acesso por sua lógica e seus argumentos. A única senda para compreender a natureza transcendental de Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare é cantar esses nomes com fé e adesão.

Tal cantar libertará a pessoa das condições designadas dos corpos grosseiro e sutil. Nesta era de argumento lógico e desavença, o cantar de Hare Krishna é o único meio de autorrealização; e, porque somente esta vibração transcendental pode livrar a alma condicionada, ela é a essência do Vedanta Sūtra. Na concepção material, pode haver dualidade e diferenças entre o nome, a forma, a qualidade, a emoção e as atividades de uma pessoa e a própria pessoa; mas, no que tange a esta vibração transcendental, não há tal limitação, pois ela desce do mundo espiritual. No mundo espiritual, não há tal diferença entre o nome da pessoa, cujo nome é uma qualidade, e a pessoa da qualidade. Não há tal diferença como há no mundo material.

Os filósofos māyāvādīs não conseguem compreender isso e, por isso, não estão habilitados a proferir a vibração transcendental. O Senhor Chaitanya disse então a Prakasananda Saraswati que, porque recebera essa ordem de Seu mestre espiritual, estava constantemente ocupado em cantar Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare. "Como resultado deste cantar, às vezes fico impaciente e não consigo conter-Me, e passo a dançar, rir, chorar

ou cantar — exatamente como um louco. Quando, no início, perguntei-Me se Me tornara louco por cantar este Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare, dirigi-Me a Meu mestre espiritual e informei-lhe que, por cantar este Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare, 'estou tornando-Me exatamente como um louco; qual é, então, Minha verdadeira posição?'" No Narada Pancharatra, afirma-se que todos os rituais, mantras e a compreensão Védica estão comprimidos nas oito palavras Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare.

De modo semelhante, no Kalisantarana Upanishad, afirma-se que Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare — estas dezesseis palavras — destinam-se especialmente a neutralizar a contaminação de Kali. Para salvar-se da contaminação de Kali, não há outra alternativa senão estas dezesseis palavras. O Senhor Chaitanya informou a Prakasananda Saraswati que, quando Seu mestre espiritual O compreendeu, o mestre espiritual disse: "É da natureza transcendental do santo nome de Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare transportar um homem à loucura espiritual. Todo aquele que sinceramente canta este santo nome é, de fato, elevado muito em breve à plataforma do amor a Deus e, por isso, fica louco por Ele.

Essa loucura do amor a Deus é a primeira etapa de perfeição do ser humano." Em geral, o ser humano busca a religiosidade, o desenvolvimento econômico, a gratificação dos sentidos e a liberação. Mas este amor a Deus está acima de todas essas perfeições da vida. O processo é que um mestre espiritual genuíno canta o santo nome, Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare, e a vibração sonora transcendental entra no ouvido do discípulo. Se o discípulo segue os passos de seu mestre espiritual e canta o santo nome com igual respeito, isso se torna a adoração do nome transcendental. Quando o nome transcendental é adorado pelo devoto, o próprio nome difunde Suas glórias dentro do coração do devoto; e, quando ele está perfeitamente qualificado em cantar tal vibração transcendental do santo nome, está bem apto a tornar-se um mestre espiritual para libertar todas as pessoas do mundo.

O cantar do santo nome é tão poderoso que, aos poucos, estabelece sua supremacia acima de tudo no mundo. E o devoto que o canta torna-se transcendentalmente situado em êxtase, e às vezes ri, chora e dança em seu êxtase. Às vezes, pessoas menos inteligentes põem alguns empecilhos no caminho do cantar de Hare Krishna, ou do Maha Mantra; mas aquele que está situado na plataforma do amor a Deus canta o santo nome em voz alta para o benefício de todas as pessoas envolvidas. Como resultado disso, todos se iniciam em cantar o santo nome, Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare. Pelo cantar e ouvir do santo

nome de Krishna, uma pessoa pode lembrar-se das formas e qualidades de Krishna.

19. Mais Conversas com Prakasananda

Sripad Sankar Acharya obscureceu de modo descortês a consciência de Krishna descrita no Vedanta Sūtra purusa, fabricando uma interpretação indireta e abandonando a interpretação direta. Mas, a menos que tomemos todas as afirmações do Vedanta Sūtra como evidentes por si mesmas, não há necessidade de estudar o Vedanta Sūtra. Interpretar os versos do Vedanta Sūtra conforme o próprio capricho é o maior desserviço aos Vedas, que são evidentes por si mesmos. No que tange ao oṁkāra praṇava, Ele é considerado a encarnação sonora da Suprema Personalidade de Deus; sendo assim, o oṁkāra é eterno, ilimitado, transcendental, supremo e indestrutível. Ele não tem princípio, e Ele é o princípio, o meio e o fim. Quando a pessoa compreende o oṁkāra dessa forma, então se torna imortal.

Deve-se conhecer o oṁkāra como uma representação do Supremo situado no coração de todos. Todo aquele que compreende o oṁkāra e Vishnu como um só e o mesmo e onipenetrante nunca lamenta o mundo material, nem permanece mais como śūdra. Embora Ele (o oṁkāra) não tenha forma material, expande-Se ilimitadamente e tem forma ilimitada. Ao compreender o oṁkāra, a pessoa pode tornar-se livre da dualidade do mundo material e situar-se no Conhecimento Absoluto. Por isso, o oṁkāra é a representação mais auspiciosa do Senhor Supremo. Tal é a descrição do Mandukya Upanishad. Ninguém deve interpretar tolamente tal descrição do Upanishad,

dizendo que, porque a Suprema Personalidade de Deus "não pode" aparecer por Si mesma neste mundo material em Sua própria forma, por isso a representação sonora oṁkāra está aqui.

Por tal interpretação falsa, o oṁkāra passa a ser considerado algo material, e o enaltecimento do oṁkāra é compreendido mal como simplesmente uma exibição de seu valor. Na verdade, o oṁkāra é tão bom quanto as outras encarnações do Senhor Supremo. O Senhor tem inumeráveis encarnações, e o oṁkāra é uma delas, como uma encarnação do alfabeto. Como se afirma no Bhagavad Gita: "Entre as letras, Eu sou o oṁkāra." Isso significa que o oṁkāra não é diferente de Krishna — essa é a interpretação correta. O impersonalista, contudo, dá mais importância ao oṁkāra do que à Personalidade de Deus, Krishna. De fato, porém, qualquer encarnação representativa do Senhor Supremo não é diferente dEle. Tal encarnação ou representação é, espiritualmente, tão boa quanto o Senhor Supremo.

O oṁkāra é, portanto, a representação derradeira de todos os Vedas. Os mantras ou hinos Védicos têm valor transcendental porque são prefixados pelo pronome oṁkāra. Os vaiṣṇavas, contudo, interpretam o oṁkāra da seguinte forma: pela letra O, indica-se Krishna, a Suprema Personalidade de Deus; pela letra U, indica-se a consorte eterna de Krishna, Srimati Radharani; e pela letra M, indica-se o servo eterno do Senhor Supremo, a entidade viva. Sankara não deu tanta importância ao oṁkāra. Ele se encontra, contudo, nos Vedas, no Ramayana, nos Puranas e no

Mahabharata, do princípio ao fim, e no meio, em toda parte. Assim, declaram-se as glórias do Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus. Dessa maneira, o Senhor Chaitanya condenou a tentativa de interpretação indireta do Vedanta Sūtra, e os sannyāsīs presentes ficaram todos tomados de assombro com Sua explicação.

Após ouvir a interpretação direta do Vedanta Sūtra do Senhor Chaitanya, um dos sannyāsīs na reunião declarou imediatamente: "Ó Sripad Chaitanya, tudo o que explicaste, condenando a interpretação indireta do oṁkāra, não é de modo algum um argumento inútil. Só as pessoas afortunadas podem aceitar Tua interpretação como a correta. Na verdade, cada um de nós agora sabe que as interpretações dadas por Sankara são todas artificiais e imaginárias; mas, por pertencermos à seita, tomávamos como certo que fosse a interpretação correta. Ficaremos muito contentes em ouvir-Te, se explicares mais o Vedanta Sūtra pela interpretação direta." Depois disso, o Senhor Chaitanya explicou cada um dos versos do Vedanta pela interpretação direta. Explicou assim a palavra Brahman. Brahman significa o maior, e a interpretação direta de "o maior" é a Suprema Personalidade de Deus.

"O maior" significa pleno das seis opulências. A Suprema Personalidade de Deus é o reservatório de toda riqueza, toda fama, toda força, toda beleza, todo conhecimento e toda renúncia. Quando o Senhor Krishna esteve presente pessoalmente na Terra, exibiu essas seis opulências em

plenitude. Ninguém era mais rico que o Senhor Krishna, ninguém era mais erudito que Krishna, ninguém era mais belo que Krishna, ninguém era mais forte que Krishna, ninguém era mais famoso que Krishna, e ninguém era mais renunciado que Krishna. Por isso, a Suprema Personalidade de Krishna é o Supremo Brahman. Isso é confirmado no Bhagavad Gita, Décimo Capítulo, quando Arjuna assim Se dirigiu a Ele: "Tu és Param Brahman", o Supremo Brahman. Portanto, Brahman significa o maior, e o maior significa a Suprema Personalidade de Deus, Krishna.

Ele é o abrigo da Verdade Absoluta, Para Tattva, porque é Param Brahman. Mas, ao mesmo tempo, em todas as Suas opulências e exibições de riqueza, fama, força, beleza, conhecimento e renúncia, não há nada material. Tudo o que é espiritual e transcendental em todos os versos e hinos Védicos indica essa Suprema Personalidade de Deus, Krishna. Por isso, sempre que a palavra Brahman aparece nos Vedas, deve-se entender que ela indica Krishna, a Suprema Personalidade de Deus. A pessoa inteligente substitui de imediato o nome Krishna sempre que há a palavra Brahman. A Suprema Personalidade de Deus é transcendental aos modos materiais da natureza, mas é plenamente qualificada com qualidades transcendentais. Aceitar o Supremo como impessoal é negar a manifestação das energias espirituais.

Quando a Suprema Personalidade de Deus, Brahman, é plena de energias espirituais, e alguém simplesmente aceita Sua exibição

impessoal de energia espiritual, então essa pessoa não aceita esta Verdade Absoluta em plenitude. Aceitá-la em plenitude significa aceitar também a variedade espiritual, que é transcendental aos modos materiais da natureza. Por isso, ao não indicar o Senhor Supremo, a concepção impersonalista é incompleta. O método aprovado de compreender a Suprema Personalidade de Deus, Krishna, é a senda do serviço devocional, como se confirma em toda escritura Védica. O serviço devocional ao Senhor começa por ouvir acerca dEle. Há nove métodos diferentes no serviço devocional, dos quais ouvir é o básico. Ouvir, cantar, lembrar, adorar — todos esses constituem o processo de atingir a perfeição mais elevada de compreender a Suprema Personalidade de Deus.

Esse processo de compreender a Suprema Personalidade de Deus é conhecido como abhidheya, ou a prática do serviço devocional dentro de nossa vida condicionada. Na prática, também se constata que todo aquele que adota a consciência de Krishna não deseja desviar-se para nenhuma outra consciência. Esta consciência de Krishna é um desenvolvimento do amor por Krishna, a Suprema Personalidade de Deus. E esse desenvolvimento do amor a Deus chama-se o interesse de quinta dimensão do ser humano. Quando a pessoa adota este processo de serviço devocional transcendental, ou amor a Deus, ela saboreia seu relacionamento com Krishna diretamente; e, por tal reciprocidade em saborear tratos transcendentais com Krishna, Krishna torna-se, aos poucos, um associado pessoal do devoto. O devoto desfruta eternamente de uma vida bem-aventurada.

Por isso, o sentido do Vedanta Sūtra é restabelecer o relacionamento perdido do ser humano com o Supremo Senhor Krishna, executar o serviço devocional e, por fim, alcançar a meta mais elevada da vida, o amor a Deus. Esses três princípios da vida transcendental são descritos no Vedanta Sūtra, e nada mais. Após essa explicação do Vedanta Sūtra pela interpretação direta dos versos, um dos discípulos de Prakasananda Saraswati, considerado o principal entre todos os seus discípulos, levantou-se na assembleia e começou a louvar o Senhor Chaitanya como pessoalmente a Suprema Personalidade de Deus, Narayana. Ele apreciou muito a explicação do Vedanta Sūtra dada pelo Senhor Chaitanya e disse publicamente que a explicação direta do Senhor Chaitanya acerca do significado do Upanishad e do Vedanta Sūtra "é tão agradável que nos esquecemos de nós mesmos e nos esquecemos de que pertencemos à seita māyāvādī.

Deve-se admitir, neste ponto, que as explicações de Sankar Acharya sobre os Upanishads e o Vedanta Sūtra são todas imaginárias. Às vezes aceitamos tais explicações imaginárias por causa de contendas sectárias, mas, na verdade, tal explicação não nos satisfaz. Simplesmente por aceitar a ordem de sannyāsa, a pessoa não se livra dos enredamentos materiais. Na verdade, se compreendermos a explicação dada pelo Senhor Chaitanya, isso nos ajudará. Sri Krishna Chaitanya explicou muito bem o significado de harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam, e estamos todos muito contentes. Não há alternativa ao serviço devocional. Sem o serviço devocional, ninguém pode liberar-se das garras materiais. Especialmente nesta era, em que,

simplesmente por cantar Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare, a pessoa pode alcançar a liberação mais elevada." No Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Décimo Quarto Capítulo, afirma-se que, para uma pessoa que abandona a senda do serviço devocional e simplesmente se submete a algum labor da vida em prol do conhecimento, não há outro lucro senão o de tomar o trabalho de compreender o que é matéria e o que é espírito.

Considera-se labor inútil tentar obter grãos das cascas, que estão vazias. De modo semelhante, no Décimo Canto, Segundo Capítulo, também se diz que uma pessoa que abandona o serviço amoroso transcendental ao Senhor Supremo e artificialmente se considera liberada nunca atinge a verdadeira liberação. Pelo contrário, com grande labor de austeridade e penitências, ela pode ser elevada à condição de liberação; mas, por falta de abrigo nos pés de lótus do Senhor Supremo, cai de novo na contaminação material. O Supremo Brahman não pode ser aceito como impessoal. Caso contrário, as seis opulências, que significam a Suprema Personalidade de Deus, não serão aceitáveis no conceito de Brahman. Todos os Vedas e Puranas afirmam que a Suprema Personalidade de Deus é plena de energias espirituais.

As pessoas tolas não aceitam a energia da Suprema Personalidade de Deus e, por isso, escarnecem de Seus passatempos e de Suas atividades. Elas interpretam mal o corpo transcendental de Krishna, tomando-o por uma criação da

natureza material, e isso é a maior ofensa e um ato pecaminoso. Deve-se, portanto, aceitar as palavras de Chaitanya tal como Ele explicou nesta assembleia. A personalidade individual da Suprema Verdade Absoluta é explicada no Srimad Bhagwatam, Terceiro Canto, Nono Capítulo: "Ó meu Senhor Supremo, a forma transcendental que estou justamente vendo é puro prazer transcendental, sem nenhuma mudança e sem nenhuma contaminação dos modos materiais. É cheia de refulgência, e não há manifestação maior da Verdade Absoluta do que esta. Ó Alma de todos, Tu és o criador desta manifestação cósmica, com todos os elementos materiais, e eu me rendo a Ti, a Tua forma transcendental, ó Krishna!

Ó universo Mais Auspicioso! Tu advéns em Tua forma pessoal original com o propósito de seres adorado por nós. Nós Te percebemos quer pela meditação, quer adorando-Te diretamente. As pessoas tolas, em sua maioria contaminadas pela natureza material, não dão muita importância a Tua forma transcendental e, por isso, entende-se que estão deslizando para o inferno." A mesma afirmação é confirmada no Bhagavad Gita, Nono Capítulo, 11º verso: "Somente as pessoas tolas zombam de Mim, porque estou aqui exatamente como um ser humano. Tais pessoas tolas não conhecem o valor intrínseco desta forma transcendental — que Eu sou o proprietário, Eu sou o amo, Eu sou o Senhor de toda a criação." Para tais pessoas tolas e demoníacas, o inferno também é confirmado no Bhagavad Gita, Décimo Sexto Capítulo, 19º verso: "Tais pessoas escarnecedoras, que invejam a Mim e a Meu devoto, Eu lanço neste mundo

material, nas mais degradadas espécies de vida; e, assim situadas em tais formas degradadas, as pessoas demoníacas não têm chance de compreender a Suprema Personalidade de Deus." A doutrina do subproduto, pariṇāmavāda, é determinada desde o próprio começo do Vedanta Sūtra; mas o Acharya Sankara tentou artificialmente ocultá-la e estabelecer a doutrina da transformação de estado, vivartavāda, e tem a audácia de dizer que Vyasa está equivocado.

Toda a literatura Védica, incluindo os Puranas, confirma que o Senhor Supremo é o centro da energia e da variedade espirituais. O filósofo māyāvādī, contudo, está convencido, em sua própria incompetência, e não consegue compreender a variedade na energia espiritual. Por isso, concebe falsamente que a variedade espiritual não é mais do que a variedade material. Iludido por essa crença falsa, ele escarnece dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Tais pessoas tolas, sendo incapazes de compreender as atividades espirituais do Senhor Supremo, consideram Krishna como um dos produtos desta natureza material. Essa é a maior ofensa que qualquer ser humano pode cometer. Por isso, o Senhor Chaitanya estabelece que Krishna é sat-cit-ānanda-vigraha, a forma de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, e está sempre ocupado em Seus passatempos transcendentais de variedade espiritual.

O estudante de Prakasananda resumiu a explicação do Senhor Chaitanya e concluiu: "Praticamente abandonamos a verdadeira senda da realização espiritual. Apenas nos ocupamos em

conversas disparatadas. Os filósofos māyāvādīs que levam a sério atingir a bênção deveriam ocupar-se no serviço devocional a Krishna; mas, em vez disso, encontram prazer apenas em conversas inúteis. Admitimos, neste ponto, que, pela explicação de Sankara, o verdadeiro sentido da literatura Védica fica oculto. Somente a explicação dada por Chaitanya é aceitável, e todas as demais interpretações são inúteis." Após assim explicar sua posição, aquele estudante particular de Prakasananda Saraswati ocupou-se em cantar Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare. Prakasananda Saraswati viu que seu principal estudante estava ocupado em cantar Hare Krishna, e ele também admitiu a falha de Sankar Acharya, e falou da seguinte forma: "O Acharya Sankara quis estabelecer a doutrina do monismo e, por isso, não teve outra alternativa senão interpretar o Vedanta Sūtra de uma maneira diferente.

Se ele aceita a Suprema Personalidade de Deus, então a doutrina do monismo não pode ser estabelecida. Por isso, por sua erudição ilusória, ele tentou encobrir o verdadeiro significado do Vedanta Sūtra. Não só Sankara, mas qualquer autor que queira apresentar seus próprios pontos de vista tem de mutilar e interpretar mal o Vedanta Sūtra." Por isso, o Senhor deu o significado direto do Vedanta Sūtra. Nenhuma escritura Védica pode ser usada para especulação indireta; não só Sankara, mas outros filósofos materialistas, como Kapila, Gautama, Astavakra e Patanjali — cada um deles tentou apresentar especulações filosóficas de uma maneira diferente. O filósofo Jaimini e seus

outros seguidores, que são todos mais ou menos lógicos, abandonaram o verdadeiro significado dos Vedas, o serviço devocional, e tentaram estabelecer a Verdade Absoluta como sujeita ao mundo material.Em sua opinião, se fizermos bem nossas atividades materiais, então, se houver algum Deus, Ele ficará satisfeito e nos dará o resultado desejado. De modo semelhante, o ateu Kapila tentou estabelecer que não há Deus que seja o criador deste mundo material. Mas ele (Kapila) analisou os elementos do mundo material e sua combinação como a causa da criação. Tentou estabelecer isso. De modo semelhante, Gautama e Kanada deram ênfase aos elementos materiais e tentaram estabelecer que a energia atômica é a origem da criação. De modo semelhante, os impersonalistas e monistas, como Astavakra, tentaram estabelecer a refulgência impessoal do brahmajyoti como o Supremo. De modo semelhante, Patanjali, uma das maiores autoridades no sistema do yoga, tentou conceber uma forma imaginária do Senhor Supremo.

Para resumir sua filosofia, entende-se que todos esses filósofos materialistas tentaram evitar a Suprema Personalidade de Deus, pois queriam apresentar suas próprias filosofias forjadas mentalmente. Mas Vyasadeva, o sábio erudito e encarnação de Deus, estudou cabalmente todas essas especulações filosóficas dos diferentes sábios; e, para responder a todos eles, compilou o Vedanta Sūtra, que simplesmente indica o relacionamento com a Suprema Personalidade de Deus, a execução do serviço devocional e a conquista derradeira do amor a Deus. No próprio

começo do Vedanta Sūtra, o verso janmādy asya yataḥ aparece e é explicado em seu Srimad Bhagwatam, no qual Vyasa estabelece, logo de início, que a Suprema Fonte de tudo é uma pessoa cognoscente e transcendental. O impersonalista tenta explicar que a refulgência impessoal do Senhor Supremo, ou brahmajyoti, está além destes modos materiais da natureza, mas, ao mesmo tempo, quer estabelecer que a Suprema Personalidade de Deus está contaminada pelos modos da natureza material.

O Vedanta Sūtra estabelece que a Suprema Personalidade de Deus não só é transcendental aos modos materiais da natureza, mas também que Ele tem inumeráveis qualidades e energias transcendentais. Todos esses filósofos especulativos são unânimes em negar a existência do Supremo Senhor Vishnu, e estão muito entusiasmados em apresentar suas próprias teorias para serem reconhecidas pelas pessoas. As pessoas infelizes se enamoram desses filósofos ateus e, assim, nunca conseguem compreender a verdadeira natureza da Verdade Absoluta. É melhor para elas, portanto, seguir os passos das grandes almas, que são chamadas mahājanas. Conforme o Srimad Bhagwatam, há doze mahājanas, ou grandes almas. São eles: (1) Brahma, (2) o Senhor Shiva, (3) Narada, (4) Vaivasvata Manu, (5) Kapila (não o ateu, mas o Kapila original), (6) os Kumaras, (7) Prahlada, (8) Bhisma, (9) Janaka, (10) Bali, (11) Sukadeva Goswami, (12) Yamaraja.

Conforme o Mahabharata, não adianta argumentar acerca da Verdade Absoluta, porque há diferentes espécies de escrituras

Védicas e de compreensões filosóficas, e nenhum filósofo concorda com outro filósofo. Cada um tenta dar-nos seu próprio ponto de vista, rejeitando o do outro. Por isso, é muito difícil compreender a necessidade primordial dos princípios religiosos. É melhor seguir os passos dos grandes mahājanas, as grandes almas, acima mencionadas. A pessoa é então capaz de alcançar o êxito desejado. O ensinamento do Senhor Chaitanya é como néctar, e nele se encontra tudo de que se precisa. A melhor maneira de adotar esta senda é segui-la.

20. A Meta do Estudo do Vedanta

O apego transcendental e extático por Krishna, ao compreender perfeitamente que Krishna, a pessoa, e Krishna, o nome, são idênticos, chama-se bhāva. Aquele que alcançou tal bhāva certamente não está na contaminação da natureza material. Ele de fato desfruta de prazer transcendental a partir de tal bhāva; e, quando o bhāva se intensifica mais, chama-se amor a Deus. O santo nome de Krishna chama-se o Maha-mantra (o grande cantar). Por isso, o Senhor Chaitanya explicou a Prakasananda Saraswati que o santo nome de Krishna tem uma influência específica sobre todo aquele que o canta, e ele pode atingir a etapa do amor a Deus, ou do bhāva intensificado. Tal amor a Deus é a meta derradeira da necessidade humana. Quando se compara este amor a Deus com as outras necessidades da sociedade humana, a saber, a religiosidade, o desenvolvimento econômico, a gratificação dos sentidos e a liberação, elas se mostram como as mais insignificantes.

Quando a pessoa está absorta numa existência designativa e temporária, ela anseia pela gratificação dos sentidos, ou então pela liberação. Mas o amor a Deus é a natureza eterna da alma; é imutável, sem começo, e não tem fim. Por isso, a gratificação temporária dos sentidos, ou um desejo de liberação, não se compara à natureza transcendental do amor a Deus. Este amor a Deus chama-se a quinta dimensão nas metas humanas da vida. Comparada com o oceano do amor do prazer transcendental, a concepção do Brahman impessoal não mede sequer uma gota de

água. Em seguida, o Senhor Chaitanya explicou que Seu mestre espiritual confirmara a situação extática de Seu cantar do santo nome de Deus, e confirmara que a essência de toda a literatura Védica é a conquista do amor a Deus.

Seu mestre espiritual disse que o Senhor Chaitanya tivera a fortuna de atingir tal etapa do amor a Deus. Ao atingir tal amor transcendental a Deus, o coração da pessoa fica muito ansioso por alcançar o contato direto com o Senhor; e, com esse sentimento transcendental, ela às vezes ri, às vezes chora, às vezes canta, às vezes dança como um louco, e às vezes vai de um lado para outro. Há vários sintomas extáticos do corpo: o chorar, a mudança da cor do corpo, a loucura, a aflição, o silêncio, o sentir-se orgulhoso, o êxtase, a gentileza, e, com frequência, a pessoa em amor a Deus dança. Tal dança lança-a no oceano do néctar do amor a Krishna. O mestre espiritual do Senhor Chaitanya disse-Lhe: "É muito bom que tenhas atingido tal etapa de perfeição do amor a Deus; e, por Tua conquista, estou muito grato a Ti." O pai fica mais iluminado quando vê o filho avançar além de si mesmo.

De modo semelhante, quando o mestre espiritual vê um discípulo avançar, sente mais prazer nisso do que em seu próprio avanço. O mestre espiritual do Senhor Chaitanya O abençoou, dizendo-Lhe: "Dança, canta e propaga este movimento do saṅkīrtana; e, instruindo as pessoas acerca de Krishna, tenta livrá-las da ignorância." Seu mestre espiritual ensinou-Lhe um belíssimo verso do Srimad Bhagwatam, que é do Décimo

Primeiro Canto, Segundo Capítulo: "Uma pessoa que está constantemente ocupada em serviço devocional a Krishna, cantando Seu santo nome, torna-se tão transcendentalmente apegada ao cantar que seu coração se abranda sem nenhum esforço externo. Em tal condição de coração abrandado, ela exibe êxtases transcendentais, às vezes rindo, às vezes chorando, às vezes cantando, às vezes dançando — não exatamente de uma maneira artística, mas exatamente como um louco." O Senhor Chaitanya informou a Prakasananda Saraswati: "Tenho plena fé nas palavras de Meu mestre espiritual e, por isso, estou sempre ocupado em cantar Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare.

Não sei como Me tornei exatamente como um louco, mas o próprio nome Krishna Me induz a tornar-Me assim. Percebo que o prazer transcendental obtido por cantar Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare é exatamente como um oceano e que, em comparação, todos os demais prazeres, incluindo o prazer da concepção impessoal, são como água rasa em canais." Depreende-se das conversas do Senhor Chaitanya que uma pessoa que não consegue manter a fé nas palavras do mestre espiritual e, assim, age de modo independente, nunca pode atingir o êxito desejado na questão de cantar Hare Krishna. Na literatura Védica, diz-se que, àquele que tem fé inabalável no Senhor Supremo, e fé semelhante em seu mestre espiritual, revela-se o sentido da literatura transcendental.

O Senhor Chaitanya acreditou firmemente nessa afirmação de Seu mestre espiritual, e nunca interrompeu Seu movimento do saṅkīrtana por negligenciar a instrução de Seu mestre espiritual. Por isso, a potência transcendental do santo nome encorajava-O cada vez mais a cantar Hare Krishna, ou o Maha Mantra. O Senhor Chaitanya informou imediatamente a Prakasananda que as pessoas em geral, na era moderna, estão mais ou menos desprovidas de todo intelecto espiritual. Quando tais pessoas vêm sob a influência da filosofia māyāvādī, ou impersonalista, de Sankar Acharya, antes de começarem os mais confidenciais Vedanta Sūtras, sua tendência natural à obediência ao Supremo é refreada. Todos naturalmente respeitam a Suprema Fonte de tudo, mas, pela concepção impersonalista de Sankara, essa tendência natural é tolhida.

Por isso, o mestre espiritual do Senhor Chaitanya sugeriu que é melhor não estudar o Sarirakabhasya de Sankar Acharya, que é muito nocivo para as pessoas em geral. Tampouco tem o homem comum a inteligência para penetrar no malabarismo de palavras. É melhor aconselhá-lo a cantar o Maha Mantra: Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare. Nesta era conflituosa de Kali, não há alternativa para a autorrealização senão o cantar do Hare Krishna Maha Mantra. Após ouvir os argumentos e as conversas de Chaitanya Mahaprabhu, todos os sannyāsīs māyāvādīs presentes ficaram pacificados e responderam com doces palavras: "Meu caro senhor, tudo o que falaste é verdade. Uma pessoa que atinge o amor a Deus é certamente muito afortunada.

E, indubitavelmente, Tu és muito afortunado por teres atingido tal etapa do amor a Deus. Mas qual é o defeito no Vedanta, que não o estudas, embora seja o dever de um sannyāsī ler e compreender o Vedanta?" Conforme os filósofos māyāvādīs, Vedanta significa o comentário Sariraka de Sankar Acharya. Por "Vedanta" e "Upanishads", os filósofos impersonalistas entendem "conforme o comentário de Sankar Acharya", o maior mestre da filosofia māyāvādī. Após Sankar Acharya veio Sadananda Yogi, que disse que o Vedanta e os Upanishads devem ser compreendidos por meio do comentário de Sankar Acharya. De fato, não é assim, pois, para a filosofia Vedanta, ou os Upanishads, há muitos outros comentários feitos pelos ācāryas vaiṣṇavas, e não os de Sankar Acharya.

Os filósofos māyāvādīs, influenciados por Sankar Acharya, não encontram nenhuma importância nas diferentes compreensões filosóficas vaiṣṇavas. Há quatro seitas diferentes de ācāryas vaiṣṇavas, chamadas Suddhadvaita, Visistadvaita, Dvaitadvaita e Achintya Bhedabheda; e todos os ācāryas vaiṣṇavas escreveram comentários sobre o Vedanta Sūtra, que os filósofos māyāvādīs não reconhecem. Os māyāvādīs fazem uma distinção entre Krishna e o corpo de Krishna e, por isso, não reconhecem a adoração a Krishna feita pelos filósofos vaiṣṇavas. Por isso, quando os sannyāsīs māyāvādīs indagaram do Senhor Chaitanya por que Ele não estudava o Vedanta Sūtra, o Senhor respondeu da seguinte forma: "Meu caro senhor, perguntaste por que não estudo o Vedanta. Em resposta a esta pergunta, posso dizer algo, se não te entristeceres ao ouvi-lo." Todos os sannyāsīs māyāvādīs

presentes disseram: "Pois bem, ficaremos muito contentes em ouvir-Te, pois vemos que és exatamente como Narayana, e Teus discursos são tão belos que estamos sentindo grande prazer em ouvir Tuas palavras.

Estamos muito gratos por ver-Te e ouvir-Te. Por isso, o que quer que digas, ficaremos muito contentes em aceitar e ouvir pacientemente." Então o Senhor começou a falar sobre a filosofia Vedanta da seguinte forma. O Vedanta Sūtra é falado pelo próprio Senhor Supremo. O Senhor Supremo, por Sua encarnação como Vyasadeva, compilou este grande tratado filosófico, o Vedanta Sūtra. A encarnação de Vyasadeva como o Senhor Supremo significa que Ele não pode ser comparado à pessoa comum, que tem os quatro defeitos da existência material. Os defeitos da alma condicionada são: (1) ela tem de cometer erros, (2) tem de estar iludida, (3) tem de possuir a tendência de trapacear os outros, e (4) seus sentidos têm de ser todos imperfeitos.

Quando falamos da encarnação de Deus, compreendemos que Ele é transcendental a todos esses defeitos da entidade viva condicionada. Por isso, tudo o que foi falado e escrito por Vyasadeva deve ser compreendido como perfeito. Os Upanishads e o Vedanta Sūtra visam ao mesmo assunto: a Suprema Verdade Absoluta; e, quando aceitamos o sentido do Vedanta Sūtra e dos Upanishads diretamente, tal como são apresentados, isso se torna muito glorioso para nós. Mas o comentário feito por Sankar Acharya é indireto e é muito perigoso para o homem

comum, porque, ao compreender o sentido do Upanishad de tal modo indireto e desagregador, a pessoa fica, na prática, impedida da realização espiritual. Conforme os Skanda e Vayu Puranas, sūtra significa uma forma condensada de palavras, que carrega significado e sentido de força incomensurável, sem nenhum erro ou falha.

Vedanta significa "o fim do conhecimento Védico". Em outras palavras, qualquer livro que trate do assunto indicado por todos os Vedas chama-se Vedanta. Por exemplo, o Bhagavad Gita também é Vedanta, pois, no Bhagavad Gita, veremos que o Senhor diz que o fim derradeiro de toda pesquisa Védica é Krishna. Por isso, o Bhagavad Gita e o Srimad Bhagwatam, que visam apenas a Krishna, devem ser compreendidos como Vedanta. Na realização transcendental, há três divisões de conhecimento, e elas se chamam prasthāna-traya. O ramo do conhecimento que é comprovado pela instrução Védica, como os Upanishads, chama-se śruti-prasthāna. Os livros autoritativos que indicam a mesma coisa e foram escritos por almas liberadas como Vyasa (por exemplo, o Bhagavad Gita, o Mahabharata e os Puranas, especialmente o Srimad Bhagwatam, o Maha Purana) chamam-se nyāya-prasthāna.

Pelos Vedas, compreendemos que os Vedas se originaram da respiração de Narayana. Vyasadeva, que é uma encarnação do poder de Narayana, compilou o Vedanta Sūtra. Conforme o comentário de Sankara, aparece outro nome, Apantaratama Rishi, a quem também se atribui a compilação dos códigos do

Vedanta Sūtra. Conforme o Senhor Chaitanya, os códigos do Pancharatra e os códigos do Vedanta são um só e o mesmo. O Vedanta Sūtra, sendo compilado por Vyasadeva, deve ser compreendido como falado pelo próprio Narayana. De toda a literatura descritiva acerca do Vedanta Sūtra, compreende-se que houve muitos outros ṛṣis contemporâneos de Vyasadeva que também discutiram este Vedanta Sūtra. Os seguintes sábios — Atreya, Asmarathya, Audulomi, Karshnajini, Kasakritsna, Jaimini, Badari, e outros sábios, como Parasari e Karmandi — também discutiram o Vedanta Sūtra.

Na verdade, nos três primeiros capítulos do Vedanta Sūtra, explica-se o relacionamento das entidades vivas com o Senhor Supremo; e, no Terceiro Capítulo, explica-se o desempenho do serviço devocional. No Quarto Capítulo, explica-se o resultado do relacionamento de desempenhar o serviço devocional. O comentário natural sobre o Vedanta Sūtra é o Srimad Bhagwatam. Os grandes ācāryas das quatro seções da comunidade vaiṣṇava — a saber, Ramanuja Acharya, Madhvacharya, Vishnu Swami e Nimbarka — também escreveram comentários sobre o Vedanta Sūtra, seguindo os princípios do Srimad Bhagwatam. Atualmente, os seguidores de todos os ācāryas escreveram muitos livros, seguindo os princípios do Srimad Bhagwatam como o comentário sobre o Vedanta. O comentário de Sankara sobre o Vedanta Sūtra, conhecido como Sarirakabhasya, é muito venerado pela classe impersonalista de eruditos.

Mas o comentário sobre o Vedanta a partir do ponto de vista materialista é completamente contrário à posição amorosa e transcendental do serviço devocional ao Senhor. E, por isso, o Senhor Chaitanya disse que o comentário direto do Upanishad e do Vedanta Sūtra é glorioso, e todo aquele que segue o Sarirakabhasya de Sankar Acharya sem seguir a senda direta está certamente condenado. O Senhor Chaitanya admitiu que Sankar Acharya era uma encarnação do Senhor Shiva, e o Senhor Shiva é um dos maiores devotos, um mahājana da Escola Bhagavata. Há doze grandes autoridades no serviço devocional, e o Senhor Shiva é uma delas. Então, por que ele adotou o processo da filosofia māyāvādī? A resposta é dada no Padma Purana, onde há uma afirmação do Senhor Shiva nestes termos: "A filosofia māyāvādī é a filosofia budista velada." Em outras palavras, a filosofia do vazio de Buda é mais ou menos repetida na filosofia māyāvādī de impersonalismo, embora a filosofia māyāvādī alegue ser orientada pelas conclusões Védicas.

Assim, o Senhor Shiva admite que fabricou esta filosofia na era de Kali, como um menino brāhmaṇa, para desencaminhar a classe de homens ateus: "Na verdade, a Suprema Personalidade de Deus tem Seu corpo transcendental, mas eu descrevo o Supremo como impessoal. De modo semelhante, expliquei o Vedanta Sūtra também sob os mesmos princípios da filosofia māyāvādī." No Shiva Purana, há uma afirmação do Senhor Supremo: "No início do Dvapara-yuga, sob Minha ordem, haverá muitos sábios que confundirão as pessoas em geral pela filosofia māyāvādī." No Padma Purana, o Senhor Shiva diz pessoalmente

a Bhagavati Devi: "Minha querida Devi, às vezes falo a filosofia māyāvādī para as pessoas que estão imersas nos modos da ignorância. Mas todo aquele que está nos modos da bondade e, por acaso, ouve esta filosofia māyāvādī, cai.

Na filosofia māyāvādī, eu digo que a entidade viva e o Senhor Supremo são um só e o mesmo." Sadananda Yogi, um dos maiores ācāryas māyāvādīs, escreveu em seu livro, Vedanta Sara, o seguinte: "A Verdade Absoluta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança é Brahman. A ignorância e todos os produtos da ignorância são não-Brahman. Quaisquer produtos provenientes dos três modos da natureza material estão cobertos pela ignorância, e todos são diferentes da Suprema Causa e do efeito. Esta ignorância manifesta-se num sentido coletivo e num individual. A ignorância coletiva chama-se viśuddha-sattva-pradhāna. Quando esse viśuddha-sattva-pradhāna se manifesta dentro da ignorância da natureza material, chama-se o Senhor, e o Senhor manifesta toda espécie de ignorância. Por isso, Ele é conhecido como sarva-jña." Conforme a filosofia māyāvādī, o Senhor é o produto desta natureza material, e a entidade viva está no mais baixo grau de ignorância.

Essa é a soma e a substância da filosofia māyāvādī. Se, contudo, aceitarmos diretamente o sentido dos Upanishads, fica claro que a Suprema Personalidade de Deus é uma Pessoa com potência ilimitada. Por exemplo, no Svetasvatara Upanishad, afirma-se que a Suprema Personalidade de Deus é a Origem de tudo e que Ele tem múltiplas e diferentes potências: "A Suprema

Personalidade de Deus é transcendental à manifestação cósmica de Seu tempo através de Sua energia material, e Ele é a origem de toda religiosidade, e Ele é o supremo libertador, e Ele é o possuidor de todas as opulências. Que eu possa compreender a Suprema Personalidade de Deus, que é exatamente como o sol, distribuindo profusamente Suas diferentes energias, enquanto está além da nuvem desta manifestação cósmica material.Ele é o amo dos amos, e é o supremo dos supremos. Ele é conhecido como o maior Senhor, a Personalidade de Deus. Suas energias e potências são múltiplas, distribuídas de várias formas." Afirma-se que Vishnu é o Supremo, e que aqueles que são pessoas santas estão sempre ansiosos por ver os pés de lótus de Vishnu. No Aitareya Upanishad, também se afirma que o Senhor lançou Seu olhar sobre a natureza material, e assim surgiu a manifestação cósmica. Isso também se afirma no Prasna Upanishad. Quando há uma descrição negativa do Senhor na literatura Védica, como apāṇi-pāda, tal mantra indica que o Senhor não tem corpo material e que não tem forma material. Mas Ele tem Seu corpo espiritual, tem Seu corpo transcendental e tem Sua forma transcendental.

Os filósofos māyāvādīs compreendem mal essa natureza transcendental do Senhor Supremo e explicam o Senhor Supremo como impessoal. O Senhor, Seu nome, forma, qualidade, séquito e morada estando todos no mundo transcendental, como pode Ele ser uma transformação desta natureza material? Tudo o que está ligado ao Senhor Supremo é eterno, bem-aventurado e cheio de conhecimento. Assim, com

efeito, Sankar Acharya entregou esta filosofia māyāvādī para confundir uma certa classe de pessoas ateístas. Na verdade, ele nunca quis dizer que o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é impessoal, sem corpo ou sem forma. Por isso, as pessoas inteligentes não devem assistir a nenhuma palestra sobre a filosofia māyāvādī. Devemos compreender que a Suprema Personalidade de Deus, Vishnu, não é impessoal.

Ele é uma pessoa transcendental. O princípio básico da manifestação cósmica é a energia de Vishnu. A filosofia māyāvādī não consegue rastrear a energia do Senhor Supremo, mas, em toda a literatura Védica, temos várias evidências das várias manifestações de energias do Senhor Supremo. Vishnu não é o produto da natureza material, mas a natureza material é o produto da potência de Vishnu. O filósofo māyāvādī compreende que Vishnu é um produto desta natureza material. Se Vishnu fosse um produto da natureza material, poderia ser contado como um dos semideuses. Aquele que aceita Vishnu como um dos semideuses está certamente equivocado e desencaminhado. E como ele é desencaminhado, isso se explica no Bhagavad Gita: "Minha energia material é tão poderosa que é muito difícil sobrepujar o feitiço da natureza material, até mesmo para o maior dos eruditos."

21. Os Filósofos Mayavadis São Convertidos

Conclui-se que o Senhor Krishna, ou Vishnu, não pertence a este mundo material, mas ao mundo espiritual. Qualquer um que O considere um dos semideuses do mundo material é um grande ofensor. Isso se chama blasfêmia. O Senhor Vishnu, portanto, não está sujeito à percepção pelos sentidos materiais, nem pode ser compreendido pela especulação mental. Não há diferença entre o corpo e a alma do Senhor Supremo Vishnu. No mundo material, há sempre a diferença entre o corpo e a alma. Tudo o que é material é desfrutado pelas entidades vivas, pois as entidades vivas são superiores em natureza, ao passo que a natureza material é de qualidade inferior. Por conseguinte, a qualidade superior da natureza, as entidades vivas, pode desfrutar a qualidade inferior da natureza, a matéria.

Como a matéria não toca de modo algum o Senhor Vishnu, Ele não está sujeito ao desfrute das entidades vivas. As entidades vivas não podem obter conhecimento de Vishnu desfrutando de seus hábitos especulativos mentais. As infinitesimais entidades vivas, portanto, não são as desfrutadoras de Vishnu, mas são desfrutadas pelo Senhor Vishnu. Se alguém pensa que Vishnu é desfrutável, então é o maior dos ofensores. O maior ato de blasfêmia é considerar Vishnu e a entidade viva no mesmo nível. A Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é comparada ao fogo ardente, ao passo que as inumeráveis entidades vivas são comparadas às faíscas que emanam do fogo ardente. Assim, embora ambos sejam fogo em qualidade, há

ainda a distinção de que Vishnu, o Supremo, é infinito, enquanto as entidades vivas, que são faíscas, são infinitesimais.

As infinitesimais entidades vivas são emanações do espírito infinito original. Em outras palavras, em sua posição constitucional como espíritos infinitesimais, não há vestígio algum de matéria. As entidades vivas não são tão grandes quanto Nārāyaṇa, Vishnu, que está além da criação deste mundo material. Até mesmo Śaṅkara Ācārya aceita isto: que Nārāyaṇa está além desta criação material. Portanto, nem Vishnu nem a entidade viva pertencem à criação material. Alguém poderá então perguntar: por que tais pequenas partículas do espírito foram criadas, afinal? A resposta é que a completude da perfeição da Suprema Verdade Absoluta só é possível quando Ele é simultaneamente infinito e infinitesimal. Se Ele fosse simplesmente infinito e não infinitesimal, então não seria perfeito. A porção infinita é o Vishnu-tattva, ou a Suprema Personalidade Absoluta de Deus; e a porção infinitesimal é a entidade viva.

Pelos desejos infinitos da Suprema Personalidade de Deus existe o mundo espiritual, e pelos desejos infinitesimais das entidades vivas existe este mundo material. Quando as infinitesimais entidades vivas se ocupam em seus desejos infinitesimais de desfrute material, são chamadas de jīva-śakti; mas quando se acoplam ao infinito, são chamadas de almas liberadas. Não há possibilidade, portanto, de se perguntar por que Deus criou as porções infinitesimais. É o lado complementar e suplementar do

Supremo. É essencial, sem dúvida alguma, que o infinito tenha as porções infinitesimais. Estas são partes integrantes inseparáveis da alma. E, por serem partes integrantes infinitesimais do Supremo, há uma reciprocidade de sentimentos entre o infinito e o infinitesimal. Caso não houvesse infinitesimais entidades vivas, então certamente o Senhor Supremo teria permanecido inativo, e não teria havido variedade alguma na vida espiritual.

Assim como não há sentido em um rei se não há súdito, da mesma forma não há sentido no Supremo Deus se não há infinitesimais entidades vivas. Não teria havido sentido na palavra "Senhor", se não houvesse ninguém sobre quem assenhorear-se. A conclusão é que as entidades vivas se contam como expansões da energia do Senhor Supremo, e o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, Krishna, é o energético. Em toda a literatura Védica, como o Bhagavad-Gita e o Vishnu Purāṇa, há inumeráveis evidências dessa distinção entre a energia e o energético. No Bhagavad-Gita, Sétimo Capítulo, 5º verso, afirma-se claramente que terra, água, fogo, ar e éter são os cinco elementos grosseiros principais do mundo material. Mente, inteligência e ego falso são elementos da matéria sutil.

Considera-se que toda a natureza material está dividida nesses oito elementos, que são a qualidade inferior da natureza. Outro nome para essa qualidade inferior da natureza é māyā, ou ilusão. Além dessas oito espécies de natureza inferior, há outra qualidade superior da natureza, que se chama para-prakṛti. Essa para-prakṛti é a entidade viva, e as entidades encontram-se por

todo este mundo material. O significado é que o Senhor Supremo é a Verdade Absoluta, o Energético, e que Ele tem também energia. Essa energia, quando não está devidamente manifestada, ou quando é coberta por alguma sombra, chama-se māyā-śakti. A manifestação cósmica é um produto dessa māyā-śakti coberta. As entidades vivas, de fato, estão além dessa energia inferior coberta. As entidades vivas têm sua existência espiritual pura, sua identidade pura, e têm suas atividades mentais puras.

E todas elas estão além da manifestação deste mundo cósmico. A entidade viva, sua mente, sua inteligência e sua identidade estão além do alcance deste mundo material, mas quando ela entra neste mundo material por seu desejo de assenhorear-se da matéria, então sua mente, sua inteligência e seu corpo originais ficam cobertos pela energia material. Quando ela é novamente descoberta dessas energias materiais ou inferiores, chama-se liberada. E quando está liberada, não tem ego falso, mas seu verdadeiro ego volta a existir. Os tolos especuladores mentais pensam que, após a liberação, até mesmo a identidade se perde, mas não é assim. Por sermos eternamente partes integrantes, a entidade viva, ao se liberar, reaviva sua identidade original e eterna de parte integrante.

Aham brahmāsmi (eu não sou este corpo) não significa que eu perca minha identidade. No momento presente, digo que sou matéria, mas em meu estado liberado compreenderei que não sou matéria, sou alma espiritual, parte do infinito. Assim, tornar-

se consciente de Krishna ou espiritualmente consciente e ocupar-se neste amoroso serviço transcendental a Krishna é o sinal da etapa liberada. No Vishnu Purāṇa, Sexto Capítulo, 7º verso, afirma-se de modo muito claro e belo: "A energia do Senhor Supremo divide-se em três: para, kṣetrajña e avidyā." A energia para é, na verdade, a energia do Senhor Supremo; a energia kṣetrajña denomina-se as entidades vivas; e a energia avidyā denomina-se este mundo material, ou māyā. Chama-se avidyā, ou ignorância, porque, sob o feitiço dessa energia material, a pessoa esquece sua posição verdadeira e sua relação com o Senhor Supremo.

Conclui-se, por conseguinte, que as entidades vivas representam uma das energias do Senhor Supremo. Tal parte integrante infinitesimal do Senhor Supremo chama-se jīva. Se a jīva for artificialmente colocada no mesmo nível que o infinito Supremo — pois ambos são Brahman (ou espírito) —, isso certamente conduzirá à confusão. Os filósofos māyāvādīs ficam perplexos diante de um erudito filósofo vaiṣṇava, porque os māyāvādīs não conseguem explicar a causa do cativeiro das entidades vivas. Eles simplesmente dizem: "É por ignorância", mas não conseguem explicar por que o Supremo seria coberto por essa ignorância. A verdadeira solução é que as entidades vivas, embora qualitativamente unas com o Supremo, são infinitesimais, e não infinitas. Tivessem elas sido infinitas, não haveria possibilidade alguma de serem cobertas pela ignorância.

Mas, por serem infinitesimais, são cobertas por outra energia, uma energia inferior. Podemos ver a tolice e a ignorância deles quando tentam explicar que o infinito é coberto pela ignorância. É uma tentativa ofensiva qualificar o infinito como sujeito ao feitiço da ignorância. Śaṅkara, embora tenha tentado cobrir o Senhor Supremo com sua filosofia māyāvādī, só o fazia por ordem do Senhor Supremo. Deve-se compreender que seu ensinamento era uma necessidade do momento, mas não um fato permanente. No Vedanta-sūtra, essa distinção entre energia e o Energético é aceita desde o início. Nesse Brahma-sūtra, ou Vedanta-sūtra, o primeiro aforismo, janmādy asya, é uma explicação clara de que a Suprema Verdade Absoluta é a origem ou fonte de toda emanação. Por conseguinte, as emanações são Sua energia, ao passo que Ele é o energético.

Śaṅkara apresentou falsamente seu argumento desta forma: que, se a transformação da energia for aceita, então o Supremo Absoluto não pode permanecer imutável. Mas isso não é verdade; apesar de gerar-se ilimitada energia, por que não aceitar que a Suprema Verdade Absoluta permaneça sempre a mesma, ainda que dEle emane ilimitadas energias? Śaṅkara Ācārya, dessa forma, estabeleceu incorreta e erroneamente a teoria da ilusão. A esse respeito, Rāmānuja Ācārya discutiu o ponto de maneira muito bela, como segue: "Se argumentas que, antes da criação deste mundo material, havia apenas uma Verdade Absoluta, então como é possível que a entidade viva tenha emanado dEle? Se Ele estava sozinho, como poderia produzir ou gerar as infinitesimais entidades vivas?" Com

referência a essa pergunta, os Vedas declaram que tudo é gerado a partir da Verdade Absoluta, tudo é mantido pela Verdade Absoluta e, após a aniquilação, tudo entra nEle.

Dessa afirmação dos Upaniṣads, fica claro que as entidades vivas entram na Existência Suprema em seu estado liberado sem mudar sua posição constitucional original de atividade. Devemos sempre lembrar que o Senhor Supremo tem Sua função criativa; e, de modo semelhante, as infinitesimais entidades vivas também têm uma função criativa. Quando estão liberadas e entram no Supremo após a dissolução deste corpo material, sua função criativa não se perde. Pelo contrário, a função criativa da entidade viva manifesta-se devidamente na etapa liberada. Se as atividades da entidade viva manifestam-se decididamente quando ela está nesta condição material, então como seria possível que, quando ela está em sua etapa espiritual liberada, suas atividades fossem detidas? "Entrar", portanto, entende-se no sentido de que o pássaro entra nas árvores, ou os animais entram na floresta, ou o veículo voador entra no céu.

Ao explicar o Código Número Um do Primeiro Capítulo do Vedanta-sūtra, Śaṅkara, do modo mais descortês, tentou explicar que o Brahman, ou a Suprema Verdade Absoluta, é impessoal. De modo semelhante, ele tentou distorcer, da maneira mais astuta, a doutrina do subproduto, convertendo-a na doutrina do estado de mudança. Na verdade, não há mudança de estado para o Supremo Absoluto. É simplesmente por Seu inconcebível poder de fazer as coisas que surge um subproduto. Uma verdade

relativa produzida a partir de outra verdade chama-se transformação de um subproduto. Por exemplo, quando uma cadeira é produzida a partir de madeira bruta, isso é a transformação de um subproduto. De modo semelhante, a Suprema Verdade Absoluta, o Brahman, é imutável, e quando encontramos um subproduto — a entidade viva ou esta manifestação cósmica —, isso se chama transformação desse subproduto do Supremo.

Outro exemplo pode ser citado a esse respeito: o do leite e do iogurte. O iogurte é uma transformação do leite. Dessa maneira, se estudarmos as entidades vivas e a manifestação cósmica, parecerá que elas não são diferentes da Verdade Absoluta original. Mas, da literatura Védica, compreendemos que a Verdade Absoluta tem variadas multiformes de energia, e por isso as entidades vivas e a manifestação cósmica são apenas uma demonstração de Suas variadas energias. Como as energias são inseparáveis do Energético, essa transformação da entidade viva e da manifestação cósmica é, por conseguinte, uma verdade inseparável, que é parte da mesma Verdade Absoluta. Tal conclusão acerca da Verdade Absoluta e da verdade relativa não deve ser inaceitável a nenhum homem sensato.

A Suprema Verdade Absoluta tem Sua inconcebível potência, e dessa energia potencial esta manifestação cósmica foi efetuada. Em outras palavras, a Suprema Verdade Absoluta é o ingrediente, e a entidade viva e a manifestação cósmica são subprodutos. No Taittirīya Upaniṣad, afirma-se claramente: yato

vā imāni bhūtāni jāyante. Isso declara com clareza que a Verdade Absoluta é o reservatório original de todos os ingredientes, e este mundo material das entidades vivas é produzido a partir desses ingredientes. As pessoas menos inteligentes, que não conseguem compreender a doutrina dos subprodutos, não conseguem apreender como esta manifestação cósmica e a entidade viva são simultaneamente unas e diferentes da Verdade Absoluta. Sem compreender essa verdade, se, por temor desnecessário, alguém concluir que esta manifestação cósmica e a entidade viva são falsas, apresentando o exemplo de confundir uma corda com uma serpente, como faz Śaṅkara Ācārya, ou de confundir a concha de ostra com ouro, certamente esse tipo de argumento é simples engodo.

Os exemplos de confundir uma corda com uma serpente e a concha de ostra com ouro, mencionados no Māṇḍūkya Upaniṣad, têm suas diferentes aplicações, e podem ser compreendidos da seguinte forma: a entidade viva, em sua constituição original, é espírito puro. E quando um ser humano se identifica com este corpo material, isso é um caso de aceitar a corda como serpente, ou a concha de ostra como ouro. A doutrina da transformação de estado é aceita quando uma coisa é confundida com outra. Na verdade, o corpo não é a entidade viva; e aceitar o corpo como a entidade viva é a doutrina da transformação de estado. Toda alma condicionada está, sem dúvida, contaminada por essa doutrina da transformação de estado.

Esse estado condicional da entidade viva é uma condição doente. Originalmente, a entidade viva e a Causa Original desta manifestação cósmica certamente não estão nesse estado de transformação. Mas pensamentos e argumentos equivocados podem dominar uma pessoa quando ela esquece as inconcebíveis energias e atividades do Senhor Supremo. Mesmo no mundo material há muitos exemplos: o sol vem produzindo ilimitadas energias desde tempos imemoriais, e tantos subprodutos resultam do sol; ainda assim não há mudança no calor e na temperatura do próprio sol. Se o sol consegue manter-se em seu estado original de temperatura — embora seja um produto material —, apesar de produzir tantos subprodutos, então será muito difícil compreender que a Suprema Verdade Absoluta, apesar de produzir tantos subprodutos por Sua inconcebível energia, não muda em nada?

Por conseguinte, não há possibilidade de transformação de Seu estado. Aprende-se da literatura Védica que há um produto material chamado pedra de toque, que, simplesmente pelo toque, pode transformar ferro em ouro. A pedra de toque pode produzir uma ilimitada quantidade de ouro, e ainda assim a própria pedra de toque não muda de estado. Portanto, supor que esta manifestação cósmica e as entidades vivas são falsas ou ilusórias, como defende o filósofo māyāvādī, é ignorância. Nenhum homem sensato deveria impor ignorância e ilusão à Suprema Verdade Absoluta, que é Absoluta em tudo. Não há possibilidade de mudança, ignorância ou ilusão nEle. O Brahman Supremo é transcendental e completamente diferente de qualquer espécie

de concepção material. Logo, na Suprema Verdade Absoluta, há toda possibilidade de energia potencial inconcebível.No Śvetāśvatara Upaniṣad afirma-se que a Suprema Personalidade Absoluta de Deus é plena de inconcebíveis energias. E é preciso ter experiência prévia da serpente. Do contrário, como se poderia confundir a corda com uma serpente? Por conseguinte, a concepção da serpente não é inverídica nem irreal. É uma questão de aplicação. Quando, por engano, impomos à corda a convicção de ser uma serpente, isso é ignorância. Mas a própria ideia da serpente não é, em si, ignorância. De modo semelhante, quando aceitamos uma miragem de água no deserto, não há possibilidade de a água ser um conceito falso. A água é um fato, mas a aplicação da água no deserto é um engano. Por conseguinte, esta manifestação cósmica não é falsa, como afirma Śaṅkara.

Não há nada de falso aqui. Considerar esta manifestação material como falsa é outra ignorância. A teoria māyāvādī de que este mundo é falso é ignorância. A conclusão da filosofia vaiṣṇava é que esta manifestação cósmica é um subproduto da inconcebível energia do Senhor Supremo. A palavra principal nos Vedas, praṇava oṁkāra, é a representação sonora do Senhor Supremo. Por conseguinte, oṁkāra deve ser tomado como o som supremo. Śaṅkara pregou falsamente tat tvam asi como a vibração suprema dos Vedas, em vez de oṁkāra. Oṁkāra é o reservatório de todas as energias do Senhor Supremo. A ênfase de Śaṅkara na palavra tat tvam asi, como a vibração suprema dos Vedas, está

errada, pois esta palavra tat tvam asi é apenas uma palavra secundária.

Esta palavra sugere apenas uma representação parcial dos Vedas. No Bhagavad-Gita, o Senhor, em muitas passagens, deu importância a oṁkāra. A importância de oṁkāra é mencionada no Oitavo Capítulo, 13º verso, no Nono Capítulo, 17º verso, e no Décimo Sétimo Capítulo, 23º verso. De modo semelhante, a importância de oṁkāra é declarada no Atharva Veda. Igualmente, encontramos a importância da vibração oṁkāra no Māṇḍūkya Upaniṣad. Śrīla Jīva Goswami deu grande importância à palavra oṁkāra em seu Bhāgavat-sandarbha. Ele diz: "Oṁkāra é a mais confidencial representação sonora do Senhor Supremo." A representação sonora, ou nome, do Senhor Supremo é tão boa quanto o próprio Senhor Supremo. Pela vibração de tal som como oṁkāra, ou de Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare, a pessoa pode libertar-se da contaminação deste mundo material.

E, porque tais vibrações de som transcendental podem libertar uma alma condicionada, são conhecidas como tāraka, ou libertadoras. A vibração sonora do Senhor Supremo é idêntica ao Senhor Supremo. No Narada-pañcarātra também se afirma que, quando a vibração sonora é praticada pela alma condicionada, o Senhor Supremo está presente na língua de tal pessoa que vibra o som. No Māṇḍūkya Upaniṣad dá-se a mesma importância, no sentido de que tudo o que se vê como espiritual, com o acréscimo

de oṁkāra, é visão espiritual perfeita. No mundo espiritual, ou na visão espiritual, não há nada exceto oṁkāra, ou o único alternativo, OM. Infelizmente, Śaṅkara abandonou esta palavra principal, oṁkāra, e aceitou caprichosamente tat tvam asi como a vibração suprema dos Vedas. Ao aceitar tal palavra secundária dos Vedas, como tat tvam asi, deixando de lado a palavra principal oṁkāra, ele abandonou a interpretação direta em favor de sua própria interpretação indireta da escritura.

22. O Srimad Bhagwatam

Após esse incidente da conversão dos sannyāsīs māyāvādīs à senda de Chaitanya Mahaprabhu, muitíssimos eruditos e pessoas curiosas costumavam visitar o Senhor Chaitanya em Benares. Nem todos eles conseguiam ver Chaitanya Mahaprabhu em Sua residência e, por isso, costumavam ficar em fila para ver o Senhor Chaitanya quando Ele passava em Seu caminho para o templo de Viśvanātha e Bindu-mādhava. Certo dia, Ele visitou o templo junto com Seus associados — Candraśekhara Ācārya, Paramānanda, Tapana Miśra, Sanatan Goswami e outros. Ele cantava: hari haraye namaḥ kṛṣṇa yādavāya namaḥ gopāla govinda rāma śrī madhusūdana. E, enquanto cantava dessa forma, entoando e dançando, milhares de pessoas reuniam-se ao Seu redor, e havia um clamor que acompanhava a vibração de Chaitanya Mahaprabhu. Essa vibração era tão tumultuosa que Prakasananda Sarasvatī, que estava sentado ali perto, veio imediatamente acompanhado de seus discípulos, e assim que viu o belo corpo do Senhor Chaitanya e Sua bela dança, juntamente com Seus associados, ele também se uniu e começou a cantar com Ele: Hari!

Hari! Todos os habitantes de Benares ficaram maravilhados ao ver a dança do Senhor Chaitanya em êxtase. O Senhor Chaitanya, contudo, conteve-se em Seu êxtase contínuo, e cessou Sua dança quando viu que os sannyāsīs māyāvādīs também estavam presentes. Assim que parou de cantar e dançar, Prakasananda Sarasvatī prostrou-se aos pés do Senhor Chaitanya. O Senhor

Chaitanya tentou detê-lo e disse: "Oh, tu és o mestre espiritual do mundo inteiro, jagad-guru, e eu não sou igual nem mesmo a teu discípulo. Não deverias, portanto, adorar um inferior como Eu, que não sou igual sequer ao discípulo de teu discípulo. És exatamente como o Brahman Supremo, e, se te prostras a Meus pés, isso é uma grandíssima ofensa de Minha parte.

Embora não tenhas visão de dualidade, ainda assim, para os ensinamentos das pessoas em geral, não deverias fazer isto." Prakasananda Sarasvatī respondeu: "Anteriormente, falei mal de Ti muitas vezes. Por conseguinte, a fim de livrar-me do resultado de minha ofensa, prostro-me a Teus pés." Ele citou, a esse respeito, um verso da literatura Védica em que se afirma que, quando até uma alma liberada comete ofensa ao Senhor Supremo, ela se torna novamente vítima da contaminação material. Ele citou outro verso do Srimad-Bhagwatam, do Décimo Canto, Trigésimo Quarto Capítulo, em relação a Nanda Mahārāja e ao ataque de uma serpente que anteriormente fora Vidyādhara. Essa serpente, ao ser tocada pelos pés de lótus de Krishna, recuperou seu corpo anterior e, assim, libertou-se da reação de suas atividades pecaminosas.

O Senhor Chaitanya, após ouvir essa equiparação de Si próprio com Krishna, protestou suavemente contra tal comportamento. O fato é que Ele queria advertir as pessoas em geral a não comparar o Senhor Supremo com nenhuma entidade viva. Embora Ele próprio fosse o Senhor Supremo, ainda assim, para nos ensinar, protestou contra essa comparação, e disse que

ninguém deveria ser comparado ao Senhor Supremo Krishna — isso é a maior das ofensas. O Senhor Chaitanya sempre sustentou que Vishnu, a Suprema Personalidade de Deus, é grande, e as entidades vivas, por maiores que sejam, não são o infinito, mas são infinitesimais. A esse respeito, Ele citou um verso do Vaiṣṇava Tantra, no Padma Purāṇa, onde se afirma: "Qualquer pessoa que compare o Senhor Supremo até mesmo com os maiores dos semideuses, como Brahma e Siva, deve ser considerada um ateu de primeira ordem." Prakasananda respondeu: "Posso compreender que Tu és a Suprema Personalidade de Deus, Krishna, mas, embora Te apresentes como devoto, ainda assim és digno de adoração por mim, pois és maior do que todos nós em educação e em compreensão.

Por conseguinte, ao Te blasfemar, cometemos a maior das ofensas, e deverias desculpar-nos." Como um devoto se torna o maior de todos os transcendentalistas afirma-se no Srimad-Bhagwatam, Sexto Canto, Décimo Quarto Capítulo: "Há muitas almas liberadas, e há muitas almas perfeitas; mas, de todas essas almas liberadas e perfeitas, aquela que é devota da Suprema Personalidade de Deus é a melhor. Tais devotos da Suprema Personalidade de Deus são sempre calmos e tranquilos, e sua perfeição é vista muito raramente, mesmo entre milhões de pessoas." Prakasananda citou outro verso do Décimo Canto, Quarto Capítulo, em que se afirma que a duração da vida, a prosperidade, a fama, a religiosidade e a bênção das autoridades superiores — tudo o que se conquista — perde-se ao transgredir o respeito a um devoto.

Ele citou outro verso do Srimad-Bhagwatam, Sétimo Canto, Quinto Capítulo, em que se afirma que o toque dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus faz desaparecer toda espécie de receios da alma condicionada. Mas essa facilidade de tocar os pés de lótus do Senhor Supremo não é possível a menos que a pessoa receba a bênção da poeira dos pés de lótus de um devoto puro do Senhor. Em outras palavras, ninguém pode tornar-se devoto puro da Suprema Personalidade de Deus sem ser favorecido por outro devoto puro do Senhor. Prakasananda Sarasvatī falou ainda mais: "Agora, tomo refúgio em Teus pés de lótus, pois quero ser elevado à condição de devoto do Senhor Supremo." Após conversarem dessa maneira, tanto Prakasananda Sarasvatī quanto o Senhor Chaitanya sentaram-se juntos, e Prakasananda Sarasvatī começou a indagar do Senhor como segue: "Tudo o que disseste ao apontar as discrepâncias na filosofia māyāvādī é também conhecido por nós, pois sabemos que todos os comentários sobre as escrituras Védicas feitos pelos filósofos māyāvādīs estão errados na interpretação — especialmente os de Śaṅkara Ācārya, cuja interpretação do Vedanta-sūtra é toda imaginação dele.

Tu não explicaste os códigos do Vedanta-sūtra e dos Upaniṣads por Tua imaginação, mas os explicaste como são, e, ao ouvir Tua explicação, todos nós ficamos muito satisfeitos. Tais explicações dos códigos do Vedanta-sūtra ou dos Upaniṣads não poderiam ser dadas por mais ninguém exceto a Suprema Personalidade de Deus, e Tu tens todas as potências. Por favor, explica mais sobre o Vedanta-sūtra, para que eu seja beneficiado." O Senhor

Chaitanya protestou novamente contra ser chamado de Senhor Supremo, e disse: "Meu caro senhor, sou uma entidade viva comum. Não posso conhecer o significado do Vedanta-sūtra, mas Vyasadeva, que é uma encarnação de Nārāyaṇa, conhece o verdadeiro significado do Vedanta-sūtra. Nenhum ser vivo comum pode interpretar o Vedanta-sūtra com sua educação mundana.

A fim de coibir o comentário sobre o Vedanta-sūtra por pessoas inescrupulosas, o próprio autor, Vyasadeva, já comentou o Vedanta-sūtra ao escrever o Srimad-Bhagwatam." Em outras palavras, se o próprio autor explica o significado de seu livro, isso é excelente. Ninguém pode compreender a mente do autor a menos que o próprio autor revele o significado de sua linguagem. Por conseguinte, o Vedanta-sūtra deve ser compreendido pelo comentário do próprio autor, que é o Srimad-Bhagwatam. Praṇava, ou oṁkāra, é a substância divina de todos os Vedas. Oṁkāra é explicado mais adiante no mantra gāyatrī, tal como é exatamente explicado no Srimad-Bhagwatam. Há quatro versos a esse respeito. Esses versos são explicados a Brahma, e Brahma os explicou novamente a Narada, e Narada os explicou a Vyasa.

Por conseguinte, o significado dos versos do Srimad-Bhagwatam desce pela sucessão discipular. Não é que qualquer um possa fazer seu próprio comentário sobre o Vedanta-sūtra tolamente, e desencaminhar os leitores. Qualquer um que queira compreender o Vedanta-sūtra deve ler o Srimad-Bhagwatam com atenção. Sob a instrução de Narada Muni, Vyasadeva

compilou o Srimad-Bhagwatam com o propósito de explicar os códigos do Vedanta-sūtra. O Vedanta-sūtra foi escrito antes do Bhagwatam. Após ouvir de Narada Muni, Vyasadeva comentou o Vedanta-sūtra. Ao escrever o Srimad-Bhagwatam, Ele reuniu toda a essência dos Upaniṣads, cujo propósito foi também explicado no Vedanta-sūtra. O Srimad-Bhagwatam é, portanto, a essência de todo o conhecimento Védico. Aquilo que se afirma nos Upaniṣads e se afirma no Vedanta-sūtra é explicado muito bem no Srimad-Bhagwatam.

Há uma passagem do Śrī Īśopaniṣad, semelhante a uma do Srimad-Bhagwatam, Oitavo Canto, Primeiro Capítulo, cujo significado é que tudo o que se vê na manifestação cósmica, por toda parte, é a energia do Senhor Supremo, que não é diferente dEle. Por conseguinte, Ele é o controlador de todas as entidades vivas, e o amigo e mantenedor de todos. Devemos viver pela misericórdia de Deus, e pelas coisas destinadas à nossa condição particular de vida. Assim, a pessoa desfruta a vida, e ninguém deve usurpar a propriedade de outrem. Em outras palavras, o propósito do Upaniṣad e do Vedanta, e o do Srimad-Bhagwatam, são um só e o mesmo. Se alguém estuda o Srimad-Bhagwatam com atenção, descobrirá que todos os códigos dos Upaniṣads e do Vedanta-sūtra estão ali muito bem explicados.

No Bhagwatam, também, o tema divide-se em três: estabelecer a relação eterna com o Senhor Supremo, como agir nessa relação e, por último, como alcançar o mais elevado benefício dela. Os quatro versos que tratam de aham eva são a essência de todo o

Bhagwatam, e isto é explicado muito bem como segue: "Eu sou o Supremo Centro de relação de todas as entidades vivas, e Meu conhecimento é o Conhecimento Supremo, e o processo pelo qual posso ser alcançado pela entidade viva chama-se abhidheya. E, pelo processo abhidheya, a pessoa alcança a mais elevada perfeição da vida, o amor a Deus. Quando a pessoa alcança essa etapa da vida, o amor a Deus, então sua vida se torna perfeita." A explicação desses quatro versos é dada no Srimad-Bhagwatam.

A esse respeito, o Senhor Chaitanya fez uma breve descrição dos princípios dos quatro ślokas do Srimad-Bhagwatam, como segue: ninguém pode compreender a posição constitucional do Senhor Supremo — como Ele está situado, quais são Suas qualidades transcendentais, quais são Suas atividades transcendentais, como Ele é pleno de seis espécies de opulências. Essas coisas não podem ser compreendidas por especuladores mentais nem pela educação acadêmica. Essas coisas devem ser compreendidas pela misericórdia do Senhor. Como se afirma no Bhagavad-Gita, aquele que tem a fortuna de ser favorecido pelo Senhor Supremo pode compreender todas essas explicações pela misericórdia do Senhor. O Senhor existia antes da criação material; por conseguinte, os ingredientes materiais, a natureza e as entidades vivas, todos emanaram dEle, e, novamente, após a dissolução, repousam nEle.

Quando a criação está correta, é mantida por Ele; ao mesmo tempo, qualquer manifestação que vejamos é apenas uma transformação da energia externa. Quando o Senhor Supremo

retira a energia externa, então tudo entra nEle. No primeiro verso de aham eva, a palavra aham, "Eu", é mencionada três vezes. Isso serve para enfatizar que a Suprema Personalidade de Deus é plena de todas as opulências. Para qualquer um, portanto, que não consiga compreender ou não acredite na natureza e forma transcendentais do Senhor Supremo, e que diga que Ele é sem forma alguma, aham é declarado três vezes apenas para castigá-lo. O Senhor possui Sua energia interna, além de Suas energias externa, marginal e relativa, bem como a manifestação de Seu mundo cósmico e das entidades vivas.

A energia externa é manifestada pelos modos qualitativos, ou guṇas, da natureza material. Aquele que consegue compreender a natureza da entidade viva no mundo espiritual pode de fato compreender vedyam, ou conhecimento perfeito. Não se pode compreender o Senhor Supremo simplesmente por ver a energia material e a alma condicionada. Mas, quando a pessoa está em conhecimento perfeito, então ela está livre da influência da energia externa. Assim como a lua é o reflexo do sol, e sem a existência do sol a lua não pode iluminar, da mesma forma esta manifestação cósmica material é algo como o reflexo do mundo espiritual. Quando a pessoa está de fato liberada do feitiço da energia externa, pode compreender a natureza constitucional do Senhor Supremo.

O serviço devocional ao Senhor é o único meio de alcançá-lo. E todos, qualquer um, em qualquer país, em qualquer atmosfera e sob qualquer circunstância, podem aceitar esse serviço

devocional ao Senhor. O serviço devocional está acima dos quatro princípios da religiosidade, ou acima da compreensão da liberação. Mesmo o processo preliminar de executar serviço devocional é transcendental ao mais elevado tema da liberação no curso ordinário da religiosidade. Deve-se, por conseguinte, aproximar-se de um mestre espiritual genuíno, independentemente de casta, credo, cor, país e lugar, e a pessoa deve ouvir desse mestre espiritual genuíno tudo sobre o serviço devocional. O verdadeiro propósito da vida é reavivar nosso adormecido amor a Deus. Essa é a nossa necessidade última. Como esse amor a Deus pode ser alcançado é explicado no Srimad-Bhagwatam. Há o conhecimento teórico e o conhecimento específico, ou realizado. O conhecimento perfeito, realizado, obtém-se na realização do ensinamento recebido do mestre espiritual.

23. Por que Estudar o Vedanta-sutra?

Por que estudar o Vedanta-sūtra? Conhecimento significa a informação reunida das escrituras, e ciência significa a percepção prática do conhecimento reunido das escrituras. É conhecimento científico quando reunido das escrituras por meio da aplicação prática do mestre espiritual genuíno, mas, quando interpretado por invenção mental, é pessoal. Pela compreensão científica da informação contida na escritura, através do mestre espiritual genuíno, a pessoa aprende, por sua própria percepção, cada verdadeira concepção da Suprema Personalidade de Deus. A forma transcendental da Suprema Personalidade de Deus é diferente da manifestação material e diferente das reações da matéria. Por conseguinte, sem a compreensão científica da forma espiritual da Personalidade de Deus, a pessoa se torna um impersonalista. A luz do sol é, em si mesma, uma iluminação, mas essa iluminação é diferente do sol.

O sol e a luz do sol não estão situados de modo diferente; sem o sol não há luz do sol, e sem a luz do sol não há sol. A menos que a pessoa esteja livre da influência da energia material, não pode compreender o Senhor Supremo e Suas diferentes energias. Quem está cativado pelo feitiço da energia material não pode compreender a forma espiritual do Senhor Supremo. A menos que haja a percepção da forma transcendental da Suprema Personalidade de Deus, não há possibilidade de amor a Deus. Sem a percepção da forma transcendental do Senhor Supremo, o amor a Deus é fictício, e sem a percepção do amor a Deus não há

perfeição da vida humana. Tal percepção da Suprema Personalidade de Deus é a seguinte: é assim como os cinco elementos grosseiros da natureza, a saber, terra, água, fogo, ar e éter: eles estão tanto dentro quanto fora de todos os seres vivos deste mundo.

De modo semelhante, aqueles que são devotos do Senhor Supremo podem perceber a Personalidade de Deus tanto dentro quanto fora desta existência. Os devotos puros sabem muito bem que se destinam a servir a Suprema Personalidade de Deus, e que todas as coisas que existem são os meios para o serviço ao Senhor Supremo. Porque um devoto foi abençoado pelo Supremo no âmago de seu coração, por conseguinte, onde quer que olhe, ele pode ver o Senhor Supremo e nada mais. O Srimad-Bhagwatam confirma esse tipo de relação entre o devoto e a Suprema Personalidade de Deus no Décimo Primeiro Canto, Segundo Capítulo, como segue: "Para a pessoa cujo coração está sempre atado aos pés de lótus do Senhor Supremo pela corda do amor a Deus, o Senhor não a abandona mesmo que a lembrança não seja feita com muito cuidado; tal pessoa é chamada de devoto de primeira classe." Um exemplo disso é descrito no Bhagwatam, Daśama-skandha (10.30.4).

Quando as gopīs estavam reunidas para a dança da rāsa com Krishna, mas Krishna as deixou, então as gopīs reunidas começaram a cantar o santo nome de Krishna. Elas ficaram dominadas pela loucura, e começaram a indagar das flores e trepadeiras da floresta sobre Krishna, que é comparado ao céu e

que está situado em toda parte. O estudo do Bhagwatam, portanto, significa informar-se acerca de nossa relação eterna com o Senhor Supremo, do procedimento para reconquistá-lo, e da percepção última, que é o amor a Deus. O Senhor Chaitanya explicou, em seguida, a Prakasananda Sarasvatī como alcançar a Suprema Personalidade de Deus pelo serviço devocional. A esse respeito, Ele citou um verso do Srimad-Bhagwatam, do Décimo Primeiro Canto, Décimo Quarto Capítulo, em que o Senhor diz que Ele só pode ser percebido por meio do serviço devocional, com fé e com o amor do devoto, e que é apenas o serviço devocional que purifica o coração do devoto e o eleva à percepção última de fé e serviço ao Senhor Supremo.

Mesmo que nasça de uma família baixa, como a de um caṇḍāla (aquele que come cães), ainda assim, pela percepção da suprema etapa do amor a Deus, a pessoa fica plena de sintomas transcendentais. Esses sintomas são descritos no Srimad-Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Terceiro Capítulo, como segue: "Quando os devotos discutem o tema do Senhor Supremo, que pode limpar o coração de um devoto de toda espécie de reação pecaminosa, eles ficam dominados por êxtases de diferentes sintomas, em razão de seu serviço devocional; e, como tais, quando cantam o santo nome do Senhor Supremo, devido a seu espontâneo apego por Ele, às vezes choram, às vezes riem, às vezes dançam, às vezes cantam, sem se importar com nenhuma convenção social." Devemos compreender, por conseguinte, que o Srimad-Bhagwatam é a verdadeira explicação do Brahma-sūtra, e foi compilado pelo próprio autor.

No Garuḍa Purāṇa diz-se: "O Srimad-Bhagwatam é a verdadeira explicação do Brahma-sūtra, e é uma explicação adicional do Mahābhārata. É a explicação do mantra gāyatrī e a essência de todo o conhecimento Védico. Este Srimad-Bhagwatam contém 18.000 versos, e é conhecido como a explicação de toda a literatura Védica." No Primeiro Canto do Srimad-Bhagwatam há uma indagação dos sábios de Naimiṣāraṇya a Sūta Goswami, sobre como conhecer a essência da literatura Védica. Em resposta a essa indagação, Sūta Goswami apresentou o Srimad-Bhagwatam como a essência de todos os Vedas, das histórias e das demais literaturas Védicas. No Décimo Segundo Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Srimad-Bhagwatam, afirma-se claramente que o Srimad-Bhagwatam é a essência de todo o conhecimento Vedanta, e que aquele que saboreia o conhecimento do Srimad-Bhagwatam não tem gosto por estudar nenhuma outra literatura.

No início mesmo do Srimad-Bhagwatam, o significado e o propósito do mantra gāyatrī também são descritos: "Ofereço minhas reverências à Verdade Suprema." Este é o primeiro verso introdutório sobre a Verdade Suprema, descrita no Bhagwatam como a fonte da criação, manutenção e dissolução da manifestação cósmica. As reverências à Personalidade de Deus, Vasudeva, indicam diretamente o Senhor Śrī Krishna, que é o divino filho de Vasudeva e Devakī. Esse fato será apresentado mais explicitamente adiante no texto do Srimad-Bhagwatam, pela afirmação direta do autor, em sua asserção de que Śrī Krishna é a Personalidade de Deus Original, e que todos os

demais são, ou Suas porções plenárias diretas ou indiretas, ou porções da porção. Śrīla Jīva Goswami desenvolveu mais tarde, ainda mais explicitamente, esse tema em seu Krishna-sandarbha, e Brahmajī, o ser vivo original, explicou substancialmente o tema de Śrī Krishna em seu tratado, chamado Brahma-saṁhitā.

No Sāma Veda Upaniṣad também se diz que o Senhor Śrī Krishna é o divino filho de Devakī. Por conseguinte, nesta prece do autor do Bhagwatam, a primeira proposição é que o Senhor Śrī Krishna é o Senhor Primordial, e, se houver de compreender-se alguma nomenclatura transcendental para a Absoluta Personalidade de Deus, deve ser o nome indicado pela palavra Krishna, o todo-atrativo. No Bhagavad-Gita, em muitas passagens, o Senhor afirmou-Se como a Personalidade de Deus Original, e isso é confirmado por Arjuna, com as afirmações autorizadas de grandes sábios como Narada, Vyasa e muitos outros. No Padma Purāṇa também se diz que, dos inumeráveis nomes do Senhor, o nome de Krishna é o nome principal. Por conseguinte, embora Vasudeva indique a porção plenária da Personalidade de Deus, e embora todas as diferentes formas do Senhor sejam idênticas a Vasudeva, neste texto Vasudeva destina-se principalmente a indicar o divino filho de Vasudeva e Devakī.

Śrī Krishna é sempre meditado pelos paramahaṁsas, ou os mais perfeitos da ordem renunciada de vida. Esse Vasudeva, ou Senhor Śrī Krishna, é a causa de todas as causas. Tudo o que existe é uma emanação do Senhor, e como isso ocorre é explicado

em capítulos posteriores do Srimad-Bhagwatam. O Bhāgavata Purāṇa (Srimad-Bhagwatam) é descrito por Mahaprabhu Śrī Chaitanya como o Purāṇa imaculado, pois contém a narração transcendental da Personalidade de Deus Śrī Krishna. A história do Srimad-Bhagwatam também é muito gloriosa. Foi compilado por Śrī Vyasadeva a partir de Sua madura experiência de conhecimento transcendental, sob a instrução de Śrī Naradajī, Seu mestre espiritual. Vyasadeva compilou toda a literatura Védica, a saber, as quatro divisões dos Vedas, o Vedanta-sūtra ou Brahma-sūtra, os Purāṇas e o Mahābhārata.

Mas Ele ainda não estava satisfeito em Sua mente. Isso foi observado por Seu mestre espiritual, e assim Narada aconselhou-O a escrever sobre as atividades transcendentais do Senhor, Śrī Krishna. As atividades transcendentais do Senhor Śrī Krishna são descritas especificamente no Décimo Canto do livro, que se considera a substância. Mas, a fim de alcançar a substância do Décimo Canto, é preciso aproximar-se gradualmente, por meio do conhecimento desenvolvido das categorias. Geralmente, uma mente filosófica é curiosa por saber qual é a origem de todas as criações. Ela vê o céu noturno e naturalmente pergunta o que são as estrelas, como estão situadas, quem vive ali, e assim por diante. Todas essas indagações são bastante naturais para um ser humano, pois ele tem uma consciência mais desenvolvida do que os animais.

E, para responder de imediato a tal indagador sincero, o autor do Srimad-Bhagwatam diz que o Senhor é a origem de todas as

criações. Ele não é apenas o criador, mas é também o mantenedor da situação cósmica, e é também o destruidor. A natureza cósmica manifestada é criada em determinado período pela vontade do Senhor, é mantida por algum tempo, e então é aniquilada por Sua vontade; e, como tal, Ele é a vontade Suprema por trás de todas essas atividades. Há ateus de variadas categorias que não acreditam na concepção de um criador, mas isso se deve apenas a seu pobre fundo de conhecimento. O cientista moderno criou um Sputnik, e, por algum arranjo ou outro, o Sputnik é lançado ao espaço exterior para voar por algum tempo sob o controle de um cientista que está bem distante dos Sputniks em voo.

Todos os universos, com inumeráveis planetas dentro deles, são semelhantes aos Sputniks, e são controlados pela Personalidade de Deus. Na literatura Védica diz-se que a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é o principal dentre as personalidades vivas. Todos os seres vivos, desde o primeiro ser criado, Brahmajī, até a menor formiga, são todos seres vivos individuais. E, acima de Brahmajī, há muitos outros seres vivos com capacidades individuais, e a Personalidade de Deus é também um ser vivo semelhante, tão individual quanto os demais seres vivos. Mas o Senhor Supremo, ou o Supremo Ser Vivo, tem a maior mente, com as supremas e inconcebíveis energias de diferentes variedades. Se a mente de um homem pode produzir um Sputnik, podemos imaginar muito facilmente que mentes superiores à do homem podem produzir outras coisas

maravilhosas semelhantes, muito superiores aos Sputniks feitos pelo homem.

Uma pessoa razoável aceitará facilmente esse argumento, mas há os obstinados e teimosos que talvez não acreditem nessas afirmações razoáveis. Mas Śrīla Vyasadeva aceita de imediato a mente suprema como o Parameśvara, o controlador supremo. Ele se propõe a oferecer Suas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus. E esse Parameśvara é Śrī Krishna, como se afirma no Bhagavad-Gita e em todas as demais escrituras transmitidas por Śrīla Vyasadeva, e especificamente no Srimad-Bhagwatam. No Bhagavad-Gita, o Senhor diz que não há outro Para-tattva (Summum bonum) além dEle próprio. Por conseguinte, o autor adora de imediato o Paramātmā, Śrī Krishna, cujas atividades transcendentais são descritas no Décimo Canto. Pessoas inescrupulosas vão diretamente ao Décimo Canto, e especialmente aos cinco capítulos onde é gentilmente dada uma descrição da dança da rāsa do Senhor.

Essa porção do Srimad-Bhagwatam, contudo, é a parte mais confidencial da grande literatura. A menos que a pessoa esteja inteiramente versada no conhecimento transcendental do Senhor, ela com certeza compreenderá mal os adoráveis passatempos transcendentais do Senhor sob a forma da dança da rāsa, e Seus casos de amor com as gopīs. O tema é altamente espiritual e técnico, e somente as pessoas liberadas que alcançaram gradualmente a etapa de paramahaṁsa, como se mencionou antes, podem saborear transcendentalmente a

adorável dança da rāsa. Śrīla Vyasadeva, por conseguinte, dá-nos a oportunidade do desenvolvimento gradual da percepção espiritual antes que possamos, de fato, saborear a essência dos passatempos do Senhor. Por isso, Ele propositadamente invoca o mantra gāyatrī, "dhīmahi". Esse mantra gāyatrī destina-se às pessoas espiritualmente avançadas.

Quando a pessoa alcançou êxito na questão de cantar o mantra gāyatrī, ela pode ingressar na posição transcendental do Senhor. É preciso adquirir as qualidades bramânicas, ou estar perfeitamente situado na qualidade da bondade dos modos da natureza material, a fim de cantar com êxito o mantra gāyatrī, e então alcançar a etapa de perceber transcendentalmente o Senhor, Seu nome, Sua fama, Suas qualidades, etc. O Srimad-Bhagwatam é a narração do svarūpa, ou forma, do Senhor, manifestada por Sua potência interna; e essa potência distingue-se da potência externa, que manifestou o mundo cósmico que está dentro de nossa experiência. Śrīla Vyasadeva faz uma clara distinção entre as duas no 1º verso do Primeiro Capítulo. Ali Ele diz que a manifestação da potência interna é realidade factual, ao passo que a energia externa manifestada sob a forma de existência material é temporária e ilusória, não mais real do que a miragem no deserto.

Na miragem do deserto não há água de fato. Pela interação de algo mais, há o aparecimento de água. A água real está em algum outro lugar. De modo semelhante, a manifesta criação cósmica parece realidade, mas a verdadeira realidade, da qual esta é

apenas um reflexo, está em algum outro lugar no mundo espiritual, onde não há miragens. A Verdade Absoluta está ali, e não aqui. Aqui tudo é verdade relativa, uma aparente verdade dependendo de outra. Esta criação cósmica é um resultado da interação dos três modos da natureza, e as manifestações temporárias são criadas de tal modo que apresentem uma ilusão de realidade à mente confusa da alma condicionada, surgindo como tantas espécies de vida, incluindo os mais elevados semideuses, como Brahma, Indra, Candra, etc.

De fato, não há realidade no mundo manifestado, mas ela assim parece por causa da verdadeira realidade no mundo espiritual, onde a Personalidade de Deus existe eternamente com Sua parafernália transcendental. O engenheiro-chefe de uma construção complicada não toma pessoalmente parte na construção, mas só ele conhece todos os recantos e cantos da construção, pois tudo é feito apenas sob sua direção. Ele conhece tudo sobre a construção, direta e indiretamente. De modo semelhante, a Personalidade de Deus, que é o supremo engenheiro desta criação cósmica, sabe muito bem o que está acontecendo nos recantos e cantos da criação cósmica, embora as coisas sejam aparentemente feitas por outrem. De Brahma até a insignificante formiga, ninguém é independente na criação material, e por toda parte há a mão do Senhor Supremo.

Todos os elementos materiais, bem como as faíscas espirituais, são apenas emanações dEle. E tudo o que é criado neste mundo material é apenas a interação das duas energias, material e

espiritual, ou da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, Śrī Krishna (Vasudeva). Uma entidade viva chamada químico pode fabricar água no laboratório químico misturando os gases hidrogênio e oxigênio, mas, na realidade, a entidade viva trabalha no laboratório sob a direção do Senhor Supremo, e os materiais com que o químico trabalha também são fornecidos pelo Senhor. Como tal, o Senhor conhece tudo, direta e indiretamente, e está ciente de todos os minuciosos detalhes de tudo, e é plenamente independente. Ele é comparado à mina de ouro, e as criações cósmicas, em diferentes formas, são comparadas aos anéis, colares de ouro, etc.O anel de ouro e o colar de ouro são qualitativamente unos com o ouro da mina, mas, quantitativamente, o ouro da mina e o ouro do brinco ou do colar são diferentes. Toda a filosofia da Verdade Absoluta é, por conseguinte, que Ela é simultaneamente una e diferente. Nada é absolutamente igual à Verdade Absoluta, mas, ao mesmo tempo, nada é independente da Verdade Absoluta. As almas condicionadas, começando por Brahma, o engenheiro deste universo particular, até a insignificante formiga, estão todas criando algo, mas nenhuma delas é independente do Senhor Supremo. O materialista pensa erroneamente que não há criador exceto seu próprio bom eu, e isso se chama māyā, ou ilusão. Em razão de seu pobre fundo de conhecimento, o materialista não consegue ver além do alcance de seus sentidos imperfeitos, e assim pensa que a matéria automaticamente toma sua própria forma sem um pano de fundo consciente.

Isto é recitado no 1º verso do Bhagwatam por Śrīla Vyasadeva, que é uma alma liberada e compilou este livro de autoridade após Sua madura perfeição espiritual. Sendo o Todo Completo, ou a Verdade Absoluta, a fonte de tudo, nada é independente do corpo do todo. Qualquer ação e reação no corpo torna-se um fato cognoscível para o todo incorporado. De modo semelhante, se toda a criação é o corpo do Todo Absoluto, então nada é desconhecido do Absoluto, direta ou indiretamente. No śruti-mantra também se afirma que o Todo Absoluto, ou Brahman, é a fonte última de tudo. Tudo emana dEle, e tudo é mantido por Ele, e, ao final, tudo entra apenas nEle. Essa é a lei da natureza.

No smṛti-mantra também se confirma a mesma coisa. Ali se diz que, no início do milênio de Brahma, a fonte da qual tudo emana e, no fim desse milênio, o reservatório no qual tudo entra — é a Verdade Absoluta, ou Brahman. Os cientistas materiais aceitam, despreocupadamente, como certo que a fonte última de todos os sistemas planetários é o sol. Mas eles são incapazes de explicar a fonte do sol. Aqui se explica a fonte última. Segundo a literatura Védica, Brahma é o criador deste universo, e, ainda assim, ele também teve de meditar para receber a inspiração para tal criação. Por conseguinte, Brahma, ou o sol, não é o criador último. Aqui se afirma, no 1º verso do Srimad-Bhagwatam, que Brahma recebeu o conhecimento Védico da Personalidade de Deus.

Alguém poderia argumentar que Brahma é o ser vivo original dentro deste universo, e quem, então, poderia inspirá-lo, já que

não havia um segundo ser naquele momento? No 1º verso do Srimad-Bhagwatam diz-se que o Senhor Supremo inspirou o criador secundário, Brahma, que então pôde prosseguir com as funções criativas. O que já mencionamos acima sobre o engenheiro supervisor é aplicável aqui. A verdadeira mente por trás de todos os agentes criativos é a Absoluta Personalidade de Deus, Śrī Krishna. No Bhagavad-Gita, o Senhor Śrī Krishna admitiu pessoalmente que é apenas Ele quem superintende a energia criativa, prakṛti, ou a soma total da matéria. Śrī Vyasadeva, por conseguinte, não adora nem Brahma nem o sol, mas o Senhor Supremo, que guia tanto Brahma quanto o sol em suas diferentes atividades de criação.

No 1º verso do Srimad-Bhagwatam, as palavras sânscritas particulares abhijña e svarāṭ são significativas. Essas duas palavras distinguem o Senhor de todas as demais entidades vivas. Nenhuma entidade viva, exceto o Ser Supremo, a Absoluta Personalidade de Deus, é abhijña ou svarāṭ — isto é, nenhuma das entidades é plenamente cognoscente ou plenamente independente. Todos têm de aprender do superior tudo sobre o conhecimento. Até mesmo Brahma, que é o primeiro ser vivo dentro deste mundo material, tem de meditar na Suprema Personalidade de Deus e receber Sua ajuda para criar. Quando Brahma, ou o sol, não pode criar nada sem adquirir o conhecimento necessário do superior, então o que dizer dos cientistas materiais, que são plenamente dependentes de tantas coisas?

Jagadish Chandra Bose, Isaac Newton, o professor Einstein, etc., dentre os cientistas modernos que talvez se vangloriem de suas respectivas energias criativas, também eram dependentes do Senhor Supremo para tantas coisas. Afinal, os respectivos cérebros altamente inteligentes desses senhores certamente não foram produtos de nenhum ser humano. O cérebro é criado por outro agente, distinto dos próprios célebres cientistas. Se cérebros como o de Jagadish Bose ou o de Isaac Newton pudessem ter sido fabricados por qualquer ser humano, então eles teriam produzido muitos cérebros desse tipo, em vez de elogiar os cérebros desses cientistas. Nem mesmo os cientistas conseguiram fabricar um cérebro semelhante, o que dizer, então, dos outros tolos ateus que desafiam a autoridade do Senhor? Mesmo os impersonalistas māyāvādīs, que se lisonjeiam de haver se tornado o Senhor, não são abhijña nem svarāṭ, plenamente cognoscentes nem plenamente independentes.

Tais monistas māyāvādīs submetem-se a um severo processo de austeridade e penitência para adquirir o conhecimento de tornar-se um com o Senhor, mas, em última análise, tornam-se dependentes de algum seguidor rico, que lhes fornece a parafernália necessária para conduzir um grande estabelecimento sob a forma de mosteiro e templos. Ateus como Rāvaṇa e Hiraṇyakaśipu tiveram de submeter-se a severas penitências antes de poderem desafiar a autoridade do Senhor, e, em última análise, ficaram tão desamparados que não conseguiram salvar-se quando o Senhor apareceu diante deles como a cruel morte. O mesmo se aplica também aos ateus

modernos, que ousam desafiar a autoridade do Senhor. Tais ateus serão tratados com recompensas semelhantes às que foram concedidas aos grandes ateus do passado, como Rāvaṇa e Hiraṇyakaśipu.

A história repete-se, e assim o que se concedeu no passado recorrerá vezes e vezes, sempre que houver tal necessidade. Sempre que há negligência da autoridade do Senhor, a penalidade pelas leis da natureza está sempre presente. Que o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é todo-perfeito, confirma-se em todos os śruti-mantras. Diz-se nos śruti-mantras que o todo-perfeito Senhor lançou Seu olhar sobre a matéria, e assim criou todos os seres vivos. Os seres vivos são partes integrantes do Senhor, e Ele impregna a vasta natureza material com as sementes das faíscas espirituais, e assim as energias criativas são postas em movimento para tantas criações maravilhosas. Certo amigo ateu argumentou que Deus não é mais hábil do que o fabricante de um relógio delicado, que se move por meio de delicadas engrenagens.

Tivemos de responder ao amigo ateu que Deus é ainda um mecânico maior do que o relojoeiro, no sentido de que Ele cria uma máquina em duplicata, nas formas macho e fêmea. As formas macho e fêmea das diferentes categorias de maquinaria prosseguem produzindo inumeráveis quantidades de máquinas semelhantes, sem qualquer atenção adicional de Deus. Se um homem pudesse fabricar tais conjuntos de máquinas em duplicata, para produzir outras máquinas sem qualquer atenção

do fabricante original, então, é claro, um homem poderia igualar-se à inteligência de Deus. Mas isso não é possível. Cada uma das máquinas imperfeitas tem de ser manuseada individualmente pelo mecânico, ou seja, ninguém pode ser igual em inteligência a Deus. Outro nome de Deus é, por conseguinte, asamaurdhva.

Ninguém é igual ou maior do que Ele. Todos têm seu igual ou superior em inteligência, e ninguém pode alegar que não tem nem um nem outro. Esse fato é corroborado nos śruti-mantras, onde se diz que, antes da criação do universo material, havia o Senhor, que é o senhor de todos. O Senhor instruiu Brahma no conhecimento Védico. Essa Personalidade de Deus deve ser obedecida em todos os aspectos. Qualquer um que queira libertar-se do enredamento material deve, por conseguinte, render-se a Ele. Isso se confirma também no Bhagavad-Gita. A menos que a pessoa se renda aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, é certo e seguro que ela ficará confusa, mesmo que seja uma grande mente.

Quando as grandes mentes se rendem aos pés de lótus de Vasudeva e sabem perfeitamente que o Senhor Vasudeva é a causa de todas as causas, como se confirma no Bhagavad-Gita, então, e só então, tais grandes mentes podem tornar-se mahātmās, ou os verdadeiramente magnânimos. Mas tal magnânimo mahātmā raramente se vê. Somente os mahātmās, contudo, podem compreender o Senhor Supremo, que é a Absoluta Personalidade de Deus, a causa primordial de todas as criações. Ele é purāṇa, ou verdade última, pois todas as demais

verdades são relativamente dependentes dEle. E, porque Ele é a fonte do conhecimento de todos, Ele é onisciente, e para Ele não há ilusão como há para o conhecedor relativo. Alguns eruditos da escola māyāvādī argumentam que Śrī Vyasadeva não compilou o Srimad-Bhagwatam, e alguns deles sugerem que este livro é uma criação, na era moderna, de alguém de nome Bopadeva.

Śrīla Śrīdhara Svāmī, a fim de refutar esse argumento sem sentido, diz que há referência ao Bhagwatam em muitos dos mais antigos Purāṇas. O primeiro śloka, ou verso, do Srimad-Bhagwatam começa com o mantra gāyatrī, e há referência a isso no Matsya Purāṇa (o mais antigo Purāṇa). Nesse Purāṇa diz-se, com referência ao contexto do mantra gāyatrī no Bhagwatam, que há muitas narrações de instruções espirituais, começando pelo mantra gāyatrī, e também a história de Vṛtrāsura está no mantra gāyatrī. Qualquer um que faça doação desta grande obra no dia de lua cheia alcança a mais elevada perfeição da vida, retornando ao Supremo. De modo semelhante, há referência a este Bhagwatam em outros Purāṇas, onde se diz que a obra consiste em doze cantos e 18.000 ślokas.

No Padma Purāṇa também há referência ao Bhagwatam, durante a conversa de Gautama com Mahārāja Ambarīṣa. O rei foi ali aconselhado a ler regularmente o Srimad-Bhagwatam se desejasse, de fato, a liberação do cativeiro material. Sob tais circunstâncias, não há dúvida quanto à autoridade do Srimad-Bhagwatam Purāṇa. Nos últimos quinhentos anos da era presente, muitos eruditos, mesmo após o tempo do Senhor Śrī

Chaitanya Mahaprabhu, fizeram elaborados comentários sobre o Bhāgavata Purāṇa com singular erudição; e o estudante sério fará bem em tentar percorrê-los, para saborear mais felizmente as mensagens transcendentais do Bhagwatam. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura trata especificamente da original e pura psicologia do sexo (ādi-rasa), desprovida de toda embriaguez mundana. Todo o mundo material gira em torno do princípio básico da vida sexual.

Na moderna civilização humana, a vida sexual é o ponto central de todas as atividades. Para onde quer que voltemos o rosto, vemos uma grande proeminência da vida sexual. Por conseguinte, a vida sexual não é irreal. Sua verdadeira realidade é experimentada no mundo espiritual. A vida sexual material é apenas um reflexo pervertido do original. O original, portanto, está na Verdade Absoluta; e a Verdade Absoluta não pode ser impessoal e ter um senso de pura vida sexual. A filosofia monista impessoal deu um impulso indireto à abominável vida sexual mundana, pois deu ênfase demasiada à impessoalidade da Verdade Última. O resultado é que os homens que carecem de conhecimento aceitaram a pervertida vida sexual como o tudo-em-tudo, sem informação alguma sobre a verdadeira forma espiritual do sexo.

Há uma distinção entre a vida sexual na condição doente da vida material e aquela na existência espiritual. O Srimad-Bhagwatam elevará gradualmente o leitor imparcial à mais elevada etapa de perfeição da transcendência, acima dos três modos das

atividades materiais, a saber, as ações fruitivas, a filosofia especulativa e a adoração às deidades funcionais, conforme inculcado nos versos Védicos. O Srimad-Bhagwatam é a personificação do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Krishna. Por conseguinte, está situado em posição superior a toda a demais literatura Védica. O termo religiosidade inclui quatro temas primários: a saber, (1) atividades piedosas, (2) desenvolvimento econômico, (3) satisfação dos sentidos, e (4) liberação do cativeiro material. A vida religiosa distingue-se da vida irreligiosa do barbarismo, e a vida humana começa pela vida de religiosidade.

Os quatro princípios da vida animal — comer, dormir, defender-se e acasalar-se — são comuns tanto aos animais quanto aos seres humanos. A religião é a preocupação extra do ser humano, e, sem religião, a suposta vida humana não é melhor do que a do animal. Por conseguinte, na verdadeira sociedade humana há alguma forma de religião que visa à autorrealização, com referência à relação eterna com Deus. Na etapa inferior da civilização humana, há sempre uma competição para assenhorear-se da natureza material; ou, em outras palavras, há uma contínua rivalidade para satisfazer os sentidos. E, impelida por essa consciência de gratificação dos sentidos, a religiosidade é praticada. As atividades piedosas ou funções religiosas são realizadas, geralmente, com o objetivo de algum ganho material.

Se tal ganho material puder ser obtido de outra maneira, então a suposta religiosidade é negligenciada, como podemos ver na

moderna civilização humana. Como os desejos econômicos parecem ser satisfeitos de outra maneira, ninguém se interessa mais por religião agora. A igreja, a mesquita ou o templo são, praticamente, sempre lugares vazios, e as pessoas estão mais interessadas nas fábricas, lojas e cinemas do que nos lugares religiosos outrora erguidos pelos antepassados das diferentes sendas de religiosidade. Isso prova definitivamente que a religiosidade é praticada em prol do desenvolvimento econômico, e o desenvolvimento econômico é necessário para a gratificação dos sentidos. E onde a pessoa é frustrada na questão da gratificação dos sentidos, ela se dedica à causa da salvação, a fim de tornar-se uma com o Todo Supremo.

Por conseguinte, todas essas etapas são diferentes exemplos do mesmo objetivo de vida, a saber, a gratificação dos sentidos. Nos Vedas, as quatro atividades acima mencionadas são prescritas de maneira regulativa, para que não haja competição indevida em prol da gratificação dos sentidos. Mas o Srimad-Bhagwatam é transcendental a todas essas atividades gratificadoras dos sentidos do mundo material. É literatura puramente transcendental, compreensível por uma classe particular de homens conhecidos como devotos do Senhor, que estão acima do campo competitivo da gratificação dos sentidos. No mundo material há aguda competição entre os animais, entre os homens, as comunidades, ou mesmo as nações, nessa atividade gratificadora dos sentidos, mas os devotos do Senhor estão acima disso. Os devotos não têm nada por que competir com os

materialistas, pois estão na senda de retorno ao Supremo, onde tudo é eterno, pleno, bem-aventurado.

Tais transcendentalistas são cem por cento não-invejosos, e por isso puros de coração. No mundo material, todos têm inveja de todos, e por isso há competição. Mas os transcendentalistas, ou devotos do Senhor, não só estão livres de toda inveja material, como também são bondosos com todos, esforçando-se por estabelecer uma sociedade sem competição, com Deus no centro. A ideia socialista de sociedade é artificialmente sem competição, pois, mesmo no estado socialista, há competição pelo posto de ditador. O fato é, portanto, que o estado de gratificação dos sentidos é a ordem da vida materialista, quer se tome dos Vedas, quer das atividades humanas comuns. Como se mencionou acima, há três divisões dos Vedas, a saber, a etapa das atividades fruitivas para obter ascensão a planetas melhores, como o céu, etc.E, acima disso, há as atividades de adorar diferentes semideuses, com as mesmas intenções de ascender aos diferentes planetas dos diferentes tipos de semideuses. E, por último, há as atividades de alcançar a Verdade Absoluta em Seu aspecto impessoal, para tornar-se um com Ele. O aspecto impessoal da Verdade Absoluta não é a última palavra. Acima do aspecto impessoal está o aspecto Paramātmā, ou Superalma, e acima disso há a qualidade pessoal da Verdade Absoluta. O Srimad-Bhagwatam dá-nos informação acerca da Verdade Absoluta em Sua qualidade pessoal, além do aspecto impessoal. É, por conseguinte, maior do que os temas das especulações filosóficas

impessoais, e, como tal, ao Srimad-Bhagwatam dá-se um status mais elevado do que à divisão jñāna-kāṇḍa dos Vedas.

É mais elevado do que a divisão karma-kāṇḍa, bem como do que a divisão jñāna-kāṇḍa, e está acima da divisão upāsanā-kāṇḍa, pois o Srimad-Bhagwatam recomenda a adoração à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Krishna, o divino filho de Vasudeva. No karma-kāṇḍa dos Vedas há competição pela supremacia ao alcançar os planetas celestiais, em prol de melhor gratificação dos sentidos. E a mesma competição está ali no jñāna-kāṇḍa ou no upāsanā-kāṇḍa. Mas o Srimad-Bhagwatam está acima de todos eles, pois visa à Verdade Suprema, a substância ou a raiz de todas as categorias. Em outras palavras, do Srimad-Bhagwatam podemos conhecer a substância, bem como as relatividades, no verdadeiro sentido e perspectiva. A Substância é a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, e todas as emanações dEle são relatividades em diferentes formas de energias.

As entidades vivas também estão relacionadas a todos os diferentes tipos de Suas energias e, por conseguinte, nada é diferente da substância. Mas, ao mesmo tempo, as energias são diferentes da Substância. Esse conceito não é autocontraditório. O Srimad-Bhagwatam trata explicitamente dessa filosofia da simultânea unidade e diferença do Vedanta-sūtra, que começa com o sūtra janmādy asya. Tal conhecimento da natureza simultaneamente una e diferente da Verdade Absoluta é, de fato, para o bem-estar do conhecedor. Do contrário, os especuladores

mentais desencaminham as pessoas, estabelecendo erroneamente a energia como Absoluta. Quando se compreende isso, a verdade torna-se mais agradável do que o imperfeito conceito de monismo ou dualismo. O desenvolvimento dessa consciência conduz a pessoa, de imediato, à etapa de liberdade das tríplices misérias.

As tríplices misérias são: (1) em relação ao corpo e à mente, (2) em relação a nossas interações com outros seres, e (3) em relação aos atos da providência, sobre os quais não temos controle. O Srimad-Bhagwatam começa pela rendição da entidade viva à Pessoa Absoluta, com clara consciência da unidade do devoto com o Absoluto e, ao mesmo tempo, com sua percepção de sua posição eterna de servidão para com o Senhor. Na concepção material de sua vida, ele se pensa falsamente como o senhor de tudo o que contempla, e por isso está sempre atribulado com as tríplices misérias da vida acima mencionadas. Mas, assim que chega a conhecer sua verdadeira posição de servidão transcendental, ele se livra de imediato de todas as misérias acima mencionadas.

A posição servil do ser vivo desperdiça-se na concepção material de sua vida. Com um falso senso de domínio, o ser vivo precisa oferecer seu serviço às energias relativas da matéria. Quando essa servidão é transferida ao Senhor, em pura consciência de identidade espiritual, a entidade viva livra-se de imediato dos empecilhos da aflição material. Acima e além disso, o Srimad-Bhagwatam é o comentário pessoal do próprio grande autor

sobre o Vedanta-sūtra — e isso na madura etapa de Sua percepção espiritual, pela misericórdia de Narada. Śrī Vyasadeva é a encarnação autorizada de Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus. Por conseguinte, não há dúvida sobre Sua autoridade. Ele é o autor de toda a demais literatura Védica; mas, superando toda ela, Ele recomenda o estudo do Srimad-Bhagwatam.

Em outros Purāṇas há diferentes métodos de adorar os semideuses, mas no Bhagwatam menciona-se apenas a Suprema Personalidade de Deus. A Suprema Personalidade de Deus é o corpo inteiro, e os semideuses são as diferentes partes do corpo. Como tal, ao adorar o Senhor Supremo, não há necessidade de adorar os semideuses, pois o Senhor Supremo fica de imediato fixado no coração. O Senhor Chaitanya Mahaprabhu recomendou este Srimad-Bhagwatam como o Purāṇa imaculado, distinto de todos os demais Purāṇas. O modo de receber a mensagem transcendental é recebê-la pelos ouvidos, por meio da submissão. Nenhum modo desafiador pode ajudar quem a recebe a obter ou perceber a mensagem transcendental. Por conseguinte, no 1º verso do Srimad-Bhagwatam, uma palavra particular é usada para nossa devida orientação.

Essa palavra particular é śuśrūṣu: deve-se estar ansioso por ouvir sobre a mensagem transcendental. E essa qualificação de ouvir com interesse é a principal qualificação para assimilar o conhecimento transcendental. Infelizmente, algumas pessoas não se interessam por dar uma paciente audiência à mensagem do Srimad-Bhagwatam. O processo é simples, mas a aplicação é

difícil. As pessoas infelizes encontrarão tempo suficiente para ouvir conversas sociais, políticas e toda sorte de conversa fiada, mas, quando são convidadas a comparecer a uma reunião de devotos reunidos para ouvir o Srimad-Bhagwatam, as infelizes criaturas, ou estarão relutantes em comparecer a tal reunião, ou se entregarão a ouvir a porção em que não estão aptas a ingressar. Os leitores profissionais do Bhagwatam entregam-se aos temas confidenciais dos passatempos do Senhor Supremo, que aparentemente parecem ser literatura sexual.

O Srimad-Bhagwatam destina-se a ser ouvido desde o início, e a classe de pessoas que está apta a assimilá-lo também é mencionada no Srimad-Bhagwatam 1.1.2: gera-se uma audiência genuína para ouvir o Srimad-Bhagwatam após muitos atos piedosos. Mas uma pessoa inteligente, por discernimento ponderado, pode acreditar na garantia do grande sábio Vyasadeva, e dar paciente audiência à mensagem do Srimad-Bhagwatam, a fim de perceber diretamente a Suprema Personalidade de Deus. E, sem passar pelas diferentes etapas Védicas, a pessoa pode de imediato ser elevada à posição de paramahaṁsa, simplesmente por concordar em receber pacientemente a mensagem do Srimad-Bhagwatam. Os sábios de Naimiṣāraṇya confirmaram perante Sūta Goswami que aumentava neles o intenso desejo de compreender o Srimad-Bhagwatam. Eles ouviam de Sūta Goswami sobre Krishna, a Suprema Personalidade de Deus.

Jamais ficavam saciados com tal discussão, pois as pessoas que estão de fato apegadas a Krishna nunca deixam de querer ouvir mais e mais sobre Krishna. O Senhor Chaitanya, por conseguinte, aconselhou Prakasananda Sarasvatī: "Lê sempre o Srimad-Bhagwatam e tenta compreender cada um de seus versos, e compreenderás de fato o Brahma-sūtra. Dizes que estás muito ansioso pelo estudo do Vedanta-sūtra, mas não podes compreender o Vedanta-sūtra sem compreender o Srimad-Bhagwatam." Ele também aconselhou Prakasananda Sarasvatī a cantar sempre Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare. "E, ao fazer isso, muito facilmente serás liberado. E, após a liberação, estarás apto a alcançar o mais elevado objetivo da vida, o amor a Deus." O Senhor recitou então muitos versos de escrituras autorizadas, como o Srimad Bhagavad-Gita, o Srimad-Bhagwatam e o Nṛsiṁha-tāpanī.

Ele citou um verso do Bhagavad-Gita, Décimo Oitavo Capítulo, 54º verso, que afirma que, quando a pessoa de fato se torna autorrealizada, sabendo que é Brahman, ela se torna feliz e jubilosa, e não tem mais motivo para lamentação ou anseio. Tal pessoa vê todas as entidades vivas em um nível igual, e torna-se um devoto puro da Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, no Nṛsiṁha-tāpanī diz-se que, quando uma pessoa de fato é liberada, então ela pode compreender os passatempos transcendentais do Senhor Supremo, e assim ocupar-se em Seu serviço devocional. Ele citou também um verso do Segundo Canto do Srimad-Bhagwatam, em que Śukadeva Goswami

admite que, embora estivesse elevado à etapa liberada e livre das garras de māyā, ainda assim, foi atraído pelos passatempos transcendentais de Krishna.

E, como tal, estudou o Srimad-Bhagwatam de seu grande pai, Vyasadeva. Ele citou também outro śloka do Srimad-Bhagwatam, Terceiro Canto, Décimo Quinto Capítulo, sobre os Kumāras. Quando os Kumāras entraram no templo do Senhor, foram atraídos pelo odor das flores e das folhas de tulasī oferecidas aos pés de lótus do Senhor Supremo com polpa de sândalo. E, simplesmente perfumadas pelo aroma de tais flores e tulasī, suas mentes inclinaram-se ao serviço do Senhor Supremo, embora já fossem almas liberadas. Por conseguinte, segundo o Srimad-Bhagwatam, Primeiro Canto, Sétimo Capítulo, mesmo que a pessoa seja uma alma liberada e esteja de fato livre da contaminação material, ainda assim ela se atrai pelo serviço devocional ao Senhor Supremo sem causa alguma, e sem ser impedida por nenhuma propensão material.

Deus é tão atrativo — por isso é chamado de Krishna. O Senhor Chaitanya discutia o verso Ātmārāma do Srimad-Bhagwatam com Prakasananda Sarasvatī. Seu admirador, o brāhmaṇa de Mahārāṣṭra, relatou na assembleia que o Senhor já havia explicado o verso de 64 maneiras diferentes. Todas as pessoas ali reunidas estavam muito ansiosas por ouvir novamente do Senhor as diferentes versões do śloka Ātmārāma e, como estavam tão ansiosas, o Senhor Chaitanya explicou o śloka Ātmārāma novamente, da mesma maneira que o havia explicado

antes a Sanatan Goswami. Todas as pessoas ali reunidas ouviram a explicação do śloka Ātmārāma do Senhor Supremo, e ficaram maravilhadas, considerando que o Senhor não era outro senão o próprio Śrī Krishna.

24. Conversas com Sarvabhauma Bhattacharya

Quando o Senhor Chaitanya encontrou Sarvabhauma Bhattacharya em Jagannātha Purī, Bhattacharya, sendo o maior lógico de sua época, também quis ensinar-Lhe Vedanta. Bhattacharya era um homem idoso, da idade do pai do Senhor Chaitanya, e por isso compadeceu-se do jovem sannyāsī; pediu-Lhe que aprendesse o Vedanta-sūtra com ele; do contrário, seria difícil continuar como um jovem sannyāsī. Quando o Senhor concordou em aprender a filosofia Vedanta com Bhattacharya, este começou a ensiná-Lo no templo de Jagannātha. Bhattacharya falou ao Senhor sobre o Vedanta-sūtra continuamente por sete dias, e o Senhor ouviu-o em silêncio, sem dizer uma palavra. No oitavo dia de ensinamento, Sarvabhauma Bhattacharya indagou do Senhor: "Há uma semana que ouves de mim o Vedanta-sūtra, mas não indagas nem dizes nada sobre se estou explicando-o bem.

Assim, não posso dizer se Tu me compreendes ou não." O Senhor respondeu como segue: "Sou um tolo, não tenho estudo do Vedanta-sūtra, mas tu Me pediste que te ouvisse e, por isso, estou tentando ouvir-te. Disseste que é dever de todo sannyāsī ouvir o Vedanta-sūtra, de modo que simplesmente ouço; mas o sentido que tu crias, esse eu não consigo compreender." Em outras palavras, o Senhor estava explicando que, na Māyāvādī Sampradāya, há muitos supostos sannyāsīs que são até iletrados e não têm inteligência suficiente, mas que, apenas por uma questão de formalidade, ouvem o Vedanta-sūtra de seu mestre

espiritual, embora não compreendam nada. No que dizia respeito ao Senhor Chaitanya, Ele não compreendia a explicação de Bhattacharya porque não aprovava a explicação da filosofia māyāvādī.

Quando Ele disse que era um tolo iletrado que não conseguia acompanhar, Bhattacharya respondeu-Lhe: "Se Tu não acompanhas o que estou dizendo, como é que não indagas, mas simplesmente sentas em silêncio? Parece que Tu tens algo a dizer sobre minha explicação." Então o Senhor respondeu: "Meu caro senhor, no que diz respeito ao Vedanta-sūtra ou aos códigos do Vedanta, posso compreender muito bem o significado, mas a explicação que tu promoves não é compreensível por Mim. Não há nada de difícil quanto ao significado dos códigos originais do Vedanta-sūtra. Mas a maneira como os explicavas parece obscurecer o verdadeiro significado dos códigos. Tu não elucidas o significado direto do Vedanta-sūtra, mas imaginas algo e ocultas o verdadeiro significado. Penso que tens uma doutrina particular e estás tentando expô-la através dos códigos." Segundo o Mukti Upaniṣad, há 108 Upaniṣads.

Alguns deles são: (1) Īśa, (2) Kena, (3) Kaṭha, (4) Praśna, (5) Muṇḍaka, (6) Māṇḍūkya, (7) Taittirīya, (8) Aitareya, (9) Chāndogya, (10) Bṛhad-āraṇyaka, (11) Brahma, (12) Kaivalya, (13) Jābāla, (14) Śvetāśvatara, (15) Haṁsa, (16) Āruṇi, (17) Garbha, (18) Nārāyaṇa. Esses 108 Upaniṣads contêm todo o conhecimento acerca da Verdade Absoluta. Às vezes, as pessoas indagam sobre o significado das 108 contas de oração, mas

pensamos que, por haver 108 Upaniṣads que contêm pleno conhecimento da Verdade Absoluta, aceitam-se 108 contas. Por outro lado, às vezes os transcendentalistas vaiṣṇavas pensam que há 108 companheiros do Senhor Krishna em Sua dança da rāsa, e por isso aceitam-se 108 contas. O Senhor Chaitanya protestou contra as interpretações errôneas das afirmações dos Upaniṣads, e por isso quaisquer explicações que não seguissem o significado direto do Upaniṣad, Ele não aceitava.

A interpretação direta chama-se abhidhā-vṛtti, ao passo que o método indireto chama-se lakṣaṇā-vṛtti. O significado indireto, ou lakṣaṇā-vṛtti, não serve a propósito algum. Há quatro espécies de compreensão, chamadas: (1) compreensão direta, (2) compreensão hipotética, (3) compreensão histórica e (4) compreensão pelo som. Dessas quatro espécies de compreensão, receber conhecimento pela compreensão sonora, a compreensão obtida das escrituras Védicas (que são a representação sonora da Verdade Absoluta), é a melhor. Os estudantes Védicos tradicionais aceitam essa compreensão sonora como a melhor. Por exemplo, o excremento e o osso de qualquer entidade viva são considerados a coisa mais impura pela literatura Védica; mas, ao mesmo tempo, a literatura Védica afirma que o esterco de vaca e o búzio são os mais puros de todos.

Aparentemente, essas afirmações são contraditórias, mas, porque o esterco de vaca e o búzio foram chamados de puros na literatura Védica, embora sejam o excremento e o osso de entidades vivas, aceitam-se como puros sem argumento algum.

Não podem ser alterados por nossos argumentos mundanos acrescentados às afirmações dos Vedas. Se quisermos compreender as afirmações por interpretação indireta sob alguma hipótese, então desafiamos a qualidade probatória da afirmação Védica. Em outras palavras, as afirmações Védicas não podem ser aceitas por nossa interpretação imperfeita; devem ser aceitas como são. Do contrário, não há autoridade na afirmação Védica. Segundo o Senhor Chaitanya, as pessoas que tentam sempre encontrar alguma interpretação das afirmações Védicas não são nem um pouco inteligentes. Elas desencaminham seus seguidores por meio de alguma inovação de sua própria interpretação.

Na Índia há uma classe conhecida como ārya-samāja, que diz aceitar apenas os Vedas originais e nenhuma outra literatura Védica. Mas seu propósito é apenas fazer sua própria interpretação e, segundo o Senhor Chaitanya, tal interpretação não é aceita. Tampouco eles são Védicos. O Senhor Chaitanya disse então que as afirmações Védicas dos Upaniṣads são como a luz do sol; assim como na luz do sol tudo é claro e bem distinto, da mesma forma as afirmações dos Vedas são distintas e claras. Os filósofos māyāvādīs cobrem a luz do sol com a nuvem de sua interpretação errônea. Ele disse então que todas as afirmações Védicas dos Upaniṣads visam à verdade, conhecida como Brahman. O significado da palavra Brahman é "o maior", e, quando falamos do maior, devemos compreender imediatamente que "o maior" significa a Suprema Personalidade de Deus, a fonte de todas as emanações.

A menos que o maior esteja repleto de seis opulências, não pode ser o maior; por conseguinte, o maior, com a plenitude de seis opulências, significa a Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, o Brahman Supremo é a Suprema Personalidade de Deus. No Bhagavad-Gita, também, no Décimo Capítulo, a Suprema Personalidade de Deus, Krishna, é aceita como o Brahman Supremo. As concepções do Brahman impessoal e da Superalma localizada estão contidas dentro da compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Sempre que falamos da Suprema Personalidade de Deus, acrescentamos a palavra "Śrī": isso significa que Ele é pleno de seis opulências e, em outras palavras, que Ele é eternamente uma pessoa. Do contrário, as seis opulências não poderiam estar presentes em plenitude.

Por conseguinte, se dizemos que a Suprema Verdade Absoluta é impessoal, isso significa que Ele não é uma pessoa deste mundo material. Para distinguir Seu corpo transcendental do corpo material, alguns O explicaram como materialmente impessoal. Em outras palavras, negou-se a personalidade material e estabeleceu-se a personalidade espiritual. No Śvetāśvatara Upaniṣad, Terceiro Capítulo, 19º verso, explicou-se claramente que a Verdade Absoluta não tem pernas e mãos materiais, mas ainda assim tem mãos espirituais com as quais aceita tudo o que Lhe oferecemos. Ele não tem olhos materiais, mas tem olhos espirituais com os quais pode ver tudo e qualquer coisa. Ele não tem ouvidos materiais, mas pode ouvir tudo e qualquer coisa. Ele tem sentidos perfeitos; por conseguinte, conhece o passado, o futuro e o presente.

Ele conhece tudo, mas ninguém pode compreendê-lo, pois pelos sentidos materiais Ele não pode ser compreendido. Ele é a origem de todas as emanações e, por conseguinte, é o supremo, o maior, a Personalidade de Deus. Há muitos hinos Védicos desse tipo, que estabelecem definitivamente que a Suprema Verdade Absoluta é uma pessoa, mas que Ele não é uma pessoa deste mundo material. No Hayaśīrṣa-pañcarātra há um belo verso, que explica que, em cada um dos Upaniṣads, o Brahman Supremo é, a princípio, encarado como impessoal, mas, ao final, há a aceitação da forma pessoal do Senhor Supremo. Outro exemplo, no Īśa Upaniṣad — o 15º Mantra — diz como segue: hiraṇmayena pātreṇa satyasyāpihitaṁ mukham tat tvaṁ pūṣann apāvṛṇu satya-dharmāya dṛṣṭaye.

Esse verso indica que todos devem ocupar-se em serviço devocional ao Senhor Supremo; "Ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, Tu és o mantenedor de todo o universo. Todos são sustentados por Tua misericórdia. Por conseguinte, o serviço devocional a Ti é a verdadeira religião da vida. Portanto, eu me ocupo em tal serviço devocional, e espero que Tu, por favor, me mantenhas, e cada vez mais me ocupes em Teu serviço transcendental. Pois a Suprema Personalidade de Deus é a forma eterna de sat-cit-ānanda, e Tua refulgência espalha-se por toda a criação, assim como a luz do sol. Assim como o disco solar é coberto pela ofuscante luz do sol, da mesma forma Tua forma transcendental é coberta pelo brahmajyoti.

Desejo encontrar-Te dentro do brahmajyoti — por isso, por favor, remove esta ofuscante refulgência." Nesse verso do Īśa Upaniṣad, afirma-se claramente que a eterna, bem-aventurada e cognoscente forma do Senhor Supremo deve ser encontrada dentro da ofuscante refulgência do brahmajyoti. O brahmajyoti é a emanação do corpo pessoal do Senhor Supremo. Por conseguinte, o corpo pessoal da Personalidade de Deus é a fonte do brahmajyoti, conforme se descreve no Bhagavad-Gita. O Brahman impessoal depende da Suprema Personalidade. Isso se afirma no Hayaśīrṣa-pañcarātra; e, em qualquer Upaniṣad ou escritura Védica, sempre que se fala primeiro do Brahman impessoal, a Suprema Personalidade é finalmente estabelecida ao final. Assim como citamos acima do Īśa Upaniṣad, a Suprema Verdade Absoluta é, eternamente, tanto impessoal quanto pessoal, mas Seu aspecto pessoal é mais importante do que o conceito impessoal.

O mantra do Taittirīya Upaniṣad é: yato vā imāni bhūtāni jāyante. Segundo esse mantra, esta manifestação cósmica é uma emanação da Suprema Verdade Absoluta, e também repousa na Suprema Verdade Absoluta. Assim, a Verdade Absoluta torna-se o agente ablativo, causativo e locativo. Por conseguinte, como agente, Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Esses são os sintomas de personalidade. Sendo esta Verdade Absoluta o agente ablativo desta manifestação cósmica, deve-se concluir que Ele tem pensamento, sentimento e vontade. Sem esses três sintomas psíquicos, não há possibilidade de um arranjo e um desígnio tão belos da manifestação cósmica. Depois, novamente,

Ele é causativo: Ele é o projetista original da manifestação cósmica. E Ele é locativo: tudo repousa em Sua energia. Esses são os claros sintomas de Sua personalidade.

Depois, novamente, no Chāndogya Upaniṣad, quando a Suprema Personalidade de Deus deseja tornar-Se muitos, Ele lança Seu olhar sobre a natureza material. Como se confirma no Taittirīya Upaniṣad: "O Senhor lançou Seu olhar sobre a natureza material." Não havia existência da manifestação cósmica antes de Seu olhar, e por isso esse olhar não significa que Ele tenha um poder de olhar ou de ver que esteja materialmente contaminado. Seu poder de ver existia antes da criação material, e por isso Seu corpo também não é material. Seu pensar, sentir e agir são transcendentais. Em outras palavras, deve-se concluir que a mente pela qual o Senhor pensa, sente e quer é transcendental; os olhos com que Ele lança o olhar sobre a natureza material também são transcendentais.

Todos os Seus sentidos existiam antes da criação material, e assim Ele tem Seu corpo transcendental, Sua mente transcendental, e Seu pensar, sentir e querer transcendentais. Esta conclusão é o propósito de toda a literatura Védica. Em todos os Upaniṣads, a palavra Brahman é encontrada por toda parte. No Srimad-Bhagwatam, Brahman, Paramātmā e a Suprema Personalidade de Deus são considerados, em conjunto, como a Verdade Absoluta. Por conseguinte, a concepção de Brahman e a percepção de Paramātmā também são graus ou etapas, e, quando se alcança a percepção última, essa percepção é

a Suprema Personalidade de Deus. Esta é a conclusão de toda a literatura Védica. Assim, pelas evidências das diferentes escrituras Védicas, o Senhor Supremo Krishna é aceito como a meta última da percepção do Brahman.

O Bhagavad-Gita confirma que não há nada superior a Krishna. O grande ācārya da sucessão discipular de Brahma, Madhva Ācārya, descreveu — em conexão com sua explicação do Vedanta-sūtra — que tudo pode ser visto através das autoridades das escrituras. Ele citou um verso do Skanda Purāṇa em que se afirma que o Ṛg Veda, o Sāma Veda, o Atharva Veda, o Mahābhārata, o Pañcarātra e o Rāmāyaṇa original são, de fato, literatura Védica probatória, e os Purāṇas que são aceitos pelos vaiṣṇavas também se aceitam como literatura Védica probatória. Tudo o que se diz nessa literatura deve ser tomado sem argumento algum como a conclusão última, e em toda essa literatura encontra-se que Krishna é a Suprema Personalidade de Deus.

25. Realização Pessoal e Impessoal

Os Purāṇas são chamados de literatura Védica suplementar, porque às vezes, nos Vedas originais, o tema é difícil demais para ser compreendido pelo homem comum. Os Purāṇas, por conseguinte, explicam as coisas muito bem por meio de diferentes histórias e episódios históricos. Assim, no Srimad-Bhagwatam afirma-se, no Décimo Canto, Décimo Quarto Capítulo, que Mahārāja Nanda, os vaqueiros e os habitantes de Vrindaban em geral são muito afortunados, porque o Brahman Supremo, a Personalidade de Deus, pleno de bem-aventurança, está agora ali ocupado em Seus eternos passatempos como amigo deles. Segundo o Śvetāśvatara Upaniṣad, o mantra de apāṇi-pādo afirma que, embora o Brahman não tenha mãos e pernas materialmente criadas, ainda assim Ele caminha de maneira muito imponente, e aceita tudo o que Lhe é oferecido.

Essas palavras sugerem que Ele tem membros transcendentais do corpo e, por conseguinte, não é impessoal. A pessoa que não compreende os princípios Védicos simplesmente enfatiza os aspectos materiais impessoais da Suprema Verdade Absoluta, e assim, descortesmente, chama a Verdade Absoluta de impessoal. Segundo o Vishnu Purāṇa (6.7.61-3), as entidades vivas são consideradas como energia kṣetrajña. Embora a entidade viva seja parte integrante do Senhor Supremo, e seja plenamente cognoscente, ainda assim ela fica aprisionada na contaminação material, e por isso sofre todas as misérias ali existentes. Tais entidades vivas vivem em diferentes posições, na proporção de

seu enredamento na natureza material. O significado é que a energia original do Senhor Supremo é espiritual e não diferente da Suprema Personalidade Absoluta de Deus.

A entidade viva é chamada de energia marginal do Senhor Supremo, ao passo que a energia material é chamada de inferior. Por possuir inércia e embriaguez materiais, a entidade viva, embora na posição marginal, fica enredada com a energia inferior, a matéria. Nesse momento, ela esquece sua significação espiritual e identifica-se com a energia material, ficando, por conseguinte, sujeita à tríplice miséria. Quando, contudo, ela se livra dessa contaminação material, situa-se proporcionalmente em diferentes padrões de vida. Segundo a instrução Védica, todos devem compreender a posição constitucional da entidade viva, do Senhor e da energia material em sua inter-relação. Antes de tudo, deve-se tentar compreender a posição constitucional do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus. Essa Suprema Personalidade de Deus tem um corpo eterno, cognoscente e bem-aventurado; Sua energia espiritual distribui-se como eternidade, conhecimento e bem-aventurança.

Em Sua identidade bem-aventurada está Sua potência de prazer, e em Sua identidade eterna Ele é a causa de tudo, e em Sua identidade cognoscente Ele é o Conhecimento Supremo. Krishna significa esse conhecimento supremo. Em outras palavras, a Suprema Personalidade de Krishna é o reservatório de todo conhecimento, todo prazer e toda eternidade. Esse Conhecimento Supremo de Krishna exibe-se em três diferentes

energias; elas são chamadas de energia interna, energia marginal e energia externa. Pela energia interna, Ele existe em Si mesmo com Sua parafernália espiritual; pela existência marginal, Ele Se exibe como as entidades vivas; e por Sua energia externa, Ele Se exibe como a energia material. Em cada uma das exibições de Suas diferentes energias há o pano de fundo da eternidade, da potência de prazer e da potência de cognição.

A alma condicionada é a potência marginal, dominada pela potência externa. Quando, contudo, a potência marginal passa para sob a potência espiritual, a potência marginal torna-se elegível ao amor a Deus. O Senhor Supremo desfruta de seis espécies de opulências, e ninguém pode estabelecer que Ele seja sem forma ou que esteja sem energia. Se alguém afirma isso, é completamente contra a instrução Védica. Na verdade, a Suprema Personalidade de Deus é o senhor de todas as energias. A entidade viva, sendo uma parte integrante infinitesimal, fica dominada pela energia material. No Muṇḍaka Upaniṣad afirma-se que dois pássaros da mesma plumagem estão pousados em uma árvore. Um deles está comendo o fruto da árvore, e o outro não está comendo o fruto da árvore, mas está testemunhando as atividades do outro pássaro.

Quando o pássaro que come o fruto da árvore olha para o outro pássaro, ele se livra de todas as ansiedades. Esta é a posição da infinitesimal entidade viva. Enquanto ela se esquece da Suprema Personalidade de Deus, fica sujeita à tríplice miséria; mas, quando olha para o Senhor Supremo, ou se torna devota do

Senhor Supremo, livra-se de todas as ansiedades e misérias da existência material. Essa posição da entidade viva significa que ela é eternamente subordinada ao Senhor Supremo. O Senhor Supremo é sempre o senhor de todas as energias, ao passo que as entidades vivas estão sempre sob as energias do Senhor Supremo. A entidade viva, embora qualitativamente una com o Senhor Supremo, tem a tendência de assenhorear-se da natureza material; mas, sendo infinitesimal, a entidade viva tem a tendência de ser controlada pela natureza material.

Essa qualificação da entidade viva chama-se potência marginal. Por ter a entidade viva uma tendência a ser controlada pela natureza material, ela não pode, em estágio algum da vida, tornar-se una com o Senhor Supremo. Se uma entidade viva fosse igual ao Senhor Supremo, então não haveria possibilidade de ela ser controlada pela energia material. No Bhagavad-Gita, a entidade viva é descrita como uma das energias do Senhor Supremo. A energia, embora inseparável do energético, ainda assim é energia, e não pode ser igual ao energético. Em outras palavras, a entidade viva é simultaneamente una e diferente do Senhor Supremo. O Bhagavad-Gita, no Sétimo Capítulo, versos 4-5, afirma claramente que terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso são as oito diferentes energias elementares do Senhor Supremo.

Todas essas energias são de qualidade inferior, ao passo que a entidade viva tem energia de qualidade superior. Por conseguinte, a instrução Védica confirma a forma transcendental

do Senhor Supremo como eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento. A concepção do impersonalismo é o oposto das transformações dos modos materiais da natureza. A forma que está além dos modos da natureza material não é exatamente como a forma deste mundo material, mas há forma, que se chama forma espiritual. Essa forma espiritual não pode ser comparada a nenhuma destas formas materiais. Qualquer um, por conseguinte, que não concorde em aceitar a forma espiritual do Senhor Supremo conta-se entre os ateus. O Senhor Buddha não aceitou esses princípios Védicos, e por isso os mestres Védicos consideraram-No um ateu.

Embora os filósofos māyāvādīs finjam aceitar os princípios Védicos, eles, indiretamente, pregam a filosofia budista ou filosofia ateísta, sem a aceitação da Suprema Personalidade de Deus. Essa filosofia é inferior à filosofia de Buddha, que nega diretamente a autoridade Védica; pois a filosofia māyāvādī está disfarçada como filosofia Vedanta, sendo assim mais perigosa do que o budismo ou o ateísmo. Vyasadeva compila o Vedanta-sūtra de modo puro, em benefício de todas as entidades vivas, a fim de que compreendam a filosofia do bhakti-yoga. Infelizmente, o comentário māyāvādī, o Śārīraka-bhāṣya, praticamente derrotou o propósito do Vedanta-sūtra. No comentário māyāvādī, a forma espiritual e transcendental da Suprema Personalidade de Deus foi negada, e o Brahman Supremo foi rebaixado a um nível igual ao do Brahman individual, a entidade viva.

A ambos negou-se a forma espiritual de individualidade, embora se afirme claramente que o Senhor Supremo é a única entidade viva suprema, e que as entidades vivas são muitas. Por conseguinte, considerar o comentário da filosofia māyāvādī sobre o Vedanta-sūtra é sempre perigoso. O perigo está na falsa compreensão da entidade viva como igual ao Senhor Supremo. Uma entidade viva pode, assim, ser falsamente orientada; e, como resultado, ela jamais poderá chegar à sua posição verdadeira, sua atividade eterna no bhakti-yoga. Em outras palavras, a filosofia māyāvādī prestou o maior desserviço à humanidade ao promover a visão impessoal do Senhor Supremo. Esses filósofos estão privando a sociedade humana da verdadeira mensagem do Vedanta-sūtra. Desde o início do Vedanta-sūtra, aceita-se que a manifestação cósmica é uma exibição da energia do Senhor Supremo.

No início mesmo (janmādy asya), descreve-se que o Brahman Supremo é aquele de quem tudo está surgindo. Tudo é mantido e tudo é dissolvido nEle. A Verdade Absoluta é a causa da criação, manutenção e dissolução. A causa do fruto é a árvore. Quando a árvore produz um fruto, isso não significa que a árvore seja impessoal. A árvore produz muitas centenas e milhares de frutos, mas permanece como é. O fruto é produzido, desenvolve-se, permanece por algum tempo, mingua e então desaparece. Isso não significa que a árvore tenha desaparecido. Desde o início mesmo, portanto, o propósito do Vedanta-sūtra é a exposição da doutrina dos subprodutos. Essas atividades de produção,

manutenção e dissolução prosseguem pela inconcebível energia do Senhor Supremo.

A manifestação cósmica é uma transformação da energia do Senhor Supremo, embora a energia do Senhor Supremo e o próprio Senhor Supremo sejam não diferentes e inseparáveis. Um exemplo é a pedra de toque, que produz grandes quantidades de ouro pelo contato com o ferro — mas ainda assim a pedra de toque permanece como é. O Senhor Supremo, portanto, apesar de produzir a imensa manifestação cósmica material, está sempre em Sua forma transcendental. A filosofia māyāvādī tem a audácia de recusar a aceitação do propósito de Vyasadeva, conforme explicado no Vedanta-sūtra, e tentou, em vez disso, estabelecer a transformação do Supremo: uma doutrina de transformação por imaginação. Segundo a filosofia māyāvādī, a manifestação cósmica é uma transformação da Verdade Absoluta, e a Verdade Absoluta não tem existência separada.

Esta não é a mensagem do Vedanta-sūtra. Essa transformação foi explicada pelos filósofos māyāvādīs como falsa, mas não é falsa — é temporária. A filosofia māyāvādī diz que a Verdade Absoluta é a única verdade, e que esta manifestação do mundo é falsa. Na verdade, não é assim. A contaminação material não é falsa; é verdade relativa e, por conseguinte, é temporária. Praṇava, ou oṁkāra, é a principal indicação dos hinos Védicos, e oṁkāra é considerado a forma sonora do Senhor Supremo. De oṁkāra emanaram todos os hinos Védicos, e o mundo também emanou

do som oṁkāra. A expressão tat tvam asi, retirada dos hinos Védicos, não é a palavra principal, mas é uma explicação da posição constitucional da entidade viva.

O significado desse tat tvam asi é que a entidade viva é uma partícula espiritual do Espírito Supremo; mas este não é o motivo principal do Vedanta ou da literatura Védica. A principal representação sonora do Supremo é oṁkāra. Todas essas explicações defeituosas do Vedanta-sūtra são ateísmo. Os filósofos māyāvādīs não concordam em aceitar a forma eterna e transcendental do Senhor Supremo, e por isso são incapazes de ocupar-se em verdadeiro serviço devocional. O filósofo māyāvādī está sempre desprovido da consciência de Krishna e do serviço devocional a Krishna. O devoto puro da Personalidade de Deus jamais aceita a filosofia māyāvādī como uma senda verdadeira para a realização transcendental. Os filósofos māyāvādīs pairam na atmosfera material, moral e imoral, do mundo cósmico; estão sempre ocupados em rejeitar e aceitar o desfrute material.

Eles falsamente aceitaram o não-espiritual como o espiritual. Em consequência dessa concepção errônea, esqueceram a forma espiritual e eterna da Suprema Personalidade de Deus, Seu nome, qualidade e séquito. Eles consideram os passatempos, o nome, a forma e a qualidade transcendentais do Supremo como produto da natureza material, e por isso os māyāvādīs estão eternamente sujeitos às misérias materiais por causa de sua aceitação ou rejeição do prazer e da miséria materiais. Os verdadeiros devotos do Senhor são sempre diferentes dos

filósofos māyāvādīs. O impersonalismo não pode ser uma representação de eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Situados em conhecimento imperfeito da liberação, os māyāvādīs depreciam a eternidade, o conhecimento e a bem-aventurança, sob uma concepção errônea de materialismo. Eles rejeitam o serviço devocional.

Por conseguinte, são homens menos inteligentes. São incapazes de compreender o efeito do serviço devocional. Seu malabarismo de palavras para amalgamar o conhecimento, o conhecível e o conhecedor em um só provou que sua própria existência é a de uma classe de homens menos inteligentes. A doutrina dos subprodutos é o verdadeiro significado do início do Vedanta-sūtra. O Senhor está dotado de inumeráveis e ilimitadas energias e, como tal, exibe os subprodutos de tais energias de diferentes maneiras. Tudo está sob Seu controle. O controlador supremo chama-se a Suprema Personalidade de Deus, e Ele é manifestado em inumeráveis energias e expansões.

26. O Bhattacharya É Convertido

Para os filósofos impersonalistas e do vazio, o próximo mundo é eternidade e bem-aventurança sem sentido. Os filósofos do vazio querem estabelecer que, em última análise, tudo é desprovido de sentido, e os impersonalistas querem estabelecer que o próximo mundo é simplesmente conhecimento sem atividades alguma. Em outras palavras, os menos inteligentes defensores da salvação querem levar o conhecimento imperfeito à esfera perfeita da atividade espiritual. O impersonalista, tendo experimentado uma grande desvantagem na atividade material, quer estabelecer a vida espiritual sem atividade. Ele não consegue compreender as atividades do serviço devocional. A atividade espiritual no serviço devocional não é inteligível aos filósofos do vazio e aos impersonalistas. Os filósofos vaiṣṇavas sabem perfeitamente bem que a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, tendo o poder de inumeráveis potências, jamais pode ser impessoal ou vazia.

Ele pode apresentar-Se em múltiplas formas, com inumeráveis energias, e ainda assim permanecer Ele próprio como a Absoluta Suprema Personalidade de Deus. Ele é capaz, por Si mesmo, de manter Sua posição transcendental, apesar de expandir-Se em múltiplas formas e difundir-Se por Suas inumeráveis e múltiplas formas de energia. Assim, o Senhor Chaitanya mostrou muitos defeitos na filosofia māyāvādī, e, embora Bhattacharya quisesse estabelecer-se com vários malabarismos de palavras e lógica, o Senhor Chaitanya conseguiu manter-Se diante de tais ataques, e

estabeleceu que a literatura Védica destina-se a três coisas: compreender nossa relação com a Absoluta Suprema Personalidade de Deus, agir de acordo com essa compreensão e, ao final, alcançar a mais elevada perfeição da vida, o amor a Deus.

Qualquer um que queira provar algo diferente dos três propósitos acima mencionados deve ser vítima de sua própria imaginação. O Senhor citou então alguns versos dos Purāṇas, com os quais quis estabelecer que Śaṅkara Ācārya estava destinado a fazer seu ensinamento por ordem suprema da Personalidade de Deus. Ele citou um verso do Padma Purāṇa em que se afirma que o Senhor ordenou a Mahādeva, o Senhor Siva, que apresentasse alguma interpretação imaginária da literatura Védica, e assim tentasse desviar as pessoas da verdadeira posição do Veda. "Por tal atividade, tenta torná-las ateístas, e, depois disso, elas poderão ocupar-se em produzir mais população." No mesmo Padma Purāṇa também se diz que o Senhor Siva explicou a sua esposa, Pārvatī, que, na era de Kali, sob a forma de um brāhmaṇa, ele pregaria a imperfeita explicação do Veda, conhecida como māyāvādī, que é, na verdade, uma segunda edição da filosofia ateísta de Buddha.

Por tais explicações do Senhor Chaitanya, Bhattacharya ficou dominado. E, ao ouvir a explicação da filosofia māyāvādī do Senhor Chaitanya, ele não conseguiu falar, e simplesmente permaneceu em silêncio por algum tempo. O Senhor Chaitanya perguntou-lhe: "Meu caro Bhattacharya, não te aborreças com

esta explicação. Por favor, aceita de Mim que o serviço devocional ao Senhor Supremo é a mais elevada etapa de perfeição da compreensão humana. O serviço devocional ao Senhor é tão atrativo que até as pessoas que já estão liberadas tornam-se devotas do Senhor, pela inconcebível potência da Suprema Personalidade de Deus." Há muitos exemplos disso na literatura Védica, como no Srimad-Bhagwatam, Primeiro Canto, Sétimo Capítulo: ali está o famoso verso Ātmārāma, para as pessoas que estão apegadas à autorrealização e liberadas de todo apego material.

Tais liberados sábios impersonalistas tornam-se atraídos ao serviço devocional pelas variadas atividades do Senhor Krishna. Essa é a qualidade transcendental da Suprema Personalidade de Deus. Na verdade, a consciência pura da entidade viva é compreender-se como o eterno servo do Senhor Supremo. Sob o feitiço da ilusão, uma pessoa menos inteligente aceita o corpo grosseiro e o corpo sutil como seu eu; tal concepção é a base da doutrina da transferência. Na verdade, a parte integrante do Supremo não está sujeita eternamente a tal falsa concepção de vida corporal grosseira e sutil. A cobertura da entidade viva pelo corpo grosseiro e sutil não é sua forma eterna, mas pode ser mudada; ou seja, a entidade viva pode tornar-se livre de tal existência.

Enquanto está na concepção do corpo e da mente, ela certamente transferiu sua posição do espírito para a matéria. Os filósofos māyāvādīs, é claro, tiram vantagem dessa doutrina da

transferência. Eles dizem que a entidade viva, sob a impressão errônea, pensa-se como parte integrante, mas que ela é o próprio Supremo. Essa doutrina não pode ser sustentável. Bhattacharya pediu então ao Senhor Chaitanya que explicasse o famoso verso Ātmārāma, pois desejava ouvi-lo do Senhor. O Senhor Chaitanya respondeu-lhe que, antes de tudo, ele deveria explicar o verso segundo sua própria compreensão, e então o Senhor Chaitanya o explicaria por Sua própria compreensão. Bhattacharya começou então a explicar o śloka Ātmārāma com seu método de lógica e gramática. Ele explicou o śloka Ātmārāma de nove maneiras diferentes.

O Senhor apreciou sua erudita perícia ao explicar o verso, e disse: "Meu caro Bhattacharya, sei que tu és, pessoalmente, uma representação do erudito sábio, como Bṛhaspati, e podes explicar qualquer porção dos śāstras de maneira tão bela. E, ainda assim, tua explicação baseia-se, mais ou menos, apenas na educação acadêmica. Mas há outra explicação, além da explicação acadêmica e erudita." Então, a pedido de Bhattacharya, o Senhor Chaitanya explicou o śloka Ātmārāma assim: com base nas partes analíticas do verso, o verso é explicado como segue: (1) ātmārāma, (2) ca, (3) munayaḥ, (4) nirgranthāḥ, (5) api, (6) urukrama, (7) kurvanti, (8) ahaitukī, (9) bhaktim, (10) itthambhūta-guṇaḥ, (11) hariḥ. (Este verso já foi explicado em conexão com os ensinamentos do Senhor a Sanatan Goswami.) O Senhor Chaitanya não tocou nas nove diferentes explicações de Bhattacharya, mas explicou com base nas análises do verso, e

cada base analítica Ele dividiu em cinco e seis e, dessa maneira, expôs um total de 61 diferentes explicações do verso Ātmārāma.

Resume-se, então, que a Suprema Personalidade de Deus é plena de inumeráveis potências: ninguém pode estimar quantas qualidades transcendentais Ele possui. Elas são sempre inconcebíveis, e qualquer processo de autorrealização geralmente investiga essas inconcebíveis potências da Suprema Personalidade de Deus, Suas energias e Suas qualidades. Mas aqueles que são devotos aceitam de imediato essa inconcebível posição do Senhor Supremo. Ele explicou que mesmo grandes almas liberadas, como os Kumāras e Śukadeva Goswami, também se atraem pelas qualidades transcendentais do Senhor Supremo. Bhattacharya apreciou então a explicação do Senhor Chaitanya, e concluiu que o Senhor Chaitanya não é outro senão o próprio Krishna. E começou a depreciar sua própria posição. Relatou que, a princípio, havia considerado o Senhor Chaitanya como um ser humano comum, e por isso sentia que havia sido ofensivo à identidade do Senhor Chaitanya.

Prostrou-se aos pés de lótus do Senhor Chaitanya, depreciando sua própria posição, e pediu ao Senhor Chaitanya que lhe mostrasse Sua misericórdia imotivada. O Senhor Chaitanya apreciou a humildade de tão grande e erudito sábio. Por isso, exibiu Sua própria forma, primeiro com quatro braços, e depois a forma de seis braços, chamada Ṣaḍ-bhuja. Sarvabhauma Bhattacharya então prostrou-se repetidamente aos pés de lótus do Senhor, e começou a orar com variadas espécies de preces

compostas por ele próprio. Sem dúvida, ele era um grande erudito, e, após receber a misericórdia imotivada do Senhor, foi capacitado a explicar as atividades do Senhor de diferentes maneiras — como ser capaz de exprimir o benefício de cantar Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare.

Diz-se que Sarvabhauma Bhattacharya compôs então 100 versos em apreciação das atividades do Senhor, e esses versos são tão importantes que nem mesmo Bṛhaspati, o erudito sábio dos planetas celestiais, poderia compor versos tão belos. O Senhor ficou muito satisfeito ao ouvir sua composição de 100 versos, e abraçou Bhattacharya. Por Seu toque, Bhattacharya ficou dominado pelo êxtase, e praticamente perdeu a consciência. Ele chorava, às vezes tremia, às vezes estremecia, às vezes transpirava, às vezes dançava, às vezes cantava e, dessa maneira, prostrou-se aos pés de lótus do Senhor Chaitanya. Seu cunhado, Gopīnātha Ācārya, e os devotos do Senhor ficaram surpresos ao ver a condição de Bhattacharya, que se transformava em um grande devoto. Gopīnātha Ācārya dirigiu-se ao Senhor e começou a agradecer-Lhe: "Senhor, é só por Tua graça que Bhattacharya foi transformado de sua posição semelhante a pedra em tal devoto." O Senhor Chaitanya respondeu a Gopīnātha Ācārya que, devido ao favor de um devoto sobre os outros, um homem semelhante a pedra pode ser transformado em um suave devoto semelhante a uma flor.

Na verdade, Gopīnātha Ācārya, o cunhado de Bhattacharya, havia desejado sinceramente que um erudito como Bhattacharya se tornasse devoto do Senhor. Ele havia desejado sinceramente que o Senhor mostrasse favor a Bhattacharya, e ficou contente ao ver seu desejo realizado pelo Senhor Chaitanya. Em outras palavras, um devoto do Senhor é mais misericordioso do que o próprio Senhor. Quando um devoto deseja mostrar sua misericórdia a uma pessoa, o Senhor aceita, e, por Sua graça, tal pessoa se torna devota. O Senhor Chaitanya acalmou Bhattacharya e pediu-lhe que fosse para casa. Bhattacharya começou novamente a louvar o Senhor e disse: "Tu desceste Tu próprio para libertar todas as almas caídas deste mundo material. Esse projeto não é tão difícil para Ti, mas Tu transformaste um homem de coração de pedra como eu, e isso é Teu ato maravilhoso.

Sou muito perito em argumentos lógicos e explicações gramaticais do processo Védico. Sou tão duro quanto um bloco de ferro. Mas Tua influência e Tua temperatura são tão fortes que conseguiste derreter até um ferro duro como eu." O Senhor Chaitanya retornou então ao Seu lugar, e Bhattacharya, através de Gopīnātha Ācārya, enviou variadas espécies de prasādam do templo de Jagannātha. No dia seguinte, o Senhor foi ver o templo de Jagannātha de manhã cedo, o que se chama maṅgala-ārati. Os sacerdotes do templo trouxeram-Lhe uma guirlanda da Deidade e ofereceram-Lhe variadas espécies de prasādam. O Senhor ficou muito satisfeito ao recebê-las, e de imediato foi à casa de Bhattacharya, levando o prasādam e as flores para presentear

Bhattacharya. Era de manhã cedo, e Bhattacharya compreendeu que o Senhor havia chegado e batia à sua porta.

Ele de imediato se levantou da cama e começou a dizer Krishna, Krishna!, o que foi ouvido pelo Senhor Chaitanya. E de imediato ele veio à porta, abriu-a e viu o Senhor ali parado. Ficou tão contente ao ver o Senhor de manhã cedo, e quis recebê-lo com todo o cuidado. Ofereceu-Lhe novamente um belo assento, e ambos sentaram-se ali, e o Senhor Chaitanya ofereceu-lhe o prasādam que recebera no templo de Jagannātha. Bhattacharya ficou muito contente em receber prasādam da mão do Senhor Chaitanya, e, sem tomar seu banho e sem realizar seus deveres diários ou lavar os dentes, começou imediatamente a comer o prasādam. Na verdade, ele estava agora livre de toda contaminação do apego material; e citou um verso do Padma Purāṇa enquanto começava a comer o prasādam.

No Padma Purāṇa afirma-se que, quando o prasādam é trazido ou recebido, mesmo que tenha ficado muito ressequido, ou seja muito antigo, ou tenha sido trazido de um lugar distante, assim que é recebido deve ser comido imediatamente, sem seguir nenhuma das regras ou deveres das atividades diárias. Está prescrito nos śāstras que o prasādam deve ser tomado imediatamente, e não há restrição de tempo e lugar — essa é a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, há restrições ao aceitar alimento de diferentes tipos de pessoas, mas não há tais restrições ao aceitar prasādam de diferentes tipos de pessoas — nem restrição quanto a tempo, lugar ou

atmosfera. O prasādam é sempre transcendental, e pode ser tomado sob qualquer condição.

O Senhor Chaitanya ficou muito satisfeito ao ver que Bhattacharya, que sempre obedecia a regras e regulações, pôde aceitar prasādam sem seguir nenhuma dessas regras e regulações. Estando assim satisfeito, o Senhor Chaitanya abraçou Bhattacharya. Ambos começaram a dançar em êxtase transcendental. Nesse êxtase, o Senhor Chaitanya explicou: "Minha missão em Jagannātha Purī está agora cumprida, pois converti uma pessoa como Sarvabhauma Bhattacharya." O Senhor continuou: "Agora poderei alcançar Vaikuṇṭha sem falta." A atividade missionária de um devoto é converter uma pessoa para que se torne um devoto puro. Então, a admissão ao Reino Espiritual está garantida. O Senhor ficou tão satisfeito com a filosofia de Bhattacharya que começou a abençoá-lo repetidamente: "Caro Bhattacharya, agora és um devoto completamente puro do Senhor Krishna, e Krishna está agora muito satisfeito contigo.

De hoje em diante, estás livre da contaminação deste corpo material, e de hoje em diante estás livre de qualquer enredamento sob o feitiço da energia material. Estás agora apto a voltar ao Supremo, a voltar ao lar." Ele citou então um belo verso do Srimad-Bhagwatam, Segundo Canto, Sétimo Capítulo: "Qualquer um que toma completo refúgio nos pés de lótus do Senhor Supremo é favorecido pelo Senhor Supremo, que é conhecido como ilimitado. E tal pessoa recebe permissão para

atravessar o oceano da ignorância. Qualquer um que esteja sob a concepção errônea de que este corpo material é ele próprio não pode ter apreciação ou misericórdia imotivada da Suprema Personalidade de Deus." Após esse incidente, o Senhor Chaitanya retornou ao Seu lugar, e Bhattacharya tornou-se um devoto puro, sem falha alguma.

Como ele havia sido anteriormente um erudito acadêmico, essa conversão de Bhattacharya só foi possível pela misericórdia imotivada de Chaitanya Mahaprabhu. Daquele dia em diante, ele jamais explicou qualquer literatura Védica sem uma explicação do serviço devocional. Gopīnātha Ācārya, seu cunhado, ficou muito satisfeito ao ver a condição de Bhattacharya, e começou a dançar em êxtase, vibrando o som transcendental: Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare. No dia seguinte, após visitar o templo de Jagannātha de manhã cedo, Bhattacharya veio ao lugar do Senhor Chaitanya e ofereceu seus respeitos, prostrando-se diante do Senhor; e começou a explicar seu passado comportamento indesejável. Ele pediu ao Senhor que dissesse algo sobre o serviço devocional, e o Senhor começou a instruí-lo sobre os versos do Bṛhan-nāradīya Purāṇa, em que se afirma harer nāma harer nāma.

O Senhor Chaitanya explicou o significado desse verso muito explicitamente. Após ouvir a explicação do harer nāma do Senhor Chaitanya, Bhattacharya ficou cada vez mais extático. Vendo sua condição, seu cunhado, Gopīnātha Ācārya, dirigiu-se a

ele e disse: "Meu caro Bhattacharya, o que afirmei antes — 'quando ele for favorecido pelo Senhor Supremo, compreenderá as técnicas do serviço devocional' — vejo hoje cumprido." Bhattacharya ofereceu-lhe o devido respeito e respondeu: "Meu caro Gopīnātha Ācārya, é através de tua misericórdia que tenho a misericórdia do Senhor Supremo." A misericórdia da Suprema Personalidade de Deus pode ser alcançada por intermédio do devoto puro. A misericórdia do Senhor Chaitanya foi concedida a Bhattacharya por causa do empenho de Gopīnātha Ācārya. Bhattacharya disse a seu cunhado: "Tu és um grande devoto do Senhor, e eu estava simplesmente cego com minha educação acadêmica.Por isso, alcancei a misericórdia do Senhor apenas por tua intermediação." O Senhor ficou muito satisfeito ao ouvir de Bhattacharya que um homem pode alcançar a misericórdia do Senhor por intermédio do devoto, e apreciou os versos e abraçou Bhattacharya, confirmando sua afirmação. O Senhor pediu então a Bhattacharya que fosse ver o templo de Jagannātha. Bhattacharya partiu então para o templo de Jagannātha, acompanhado de Jagadānanda e Dāmodara, dois principais associados do Senhor Chaitanya. Ele retornou para casa após ver o templo de Jagannātha, e trouxe consigo muito e belo prasādam comprado no templo. Enviou todo esse prasādam ao Senhor Chaitanya por meio de seu servo brāhmaṇa, e também despachou dois versos escritos por ele em folhas de palmeira, e pediu a Jagadānanda que fizesse esse favor e os entregasse.

Todos eles voltaram novamente ao Senhor Chaitanya e ofereceram-Lhe o prasādam e os versos na folha de palmeira.

Mas, antes de chegar ao Senhor, Mukunda Datta, que também se encarregou da entrega da folha de palmeira escrita, havia anotado os versos em seu livro. O Senhor Chaitanya leu esses versos e rasgou-os em pedaços, pois jamais gostava de ser louvado por ninguém. Mas Seus devotos tinham os versos escritos por Sarvabhauma Bhattacharya, a partir das anotações de Mukunda Datta. O significado dos versos escritos por Sarvabhauma Bhattacharya era um louvor ao Senhor, a Suprema Personalidade de Deus Original. Ele (o Senhor Chaitanya) desceu para pregar o desapego e o conhecimento transcendental, juntamente com o serviço devocional, às pessoas em geral.

O Senhor Chaitanya é a Personalidade de Deus Original, e é comparado ao oceano de misericórdia. "Deixai-me render-me a esse Senhor Chaitanya Mahaprabhu." O outro verso afirma: "O Senhor, vendo que o serviço devocional estava ausente, desceu Ele próprio sob a forma do Senhor Chaitanya, para pregar esse serviço devocional. Rendamo-nos todos a Seus pés de lótus, para aprender com Ele o que é o verdadeiro serviço devocional." Esses dois importantes versos são tomados pelos devotos do Senhor, em sucessão discipular, como as mais importantes joias, e Sarvabhauma Bhattacharya tornou-se o mais elevado entre os devotos por causa desses famosos versos. Sarvabhauma Bhattacharya foi assim convertido em um dos importantes devotos do Senhor, e ele não tinha outro interesse senão servir ao Senhor.

Sua única preocupação era pensar constantemente no Senhor Chaitanya, e essa meditação e esse cantar tornaram-se o principal propósito de sua vida. Certo dia, Sarvabhauma Bhattacharya veio perante o Senhor, e, após oferecer seus respeitos, começou a ler um verso do Srimad-Bhagwatam. Esse verso está no Décimo Canto, Décimo Quarto Capítulo, em conexão com a prece do Senhor Brahma ao Senhor. Sarvabhauma Bhattacharya quis mudar duas letras na última porção do verso, onde aparece a palavra mukti-pade. Sarvabhauma Bhattacharya quis mudá-la para bhakti. O significado do verso é: uma pessoa que dedica sua mente, seu corpo e sua fala ao serviço do Senhor, mesmo em meio à vida miserável devida a más ações passadas, tem a liberação garantida. E Bhattacharya quis mudar o mukti para bhakti, serviço devocional.

O Senhor indagou de Bhattacharya: "Por que mudaste o verso original? A palavra é mukti, e por que a mudaste para bhakti?" Bhattacharya respondeu que mukti não é tão valiosa quanto bhakti; e por isso mukti é uma espécie de punição para o devoto puro. Por isso, ele havia mudado a palavra de mukti para bhakti. Ele começou a explicar sua percepção de bhakti, e disse: "Qualquer pessoa que não aceite a transcendental Personalidade de Deus e Sua forma transcendental não pode conhecer a Verdade Absoluta. Qualquer um que não compreenda a natureza transcendental do corpo de Krishna torna-se Seu inimigo e O desafia ou luta contra Ele. E, para tais inimigos do Senhor, o destino é fundir-se na refulgência Brahman do Senhor.

Tal espécie de mukti, ou liberação, jamais convém aos devotos do Senhor. Embora haja cinco espécies de liberação, a saber: (1) obter admissão ao mesmo planeta em que o Senhor reside, (2) poder associar-se com o Senhor, (3) ter um corpo transcendental como o do Senhor, (4) ter opulência como a do Senhor, e (5) fundir-se na existência do Senhor, o devoto satisfaz-se em ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor, sem qualquer interesse particular por nenhuma das espécies de liberação acima mencionadas. Especificamente, o devoto é mais avesso a fundir-se na existência do Senhor, ficando sem qualquer identidade individual. O devoto considera a unidade com o Senhor pior do que o inferno, ainda que possa aceitar uma das outras quatro espécies de liberação em consideração a ocupar-se no serviço ao Senhor.

Das duas possibilidades de fundir-se na transcendência, a saber, (1) tornar-se um com a refulgência Brahman impessoal, e (2) tornar-se um com a Personalidade de Deus, a última é ainda mais abominável para um devoto. O devoto não tem outra aspiração senão estar sempre ocupado no transcendental serviço amoroso ao Senhor." Ao ouvir isso, o Senhor Chaitanya informou a Bhattacharya que há outro significado da palavra mukti. Mukti-pade significa diretamente a Personalidade de Deus. Isto é, a Personalidade de Deus tem inumeráveis almas liberadas ocupadas em Seu transcendental serviço amoroso, ou Ele é o recurso último para o nono tema, chamado liberação. Assim, em qualquer dos dois sentidos acima mencionados, Krishna torna-se

o refúgio último. Sarvabhauma respondeu: "Apesar de tal sentido, prefiro bhakti a mukti.

Embora, segundo Ti, haja dois sentidos da palavra mukti, ainda assim, porque este som é equívoco, preferirei diretamente bhakti a mukti, pois, por percepção direta, mukti se refere ao contexto de tornar-se um com o Supremo. Por isso, detesto pronunciar a palavra mukti, e sinto entusiasmo ao pronunciar a palavra bhakti." Diante disso, o Senhor Chaitanya riu muito alto, e abraçou Bhattacharya com grande amor. Assim, o mesmo Bhattacharya que tinha prazer em explicar a filosofia māyāvādī tornou-se um devoto firme, a ponto de detestar pronunciar a palavra mukti. Isso só é possível pela misericórdia imotivada do Senhor Śrī Chaitanya, e, por Sua Graça, Ele pode transformar ferro em ouro, como uma pedra de toque. Após esse incidente, todas as pessoas notaram uma grande mudança em Bhattacharya, e concluíram que isso só era possível pelo inconcebível poder do Senhor Chaitanya. E tomaram como certo que o Senhor Chaitanya não era outro senão o próprio Senhor Krishna. Ramananda Rāya conversando sobre o elevado nível da consciência de Krishna com o Senhor Chaitanya.

27. O Senhor Chaitanya e Ramananda Raya

O autor do Chaitanya Charitamrita descreveu o Senhor Chaitanya Mahaprabhu como o oceano do conhecimento transcendental, e Sri Ramananda Roy como a nuvem que se produz a partir do oceano. Ramananda Roy era um erudito grandemente avançado no serviço devocional e, pela graça do Senhor Chaitanya, reuniu todas essas conclusões transcendentais, assim como a nuvem obtém sua existência da água do oceano. Tal como a nuvem surge do oceano e redistribui água por todo o mundo, retornando depois ao oceano, assim, pela graça do Senhor Chaitanya, Ramananda Roy alcançou seu conhecimento mais elevado no serviço devocional e, por isso, voltou ao Senhor Chaitanya em Puri após aposentar-se de sua função. Quando o Senhor Chaitanya visitava a parte meridional da Índia, visitou em primeiro lugar o grande templo de Bisakhapattan, o templo conhecido como Jiayara-nrishimha-kshetra.

Ele se situa num lugar conhecido como Simhachalam, a oito quilômetros da estação ferroviária de Bisakhapattan. O templo situa-se no topo de uma colina, e há muitos templos naquela região, mas o templo de Jiayara-nrishimha-kshetra é o maior de todos. O templo está repleto de bela escultura, ainda hoje admirável para muitos estudiosos; e, em razão de sua popularidade, é um templo muito rico. Há no templo uma inscrição que declara que o rei de Vijynagara outrora ornamentou este templo com ouro e untou o corpo da Deidade

com ouro. Para facilitar a frequência ao templo, há apartamentos gratuitos para os visitantes. O templo é administrado por sacerdotes que pertencem à seita de Ramanuja Acharya. Quando o Senhor Chaitanya visitou este templo, louvou a Deidade e citou um verso do Srimad Bhagwatam: "Embora o Senhor Nrishimha seja muito severo com os demônios e os não devotos, Ele é muito bondoso com Seus devotos submissos, como Prahlada." O Senhor Nrishimha apareceu como uma encarnação de Krishna quando Prahlada, um menino devoto do Senhor, foi demasiadamente atormentado por seu pai, Hiranya Kasipu.

Assim como o leão é muito feroz com os outros animais, mas é muito bondoso e dócil com seus filhotes, do mesmo modo o Senhor Nrishimha, embora aparecesse feroz a Hiranya Kasipu, era muito bondoso com Prahlada, Seu devoto. Após visitar o templo de Jiaya Nrishimha, o Senhor prosseguiu mais ao sul, Índia adentro, e por fim chegou à margem do Gudavari. Na margem do Gudavari, o Senhor recordou-Se da Yamuna de Vrindaban, e considerou as belas árvores da margem como a floresta de Vrindaban; assim, ali Ele entrou em êxtase. Após tomar Seu banho na margem do Gudavari, o Senhor estava sentado um pouco afastado da margem, cantando Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare.

Sentado dessa maneira, o Senhor viu que o governador da província, Sri Ramananda Roy, havia chegado à margem do rio acompanhado de seus associados, de muitos Brahmanas e de

uma banda. O Senhor perguntara sobre Ramananda Roy, o governador desta província, a Sarvabhouma Bhattacharya, e Sarvabhauma Bhattacharya pedira ao Senhor que fosse ver o grande devoto Ramananda Roy em Kabur. O Senhor pôde compreender que aquele homem que Se aproximava era Ramananda Roy, e desejou vê-lo de imediato. Mas, por estar na ordem de vida renunciada, refreou-Se de ver uma pessoa de assuntos políticos. Ramananda Roy, porém, como grande devoto, sentiu-se atraído pelos traços do Senhor Chaitanya como Sannyasi, e ele mesmo veio vê-Lo. Ao alcançar Chaitanya, Ramananda Roy prostrou-se para oferecer-Lhe reverências e respeito.

O Senhor Chaitanya recebeu-o vibrando Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare. Quando Ramananda Roy apresentou suas credenciais, o Senhor Chaitanya abraçou-o, e ambos ficaram tomados de êxtase. Os Brahmanas que acompanhavam Ramananda Roy ficaram surpresos de que essas duas pessoas fossem tomadas de êxtase transcendental simplesmente por se abraçarem. Os Brahmanas eram todos defensores ferrenhos dos rituais e não conseguiam compreender o significado desses sintomas devocionais. Ficaram bastante surpresos ao ver que um grande Sannyasi pudesse tocar um Sudra, e também ficaram surpresos de que Ramananda Roy, que era um grande governador e praticamente o rei daquela província, chorasse simplesmente por tocar um Sannyasi. Enquanto os Brahmanas

ponderavam isso, o Senhor Chaitanya compreendeu a situação desfavorável e acalmou-Se.

Depois disso, o Senhor Chaitanya e Ramananda Roy sentaram-se juntos, e o Senhor Chaitanya informou-lhe: "Sarvabhauma Bhattacharya falou muito bem de você, de modo que vim vê-lo." Ramananda Roy respondeu: "Sarvabhauma Bhattacharya considera-me um de seus devotos e, por isso, muito bondosamente recomendou que Vós me viésseis ver." Ramananda Roy apreciou muito o comportamento do Senhor por tocar um homem de riqueza. Um rei, um governador ou qualquer político está sempre absorto em pensamentos de assuntos políticos e em libras, xelins e pence; portanto, tais pessoas são evitadas por um Sannyasi. Mas o Senhor Chaitanya sabia que Ramananda Roy era um grande devoto e, por isso, não hesitou em tocá-lo e abraçá-lo. Ramananda Roy ficou surpreso com o comportamento do Senhor Chaitanya e citou um belo verso do Srimad Bhagwatam, no qual se afirma que "as grandes personalidades e os sábios aparecem nos lares dos homens mundanos apenas para lhes mostrar misericórdia".

O tratamento especial que o Senhor Chaitanya dispensou a Ramananda Roy indicava que, embora Ramananda Roy houvesse nascido de uma família que não era de Brahmanas, ainda assim ele estava muitíssimo avançado em conhecimento e atividade espiritual. Por isso, ele era mais respeitável do que um Brahmana que por acaso nasce numa família de Brahmanas. Embora Sri Ramananda Roy, em razão de seu comportamento

humilde e gentil, considerasse a si mesmo como nascido de uma família Sudra inferior, ainda assim o Senhor Chaitanya considerava-o situado na mais elevada etapa transcendental de grande devoção. Os devotos jamais anunciam a si mesmos como sendo grandes, mas o Senhor está muito ansioso por anunciar a glória do devoto. Ramananda Roy e o Senhor Chaitanya, recém-apresentados naquela manhã pela primeira vez, na margem do Gudavari, separaram-se, e ficou combinado que Ramananda Roy viria à noite ver o Senhor.

À noite, quando o Senhor estava sentado após tomar Seu banho, Ramananda Roy veio vê-Lo com um servo. Ofereceu seus respeitos e sentou-se diante do Senhor. Antes que Ramananda Roy pudesse perguntar ao Senhor qualquer coisa sobre o avanço do conhecimento espiritual, o próprio Senhor indagou: "Por favor, cite alguns versos da escritura sobre a meta última da vida para o ser humano." Sri Ramananda Roy de imediato respondeu ao Senhor: "A pessoa que é sincera em seu dever ocupacional desenvolverá gradualmente o senso de consciência de Deus." A esse respeito, ele citou um verso do Vishnu Purana, no qual se afirma que o Senhor Supremo é adorado por meio do cumprimento dos princípios do próprio dever ocupacional, e que não há outra alternativa, nas formalidades de realizar os próprios deveres ocupacionais, para satisfazer o Senhor Supremo.

O propósito é que a vida humana se destina a compreender a relação que se tem com o Senhor Supremo e a agir dessa forma. Qualquer ser humano pode harmonizar-se com o serviço do

Senhor cumprindo seus deveres prescritos ou desempenhos ocupacionais. Para esse fim, a sociedade humana pode dividir-se em quatro classes: a saber, a classe inteligente, ou os Brahmanas; a classe administrativa, ou os Kshatriyas; a classe mercantil, ou produtora, chamada Vaishyas; e a classe trabalhadora, ou auxiliar, os Sudras. Para cada divisão da sociedade humana há regras e regulações prescritas e funções ocupacionais. Os deveres prescritos das quatro classes ou quatro divisões da sociedade humana estão muito bem descritos no Bhagavad Gita, Décimo Oitavo Capítulo, versos 42-44.

Uma sociedade humana organizada e civilizada deve seguir tais regras e regulações prescritas para divisões específicas. Ao mesmo tempo, para o avanço espiritual, deve-se seguir os quatro estágios de ashrama: a saber, a vida de estudante, chamada vida de brahmachari; em seguida, a vida de chefe de família; depois, a vida retirada; e, por fim, a vida renunciada. Ramananda Roy afirmou que as pessoas que seguem rigorosamente as regras e regulações dessas oito divisões da sociedade humana são as melhores, e que elas estão de fato satisfazendo o Senhor Supremo. Aquele que não segue os princípios da divisão social e as regras do avanço espiritual está, com toda a certeza, desperdiçando sua forma humana de vida e deslizando rumo ao inferno.

A pessoa pode executar pacificamente a meta de sua vida humana simplesmente seguindo as regras e regulações que se aplicam a si mesma. O caráter de determinada pessoa se

desenvolve seguindo os princípios de regulação segundo seu nascimento, sua associação e sua educação. As divisões da sociedade são assim concebidas para que muitas pessoas de diferentes características possam ser reguladas sob elas, em prol da administração pacífica da vida social e do avanço espiritual. As divisões sociais da sociedade humana podem ser distribuídas da seguinte forma: (1) Aquele que adotou como meta de sua vida compreender o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, e que, para essa meta, dedicou-se ao aprendizado dos Vedas e literaturas semelhantes, chama-se Brahmana. (2) A pessoa que adotou a ocupação de mostrar sua força e de administrar o governo chama-se Kshatriya.

(3) Aquele que se ocupa em agricultura, em pastorear vacas e em comércio e negócios chama-se Vaishya. (4) As pessoas que não têm conhecimento especial, mas se satisfazem servindo às outras três divisões sociais superiores, chamam-se Sudras. Se a pessoa cumpre fielmente seus deveres prescritos, isso é, sem dúvida, um avanço rumo à perfeição. Por conseguinte, a vida regulada é a fonte da perfeição para todos. Essa vida regulada, quando culmina no serviço devocional ao Senhor, atinge sua perfeição. De outro modo, é um inútil desperdício de tempo. Assim sendo, o Senhor Chaitanya, depois de ouvir de Ramananda Roy sobre a devida execução da vida regulada, disse que isso é externo. Indiretamente, pediu a Ramananda que declarasse algo melhor do que essa exibição externa de vida.

A execução formal dessa vida ritualística ou vida religiosa não é muito proveitosa, a menos que atinja a perfeição do serviço devocional. Na verdade, o Senhor Vishnu não fica satisfeito simplesmente com a realização ritualística das instruções Védicas, mas Se sente realmente comprazido quando alguém atinge o estágio do serviço devocional. O verso citado por Ramananda Roy em resposta ao Senhor Chaitanya significa que, por meio das realizações ritualísticas das divisões, a pessoa pode elevar-se até o ponto do serviço devocional. No Bhagavad Gita, encontramos que o Senhor Sri Krishna, que apareceu Ele próprio para a libertação de todas as classes de pessoas, mencionou que o ser humano pode atingir o mais elevado estágio perfeito da vida adorando o Senhor Supremo, de quem tudo emanou, por meio de seus deveres ocupacionais.

(Bg. 18.45-46) Afirma-se no Bhagavad Gita: "A pessoa devidamente ocupada em seus deveres ocupacionais atinge a perfeição máxima." Esse processo de aperfeiçoamento foi seguido por grandes devotos como Bodhyana, Tanaka, Dramida, Guhadeva, Kapardi, Bharuchi — todas essas grandes personalidades seguiram esta senda específica de perfeição da vida humana. As injunções Védicas também visam a este ponto da vida. Ramananda Roy quis apresentar este fato diante do Senhor. Mas, ao que parece, simplesmente cumprir os deveres ritualísticos não é perfeição. Por isso, o Senhor Chaitanya disse que isso é externo. O propósito do Senhor Chaitanya era que um homem que tenha uma concepção material da vida, ainda que

siga as regulações ritualísticas, não pode atingir a perfeição máxima.

28. Relação com o Supremo

A razão pela qual o Senhor Chaitanya rejeitou a afirmação do Vishnu Purana feita por Ramananda Roy é que, assim, Ele rejeitou uma classe de filósofos chamados karma-mimamsa. Os filósofos karma-mimamsa aceitam Deus como estando sujeito ao próprio trabalho. Se a pessoa trabalha bem, Deus é obrigado a lhe dar bons resultados: essa é a conclusão deles. Por isso, da afirmação do Vishnu Purana, tal como enunciada por Ramananda Roy, extrai-se às vezes o sentido de que Vishnu, o Senhor Supremo, não tem independência. Ele estaria obrigado a conceder certo tipo de resultado ao trabalhador. Tal Suprema Personalidade de Deus, desprovida de independência, fica subordinada ao adorador, e o adorador aceita o Senhor Supremo conforme deseja, tanto impessoal quanto pessoal, embora dê maior ou menor ênfase ao aspecto impessoal da Suprema Verdade Absoluta.

O Senhor Chaitanya não apreciava essa ideia do impersonalismo e, por isso, rejeitou-a. Ele disse: "Dize-Me se conheces algo além desta concepção da Suprema Verdade Absoluta." Ramananda Roy, então, afirmou que é melhor abandonar o resultado das atividades fruitivas. Ramananda Roy compreendeu o propósito do Senhor Chaitanya. Ele citou um verso do Srimad Bhagavad Gita, Nono Capítulo, 27º verso. Ali o Senhor diz que tudo o que se faça, tudo o que se coma, tudo o que se sacrifique, tudo o que se dê ou qualquer austeridade que se realize em busca de determinada conquista — tudo deve ser dedicado ao serviço do

Senhor Supremo. O Srimad Bhagwatam, no Décimo Primeiro Canto, Segundo Capítulo, 36º verso, também tem uma passagem semelhante, na qual se afirma que se deve submeter tudo, o resultado das próprias atividades fruitivas — seja pelo corpo, pelas palavras, pela mente, pelos sentidos, pela inteligência, pela alma ou pelos modos naturais e práticos da natureza —, tudo deve ser entregue à Suprema Personalidade de Deus, Narayana.

O Senhor Chaitanya rejeitou esta segunda afirmação de Ramananda Roy e disse: "Se conheces algo mais elevado, declara-o." As instruções do Bhagavad Gita e do Srimad Bhagwatam, de oferecer tudo à Suprema Personalidade de Deus, constituem uma proposta melhor do que a ideia impessoal do Senhor Supremo e do que tornar o Senhor Supremo subordinado ao nosso trabalho. Mas isso ainda fica aquém de entregar as atividades ao Senhor Supremo. A identificação do trabalhador com a existência material não se altera sem a devida orientação. Tal atividade do trabalhador fruitivo dará continuidade à sua existência material. Aqui ele é simplesmente instruído a oferecer o resultado fruitivo de seu trabalho ao Senhor Supremo, mas não tem ideia de como sair do enredamento material.

Por isso, o Senhor Chaitanya rejeitou esta proposta. Após esta segunda rejeição pelo Senhor Chaitanya, Ramananda propôs que se deve abandonar as próprias atividades ocupacionais e, por meio desse desapego, elevar-se ao plano transcendental. Isso é, em outras palavras, a renúncia à própria vida mundana. A esse respeito, Ramananda Roy deu duas evidências dos Sastras: no

Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, Décimo Primeiro Capítulo, o Senhor diz: "Nas escrituras religiosas, descrevi os princípios ritualísticos e como a pessoa se situa no serviço devocional. Esse é o mais elevado estágio perfeito da religiosidade." De modo semelhante, no Bhagavad Gita, Décimo Oitavo Capítulo, 66º verso, o Senhor diz: "Abandona toda espécie de religiosidade e simplesmente rende-te a Mim, a Suprema Personalidade de Deus.

Eu te protegerei de todas as reações pecaminosas, e nada terás com que te afligir." Ao ouvir isso de Ramananda Roy, o Senhor Chaitanya rejeitou-o novamente. Ao rejeitar a terceira proposta de Ramananda Roy, o Senhor Chaitanya quis demonstrar que a simples renúncia não é suficiente. Deve haver ocupação positiva. Sem ocupação positiva, o mais elevado estágio perfeito não pode ser atingido. Em geral, na ordem de vida renunciada, há dois tipos de filósofos: a meta de um é o nirvana, e a do outro, a qualidade impessoal da refulgência do Brahman. Eles não conseguem conceber que possam alcançar algo além disso, ou que exista um Céu Espiritual com Planetas Vaikuntha. Como tais mentalidades não podem ter concepção alguma dos Planetas Espirituais e das atividades espirituais, o Senhor Chaitanya rejeitou a proposta de renúncia.

Ramananda Roy, então, deu evidência do Bhagavad Gita, Décimo Oitavo Capítulo, 54º verso, no qual o Senhor diz o seguinte: "Quando a pessoa percebe a si mesma como não diferente da Suprema Verdade Absoluta, pelo cultivo do conhecimento, ela se

torna jubilosa e livre de toda espécie de lamentação e desejos materiais. Nesse momento, aperfeiçoa sua percepção do Brahman, vendo todos no mesmo nível espiritual. Esse estágio de percepção do Brahman pode elevar a pessoa ao estágio transcendental do serviço devocional." O propósito é que Ramananda Roy primeiro sugeriu o serviço devocional com renúncia aos resultados fruitivos do próprio trabalho; mas, melhor do que esse estágio de vida, é o serviço devocional com pleno conhecimento e percepção espiritual. O Senhor Chaitanya novamente rejeitou esta proposta, porque, nesse estágio de simplesmente renunciar aos resultados materiais na percepção do Brahman, não há percepção do mundo espiritual e das atividades espirituais.

Embora no estágio de percepção do Brahman não haja contaminação material, ainda assim, por não haver ocupação positiva em atividade espiritual, ele não está perfeitamente purificado. Continua no plano mental e, portanto, é externo. A entidade viva pura não está liberada enquanto não tiver a ideia espiritual completa e não estiver ocupada em atividade espiritual. Quando a pessoa está absorta no pensamento impessoal, ou no pensamento do vazio, sua entrada na vida eterna, na vida bem-aventurada e na vida de conhecimento não é completa. Quando o conhecimento espiritual não é completo, as pessoas o impedirão em sua tentativa de esvaziar a mente de toda variedade material. Os impersonalistas encontram obstáculos nessas tentativas de esvaziar a mente por meio de meditação artificial.

É muito difícil esvaziar a mente das concepções materiais. No Bhagavad Gita, afirma-se que aqueles que se entregam a tal vazio ou a tal meditação impessoal realizam o avanço espiritual com grande dificuldade, e o que alcançam não é a liberação completa. Por isso, o Senhor Chaitanya rejeitou-o. Após rejeitar esta quinta proposta, Ramananda Roy disse que o serviço devocional, sem qualquer tentativa de cultivo do conhecimento ou especulação mental, é o mais elevado estágio de perfeição. A esse respeito, ele deu evidência do Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, Décimo Quarto Capítulo, no qual o Senhor Brahma diz à Suprema Personalidade de Deus: "Meu querido Senhor, deve-se abandonar por completo a especulação monista e o cultivo do conhecimento. A pessoa deve começar sua vida espiritual no serviço devocional, recebendo a informação das atividades do Senhor de um devoto do Senhor que tenha percepção realizada.

Se ela conduz seu cultivo espiritual seguindo estes dois princípios e mantendo-se corretamente na senda honesta de viver, então, embora Vossa Senhoria jamais seja conquistável, Vós Vos tornais conquistado por ela mediante tal processo." Quando Ramananda Roy apresentou esta prescrição ao Senhor Chaitanya, o Senhor de imediato disse: "Sim, isto está certo." Em outras palavras, a missão do Senhor Chaitanya é a seguinte: nesta era não há possibilidade de adquirir conhecimento espiritual pela renúncia, ou pelo serviço devocional misturado, ou pelos resultados fruitivos no serviço devocional misturado, ou pela cultura do conhecimento. Como as pessoas não estão tão avançadas e, de fato, a maioria delas está caída, e como não há tempo para elevá-

las por um processo geral, a melhor coisa, prescreveu o Senhor Chaitanya, é deixá-las permanecer na condição em que estão, mas ocupá-las em ouvir sobre as atividades do Senhor, tal como são explicadas no Bhagavad Gita e no Srimad Bhagwatam.

Tais mensagens devem ser recebidas por recepção auditiva de almas que tenham percepção realizada. Por este princípio, a pessoa pode viver em qualquer condição em que se encontre e, ainda assim, progredir em avanço espiritual. Avançará com certeza e segurança, a ponto de tornar-se uma alma plenamente realizada da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Chaitanya aceitou estes princípios, mas pediu a Ramananda Roy que fosse mais adiante no serviço devocional avançado. O Senhor Chaitanya deu a Ramananda Roy a oportunidade de desenvolver gradualmente o avanço a partir dos princípios do varna-ashrama-dharma (a casta e as quatro ordens da vida espiritual); e, além disso, de oferecer os resultados de todas as atividades fruitivas. Em seguida, ele recomendou a discussão do conhecimento espiritual.

O Senhor Chaitanya rejeitou todos esses, porque no campo de executar o serviço devocional puro tais princípios têm muito pouca utilidade. Métodos artificiais de serviço devocional, sem autorrealização, não podem ser aceitos como serviço devocional puro. O serviço devocional puro, fundado na autorrealização, é completamente diferente de todos os outros tipos de atividades transcendentais. O mais elevado estágio das atividades transcendentais está sempre livre de todos os desejos materiais e

das atividades fruitivas, e das tentativas especulativas de conhecimento. O mais elevado estágio concentra-se numa simples execução favorável do serviço devocional puro. Ramananda Roy pôde compreender o motivo do Senhor Chaitanya e, por isso, afirmou que a obtenção do amor puro a Deus é o mais elevado estágio perfeito. Há um belíssimo verso no Padyavala que se entende ter sido composto pelo próprio Ramananda Roy.

O propósito do verso é: "Enquanto há fome no estômago e a pessoa tem disposição para comer e beber, ao ingerir qualquer coisa comestível ela fica feliz. De modo semelhante, pode haver muita parafernália para adorar o Senhor Supremo, mas, quando isso se mistura com o amor puro a Deus, torna-se uma verdadeira fonte de felicidade transcendental." Há outro verso a esse respeito composto por Ramananda Roy, no qual se afirma que, mesmo após milhões e milhões de nascimentos, a pessoa não consegue alcançar o senso de serviço devocional. Mas se, de uma forma ou de outra, ela passar a desejar alcançar o estágio do serviço devocional, a associação de um devoto puro ajudará tal desejo intenso de servir o Senhor a tornar-se proeminente.

A pessoa deve procurar ter esse forte desejo de ocupar-se no serviço devocional, se ele estiver disponível de qualquer fonte. Nestes dois versos, Ramananda Roy descreveu primeiro os princípios reguladores e, em segundo lugar, o amor desenvolvido a Deus. O Senhor Chaitanya queria conduzi-lo a este estágio de amor desenvolvido a Deus e fazê-lo falar a partir dessa base. Por

isso, a discussão entre Ramananda Roy e o Senhor Chaitanya prosseguirá agora sobre a base do amor a Deus. Se o amor a Deus se eleva à afinidade pessoal, isso se chama prema-bhakti. No início do prema-bhakti, estabelece-se uma relação específica entre o Senhor Supremo e o devoto; mas, quando esse estágio de prema-bhakti se desenvolve mais, manifesta-se, em diferentes sabores transcendentais, uma relação com o Senhor Supremo.

O primeiro estágio chama-se servidão — aceitar o Senhor Supremo como o amo, e o devoto como o servo eterno. Quando o Senhor Chaitanya aceitou este processo, Ramananda Roy descreveu a relação entre o servo e o amo. Como se cita no Srimad Bhagwatam, Nono Canto, Quinto Capítulo, Darvasa Muni era um grande yogi místico e considerava-se muito elevado. No entanto, invejava Maharaja Amburish, que era conhecido como o maior devoto de sua época. Darvasa Muni quis molestar Maharaja Amburish e, em consequência, deparou-se com grande catástrofe, sendo derrotado pelo sudarsan-chakra do Senhor. O yogi admitiu sua falta e disse: "Para os devotos puros, que estão sempre ocupados no transcendental serviço amoroso do Senhor, nada é considerado impossível de obter, porque eles estão ocupados no serviço da Suprema Personalidade de Deus.

Ouvir Seu nome é suficiente para a liberação." Yamuna Acharya compôs vários versos em seu livro, o Strotraratna. Neste Strotraratna, Yamuna Acharya escreve um belo verso, cujo propósito é o seguinte: "Meu Senhor, as pessoas que se mantêm independentes de Vosso serviço estão desamparadas. Trabalham

por conta própria e não têm apoio de autoridade superior. Por isso, anseio pelo momento em que estarei plenamente ocupado em Vosso transcendental serviço amoroso, sem qualquer desejo de satisfação material nem qualquer flutuação sobre o plano mental. Quando eu estiver ocupado nesse serviço devocional imaculado, desfrutarei da verdadeira vida espiritual." Ao ouvir essa afirmação de Ramananda Roy, o Senhor pediu-lhe que fosse ainda mais adiante.

29. Amor Puro por Krishna

A diferença entre executar procedimentos religiosos comuns e executar o serviço devocional é grandíssima. Ao executar rituais religiosos, a pessoa pode alcançar o estágio da perfeição do ganho material, do desenvolvimento econômico, da gratificação dos sentidos ou da liberação (fundir-se na existência do Supremo); mas o resultado do transcendental serviço devocional é completamente diferente desses benefícios temporários da condição material. O serviço devocional ao Senhor é sempre viçoso, e é cada vez mais transcendentalmente agradável. Por isso, há um abismo de diferença entre o resultado do serviço devocional e o resultado das quatro metas dos rituais religiosos. A grande energia espiritual conhecida como jagatdhatri, ou a Superintendente do mundo material, ou maha maya, e os diretores executivos departamentais materiais, os semideuses, e todos os produtos da energia externa do Senhor Supremo são reflexos pervertidos da opulência do Senhor Supremo.

Eles são, na prática, executores das ordens do Senhor Supremo na criação material e em sua administração. No Brahma Samhita, afirma-se que o trabalho da superintendente supremamente poderosa, Durga, é apenas uma indicação semelhante a uma sombra do Senhor Supremo. O sol trabalha tal como o olho do Senhor Supremo. Brahma trabalha tal como a luz refletida do Senhor Supremo. Dessa maneira, todos esses semideuses, e a própria energia externa, Durgadevi, e os diferentes diretores departamentais são servos do Senhor

Supremo no mundo material. No mundo espiritual há outra energia, a energia espiritual superior, ou energia interna, que age sob a direção de yogamaya. Yogamaya significa a potência interna do Senhor Supremo. Ela também trabalha sob direção, mas no mundo espiritual.

Quando a entidade viva se coloca sob a direção dessa yogamaya em vez de mahamaya, o resultado é que ela se torna gradualmente, sem causa, um devoto de Krishna. Por outro lado, aqueles que buscam a opulência material e o avanço da felicidade material colocam-se sob os cuidados da energia material, mahamaya, ou sob os cuidados de semideuses materiais como o Senhor Shiva e outros. No Srimad Bhagwatam, encontra-se que, quando as Gopis de Vrindaban desejaram ter Krishna como seu esposo, oraram pela satisfação de seu desejo perante a energia espiritual, yogamaya. E no Shapta-shati encontra-se que o rei Shuratha e outro mercador, de nome Samadi, desejavam a opulência da existência material, segundo seu modo material da natureza — e adoraram mahamaya.

Por isso, não se deve equiparar equivocadamente yogamaya e mahamaya. Não há diferença entre o santo nome do Senhor Supremo e o próprio Senhor Supremo. Por estar o Senhor na plataforma Absoluta, não há diferença entre Seu nome e Ele próprio. Há diferentes nomes do Senhor Supremo, tais como Paramatma, a Superalma; Brahman, o Supremo Absoluto; Shristikarta, o criador; Narayana, o Senhor transcendental; Rukminiraman, o esposo de Rukmini; Gopinatha, o desfrutador

das Gopis; e Krishna. O Senhor tem diferentes nomes, e eles têm diferentes propósitos. Quando se compreende o Senhor Supremo como o criador, Ele difere do aspecto do Senhor como Narayana. Alguns dos nomes do Senhor como criador são a concepção dos homens materialistas. Não se pode perceber plenamente a essência da Suprema Personalidade de Deus compreendendo o nome do criador, porque esta criação material é a função da energia externa do Senhor Supremo.

Tal concepção de Deus inclui apenas o aspecto externo do Senhor Supremo. De modo semelhante, quando chamamos o Senhor Supremo de Brahma, não podemos ter qualquer compreensão das seis plenas opulências do Senhor Supremo. Na percepção do Senhor Supremo como Brahman, não há percepção plena de Suas seis opulências. Por isso, a percepção do Brahman não é a compreensão completa do Senhor Supremo, nem o reconhecimento da eternidade, da bem-aventurança e do conhecimento. Quando falamos da Superalma, isso também não é uma plena percepção da Suprema Personalidade de Deus; compreendemos o Senhor Supremo, por Sua natureza onipenetrante, como uma representação parcial de Sua opulência. Em nossa relação transcendental, da mesma forma, aquele que é devoto de Narayana em Vaikuntha não consegue perceber a natureza da relação com Krishna em Goloka Vrindaban.

Tampouco os devotos de Krishna saboreiam o serviço devocional a Narayana, porque o serviço devocional a Krishna é tão atraente

que tais devotos não desejam adorar outras formas. Novamente, as Gopis de Vrindaban não gostam de ver Krishna como o esposo de Rukmini, nem se dirigem a Ele como Rukminiraman. Em Vrindaban, Krishna recebe o nome de Radha-Krishna, ou Krishna, a propriedade de Radharani. No sentido comum, embora o Esposo de Rukmini e o Krishna de Radha estejam no mesmo nível, ainda assim, no mundo espiritual, os nomes são compreensões diferentes de diferentes aspectos desta personalidade transcendental. Se alguém equiparasse Rukminiraman, Radharaman, Narayana e qualquer outro nome do Senhor Supremo como estando todos no mesmo nível, haveria a falha de sobreposição de sabores, que tecnicamente se chama rasabhasa.

Aqueles que são devotos peritos não aceitam tal amálgama de diferentes concepções e aspectos da Suprema Personalidade de Deus. Isso é contrário à conclusão do serviço devocional puro. Mas, quando as concepções são minuciosamente discriminadas, muitos homens menos inteligentes entendem tal discriminação como fanatismo. Embora Sri Krishna, a Suprema Personalidade de Deus, seja a suma excelência e a suma beleza, ainda assim, quando Ele está entre as donzelas de Vraja, é conhecido como Gopijanavallabha; nesse momento, Ele Se torna o mais elevado estágio perfeito para os devotos. Os devotos não podem saborear a beleza do Senhor Supremo mais do que isso. No Srimad Bhagwatam confirma-se, no Décimo Canto, 33º Capítulo, que, embora Krishna, o filho de Devaki, seja a suma excelência e a última palavra em beleza, ainda assim, quando Ele está entre as

Gopis, parece ser uma joia sublime engastada em divino lavor de ouro.

O Senhor Chaitanya aceitou esta afirmação da mais elevada percepção do Senhor Supremo como amante conjugal. Ainda assim, pediu a Ramananda Roy que avançasse mais. Diante deste pedido, Ramananda Roy observou que era a primeira vez que lhe pediam que fosse ainda mais adiante do que as Gopis na questão de compreender Krishna. Já se descreveu que existe, com toda a certeza, uma intimidade transcendental entre as donzelas de Vraja e Krishna; mas, dentre todas as Gopis, a relação de Sri Radharani com Krishna no amor conjugal é o estágio mais perfeito. Nenhum homem comum pode compreender o êxtase do amor transcendental entre Radharani e Krishna. Tampouco pode ele compreender o sabor transcendental do amor transcendental entre Krishna e as Gopis.

Mas, se alguém procurar seguir os passos das Gopis, há a possibilidade de situar-se no mais elevado estágio desse amor transcendental. Quem quiser ser elevado a tal estágio transcendental de perfeição deve seguir os passos das donzelas de Vraja como a serva auxiliar de tais Gopis. O Senhor Chaitanya exibiu o estado de espírito de Srimati Radharani quando Ela é enviada de Dwarka por Sri Krishna. Tal estado de amor transcendental não é possível para nenhum homem comum. Por isso, não se deve imitar o mais elevado estágio perfeito da atitude amorosa exibida por Chaitanya Mahaprabhu. Mas, se alguém desejar estar nessa associação, pode seguir os passos das Gopis.

No Padma Purana, afirma-se que, assim como Radharani é querida por Krishna, do mesmo modo o Kunda, conhecido como Radhakunda, também é muito querido por Krishna.

Radharani é a única Gopi seleta que é mais querida por Krishna do que todas as outras Gopis. No Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, 30º Capítulo, também se afirma que Radharani e as Gopis prestam o mais elevado e perfeito serviço amoroso ao Senhor, e que o Senhor fica tão comprazido com elas que não deseja ir a nenhum outro lugar nem abandonar a companhia de Srimati Radharani. Quando o Senhor Chaitanya ouviu de Ramananda Roy sobre os assuntos amorosos de Krishna e Radharani, ainda assim pediu: "Podes ir mais adiante, sempre e sempre." O Senhor disse que estava desfrutando da descrição dos assuntos amorosos entre Krishna e as Gopis com muito deleite, "como se o rio de néctar fluísse de teus lábios".

Quando Krishna dançou entre todas as Gopis, pensou: "Não estou dando nenhuma atenção especial a Radharani." Assim, como, dentre as outras Gopis, Radharani não era tanto um objeto de amor especial, Krishna afastou-A da área da dança rasa e exibiu Seu favor especial por Ela. Quando isso foi explicado pelo Senhor Chaitanya, Ramananda Roy respondeu: "Agora, saboreemos o transcendental assunto amoroso entre Krishna e Radha, ao qual não há comparação neste mundo material." Quando havia uma apresentação de dança rasa, Radharani, de repente, deixou a área, como se estivesse irada por não Lhe ser mostrado nenhum favor especial. Krishna estava desejoso de ver

Radharani a fim de cumprir o propósito da dança rasa, mas, na ausência de Radharani, ficou triste e foi à Sua procura.

No Gita Govinda há um belo verso no qual se afirma que o inimigo de Kamsa, Krishna, também quis enredar-Se em assuntos amorosos com mulheres e, assim, simplesmente levou Radharani e deixou a companhia das outras donzelas de Vraja. Krishna estava muito aflito com a ausência de Radharani e, assim angustiado em Sua mente, começou a procurar Radharani pelas margens da Yamuna. Não conseguindo encontrá-La, entrou nos arbustos de Vrindaban e começou a lamentar-Se por Radharani. Ramananda Roy disse que, quando discutimos o propósito desses dois versos especiais do Srimad Bhagwatam, podemos saborear o mais elevado néctar dos assuntos amorosos de Krishna e Radha. Embora houvesse muitas Gopis para dançar com Krishna, ainda assim Krishna comprazia-Se em dançar especialmente com Radharani.

Na dança rasa, Krishna colocava-Se entre cada par de Gopis, mas estava presente, de modo especial, com Radharani. Radharani não estava comprazida com o comportamento de Krishna, o que se descreve no Ujjvala-nilmani da seguinte forma: "A senda dos assuntos amorosos é como o movimento de uma serpente; entre os jovens amantes há dois tipos de feições mentais, a sem causa e a com causa." Assim, quando Radharani, em razão de Sua ira por não ser tratada de modo especial, deixou a área da dança rasa, Krishna ficou muito triste por não vê-La na presença das outras Gopis. A perfeição da dança rasa era considerada completa em

razão da presença de Radharani e, em Sua ausência, Krishna pensou que a dança rasa agora estava perturbada; por isso, deixou a arena para procurá-La.

Após perambular por vários lugares, quando não conseguiu encontrar Radharani, ficou muito angustiado em Sua mente; entende-se, portanto, que Krishna não conseguia desfrutar de Sua potência de prazer no meio de todas as Gopis, mas, na presença de Radharani, ficava satisfeito. Esse amor transcendental entre Radharani e Krishna foi descrito por Ramananda Roy. O Senhor Chaitanya admitiu: "Eu vim a ti para compreender os transcendentais assuntos amorosos de Krishna e Radha, e estou muito satisfeito por os teres descrito tão bem. Agora posso compreender, por tua versão, que este é o mais elevado estado amoroso entre Krishna e Radha." O Senhor Chaitanya, ainda assim, pediu-lhe que tentasse algo mais: "Quais são os traços transcendentais de Krishna e os traços transcendentais de Radharani?

E quais são os traços transcendentais da reciprocidade de Seus sentimentos? E qual é o amor entre Eles? Se bondosamente Me descreveres tudo isso, creio que ficarei muito grato, porque sei que, exceto tu, ninguém pode descrever tais coisas." Ramananda Roy, com toda humildade, respondeu: "Eu não sei nada, mas o que quer que Vós me façais dizer, eu digo. Sei que Vós sois o próprio Krishna, mas, ainda assim, Vós Vos comprazeis em ouvir sobre Krishna de mim. Por isso, perdoai-me por minha expressão defeituosa. Apenas procuro exprimir o que quer que

Vós me façais exprimir." O Senhor Chaitanya disse: "Eu sou um Sannyasi Mayavadi. Não tenho conhecimento dos traços transcendentais do serviço devocional. Pela graça de Sarvabhauma Bhattacharya, Minha mente agora está clara, e procuro compreender a natureza do serviço devocional ao Senhor Krishna.

Ele recomendou que Eu te visse para compreender Krishna, e disse que Ramananda Roy é a única pessoa que sabe algo sobre o amor a Krishna. Vim a ti recomendado por Sarvabhauma Bhattacharya, de modo que não deves hesitar em relatar-Me todos os assuntos confidenciais de Radha e Krishna." O exemplo que o Senhor Chaitanya deu, diante de Ramananda Roy, foi realmente o de assumir a posição subordinada. E isto tem grandíssima importância. O propósito é que, se alguém é sério quanto a compreender a natureza transcendental de Krishna, deve aproximar-se de uma pessoa que esteja de fato enriquecida com a consciência de Krishna. Não se deve orgulhar de seu nascimento material, de sua opulência material, de sua educação material e de sua beleza material, tentando assim conquistar a mente de um estudante avançado da consciência de Krishna.

Quem assim se dirige a tal pessoa avançada e consciente de Krishna, para que esta se sinta favoravelmente disposta a seu respeito, está sob um equívoco quanto a esta ciência. Deve-se aproximar de uma pessoa consciente de Krishna com toda humildade, formular-lhe perguntas pertinentes, e não desafiá-la. Se alguém vier desafiá-la, tal pessoa altamente elevada e

consciente de Krishna não estará disponível para nenhum serviço tangível. Uma pessoa desafiadora e convencida não será capaz de obter ganho de um homem consciente de Krishna, e continuará a permanecer na concepção material da vida. Embora o Senhor Chaitanya houvesse nascido de uma elevada família de Brahmanas, e estivesse situado no mais elevado estágio perfeito de Sannyasa, ainda assim Ele mostrou, por Seu comportamento, que mesmo uma pessoa elevada não hesitava em receber lições de Ramananda Roy, embora este parecesse ser um chefe de família e estivesse situado num status social abaixo do de um Brahmana.

O Senhor Chaitanya mostrou claramente que um estudante sincero jamais se importa se seu mestre espiritual nasceu de uma elevadíssima família de Brahmanas, ou de uma família de Kshatriyas; ou se ele é um Sannyasi de elevada categoria, ou um brahmachari, ou qualquer que seja seu status de vida. Quem quer que possa ensinar-lhe a ciência de Krishna é seu guru.

30. Os Passatempos Transcendentais de Radha e Krishna

Quando o Senhor Chaitanya disse que isso era aceito e que ele poderia avançar mais, Ramananda Roy disse que a relação fraternal com o Senhor Krishna é uma posição transcendental ainda mais elevada. O propósito de Ramananda Roy ao dizer isto é que, quando a relação com Krishna se intensifica por uma tendência mais afetuosa, então o estado de temor, a consciência da extrema superioridade da Suprema Personalidade de Deus, diminui; e há o desenvolvimento de um estado de confiança. E essa confiança chama-se amizade. Nessa relação amistosa, há um senso de igualdade entre o Senhor Krishna e Seus amigos. A esse respeito, Ramananda Roy citou um belo verso do Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, 12º Capítulo, onde Sukadeva Goswami descreve o almoço do Senhor Krishna com Seus amigos na floresta, aonde foram brincar com as vacas.

Ali se diz que os vaqueirinhos que foram brincar na floresta com Krishna desfrutaram de transcendental amizade com a Suprema Personalidade de Deus, que é considerada o Brahman impessoal pelos grandes sábios, considerada a Suprema Personalidade de Deus pelos devotos; e, para o homem comum, é considerado um ser humano comum. O Senhor Chaitanya apreciou muito esta afirmação de Ramananda Roy, mas, ainda assim, disse: "Podes avançar mais." A pedido do Senhor Chaitanya, Ramananda Roy afirmou que a relação com Krishna como filho e pai, a relação de

paternidade, é uma posição transcendental ainda mais elevada. O sentido de Ramananda Roy era que a atitude amistosa para com Krishna, intensificada por afeto ainda maior, torna-se a relação entre pais e filhos.

A esse respeito, Ramananda Roy citou um belo verso do Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, 8º Capítulo, onde se afirma que o rei perguntou a Sukadeva Goswami sobre a magnitude das atividades virtuosas que haviam sido realizadas por Yasoda, a mãe de Krishna, pelas quais a Suprema Personalidade de Deus a chamou de "mãe" e sugou seu seio. E ele citou ainda outro verso do Srimad Bhagwatam (Décimo Canto, 9º Capítulo), no qual se afirma que Yasoda, a esposa de Nanda, um vaqueiro, recebeu da Suprema Personalidade de Deus uma misericórdia que é incomparável, mesmo em relação à misericórdia recebida por Brahma, o primeiro ser vivo criado, ou pelo Senhor Shiva, ou mesmo pela Deusa da Fortuna, Lakshmi, que está sempre situada no peito do Senhor Vishnu.

O Senhor Chaitanya pediu a Ramananda Roy que prosseguisse mais adiante, até chegar ao ponto do amor conjugal. Ramananda Roy, compreendendo a mente do Senhor Chaitanya, imediatamente respondeu que a relação de amor conjugal com Krishna é a posição mais elevada. Em outras palavras, a relação íntima com Krishna desenvolve-se de uma concepção comum da Suprema Personalidade de Deus até a concepção de amo e servo. E, quando se torna confidencial, desenvolve-se numa relação amistosa; e, quando se desenvolve mais, é a relação entre pais e

filhos; e, quando se desenvolve até o ponto máximo de completo amor e afeto, é conhecida como amor conjugal com a Suprema Personalidade de Deus. A esse respeito, Ramananda Roy citou um belo verso do Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, 47º Capítulo, no qual se afirma que o transcendental estado de êxtase que se exibiu durante a dança rasa das Gopis com Krishna jamais foi saboreável sequer pela Deusa da Fortuna, que está sempre situada no peito do Senhor no reino espiritual.

Que se dirá da experiência de mulheres comuns? Ramananda Roy, então, explicou o processo gradual do desenvolvimento do amor puro por Krishna. Afirmou que a pessoa que se relaciona com a Suprema Personalidade de Deus em qualquer um dos diferentes modos de afeição está na relação que lhe é justamente apropriada. Mas, na verdade, a relação com o Senhor Supremo começa com a relação de amo e servo, e desenvolve-se ainda mais até a amizade, e desenvolve-se ainda mais até o amor paternal, e desenvolve-se ainda mais até o amor conjugal. Qualquer pessoa que esteja situada em sua relação específica com a Suprema Personalidade de Deus está na melhor relação para si; mas, quando estudamos todos esses diferentes sabores do gosto transcendental na relação com a Suprema Personalidade de Deus, podemos ver que o primeiro estágio é o brahmabhuta, ou o estágio neutro de percepção do Senhor Supremo.

O estado que acompanha a concepção de aceitar o Senhor como amo e a si mesmo como Seu servo é melhor; e a concepção mais

desenvolvida dessa relação é a de amigo; e mais adiante ainda, a de pai; esta é a qualidade superior de desenvolvimento. Da amizade ao amor paternal, a relação está avançada e é de qualidade superior; e o avanço seguinte, ao amor conjugal, é a relação suprema com o Senhor Supremo. A autorrealização com o senso de servidão é, sem dúvida, um desenvolvimento transcendental. E o modo de amo e servo, com a fraternidade acrescentada, é um desenvolvimento ulterior. E, com afeto progressivo, desenvolve-se na paternidade. Mas o desenvolvimento mais elevado é o amor conjugal na relação com o Senhor Supremo.

A esse respeito, Ramananda Roy citou um verso do Bhakti Rasamrita Sindhu. Ali se afirma que o desenvolvimento da afeição espiritual pelo Senhor Supremo é, em todas as categorias, transcendental, mas que a aptidão específica de um devoto para determinado estado é mais saboreável por ele do que as demais. Tal relação transcendental com o Senhor Supremo não pode, porém, ser fabricada pela invenção mental de um pseudodevoto. A esse respeito, Rupa Goswami, em seu Bhakti Rasamrita Sindhu, afirmou que o serviço devocional, sem referência às escrituras Védicas, assim como à literatura Védica, e sem seguir os princípios da escritura Védica, jamais pode ser aprovado. Sri Bhakti Siddhanta Saraswati Goswami Maharaj observa que aqueles que são mestres espirituais profissionais, recitadores profissionais do Bhagwatam, executores profissionais de Kirtan, ou pessoas que se ocupam num suposto serviço devocional de sua própria invenção mental, não podem ser aceitos.

Há diferentes tipos de comunidades profissionais conhecidas como Aul, Vaul, Kartabhaja, Nada Darbesa, Snai, Atibibadi, Ghudadhari, Gaurnaganagari. Um membro da sociedade Ventor Goswami, ou da casta chamada Goswami, não pode ser aceito como descendente dos seis Goswamis originais. De modo semelhante, os supostos devotos que fabricam diferentes tipos de canções em conexão com o Senhor Chaitanya, ou aqueles que são sacerdotes profissionais ou recitadores pagos, não podem ser aceitos a esse respeito. Aquele que não segue o princípio do Pancharatra, e aquele que é impersonalista, e aquele que é dado à vida sexual, não podem ser comparados com pessoas que dedicaram a vida ao serviço de Krishna. Um devoto puro, que está sempre ocupado na consciência de Krishna, pode sacrificar tudo pelo serviço do Senhor.

A pessoa que dedicou a vida ao serviço do Senhor Chaitanya e de Krishna e do mestre espiritual, ou a pessoa que segue os princípios da vida de chefe de família, e, de modo semelhante, aqueles que seguem os princípios da vida renunciada na ordem de Chaitanya Mahaprabhu, são devotos e não podem ser comparados aos homens profissionais. Quando a pessoa está livre de toda contaminação material, qualquer uma das relações com Krishna é transcendentalmente saboreável. Infelizmente, aqueles que são inexperientes na ciência transcendental não conseguem apreciar esses diferentes estágios de relação com o Senhor Supremo, e pensam que todos esses diferentes estágios de relação com o Senhor Supremo, e todas essas explicações, se

devem a maya. Mas, no Chaitanya Charitamrita, o autor deu um belo exemplo prático desta questão.

Ele afirma que terra, água, fogo, ar e éter são os cinco elementos, e que esses cinco elementos se desenvolvem da forma sutil para a forma mais grosseira. Por exemplo, no éter há uma característica chamada som. Mas no ar há a característica do éter, o som, mais uma sensação de tato. Quando chegamos ao fogo, há a característica do éter, mais a característica do ar, mais a característica chamada forma. Assim, no fogo há três características; de modo semelhante, quando chegamos à água, há quatro características, a saber: som, tato, forma e sabor. Quando se vai à terra, há cinco características, a saber: som, tato, forma, sabor e olfato. Tal como há um desenvolvimento de diferentes características, começando do éter até a terra, do mesmo modo, se analisarmos as diferentes relações entre o Senhor Krishna e o devoto, descobriremos que todas as cinco características da atitude devocional estão presentes na relação de amor conjugal.

Por isso, a relação com Krishna no amor conjugal só pode ser aceita como o mais elevado estágio perfeito do amor a Deus. Há um belo verso do Décimo Canto, 82º Capítulo do Srimad Bhagwatam, que pode ser citado aqui: "O serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus é a vida de toda entidade viva." E o Senhor, dirigindo-Se às donzelas de Vraja, informou-as de que o amor delas pela Suprema Personalidade de Deus é a única causa de elas alcançarem a associação do Senhor. Diz-se que o

Senhor Krishna, na relação com Seus devotos, aceita todos os tipos de serviço devocional segundo a aptidão de cada devoto em particular, e que Krishna também corresponde a tal devoto de modo recíproco.

Para qualquer um que deseje a relação com Krishna de amo e servo, Ele faz o papel de amo perfeito. Para qualquer um que deseje Krishna como seu filho, na relação paternal, Krishna faz o papel de filho perfeito. De modo semelhante, se um devoto deseja adorar Krishna no amor conjugal, Krishna faz o papel de esposo ou amante com perfeição. Mas Ele admitiu que Sua relação amorosa com as donzelas de Vraja no amor conjugal é o mais elevado estágio perfeito. No Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, 32º Capítulo, Krishna dirigiu-Se às Gopis e disse: "Minhas queridas Gopis, vossa relação coMigo é completamente transcendental, e, em troca de vosso amor, não Me é possível oferecer nada, mesmo após muitos nascimentos.

Fostes capazes de abandonar todo apego ao gozo material, e fostes em Minha busca. Sou incapaz de retribuir vosso amor; e, por isso, comprazei-vos em vossas próprias atividades." Srila Bhakti Siddhanta Saraswati Goswami Maharaj observou que há uma classe de homens comuns que diz o seguinte: qualquer um, e todos, podem adorar o Senhor Supremo segundo sua particular invenção de algum modo de adoração, e ainda assim alcançarão a Suprema Personalidade de Deus. A pessoa pode tentar aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, seja por atividades fruitivas, seja por conhecimento especulativo, seja por

meditação, seja por austeridade — qualquer um dos métodos aceitos ajudará a alcançar o estágio perfeito. Eles costumam dar o exemplo de que, se alguém quer chegar a determinado destino, pode aceitar uma de muitas sendas diferentes e, ainda assim, chegar ao mesmo lugar.

De modo semelhante, dizem que a Suprema Verdade Absoluta pode ser adorada como a Deusa Kali, ou a Deusa Durga, ou o Senhor Shiva, ou Ganesha, ou Rama, ou Hari, ou Brahma — seja qual for a forma pela qual se dirija à Verdade Absoluta, é tudo um e o mesmo. Eles dão, a esse respeito, o exemplo de que um homem pode ter diferentes nomes, mas, se for chamado por qualquer um desses nomes, responderá. Tais explicações por invenção mental podem ser muito agradáveis à pessoa comum, mas estão cheias de concepções errôneas da vida transcendental. Aquele que adora diferentes semideuses, conduzido pela luxúria material, não pode alcançar a Suprema Personalidade de Deus. A energia externa do Senhor Supremo pode conceder-lhe algum resultado por adorar os semideuses específicos, como se afirma no Bhagavad Gita: "Aquele que não adora diretamente a Suprema Personalidade de Deus não pode alcançar Sua associação adorando os semideuses." A Suprema Personalidade de Deus concede a bênção de Sua associação somente às pessoas que adoram a Suprema Personalidade de Deus, e não por intermédio dos semideuses.

Por conseguinte, não é fato que toda e qualquer pessoa possa alcançar a Suprema Personalidade de Deus adorando semideuses

materiais. É surpreendente, pois, como um homem pode imaginar que se tornará perfeito adorando os semideuses. O resultado do serviço devocional em plena consciência de Krishna não pode ser comparado com o resultado de adorar diferentes semideuses, ou de atuar em atividades fruitivas, ou de especular mentalmente. Os resultados das atividades fruitivas são que ou se pode ir aos planetas celestiais, ou se pode ir ao inferno.

31. A Perfeição Suprema

Seja ele quem for, seja qual for a posição que tenha, se uma pessoa está plenamente versada na ciência de Krishna, na consciência de Krishna, ela pode tornar-se um mestre espiritual genuíno, um iniciador, ou um professor da ciência. Em outras palavras, a capacidade de tornar-se um mestre espiritual genuíno depende de seu suficiente conhecimento da ciência de Krishna, da consciência de Krishna; não depende de uma posição particular na sociedade nem de nascimento. Esta conclusão do Senhor Chaitanya Mahaprabhu não é contrária à injunção Védica. Com base nesta conclusão, o Senhor Chaitanya, anteriormente conhecido como Viswambhara, aceitou um mestre espiritual, Iswara Puri, que era um Sannyasi. De modo semelhante, o Senhor Nityananda Prabhu também aceitou como seu mestre espiritual Madhavendra Puri, outro Sannyasi.

Este Madhavendra Puri é também conhecido como Laksmipati Tirtha. Sri Advaita Acharya também aceitou este Madhavendra Puri como seu mestre espiritual. De modo semelhante, outro grande Acharya, Sri Rasikananda, aceitou como seu mestre espiritual Sri Shymananda, que não nasceu de uma família de Brahmanas. Assim também Ganganarayana Chakravarty aceitou como seu mestre espiritual Narottama Dasa Thakur. Nos tempos antigos, havia um caçador cujo nome era Dharma, que se tornou o mestre espiritual de muitas pessoas. Há instruções claras no Mahabharata e no Srimad Bhagwatam (Sétimo Canto, 11º Capítulo), nas quais se afirma que uma pessoa deve ser aceita

como Brahmana, ou Kshatriya, ou Vaishya, ou Sudra — por sua qualificação pessoal, e não por nascimento. E, se tais qualificações pessoais forem aplicáveis a uma pessoa nascida numa família fora do campo ordinário de sua qualificação efetiva, ela deve ser aceita unicamente por sua qualificação pessoal.

Por exemplo, se um homem nasce de uma família de Brahmanas, mas sua qualificação pessoal é a de um Sudra, então ele deve ser aceito como Sudra. De modo semelhante, se uma pessoa nasce de uma família de Sudras, mas suas características pessoais são as de um Brahmana, ela deve ser aceita como Brahmana. Todas as injunções dos Sastras, e a versão dos grandes sábios e autoridades — bem como seu comportamento prático — estabelecem que um mestre espiritual genuíno não é necessariamente da classe Brahmana de casta. A única qualificação é que ele deve estar versado na ciência de Krishna, na consciência de Krishna. Isso o tornará perfeitamente elegível para tornar-se um mestre espiritual. Essa é a conclusão de Sri Chaitanya Mahaprabhu em Suas discussões com Ramananda Roy.

No Hari-bhakti-vilasa, há a afirmação de que, se houver um mestre espiritual genuíno nascido de uma família de Brahmanas, e outro que seja qualificado, mas nascido de uma família de Sudras, deve-se aceitar o mestre espiritual nascido da família de Brahmanas, e não o da família de Sudras. Esta afirmação é, de certo modo, uma concessão à compreensão social; mas não se

destina à compreensão espiritual. Para as pessoas que preferem contar o status social como mais importante do que o status espiritual, esta injunção do Hari-bhakti-vilasa é aplicável. Mas não para as pessoas que são espiritualmente sérias. Para uma pessoa espiritualmente séria, a instrução de Chaitanya Mahaprabhu é que qualquer um — não importa o que ele seja — se está versado na ciência de Krishna, deve ser aceito como mestre espiritual.

Há muitas injunções no Padma Purana que afirmam o seguinte: um devoto do Senhor altamente elevado e espiritualmente avançado é sempre um devoto de primeira classe e, por isso, é um mestre espiritual. Mas uma pessoa altamente elevada nascida de uma família de Brahmanas, que não é devota do Senhor, não pode ser um mestre espiritual. Uma pessoa nascida de uma família de Brahmanas pode estar versada em todos os rituais da escritura Védica, mas, se não for um devoto puro do Senhor, não pode ser um mestre espiritual. Em todos os Sastras, a principal qualificação de um mestre espiritual genuíno é que ele deve ser uma pessoa qualificada, versada na ciência de Krishna. O Senhor Chaitanya, por isso, pediu a Ramananda Roy que continuasse a ensiná-Lo, e que não hesitasse em falar sobre a ciência de Krishna, porque o Senhor Chaitanya Mahaprabhu era um Sannyasi na ordem de vida renunciada.

Pediu-lhe que continuasse a falar sobre os passatempos de Radha e Krishna. Ramananda Roy, então, humildemente submeteu-se: "Como Vós me pedis para falar sobre os

passatempos de Radha e Krishna, é claro que devo obedecer à Vossa ordem, e o que quer que desejeis que eu diga, falarei dessa maneira." Ramananda Roy humildemente submeteu-se como uma marionete, e o Senhor Chaitanya era o manipulador. Assim, ele queria dançar segundo a vontade de Chaitanya Mahaprabhu. Expressou que sua língua era como um instrumento de cordas, e "Vós sois quem toca o instrumento de cordas". Assim, conforme o Senhor Chaitanya tocasse, Ramananda Roy vibraria o som. Ele disse que o Senhor Krishna é a Suprema Personalidade de Deus, a fonte de todas as encarnações e a causa de todas as causas.

Há inumeráveis planetas Vaikuntha, e há inumeráveis encarnações e expansões do Senhor Supremo, e há inumeráveis universos; de todas estas existências, o Senhor Supremo Krishna é a única fonte. Seu corpo transcendental é composto de eternidade, bem-aventurança e conhecimento, e Ele é conhecido como o filho de Maharaj Nanda, ou como o habitante de Goloka Vrindaban; Ele é pleno de seis opulências — a saber, toda riqueza, toda força, toda fama, toda beleza, todo conhecimento e toda renúncia. No Brahma Samhita, Quinto Capítulo, 1º verso, confirma-se que Krishna é o Senhor Supremo, que Ele é o Senhor de todos os senhores e que Seu corpo transcendental é sat-chit-ananda. Ninguém é a fonte de Krishna, mas Krishna é a fonte de tudo.

Ele é a Suprema causa de todas as causas. Ele é residente de Vrindaban, e muito atraente, tal como Cupido. Pode-se adorá-Lo pelo mantra kama-gayatri. A descrição de Vrindaban é

apresentada no Brahma Samhita da seguinte forma: a transcendental terra de Vrindaban é sempre espiritual. Essa terra espiritual é plena de Deusas da Fortuna, que são conhecidas como Gopis; e todas elas são amadas de Krishna, e Krishna é o único Amante de todas essas Gopis. As árvores daquela terra são todas árvores-dos-desejos: pode-se obter de qualquer árvore tudo o que se queira. A terra é feita de pedra de toque, a água é néctar, toda fala é canto, todo caminhar é dança, e a companhia constante é a flauta.

Tudo é autoluminoso, assim como experimentamos o sol e a lua neste mundo material. A forma humana de vida destina-se a compreender esta transcendental terra de Vrindaban e os residentes de Vrindaban. Naquela morada Suprema, há as vacas surabhi, que inundam a terra de leite. Naquela terra, a morada Suprema de Krishna, nem mesmo um momento é mal empregado. Por isso, não há passado, presente nem futuro. Uma expansão daquela Vrindaban, a morada Suprema de Krishna, está também aqui nesta Terra. Os devotos superiores adoram esta Vrindaban terrena como sendo tão boa quanto a morada Suprema, Vrindaban. Ninguém pode apreciar Vrindaban sem estar altamente elevado em conhecimento espiritual, na consciência de Krishna. Vrindaban, na experiência comum, parece ser apenas como uma terra comum; mas, aos olhos de um devoto altamente elevado, é tão boa quanto a Vrindaban original.

Uma grande personalidade santa, um Acharya, expressou isto em sua canção: "Quando será que minha mente ficará limpa de todas

as coisas impuras, e quando serei capaz de ver Vrindaban como ela é? E quando serei capaz de compreender a literatura deixada pelos Goswamis — de modo que eu seja capaz de compreender os transcendentais passatempos de Radha e Krishna?" Os assuntos amorosos em Vrindaban entre Krishna e as Gopis também são transcendentais. Parecem ser como a luxúria comum deste mundo material, mas há um abismo de diferença entre os estados de espírito de Vrindaban e os deste mundo material. No mundo material, pode haver o despertar temporário da luxúria, mas ela desaparece após a chamada satisfação. No mundo espiritual, porém, o amor entre as Gopis e Krishna prossegue constantemente, e aumenta a cada momento.

Essa é a diferença entre o amor do mundo transcendental e a luxúria do mundo material. A luxúria do chamado amor, que se origina deste corpo, é tão temporária quanto o próprio corpo; mas o amor no mundo espiritual está na plataforma espiritual, e a alma espiritual é eterna. E, assim, esse amor também é eterno. Por isso, Krishna é chamado de Cupido sempre viçoso. O Senhor Krishna é adorado pelo mantra gayatri, e o mantra específico chama-se kama-gayatri. A explicação do mantra kama-gayatri é apresentada na literatura Védica: essa vibração sonora, que pode elevar a pessoa para além da invenção mental, chama-se gayatri. O mantra kama-gayatri compõe-se de 24 sílabas e meia, e é apresentado da seguinte forma: klim kama-devaya vidmahe puspavanaya dheemahi tanna' nanga prachodayat.

Este kama-gayatri é recebido do mestre espiritual quando o discípulo está bem avançado pelo canto de Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare. Em outras palavras, este mantra kama-gayatri e o samksara, ou a reforma de um Brahmana perfeito, são oferecidos pelo mestre espiritual a um estudante quando ele vê que o discípulo está avançado em conhecimento espiritual. Mesmo tal kama-gayatri não é proferido em certas circunstâncias. Ainda assim, o canto de Hare Krishna é suficiente para elevar a pessoa à mais elevada plataforma espiritual. No Brahma Samhita há uma bela descrição da flauta de Krishna. O propósito da descrição é o seguinte: "Quando Krishna começou a tocar Sua flauta, a vibração sonora entrou no ouvido de Brahma como o mantra Védico OM.

Este OM compõe-se de três letras: A, U e M, ou uma descrição de nossa relação com o Senhor Supremo. Ela descreve nossas atividades para alcançar a mais elevada perfeição do amor, e a verdadeira posição da condição amorosa na plataforma espiritual." Quando a vibração sonora da flauta de Krishna se exprimiu pela boca de Brahma, tornou-se gayatri. Por isso, influenciado pela vibração sonora da flauta de Krishna, Brahma, a criatura suprema e a primeira entidade viva deste mundo material, foi iniciado como Brahmana. Esta observação acerca de Brahma tornar-se um Brahmana, iniciado pela flauta de Krishna, é confirmada por Srila Jiva Goswami. Quando Brahma foi iluminado pelo mantra gayatri através da flauta de Krishna, passou a possuir todo o conhecimento Védico.

Ele reconheceu a bênção que Krishna lhe oferecera e, assim, tornou-se o mestre espiritual original de todas as entidades vivas. A palavra klim, acrescentada ao mantra gayatri, é explicada no Brahma Samhita como a transcendental semente do amor a Deus, ou a semente do kama-gayatri. O objeto é Krishna, que é o Cupido sempre viçoso. E, pela enunciação do mantra klim, Krishna é adorado. No Gopal Tapmi Upanishad afirma-se ainda que, quando falamos de Krishna como Cupido, não devemos compreender erroneamente que Ele é o Cupido deste mundo material. Como explicamos, Vrindaban é a morada espiritual de Krishna e, assim, esta palavra Cupido também é espiritual e transcendental. Não se deve compreender erroneamente o Cupido material e Krishna como estando no mesmo nível.

O Cupido material é a atração desta carne e deste corpo externos, mas o Cupido espiritual é a atração da Superalma sobre a alma individual. Na verdade, a luxúria e o impulso sexual estão presentes na vida espiritual, mas, por estar a alma espiritual agora incorporada em elementos materiais, esse impulso espiritual se exprime através deste corpo material; e, por isso, é refletido de modo pervertido. Quando a pessoa se torna de fato versada na ciência da consciência de Krishna, pode compreender que sua afeição material pela vida sexual é abominável, ao passo que a vida sexual espiritual é desejável. A vida sexual espiritual é de dois tipos: uma completamente na posição constitucional do eu, e a outra segundo o objeto.

Quando a pessoa compreendeu a verdade sobre esta vida, mas não está completamente fora da contaminação material, então, embora haja uma compreensão da vida espiritual, ela não está de fato situada na transcendental morada, Vrindaban. Quando, porém, a pessoa se torna livre de todos os impulsos sexuais corporais, está de fato situada na morada Suprema de Vrindaban. Quando a pessoa está situada nesse estágio de vida, o kama-gayatri e o mantra kamavija podem ser proferidos pelo estudante. Ramananda Roy, então, explicou que Krishna é atraente tanto para os homens quanto para as mulheres, para o móvel e o imóvel — para todas as entidades vivas. Por isso, Ele é chamado de Cupido transcendental. E ele citou um verso do Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, 32º Capítulo, onde o Senhor apareceu diante das donzelas de Vraja tal como Cupido, enquanto sorria e tocava Sua flauta.

Há diferentes tipos de devotos do Senhor, e eles têm diferentes aptidões e relações com o Senhor Supremo. Qualquer tipo de relação com o Senhor Supremo é tão bom quanto qualquer outro, porque o ponto central é Krishna. No Bhakti Rasamrita Sindhu há um belo verso a esse respeito, que afirma o seguinte: "Krishna é o reservatório de todo prazer e, pelo brilho espiritual de Seu corpo, está sempre atraindo as Gopis, especialmente Taraka, Pali, Shyama e Lalita. Krishna é muito querido por Radharani, a principal das Gopis." Tal como Krishna, as Gopis eram glorificadas por Suas atividades de passatempo. Em outras palavras, há diferentes tipos de relações específicas com Krishna,

e qualquer um que seja atraído a Krishna por determinado sabor é glorificado.

Krishna é tão belo, transcendental e atraente que, às vezes, Ele Se torna atraente a Si mesmo. Há um belíssimo verso no Gita-govinda: "Minha querida amiga, vês como Krishna está desfrutando de Seus transcendentais passatempos na primavera, expandindo a beleza de Seu corpo pessoal? E, tal como a lua mais bela, Suas pernas e mãos suaves estão a tocar os corpos das Gopis, e Ele as abraça com diferentes partes do corpo, e assim Ele é tão belo! Krishna é tão belo que é atraente até para Narayana, e não somente para Narayana — Ele também atrai as Deusas da Fortuna que se associam a Narayana." No Srimad Bhagwatam há um belo verso a esse respeito. O Bhuma-Purusa disse a Krishna: "Meu querido Krishna e Arjuna, foi apenas para Vos ver que trouxe os Brahmanas perante Vós." Isto se dá em conexão com a tentativa de Arjuna de salvar alguns jovens que, segundo ouvira, haviam morrido prematuramente em Dwarka.

E, quando ele não conseguiu salvá-los, Krishna levou-o ao Bhuma-Purusa; e, quando o Bhuma-Purusa apresentou aqueles corpos mortos como entidades vivas, expressou seus sentimentos com as seguintes palavras: "Ambos aparecestes para a preservação dos princípios religiosos neste mundo, e para aniquilar as pessoas demoníacas." Em outras palavras, o Bhuma-Purusa também foi atraído pela beleza de Krishna e, sob algum pretexto, quis ver Krishna, e este passatempo foi inventado por ele. Há outro belo verso no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto,

16º Capítulo, no qual se afirma: "Meu querido Senhor, não podemos avaliar como esta serpente caída obteve a oportunidade de ser tocada pelos pés de lótus de Vossos pés de lótus, pelos quais até a Deusa da Fortuna se submeteu a austeridades por vários anos — apenas para Vos ver." Isto foi dito pela esposa de Kaliya, em conexão com o castigo de Kaliya por Krishna.Como Krishna é atraído por Sua própria beleza, isso também se afirma no Lalita-madhava, Oitavo Capítulo, 20º verso. Krishna, ao ver Seu próprio retrato, lamenta-Se: "Como este retrato é belo, como este retrato é glorioso! Também estou ficando atraído, tal como Radhika é atraída por este retrato." Krishna ficou tão atraído quanto Radhika, ou Radharani, quando viu o retrato. Assim, Ramananda Roy explicou, em resumo, sobre a beleza de Krishna. Ele começou novamente a falar sobre a energia espiritual de Krishna, encabeçada por Srimati Radharani. Diz-se que Krishna tem imensas expansões de energia, dentre as quais predominam três: uma chama-se energia interna, a segunda chama-se energia externa, e a terceira chama-se energia marginal, ou a entidade viva. Isto se confirma no Vishnu Purana, 6º Capítulo: Vishnu tem uma energia, chamada energia espiritual, e ela se manifesta de três maneiras.

Quando a energia espiritual é dominada pela ignorância, isso se chama energia marginal. No que diz respeito à energia espiritual — por ser Krishna uma combinação de eternidade, bem-aventurança e conhecimento, a energia espiritual também se exibe em três formas. No que diz respeito à bem-aventurança e à paz de Krishna, Sua energia espiritual manifesta-se como

potência outorgadora de prazer; Sua eternidade é a energia manifestiva; e Seu conhecimento manifesta-se como perfeição espiritual. Confirma-se no Vishnu Purana, Primeiro Canto, 12º Capítulo: "A potência de prazer de Krishna pode dar a Krishna prazer e bem-aventurança transcendentais." Por isso, quando Krishna quer desfrutar de prazer, exibe Sua própria potência espiritual, conhecida como alhadini. Krishna, em Sua forma espiritual, desfruta da energia espiritual, e isso é a essência do passatempo de Radha e Krishna.

Somente os devotos elevados podem compreender esses passatempos de Radha e Krishna. A partir da plataforma comum, não se deve tentar compreender esta potência de Radha e Krishna, nem seus passatempos. As pessoas apenas o compreendem mal, como sendo material. Quando a potência de prazer é ainda mais condensada, chama-se mahabhava. Srimati Radharani, a eterna consorte de Krishna, é uma personificação desse mahabhava. Rupa Goswami explica essa representação de mahabhava em seu livro Ujjvala Nilamani, no Segundo Canto, 2º Sloka. Ali se afirma que, embora houvesse duas competidoras no amor a Krishna, Radharani e Chandravali, ainda assim, por comparação, verifica-se que Radharani é a melhor, e que ela é possuidora do maha bhava svarupa. Por isso, este maha bhava svarupa, ou personificação, é aplicável somente a Radharani, e a nenhuma outra.

O maha bhava é pleno da potência de prazer, e é uma exibição da mais elevada atitude de amor para com Krishna. Por isso, ela é

conhecida em todo o mundo como a mais amada de Krishna. E seu nome está sempre associado a Krishna, como Radha Krishna. O Brahma Samhita também confirma isto: Krishna expande-Se por Sua potência de prazer no mundo espiritual, e as potências são todas não diferentes de Krishna no Absoluto. Krishna, embora esteja sempre desfrutando da companhia de Suas expansões da potência de prazer, é onipenetrante. Por isso, Brahma oferece suas respeitosas reverências a Govinda, a Causa de todas as Causas. Assim como Krishna é o mais elevado emblema da perfeição espiritual, do mesmo modo Radharani é o mais elevado emblema da espiritual potência de prazer, destinada a satisfazer Krishna.

Krishna é ilimitado e, assim, Radharani também é ilimitada, para a satisfação dEle. Krishna fica satisfeito ao ver Radharani, mas Radharani também se expande de tal modo que Krishna ainda quer desfrutar mais. E, porque Krishna era incapaz de avaliar a potência de prazer de Radharani, quis aceitar o papel de Radharani. Essa combinação chama-se Sri Chaitanya Mahaprabhu. Ramananda Roy, então, começou a explicar que Radharani é, por conseguinte, o emblema supremo da potência de prazer de Krishna. E Radharani expande-se em diferentes formas, conhecidas como Lalita, Visakha e suas associadas confidenciais. As características de Srimati Radharani são explicadas por Rupa Goswami em seu livro Ujjvala Nilamani, e podem ser compreendidas da seguinte forma: o corpo de Radharani é uma evolução de prazer transcendental.

Esse corpo está decorado com flores e aromas fragrantes, completo com amor transcendental por Krishna. Essa é a personificação. Esse corpo transcendental nasce três vezes: primeiro, na água da misericórdia; segundo, na água da beleza útil; e terceiro, na água do brilho juvenil. Após nascer três vezes dessa forma, coberto de reluzentes vestes e adornado com Sua beleza pessoal, que é comparada a cosméticos (sendo Sua beleza a mais elevada arte), Seu corpo está decorado com ornamentos dos êxtases da emoção espiritual — tremor, lágrimas, paralisação do corpo em prazer transcendental, cessação de todas as funções do corpo, transpiração, sufocamento da voz, pressão sanguínea, loucura e cambaleio. Há nove sintomas da decorativa potência de prazer transcendental. Cinco se devem à sua expansão de beleza pessoal, adornada com guirlandas de flores; e sua paciente serenidade é comparada a uma cobertura de panos, purificados por cânfora.

Sua agonia confidencial por Krishna é o nó de Seu cabelo, e a marca de telaka em Sua testa é Sua fortuna. A audição de Radharani está fixa no nome e na fama de Krishna, eternamente. Por mastigar nozes de bétel, os lábios ficam avermelhados. De modo semelhante, o completo apego de Radharani a Krishna enegreceu a borda de Seus olhos. Pode ser comparado a um unguento, devido à natureza brincar com Radha e Krishna. Seu sorriso é tal como o sabor da cânfora. A guirlanda da separação move-se sobre Seu corpo quando Ela se deita no leito do orgulho, dentro da câmara do aroma. Seu seio está coberto pela blusa da ira, em razão do afeto extático por Krishna; e um instrumento de

cordas é Seu, por Sua reputação de ser a melhor entre todas as amigas de Krishna.

Ela põe a mão no ombro de Sua postura juvenil. Embora possua tantas qualidades transcendentais, ainda assim Ela está sempre ocupada no serviço de Krishna. Srimati Radharani está decorada com emoções suddipta-sattvik, que incluem, às vezes, tribulação, às vezes, pacificação. Todos esses êxtases transcendentais são sintomas do corpo de Srimati Radharani. A emoção suddipta-sattvik ocorre quando um amante é tomado por certos tipos de sentimentos que ele ou ela não consegue conter. Radharani tem outra emoção, chamada kilakinchita. Essa emoção kilakinchita tem vinte manifestações diferentes. Tais manifestações se devem em parte ao corpo, à mente e ao hábito. No que diz respeito às emoções corporais, chamam-se postura e movimento. No que diz respeito às emoções da mente, são a exposição da beleza, do brilho, da compleição, dos sabores, da conversa, da magnanimidade e da paciência.

No que diz respeito às emoções habituais, são passatempos, gozo, preparação e esquecimento. Há a fortuna telaka na testa de Srimati Radharani, e Ela tem um medalhão de prema-vaichittya. O prema-vaichittya é o sintoma de um amante que ocorre quando o amante e o amado se encontram juntos e, ainda assim, têm medo da separação. Srimati Radharani é quinze dias mais jovem do que Krishna. Ela sempre mantém a mão no ombro de Suas amigas; e está sempre falando e pensando nos passatempos com Krishna. Ela sempre oferece a Krishna, por Suas doces

conversas, uma espécie de embriaguez. Está sempre preparada para satisfazer todos os desejos de Sri Krishna. Em outras palavras, Ela é a fonte de suprimento para todas as demandas de Sri Krishna, e está qualificada com qualidades incomuns ou extraordinárias para a satisfação de Krishna.

Há um belo verso no Govinda-lilamrita no qual se afirma o seguinte: "Quem é o terreno fértil da afeição de Krishna? A resposta é: somente Srimati Radhika. Quem é o objeto mais querido e adorável de Krishna? A resposta é: somente Srimati Radhika, e ninguém mais." Brilho no cabelo, umidade nos olhos e firmeza no seio — todas essas qualidades estão presentes em Srimati Radhika. Por isso, somente Srimati Radhika é capaz de satisfazer todos os desejos de Krishna, e ninguém mais o consegue. Satyabhama é outra competidora de Srimati Radharani, mas ela sempre deseja chegar ao padrão de Srimati Radharani. Srimati Radharani é tão perita em todos os assuntos que todas as donzelas de Vraja vêm e aprendem com Ela todas essas artes.

Ela é tão extraordinariamente bela que até a Deusa da Fortuna e Parvati, a esposa do Senhor Shiva, desejam ser elevadas ao padrão da beleza de Srimati Radharani. Arundhuthi, que é conhecida como a dama mais casta do universo, deseja aprender o padrão de castidade com Srimati Radharani. Nem mesmo o Senhor Krishna pode avaliar as altamente transcendentais qualidades de Srimati Radharani; e, por isso, não é possível a nenhum homem comum avaliar essas qualidades. O Senhor

Chaitanya, após ouvir de Sri Ramananda Roy sobre as qualidades de Srimati Radharani e de Krishna, desejou ouvir dele sobre a troca recíproca de amor entre Radharani e Krishna. Krishna é descrito por Ramananda Roy como dhira-lalita, e está sempre ocupado em assuntos amorosos com Radharani.

Dhira-lalita descreve uma pessoa que é muito astuta e juvenil, e sempre perita em gracejar, sem qualquer ansiedade, e sempre subserviente à sua amada. Este Krishna está sempre ocupado nos arbustos de Vrindaban a desfrutar de atividades luxuriosas com Radharani, e assim Ele realizou com êxito os instintos da luxúria. No Bhakti Rasamrita Sindhu há um belíssimo verso em conexão com os tratos de Radha e Krishna, e ali se diz: "Este Krishna, por Suas conversas impudentes e ousadas sobre a indulgência sexual, obrigou Srimati Radhika a fechar os olhos; e, aproveitando a oportunidade dos olhos fechados de Srimati Radharani, Krishna pintou muitos retratos nos seios de Radharani, o que foi o tema de gracejo para as amigas de Radharani.

Krishna estava sempre ocupado em tais atividades luxuriosas, e assim tornou bem-sucedida Sua primária vida juvenil." Ao ouvir sobre essas transcendentais atividades entre Radha e Krishna, o Senhor Chaitanya disse: "Meu querido Ramananda, o que explicaste sobre os transcendentais passatempos de Sri Radha e Krishna está perfeitamente certo, mas, ainda assim, deve haver algo mais que eu gostaria de ouvir de ti." Ao ouvir isto, Ramananda Roy disse: "É muito difícil para mim exprimir qualquer coisa além disto. Mas posso apenas dizer que há uma

atividade emocional, chamada prema-bilasa-bivarta. Posso tentar explicar o prema-bilasa. Não sei se Vos comprazereis em ouvi-lo, mas devo explicá-lo a Vós." Na emoção prema-bilasa há dois tipos de atividades emocionais, chamadas separação e encontro. Essa transcendental separação é tão aguda que se torna mais extática do que o encontro.

Ramananda Roy era perito em compreender tais altamente elevados tratos entre Radha e Krishna, e compôs uma belíssima canção, que narrou ao Senhor. O propósito dessa canção é o seguinte: o amante e o amado, antes de seu encontro, pela troca de suas transcendentais atividades, geram uma espécie de emoção. Essa emoção chama-se raga, ou atração. Srimati Radharani expressou Sua disposição: "Esta atração e afeto entre Nós Mesmos elevou-se ao mais alto grau" — mas a causa de tal atração é a própria Radharani. "Qualquer que seja a causa, esse afeto entre Vós e Mim", disse Radharani, "uniu-Nos em unidade. Agora é o momento da separação, de modo que não consigo ver a história da evolução deste amor entre Vós e Mim.

Não houve outra causa nem mediador em Nosso amor; a única causa foi Nosso encontro e a visionária troca de sentimentos." Essa troca de sentimentos entre Krishna e Radharani é muito difícil de compreender, a menos que a pessoa seja elevada à plataforma pura da bondade. Tal transcendental reciprocidade entre Radha e Krishna não é possível compreender mesmo na plataforma da bondade material. É preciso transcender até mesmo a bondade material para compreender. Tal troca de

sentimentos entre Radha e Krishna não é nenhum tema do mundo material. Nem mesmo os mais elevados especuladores mentais podem compreendê-la, direta ou indiretamente. As atividades materiais manifestam-se ou para o corpo grosseiro ou para a mente sutil, mas esta troca de sentimentos entre Radha e Krishna está além de tal especulação mental intelectual.

Este transcendental tema pode ser compreendido por sentidos purificados, livres de todas as designações do mundo material. Os sentidos purificados podem compreender estes transcendentais traços, mas aqueles que são impersonalistas, que não têm conhecimento dos sentidos espirituais, podem apenas discriminar dentro do âmbito dos sentidos materiais, e não podem compreender a troca espiritual ou as atividades espirituais-sensoriais. As pessoas que são elevadas em conhecimento experimental podem apenas satisfazer seus rombudos sentidos materiais, seja por atividades corporais grosseiras, seja por especulação mental. Tudo o que se gera do corpo ou da mente é sempre imperfeito e perecível, mas a transcendental atividade espiritual é sempre brilhante e maravilhosa. O amor puro na plataforma transcendental é o símbolo da pureza — isto significa sem qualquer afeição material, ou completamente espiritual.

A afeição pela matéria é perecível; por isso, a inebriedade do sexo está presente no mundo material, mas não há tal inebriedade no mundo espiritual. Os obstáculos no desempenho da satisfação dos sentidos são a causa do sofrimento material, e isso não é

exatamente comparável à separação espiritual. Na separação espiritual não há inebriedade nem ineficácia, como ocorre com a matéria. O Senhor Chaitanya admitiu que esta é a mais elevada posição da transcendental reciprocidade amorosa, e disse a Ramananda Roy: "Foi somente por tua graça que pude compreender uma posição transcendental tão elevada. Esta posição transcendental não pode ser alcançada sem o desempenho de transcendentais atividades; assim, terias a bondade de Me explicar como posso elevar-Me a esta plataforma?" Ramananda respondeu: "É igualmente difícil para mim fazer-Vos compreender, mas, no que me diz respeito, posso falar o que desejardes que eu diga diante de Vós.

Pois ninguém pode escapar à Vossa vontade suprema. Não há ninguém no mundo que possa sobrepujar Vossa vontade suprema; e, embora eu pareça estar falando, não sou eu, de fato, o que fala — sois Vós quem fala. Por isso, sois ao mesmo tempo o orador e o ouvinte. Deixai-me falar como desejardes que eu fale, sobre o desempenho requerido para alcançar esta mais elevada posição transcendental." Ramananda Roy, então, começou: as transcendentais atividades de Radha e Krishna são muito confidenciais. Elas não devem ser compreendidas na relação emocional de amo e servo, de amigo e amigo, ou de pai e filho para com o Senhor Supremo. Este confidencial tema pode ser compreendido na associação das donzelas de Vraja, porque tais atividades confidenciais surgiram dos sentimentos e das emoções dessas donzelas.Sem a associação de Vraja, ninguém pode nutrir nem acalentar tal transcendental compreensão. Em outras

palavras, estes confidenciais passatempos de Radha e Krishna expandiram-se através da misericórdia das donzelas — e, sem a misericórdia delas, não podemos compreender. É preciso adotar esta vida, seguir os passos das donzelas de Vraja, e então se pode compreender. Quando a pessoa está de fato situada nessa compreensão, está elegível para entrar nos confidenciais passatempos de Radha e Krishna. Não há outra via alternativa para compreender esta parte confidencial dos passatempos de Radha e Krishna. Isto se confirma no Govinda-lilamrita, num verso que se lê da seguinte forma: "As trocas emocionais de Radha e Krishna, embora manifestas, felicíssimas, expandidas e ilimitadas, são limitadas, quanto à compreensão, somente às donzelas de Vraja, ou a seus seguidores." Assim como ninguém pode compreender a expansão da energia espiritual do Senhor Supremo sem a misericórdia imotivada do Senhor Supremo, do mesmo modo, ninguém pode compreender a transcendental vida sexual entre Radha e Krishna sem seguir os passos das donzelas de Vraja.

Há diferentes nomes para as associadas de Radharani: elas são chamadas shaktis, ou associadas pessoais, e também Manjaris, as auxiliares próximas. É muito difícil exprimir seus tratos com Krishna, pois elas não têm desejo de se misturar com Krishna nem de desfrutar dEle pessoalmente. Mas estão sempre prontas a ajudar Radharani a estar com Krishna. A afeição delas por Krishna e Radharani é tão pura que elas ficam simplesmente satisfeitas quando Radha e Krishna estão juntos, e simplesmente desfrutam do prazer transcendental de ver Radha e Krishna

unidos. A verdadeira forma de Radharani é tal como uma trepadeira que abraça a árvore de Krishna. As donzelas de Vraja, as associadas de Radharani, são tal como as folhas e flores da trepadeira.

E, quando a trepadeira abraça a árvore, automaticamente as folhas e flores também aproveitam a oportunidade de abraçar a árvore, junto com a trepadeira. Isto se confirma no Govinda-lilamrita da seguinte forma: Radharani é expressa como a expansão da potência de prazer de Krishna. Como Ela é comparada à trepadeira, suas associadas, as donzelas de Vraja, são tal como as flores e folhas dessa trepadeira. Quando Radharani e Krishna desfrutam, as donzelas de Vraja desfrutam do prazer mais do que a própria Radharani. Embora as associadas de Radharani não esperem nenhuma atenção pessoal de Krishna, ainda assim Radharani fica tão comprazida com suas associadas que arranja um encontro de Krishna com as donzelas de Vraja, individualmente. Por muitas manobras transcendentais, Radharani procura combinar ou unir as associadas com Krishna.

Radharani tem mais prazer nesses encontros do que em Seus próprios assuntos. E, quando Krishna vê que tanto Radharani quanto suas associadas ficam comprazidas com Sua associação, Ele fica mais satisfeito. Tal associação e reciprocação de amor nada tem a ver com a luxúria material, mas, por se assemelhar a tal união entre homem e mulher, ou por haver semelhança com a combinação de homem e mulher, às vezes ela é chamada, em

linguagem transcendental, de luxúria transcendental. No Goutamiya-tantra, esta combinação de Radharani e suas relações com Krishna são explicadas da seguinte forma: "Luxúria significa que a pessoa está apegada à sua própria gratificação dos sentidos. Mas, no que diz respeito às associadas de Radharani e à própria Radharani, elas não tinham desejo de sua própria gratificação dos sentidos.

Querem apenas satisfazer Krishna." No Srimad Bhagavatam, isto se confirma ainda no Décimo Canto, 31º Capítulo, quando as Gopis, ou donzelas de Vraja, conversavam entre si da seguinte forma: "Minha querida amiga, Krishna, agora estás a vagar pela floresta com Teus pés descalços, que às vezes manténs sobre nossos seios; e, embora mantenhamos Teu pé sobre nossos seios, ainda assim pensamos que nossos seios são muito duros, e que Tua sola é muito macia. Agora estás a vagar pela floresta, atravessando as partículas das pedras; e não sabemos como Te sentes, porque Tu és nossa vida e nossa alma. E, assim, Teu desprazer ao caminhar sobre as ásperas pedras nos causa muito sofrimento." Tais sentimentos das donzelas de Vraja são as mais elevadas emoções da consciência de Krishna, e qualquer um que se torne cativado pela consciência de Krishna aproxima-se deste mais elevado nível das Gopis.

Há sessenta e quatro tipos de serviço devocional e, ao realizar estes princípios reguladores, a pessoa pode elevar-se ao estágio desta incondicional devoção das Gopis. A afeição por Krishna exatamente no nível das Gopis chama-se raganuga, o amor

espontâneo. Nesse espontâneo assunto amoroso com Krishna, não há necessidade de seguir as regras e regulações Védicas. Há diferentes tipos de devotos pessoais do Senhor Krishna na transcendental morada. Por exemplo, os servos de Krishna conhecidos como Raktak e Bhadrak são amigos de Krishna, tal como Sridhama e Subhad; e há os pais de Krishna, tal como Nanda e Yasoda, que também se ocupam no serviço de Krishna em suas diferentes emoções transcendentais. Quem deseja entrar na morada Suprema de Krishna pode abrigar-se em um dos servidores transcendentais acima, e então executar serviço amoroso de tal modo que alcance, ao final, o mais elevado resultado de afeição transcendental por Krishna.

Em outras palavras, o devoto neste mundo material que executa serviço amoroso em conformidade com as atividades desses eternos associados de Krishna também alcança o mesmo posto quando se torna perfeito. Os sábios que são conhecidos nos Upanishads e na Sruti também desejam o posto das Gopis, e também seguem os passos das Gopis a fim de alcançar essa mais elevada meta da vida. Isto se confirma no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, 86º Capítulo, da seguinte forma: os sábios praticam pranayam, um transe, controlando o processo respiratório, a mente e os sentidos, pela prática do yoga místico. E assim procuram entrar no Supremo Brahman, ou fundir-se no Supremo. A mesma coisa é também obtida pelas pessoas que, ateístas por natureza, combatem o princípio da existência de Deus; se forem mortas por uma encarnação da Suprema

Personalidade de Deus, também alcançam o mesmo resultado, ou fundir-se na existência Brahman do Senhor Supremo.

Mas as donzelas de Vrindaban adoram Sri Krishna, sendo mordidas por Ele como uma pessoa é mordida por uma serpente, porque o corpo de Krishna é comparado ao corpo de uma serpente. O corpo da serpente nunca segue reto, mas está sempre a curvar-se; e, como Krishna se mantém sempre em posturas de três curvaturas, Ele é comparado à serpente. Esta serpente, Krishna, mordera as Gopis com amor transcendental, e elas estavam em melhor posição do que todos os yogis místicos, ou do que as pessoas que desejavam fundir-se no Supremo Brahman. Por isso, os sábios de Dundakaranya também seguem os passos das donzelas de Vraja, a fim de alcançar uma posição semelhante. Por uma simples execução dos princípios regulares, a pessoa não pode alcançar essa posição.

Não, a menos que, e até que, se sigam seriamente os princípios das Gopis. Isto se confirma no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, 9º Capítulo, por um verso no qual se afirma que o Senhor Sri Krishna, o filho de Srimati Yasoda, não está tão facilmente disponível para as pessoas que seguem os princípios da especulação mental. Mas Ele está muito facilmente disponível para todos os tipos de seres vivos que seguem a senda do serviço devocional. Há muitos grupos pseudodevocionais que afirmam pertencer à seita do Senhor Chaitanya Mahaprabhu. Tais grupos pseudodevocionais na seita do Senhor Chaitanya Mahaprabhu vestem-se artificialmente como as donzelas de Vraja. Esse tipo de

vestimenta não é aprovado pelos espiritualistas avançados nem pelos estudantes avançados do serviço devocional.

Tal vestimenta do corpo material exterior é outra tolice da concepção de que o corpo é a alma. Eles erram ao considerar que o corpo espiritual de Krishna, de Radharani e de suas associadas, as donzelas de Vraja, são de natureza material. Deve-se saber perfeitamente que todas essas manifestações são expansões de eterna bem-aventurança e conhecimento no mundo transcendental. Elas nada têm a ver com este corpo material. Por conseguinte, o corpo, a vestimenta, a decoração e as atividades das donzelas de Vrindaban não pertencem a esta manifestação cósmica material. Tais donzelas de Vrindaban não são tema para a atração das pessoas que estão no mundo material. Elas são a transcendental atração para o Todo-Atraente. Krishna é todo-atraente, por isso Seu nome é "Krishna".

Mas as donzelas de Vrajabhumi, Vrindaban, são atraentes até para Krishna. Por isso, elas não são nada deste mundo material. Se alguém pensa, erroneamente, que este corpo material é tão perfeito quanto o corpo espiritual, e assim começa a adorar imitando as donzelas de Vrindaban, torna-se parte integrante da filosofia Mayavadi, ou impersonalista. Os impersonalistas também recomendam um processo de aham grahapasana. Esse processo recomenda que se adore o próprio corpo como o Supremo. Por essa material maneira de pensar, os pseudotranscendentalistas vestem-se como as donzelas de Vraja; mas devem ser tomados como praticantes de aham grahapasana,

e não são aceitáveis no serviço devocional. Srila Jiva Goswami, o mais autêntico Acharya da Gaudiya-sampradaya, condenou essa tentativa dos imitadores. O processo da percepção transcendental é seguir os passos das associadas do Senhor Supremo, Krishna.

E, assim, pensar em si mesmo como um dos associados diretos do Senhor Supremo também é condenado. O processo, segundo os autorizados princípios vaiṣṇavas, é que se deve seguir um devoto particular, e não pensar em si mesmo como um associado. Sri Ramananda Roy explicou, por conseguinte, que se deve aceitar o estado de espírito das donzelas de Vraja. No Chaitanya Charitamrita diz-se claramente que se devem aceitar as atividades emocionais, e não imitar a vestimenta, das associadas de Krishna, as donzelas de Vraja. Deve-se sempre pensar, dentro de si, nos tratos de Radha e Krishna no mundo transcendental. Deve-se pensar em Radha e Krishna durante as vinte e quatro horas, e ocupar-se em Seu serviço dentro de si; não mudar somente a vestimenta externa.

Isto se chama o estado de espírito das associadas, das amigas de Radharani; e, ao seguir as associadas de Radharani, a pessoa pode, ao final, alcançar o estágio perfeito de ser transferida para Goloka Vrindaban, a transcendental morada de Krishna. Este estado de espírito de busca emocional das Gopis chama-se siddha-deha. Siddha-deha significa o corpo espiritual puro, que está além dos sentidos, da mente e da inteligência. Siddha-deha é a alma purificada; e é justamente apropriada para servir o

Senhor Supremo. Ninguém pode servir o Senhor Supremo como Seu associado sem estar situado nessa identidade espiritual perfeitamente pura. Essa identidade está completamente livre de toda contaminação material. Afirma-se no Bhagavad Gita que uma pessoa materialmente contaminada transmigra para outro corpo material pela consciência material.

No momento da morte, ela pensa dessa forma e, por isso, é transferida para outro corpo material. De modo semelhante, quando a pessoa está situada em sua pura identidade espiritual, e pensa no serviço amoroso espiritual prestado ao Senhor Supremo, ela é transferida para o reino espiritual, para entrar na associação de Krishna. Em outras palavras, pensar em Krishna e em Seus associados na identidade espiritual é a qualificação para a transferência ao reino espiritual. Ninguém pode contemplar ou pensar nas atividades do Reino Espiritual sem estar situado na pura identidade espiritual. Essa pura identidade espiritual chama-se siddha-deha. Ramananda Roy, por conseguinte, expressou-se no sentido de que, sem atentar para esse siddha-deha, ninguém pode tornar-se um associado das donzelas, ou prestar serviço diretamente à Personalidade de Deus, Krishna, e a Sua eterna consorte, Radharani.

Ele citou, a esse respeito, um belo verso do Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, 47º Capítulo, no qual se afirma o seguinte: "Nem a Deusa da Fortuna, Lakshmi, nem mesmo as donzelas do Reino Celestial puderam alcançar as facilidades das donzelas de Vrajabhumi — e que se dirá das demais?" O Senhor Chaitanya

ficou muito satisfeito ao ouvir esta afirmação de Ramananda Roy, e abraçou-o. Ambos começaram a chorar em êxtase naquela percepção transcendental. Tanto o Senhor quanto Ramananda Roy discutiram pela noite inteira os transcendentais passatempos de Radharani e Krishna e, pela manhã, separaram-se. Ramananda partiu para ir a seu lugar, e o Senhor foi tomar Seu banho. No momento da separação, Ramananda Roy caiu aos pés do Senhor Chaitanya e orou da seguinte forma: "Meu querido Senhor, Vós viestes apenas para me libertar deste lodaçal da nesciência.

Por isso, peço que permaneçais aqui ao menos por dez dias, e podereis purificar minha mente desta contaminação material. Não há mais ninguém que possa conceder tal transcendental amor a Deus." O Senhor respondeu: "Eu vim a ti para Me purificar, ouvindo de ti os transcendentais passatempos de Krishna e Radha; e sou tão afortunado, pois tu és o único professor de tais transcendentais passatempos. Não encontro mais ninguém neste mundo que possa perceber esta transcendental reciprocidade amorosa entre Radha e Krishna. Pedes-Me que permaneça aqui por dez dias, mas sinto que desejo permanecer contigo pelo resto de Minha vida. Por favor, vem a Jagannatha Puri, Minha sede, e poderemos permanecer juntos pelo resto de Minha vida, e poderei passar Meus dias restantes a compreender Krishna e Radha por tua associação." Sriman Ramananda Roy veio ver o Senhor no dia seguinte, à noite, e houve discursos sobre este transcendental tema.

E o Senhor novamente começou a indagar de Ramananda Roy o seguinte: "Qual é o mais elevado padrão de educação?" Ramananda Roy imediatamente respondeu que o mais elevado padrão de educação é conhecer a ciência de Krishna. O padrão da educação material é a gratificação dos sentidos, mas o padrão da educação espiritual, especialmente o mais elevado, é conhecer a ciência de Krishna. No Srimad Bhagwatam, Quarto Canto, 29º Capítulo, 47º verso, afirma-se que o trabalho que compraz a Suprema Personalidade de Deus é o mais elevado padrão de trabalho, e que a ciência, ou conhecimento, que coloca a pessoa em plena consciência de Krishna é o mais elevado padrão de conhecimento. De modo semelhante, Prahlad Maharaj, ao instruir seus amigos de infância na escola, também afirmou que ouvir ou cantar sobre o Senhor, lembrar, adorar, orar, servir, fazer amizade com Krishna e oferecer-Lhe tudo deve ser compreendido como o mais elevado padrão de conhecimento espiritual.

Então, o Senhor Chaitanya perguntou a Ramananda Roy: "Qual é o mais elevado padrão de reputação?" Ramananda Roy imediatamente respondeu que, se uma pessoa é famosa por uma reputação de consciência de Krishna, ela deve ser chamada o homem mais famoso do mundo. Em outras palavras, se um homem é conhecido como consciente de Krishna, ele é o maior, o mais famoso dos homens.

Conclusão

Aquele que é famoso como o homem de consciência de Krishna tem fama eterna. No mundo material, todos buscam três coisas: querem que seu nome seja perpetuado, querem que sua fama seja divulgada por todo o mundo, e querem algum lucro de suas atividades materiais. Mas não sabem que todos esses nome, fama e lucro materiais pertencem a este corpo temporário; e, assim que o corpo se acaba, todo nome, fama e lucro se acabam. Devido à ignorância, todos buscam nome, fama e lucro em conexão com este corpo. Tornar-se muito famoso em conexão com este corpo, ou tornar-se conhecido como um homem de consciência espiritualmente desenvolvida, sem qualquer conhecimento do espírito supremo, Vishnu, deve ser reprovado. A verdadeira fama é se a pessoa atinge a consciência de Krishna nesta própria vida.

Segundo o Srimad Bhagwatam, há doze autoridades. Elas são famosas porque foram todas grandes devotos do Senhor: Brahma, Narada, o Senhor Shiva, Manu, Kapila, Prahlada, Janaka, Bhisma, Sukadeva Goswami, Bali, Yamaraja e os Kumaras. Todos esses grandes baluartes são devotos do Senhor e, por isso, ainda são lembrados. No Garuda Purana há um verso no qual se diz que, em vez de tornar-se um semideus como Brahma ou o Senhor Shiva, se a pessoa se torna um famoso devoto do Senhor Supremo nesta era de kali, isso é muito raro. Yudhisthira também, em conexão com conversas entre Narada e Pundarika, disse: "Após muitos e muitos nascimentos, se alguém chega a compreender que é o servo de Vasudeva, essa pessoa é a

mais famosa, e pode libertar todas as demais." De modo semelhante, no Bhagavad Gita diz-se: "Qualquer um que compreende que Vasudeva é tudo, e se rende a Ele, é o homem mais erudito e sábio." No Agni Purana diz-se que a liberação, ou vida transcendental, segue todos os devotos de Deus.

No Brihannaradiya Purana também se afirma que mesmo personalidades como Brahma e os outros semideuses não conhecem o valor de um devoto da Suprema Personalidade de Deus. No Garuda Purana também se afirma que, dentre muitos milhares de Brahmanas, é proeminente aquele que é perito em realizar sacrifícios; e, dentre milhares de tais Brahmanas que são peritos na realização de sacrifícios, o Brahmana que é perito no Vedanta Sutra é o mais famoso; e, dentre muitos e muitos milhares de vedantistas, a pessoa que é devota do Senhor Vishnu é a mais famosa. Há muitos devotos de Vishnu e, dentre eles, aquele que é um devoto inabalável está elegível para entrar no Reino de Deus. No Srimad Bhagwatam, Terceiro Canto, 13º Capítulo, também se afirma que há muitos estudantes dos Vedas, mas aquele que está sempre pensando na Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração é o melhor.

Nas orações de Narayana, diz-se que mesmo Brahma, se não é um devoto do Senhor, é, por isso, insignificante, ao passo que até uma bactéria que seja devota do Senhor é famosa. O Senhor Chaitanya, neste ponto, indagou de Ramananda Roy: "Quais são as riquezas mais valiosas neste mundo?" Ramananda Roy respondeu que aquele que tem amor por Radha Krishna possui a

joia mais valiosa, as maiores riquezas. Aquele que é demasiadamente dado à material gratificação dos sentidos, ou à riqueza material, não tem tal valor. Quando a pessoa chega à plataforma espiritual, na consciência de Krishna, pode compreender que não há riquezas mais valiosas do que o amor por Radha Krishna. No Srimad Bhagwatam, Maharaj Dhruva buscou o Senhor Supremo porque queria obter alguma terra, mas, quando viu Krishna, disse: "Estou tão comprazido que não quero nada." No Bhagavad Gita também se afirma que, se a pessoa se abriga na Suprema Personalidade de Deus, ou é elevada ao supremo estado de amor a Deus, então não há mais nada a que aspirar.

Embora tais devotos possam obter qualquer coisa que desejem da Personalidade de Deus, ainda assim, um devoto puro nada pede a Deus. Quando o Senhor Chaitanya perguntou a Ramananda Roy qual é a existência mais dolorosa, Ramananda Roy respondeu que a separação de um devoto puro é a existência mais dolorosa na sociedade humana. Em outras palavras, onde não há um conhecido devoto do Senhor, a sociedade torna-se dolorosa, e a associação também se torna dolorosa. No Srimad Bhagwatam, Terceiro Canto, 30º Capítulo, afirma-se que, se alguém procura ser feliz simplesmente na associação de sociedade, amizade e amor (sem consciência de Krishna), está na mais angustiante condição, privado da associação de um devoto puro. O Senhor Chaitanya, então, indagou de Sri Ramananda Roy: "Dentre tantas almas supostamente liberadas, quem está de fato liberado?" Ramananda respondeu que a pessoa que está

completamente saturada de amor devocional por Radha e Krishna deve ser considerada a melhor de todas as pessoas liberadas.

No Srimad Bhagwatam, Quinto Canto, afirma-se que a associação de um devoto puro é mais desejável do que a própria vida, e que, na separação da associação do devoto, nem mesmo um segundo se passa com felicidade. De modo semelhante, afirma-se no Srimad Bhagwatam, Sexto Canto, 14º Capítulo: um devoto de Narayana é tão raro que se pode encontrar apenas um dentre muitos e muitos milhões. Chaitanya Mahaprabhu indagou de Sri Ramananda Roy: "Há muitas canções; qual canção julgas a melhor de todas?" Ramananda respondeu que qualquer canção que descreva os passatempos de Sri Radha e Krishna é a melhor canção. A alma condicionada é tal que todos são cativados pela vida sexual; toda a ficção material, dramas e romances são descrições do amor entre um homem e uma mulher.

Como as pessoas têm tanta atração por esta literatura, Krishna, por isso, apareceu neste mundo material e exibiu Seus transcendentais assuntos amorosos com as Gopis, e há uma imensa literatura que trata das transações entre as Gopis e Krishna. Qualquer um que se abrigue nesta história de Radha e Krishna desfruta de verdadeira felicidade. No Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, 33º Capítulo, diz-se que o Senhor, a fim de mostrar Sua verdadeira vida, exibiu Seus passatempos em Vrindaban; e que qualquer pessoa inteligente que procure compreender os passatempos de Radha e Krishna é a mais

afortunada. E esse tipo de canção e de história é o mais elevado do mundo. O Senhor Chaitanya, então, indagou de Sri Ramananda Roy: "Qual é a coisa mais proveitosa neste mundo, a essência de todos os eventos auspiciosos?" Ramananda Roy respondeu que não há nada tão proveitoso quanto a associação de devotos puros.

O Senhor Chaitanya indagou: "Em que recomendas que uma pessoa pense?" Ramananda Roy respondeu que se deve sempre pensar nos passatempos de Krishna. Isto é a consciência de Krishna. Krishna tem múltiplas atividades, e elas são descritas em tantas escrituras Védicas. Deve-se pensar em todos os passatempos, sempre; essa é a melhor meditação, e o mais elevado êxtase. No Srimad Bhagwatam, Segundo Canto, 2º Capítulo, é confirmado por Sukadeva Goswami que as pessoas devem sempre pensar na Suprema Personalidade de Deus; não só pensar nEle — deve-se ouvir e cantar o nome, a fama e as Glórias do Senhor Supremo. O Senhor Chaitanya, agora, indagou de Ramananda Roy: "Qual é o melhor tipo de meditação?" E Ramananda respondeu: "Aquele que sempre medita nos pés de lótus de Radha e Krishna é o melhor meditador." O Srimad Bhagwatam confirma isto no Primeiro Canto, 2º Capítulo, onde se afirma: "É somente a Suprema Personalidade de Deus que é o amo de todos os devotos, cujo nome devemos estar sempre cantando, em quem devemos sempre pensar em meditação, e a quem devemos adorar regularmente." O Senhor Chaitanya indagou de Ramananda Roy: "Onde deve uma pessoa viver, abandonando todos os outros prazeres?" E Ramananda Roy

respondeu que se deve abandonar todos os outros prazeres e viver em Vrindaban, o lugar onde o Senhor Krishna teve tantos passatempos.

No Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, 47º Capítulo, é dito por Uddhava que é melhor viver em Vrindaban, ainda que como uma das plantas ou trepadeiras da terra; onde o Senhor Supremo esteve, e aonde foram as Gopis, adorando o Senhor Supremo, a meta última de todo o conhecimento Védico. Chaitanya Mahaprabhu, agora, perguntou: "Qual é o melhor tema a ouvir?" E Ramananda Roy respondeu: "O melhor tema a ouvir são os passatempos de Radha e Krishna." Na verdade, quando os passatempos de Radha e Krishna são ouvidos da fonte correta, a pessoa torna-se de imediato uma alma liberada. Mas, às vezes, acontece de as pessoas não ouvirem os passatempos de Radha e Krishna de uma pessoa que seja uma alma com percepção realizada.

E, por isso, às vezes são mal orientadas. Afirma-se no Srimad Bhagwatam, Décimo Canto, 30º Capítulo, que aquele que ouve sobre os passatempos de Krishna com as Gopis atingirá a mais elevada plataforma do serviço devocional, e ficará livre da luxúria material, que domina o coração de todos. Em outras palavras, o verdadeiro resultado de ouvir os passatempos de Radha e Krishna é livrar-se de toda luxúria material. Se a pessoa não se livra da luxúria material, então não deve entregar-se a ouvir os passatempos de Radha e Krishna. A menos que ouçamos da fonte correta, os passatempos de Radha e Krishna serão deturpados, e

pensaremos que se trata de um assunto comum entre um homem e uma mulher, e seremos mal orientados.

Chaitanya Mahaprabhu, em seguida, indagou de Ramananda Roy: "Qual é a deidade mais digna de adoração?" E Ramananda Roy imediatamente respondeu que o transcendental casal, Sri Radha e Krishna, é o objeto último de adoração. Há diferentes tipos de objetos dignos de adoração, assim como os impersonalistas adoram o impessoal brahmajyoti. Mas o resultado de tal adoração é que a pessoa fica privada de suas atividades vivas, e torna-se tal como a árvore e outras entidades imóveis. Aqueles que são adoradores do vazio também alcançam tal resultado. E aqueles que são bhukti, que buscam o gozo material, adoram semideuses e alcançam os planetas dos semideuses, e nesse corpo desfrutam de felicidade material. O Senhor Chaitanya indagou sobre aqueles que buscam a felicidade material e a liberação deste cativeiro material.

Aonde vão eles, ao final? Ramananda Roy respondeu que, ao final, alguns deles tornam-se tão bons quanto a árvore parada, e alguns deles alcançam os planetas celestiais para desfrutar de felicidade material. Ramananda Roy prosseguiu, dizendo que aqueles que não têm gosto pela consciência de Krishna ou pela vida espiritual são tal como corvos que se comprazem em comer o amargo fruto margosa, ao passo que o poético cuco come as sementes da manga. De modo semelhante, os infelizes transcendentalistas estão simplesmente especulando sobre filosofia árida, ao passo que os transcendentalistas que estão

apaixonados por Radha Krishna desfrutam, tal como o cuco. Por isso, aqueles que são devotos de Radha e Krishna são as pessoas mais afortunadas do mundo. Ramananda Roy comparou a especulação mental ao amargo fruto margosa, que não é nem um pouco comestível; cheio apenas de árida especulação, e, assim, próprio para os filósofos semelhantes a corvos; entretanto, as sementes de manga são muito saboreáveis, e aqueles que estão no serviço devocional a Krishna e Radha são como aqueles cucos que provam a manga.

Assim, Ramananda Roy e Chaitanya Mahaprabhu conversaram juntos pela noite inteira, ora dançando, ora cantando, ora chorando. Dessa maneira, a noite passou; e, ao amanhecer, Ramananda Roy foi a seu próprio lugar, e novamente, à noite, voltou para ver Chaitanya Mahaprabhu. No dia seguinte, após conversar e discutir sobre Krishna por algum tempo, Ramananda Roy caiu aos pés de Chaitanya Mahaprabhu e começou a submeter-se: "Meu querido Senhor, sois tão bondoso comigo que me falastes sobre a ciência de Krishna, sobre a ciência de Radharani e Seus assuntos amorosos, e Seus assuntos da dança rasa, e Seus passatempos — eu jamais pensei que seria capaz de falar sobre este tema. Assim me ensinastes, tal como outrora ensinastes a Brahma os Vedas." Este é o sistema de instrução vindo da Superalma.

Externamente, Ela não pode ser vista. Ainda assim, internamente, Ela fala ao devoto, e isso é confirmado no Bhagavad Gita: a qualquer um que esteja sinceramente ocupado

no serviço do Senhor, o Senhor, de dentro, dita; e age de tal modo agradável que ele, ao final, atinge a Suprema meta da vida. Quando Brahma nasceu, não havia mais ninguém para instruí-lo. Por isso, na literatura Védica, encontramos que o próprio Senhor Supremo instruiu Brahma sobre o conhecimento Védico através de seu coração. A mesma coisa é também confirmada no Srimad Bhagwatam, Segundo Canto, 4º Capítulo, por Sukadeva Goswami: o mantra gayatri foi, em primeiro lugar, instruído pelo Supremo no coração de Brahma. De modo semelhante, Sukadeva Goswami orou ao Senhor que também o ajudasse a falar o Srimad Bhagwatam perante Maharaj Parikshit.

O primeiro verso do Primeiro Canto do Srimad Bhagwatam descreve a Suprema Verdade Absoluta, que instruiu Brahma através do coração. Ali se afirma, por Vasadeva, o autor do Srimad Bhagwatam: "Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências a Sri Krishna, a Suprema Personalidade de Deus, que é a causa da manifestação cósmica, de sua manutenção e de sua dissolução." Se procurarmos compreender minuciosamente a Suprema Verdade, podemos compreender que Ele conhece tudo, direta e indiretamente. Ele é a única Personalidade Suprema, plenamente independente, e é somente Ele, sozinho, que instruiu Brahma como a Superalma, a partir de dentro. Mesmo o mais erudito estudioso fica desconcertado ao compreender a Suprema Verdade, porque toda a perceptível manifestação cósmica está situada nEle. Embora esta manifestação material seja um subproduto de fogo, água e terra, ainda assim parece ser tal como a verdade.

Mas é somente nEle que repousam a manifestação espiritual, a manifestação material e a manifestação das entidades vivas — tudo. Por isso, Ele é a Suprema Verdade. Sri Ramananda Roy continuou a falar ao Senhor Chaitanya: "Senhor, em primeiro lugar Vos vi como um Sannyasi, e novamente Vos vi como um vaqueirinho. Adiante, vejo diante de Vós uma boneca dourada. Devido à presença dessa boneca dourada, Vossa compleição tornou-se dourada e, ainda assim, vejo Vossa compleição ser negra, como a de um vaqueirinho. Tereis a bondade de me explicar por que Vos vejo com compleições tão diferentes? Tereis a bondade de me explicar sem qualquer reserva?" O Senhor Chaitanya respondeu: "É da natureza dos devotos altamente elevados ver Krishna em tudo.

Sempre que veem qualquer coisa, não veem a forma daquela coisa particular, mas veem Krishna." Isto é confirmado no Srimad Bhagwatam, Décimo Primeiro Canto, 2º Capítulo: que uma pessoa altamente elevada no serviço devocional vê a Superalma, Krishna, que é a alma de todas as almas individuais. Uma passagem semelhante encontra-se no Décimo Canto, 35º Capítulo, no qual se afirma que todas as trepadeiras, plantas e árvores, plenas de flores e frutos, estavam curvadas em razão do êxtase de amor por Krishna, porque Krishna era a alma de sua alma; e que aquelas árvores e plantas, depois de Krishna Se manifestar diante delas, brotavam espinhos. O Senhor Chaitanya, então, continuou a falar, dirigindo-se a Ramananda: "Tu tens a mais elevada concepção dos passatempos de Radha e Krishna e, por isso, estás vendo Radha Krishna em toda parte."

Em resposta a isto, Ramananda Roy disse: "Senhor, eu poderia rogar que não tenteis ocultar-Vos.Compreendo que aceitastes a compleição e o modo de pensar de Srimati Radharani, de modo que estais procurando compreender a Vós mesmo a partir do ponto de vista de Radharani; e descestes para adotar este ponto de vista. Vossa encarnação é principalmente para compreender Vosso próprio eu, mas, lado a lado, estais distribuindo o amor a Krishna ao mundo. Viestes pessoalmente aqui para me libertar. Agora não tenteis enganar-me, rogo-Vos; isso não é bom para Vós." O Senhor Chaitanya ficou muito satisfeito e, sorrindo, mostrou a Ramananda Sua verdadeira forma. Em outras palavras, a forma que o Senhor Chaitanya manifestou como a combinação de Sri Radha e Krishna foi mostrada primeiramente a Ramananda Roy. O Senhor Chaitanya era, por conseguinte, o próprio Sri Krishna, com os traços externos do modo de Srimati Radharani.

Esta transcendental capacidade de um tornar-se dois e dois tornar-se um é possível, e foi vista por Sri Ramananda Roy. As pessoas que são suficientemente afortunadas para compreender o Senhor Chaitanya, bem como os passatempos de Radha e Krishna em Vrindaban, podem ser capazes, pela misericórdia de Sri Rupa Goswami, de conhecer a verdadeira identidade de Sri Krishna Chaitanya Mahaprabhu. Vendo este traço singular do Senhor Chaitanya, Ramananda Roy desmaiou e caiu estendido ao chão. Enquanto estava inconsciente, o Senhor Chaitanya tocou-o, e ele voltou a si. Ramananda Roy ficou surpreso ao ver o Senhor Chaitanya em Sua vestimenta de mendicante. O Senhor

Chaitanya, então, abraçou-o, acalmou-o e informou-lhe que ninguém havia visto esta forma exceto ele próprio: "Tu compreendeste o propósito de Minha encarnação e, por isso, tens o privilégio de ver este traço particular de Minha personalidade." O Senhor Chaitanya continuou: "Meu querido Ramananda, não sou uma pessoa diferente, de compleição clara, conhecida como Gaurpurusa.

Sou o mesmíssimo Krishna (o filho de Maharaj Nanda) e, devido ao contato com o corpo de Srimati Radharani, assumi agora esta forma. Srimati Radharani não toca em mais ninguém além de Krishna e, por isso, Srimati Radharani influenciou-Me com Sua compleição, Sua mente e Suas palavras, e Eu apenas procuro compreender o transcendental sabor da relação de Krishna." Por conseguinte, ninguém deve eliminar o Senhor Chaitanya de Sri Krishna. O fato é que tanto Krishna quanto o Senhor Chaitanya são a Original Personalidade de Deus. Em Sua forma de Sri Krishna, Ele é o supremo desfrutador; em Sua forma de Senhor Chaitanya, Ele é o supremo desfrutado. Ninguém pode ser mais supremamente atraente do que Sri Krishna, e, exceto Krishna, ninguém pode ser o desfrutador da suprema forma de devoção, Srimati Radharani.

Exceto Sri Krishna, todas as outras formas de Vishnu carecem desta qualidade. Isto se explica na descrição de Govinda do Chaitanya Charitamrita, onde se diz que Srimati Radharani é a única personalidade que pode infundir em Sri Krishna prazer transcendental. Por isso, Srimati Radharani é a principal de

todas as donzelas de Vraja que amam Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, Sri Krishna. "Por favor, aceita de Mim que nada tenho a ocultar de ti. E, mesmo que Eu tentasse ocultar-Me de ti, és um devoto tão avançado que poderias compreender tudo do Meu segredo. Peço que guardes este segredo, e que não o reveles a ninguém. Considerar-se-ia que sou um louco. Os fatos que te são revelados não podem ser compreendidos por nenhuma pessoa materialista.

Quando ouvirem toda esta descrição, rir-se-ão de Mim. Tu mesmo podes compreender, e guarda-o para ti; pois, assim como um devoto enlouquece em seu êxtase de amor por Krishna, do ponto de vista materialista, tanto tu quanto Eu somos iguais a loucos. Por isso, não reveles estes fatos aos homens comuns, ou eles se rirão de Mim." O Senhor Chaitanya, então, passou dez noites com Ramananda Roy, e desfrutou de sua companhia ao discutir os passatempos de Krishna e Radha. A discussão entre Sri Chaitanya e Sri Ramananda Roy esteve no mais elevado nível de amor a Krishna. Algumas das conversas são descritas, mas a maioria delas não pôde ser descrita. Isto foi analisado no Chaitanya Charitamrita como um exame em metalurgia.

A comparação é que a discussão prossegue tal como os metais sendo estudados: primeiro o cobre, depois o bronze, depois a prata, o ouro e, por último, a pedra de toque. As discussões preliminares entre o Senhor Chaitanya e Ramananda Roy são consideradas cobre, e uma discussão mais elevada é considerada ouro. Mas a quinta dimensão da discussão entre Ramananda Roy

e o Senhor Chaitanya é considerada a pedra de toque. Se, porém, a pessoa está muito ávida por progredir cada vez mais alto, até a posição do mais elevado metalurgista, então ela pode compreender — começando por indagar a diferença entre o cobre e o bronze, e depois a prata, e assim por diante. No dia seguinte, o Senhor Chaitanya pediu a Ramananda Roy que Lhe permitisse voltar a Jagannatha Puri, "para que o resto de Nossas vidas possamos permanecer juntos em Jagannatha Puri, e possamos passar Nosso tempo a discutir sobre Krishna".

O Senhor Chaitanya, assim, abraçou Ramananda Roy e enviou-o a seu próprio lugar. Pela manhã, iniciou Sua jornada adiante. Ramananda Roy e o Senhor Chaitanya encontraram-se na margem do rio, onde havia uma deidade, um templo de Hanuman. Após ver o templo de Hanuman, Ele deixou aquele lugar. Enquanto Chaitanya Mahaprabhu permaneceu em Karpura, todos os tipos de pessoas O encontraram e, por Sua graça, todos se tornaram devotos do Senhor Supremo. Após a partida do Senhor Chaitanya, Ramananda Roy ficou tomado pela separação do Senhor, e decidiu aposentar-se de sua função apenas para encontrar o Senhor novamente em Jagannatha Puri. Esta discussão de Ramananda Roy com o Senhor Chaitanya é a forma mais concentrada do serviço devocional; e, ao ouvir a discussão de Ramananda Roy e do Senhor Chaitanya, a pessoa pode compreender os passatempos de Sri Radha e Krishna. Pode também compreender o papel confidencial desempenhado pelo Senhor Chaitanya. Se a pessoa é suficientemente afortunada,

pode depositar sua fé nesta discussão, e pode entrar na transcendental associação de Radha e Krishna.

Prefácio

Não há diferença entre os ensinamentos do Senhor Chaitanya aqui apresentados e os ensinamentos do Senhor Krishna no Bhagavad-Gita. Os ensinamentos do Senhor Chaitanya são a demonstração prática dos ensinamentos do Senhor Krishna. No Bhagavad-Gita, a palavra final do Senhor é que todos devem render-se a Ele, o Senhor Krishna, e que Ele tomará imediatamente conta de tal alma rendida. O Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, já está encarregado da manutenção desta criação por intermédio de Sua expansão plenária, Kashirodakshaya Vishnu. Mas essa manutenção por parte do Senhor não é específica. Portanto, quando o Senhor toma conta de algo, isso significa que Ele assume conta direta de um devoto puro. Um devoto puro é uma alma sempre rendida ao Senhor, como uma criança a seus pais ou um animal a seu amo.

Esse processo de rendição manifesta-se em seis estágios diferentes, a saber: (1) aceitar as coisas favoráveis ao desempenho do serviço devocional; (2) rejeitar as coisas desfavoráveis ao desempenho do serviço devocional; (3) crer firmemente em que o Senhor sempre protegerá Seu devoto; (4) sentir-se exclusivamente dependente da misericórdia do Senhor; (5) não ter interesse algum separado do interesse do Senhor; e (6) sentir-se sempre manso e humilde. Por conseguinte, o Senhor Krishna exigiu que a pessoa se rendesse a Ele por meio das seis fases acima mencionadas do processo de rendição; mas a classe de homens menos inteligentes e os supostos eruditos do mundo

compreenderam mal essas exigências do Senhor e, dessa forma, desencaminharam a massa geral do povo, levando-a a rejeitá-las. No Bhagavad-Gita, ao final do Nono Capítulo, o Senhor ordena diretamente à pessoa que pense sempre nEle, que se torne Seu devoto, que O adore apenas a Ele, que ofereça reverências apenas a Ele — e, agindo assim, certamente virá a Ele em Sua morada transcendental.

(Bg. 9.34) Mas os supostos demônios eruditos desencaminham a massa do povo, orientando-a a não se render dessa forma à Personalidade de Deus, mas, em vez disso, à verdade impessoal, não manifesta, eterna e não nascida. Os filósofos māyāvādīs (impersonalistas) não aceitam que a palavra final na compreensão da Verdade Absoluta seja a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém deseja compreender o Sol como ele é, depara-se primeiro de tudo com a luz solar, depois com o globo solar e, por fim, se for capaz de entrar nesse globo, há a possibilidade de ver face a face a deidade predominante do Sol. Os filósofos māyāvādīs, devido a um pobre acervo de conhecimento, não conseguem ir além da refulgência Brahman, que é como a luz solar.

Os Upaniṣads confirmam que é preciso penetrar a deslumbrante refulgência do Brahman, e então a pessoa pode ver o verdadeiro rosto da Personalidade de Deus. O Senhor Chaitanya, por isso, ensina diretamente que se deve adorar o Senhor Krishna, que apareceu como o filho adotivo do Rei de Vraja. Ele também recomenda que o lugar conhecido como Vrindaban é tão bom

quanto o próprio Senhor Krishna porque, sendo o Senhor Krishna a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, não há diferença entre Seu nome, Sua qualidade, Sua forma, Seus passatempos, Sua comitiva e Seus apetrechos. O Senhor Chaitanya também recomendou que o modo de adorar o Senhor no mais elevado estágio de perfeição é o método de adoração concebido pelas donzelas de Vraja.

As donzelas de Vraja, as gopīs, simplesmente amavam Krishna, sem nenhum motivo de ganho material ou espiritual. Ele também recomendou que o Srimad-Bhagwatam é a narração imaculada do conhecimento transcendental, e que o ganho supremo na forma humana de vida é desenvolver amor imaculado por Krishna, a Suprema Personalidade de Deus. Os ensinamentos do Senhor Chaitanya são exatamente os mesmos que foram dados pelo Senhor Kapila, o expositor original do sāṅkhya-yoga, ou o sistema sāṅkhya de filosofia. Esse sistema autorizado de yoga é praticado segundo o princípio da meditação na forma transcendental do Senhor. Não há meditação em algo vazio ou impessoal. Quando a pessoa se exercita em meditar na forma transcendental do Senhor Vishnu, mesmo sem a postura sentada em determinado lugar e atmosfera, esse estágio chama-se samādhi perfeito.

Esse samādhi perfeito do sāṅkhya-yoga é confirmado no Bhagavad-Gita, ao final do Sexto Capítulo, onde o Senhor diz que, de todos os yogīs, aquele que constantemente pensa no Senhor no âmago de seu coração, com amor e devoção, é o maior

de todos. (Bg. 6.47) O Senhor Chaitanya instruiu esse sāṅkhya-yoga, ou sistema de filosofia — chamado acintya-bhedābheda-tattva (simultaneamente uno e diferente) —, do modo mais prático possível para todos entre a massa do povo: simplesmente cantando o santo nome do Senhor. Ele diz que o santo nome do Senhor é a forma de vibração sonora do Senhor. Sendo o Senhor o Todo Absoluto, não há diferença entre Seu santo nome e Sua forma transcendental. Por isso, ao cantar o santo nome do Senhor, a pessoa pode associar-se diretamente com o Senhor Supremo por meio da vibração sonora.

Essa vibração sonora do Senhor tem três estágios de desenvolvimento, a saber: (1) o estágio ofensivo; (2) o estágio de purificação; e (3) o estágio transcendental. No estágio ofensivo, a pessoa pode desejar toda espécie de felicidade ou aflição material conforme age, mas, no segundo estágio do cantar, ela se purifica de toda contaminação material. Quando, porém, a pessoa se situa no estágio transcendental, alcança a mais cobiçável perfeição, o estágio de amar a Deus. O Senhor Chaitanya recomendou que este é o mais elevado estágio de perfeição para o ser humano. A prática do yoga destina-se essencialmente a controlar os sentidos. A mente é o fator central de controle de todos os sentidos; e, por isso, é preciso primeiro praticar o controle da mente, ocupando-a na consciência de Krishna.

As atividades grosseiras da mente expressam-se por meio dos sentidos externos, seja para adquirir conhecimento, seja para funcionar sob o comando da vontade, ao passo que as atividades

sutis da mente são pensar, sentir e desejar. Conforme as diferentes atitudes da consciência, essa consciência está poluída ou clara. Se a mente estiver fixa em Krishna (Seu nome, Sua qualidade, Sua forma, Seus passatempos, Sua comitiva e Seus apetrechos), então a totalidade das atividades, sutis e grosseiras, transforma-se favoravelmente. O processo do Bhagavad-Gita para purificar a consciência consiste em fixar a mente em Krishna — falar de Suas atividades transcendentais, limpar o templo do Senhor, caminhar até o templo do Senhor, ver a bela forma transcendental do Senhor belamente decorada, ouvir Suas glórias transcendentais, saborear os alimentos oferecidos ao Senhor, cheirar as flores e as folhas de tulasī oferecidas ao Senhor, associar-se com os devotos do Senhor, ocupar-se nas atividades em prol do interesse do Senhor e também irar-se contra aqueles que invejam os devotos.

Ninguém pode deter as atividades da mente ou dos sentidos, mas é possível purificar tais atividades mudando-lhes a destinação. Essa mudança de destinação é recomendada no Bhagavad-Gita (Capítulo 11.39). Um ser humano às vezes vê-se restringido quanto à gratificação dos sentidos sob certas circunstâncias de doença etc. Mas essa prescrição, ou princípio regulativo, é para a classe de homens menos inteligentes. Tais homens menos inteligentes, sem conhecer o verdadeiro processo de controlar a mente e os sentidos, ou querem detê-los à força, ou abandoná-los, ou deixar-se arrastar pelas ondas da gratificação dos sentidos. As oito fórmulas da prática do yoga — princípios regulativos, seguir as regras, praticar as diferentes posturas

sentadas, exercícios respiratórios e, assim, retirar os sentidos dos objetos dos sentidos etc.

— destinam-se às pessoas excessivamente absortas no conceito corporal da vida. Mas o homem inteligente, que está situado em consciência de Krishna, não detém à força seus sentidos de agir em nome de Krishna. Não se pode impedir uma criança de suas atividades lúdicas e deixá-la inativa, mas é possível detê-la ocupando-a em atividades superiores. De modo semelhante, a contenção forçada das atividades dos sentidos, seguindo os oito princípios da prática do yoga, é recomendada para uma classe inferior de homens; já a classe superior de homens, ocupada nas melhores atividades da consciência de Krishna, naturalmente se afasta das atividades inferiores da existência material. O Senhor Chaitanya, dessa maneira, ensina-nos a ciência da consciência de Krishna, que é absoluta. Os áridos especuladores mentais tentam refrear-se do apego material, mas geralmente se constata que a mente, demasiado forte para ser controlada, às vezes arrasta tais especuladores para baixo, no campo das atividades sensuais; contudo, não há tal possibilidade para as pessoas em consciência de Krishna.

Por isso, é preciso ocupar a mente e os sentidos em atividades conscientes de Krishna, e o modo como isso é praticamente possível é ensinado pelo Senhor, Śrī Krishna Chaitanya. Antes de aceitar o sannyāsa (ou ordem de vida renunciada), o Senhor Chaitanya era conhecido como Viśvambhara. Viśvambhara significa "aquele que mantém todo o universo como líder de

todas as entidades vivas". Esse mesmíssimo mantenedor e líder de todas as entidades vivas apareceu como o Senhor Śrī Krishna Chaitanya, para nos dar os sublimes ensinamentos da vida, e foi o mestre ideal das necessidades primordiais da vida. Ele é o mais magnânimo doador do amor a Krishna. Ele é o reservatório completo de toda misericórdia e de todo auspício. Embora seja a Suprema Personalidade de Deus, Krishna, como se confirma no Srimad-Bhagwatam, no Bhagavad-Gita, no Mahābhārata e nos Upaniṣads, Ele apareceu como digno de ser adorado por todos nesta era de discórdia.

Todos podem ingressar em Seu movimento de saṅkīrtana sem qualquer qualificação prévia, e todos podem tornar-se o mais perfeito ser humano seguindo Seus ensinamentos. Se alguém for afortunado o bastante para ser atraído por todos os aspectos de Sua manifestação, certamente terá êxito na missão de sua vida. Em uma palavra, aqueles que estão interessados em situar-se na existência espiritual podem facilmente libertar-se das garras de māyā pela graça do Senhor Chaitanya, ora apresentada em forma de livro como Os Ensinamentos do Senhor Chaitanya, que não é diferente do Senhor. A alma condicionada, absorta no corpo material, multiplica as páginas da história de toda espécie de atividades materiais. Mas Os Ensinamentos do Senhor Chaitanya podem ajudar a sociedade humana a deter tais atividades desnecessárias e temporárias, e podem elevar a pessoa à mais elevada plataforma de atividades espirituais, que começam após a liberação do cativeiro material.

Tais atividades liberadas em consciência de Krishna são a meta da perfeição humana. O falso prestígio de adquirir domínio sobre a natureza material é mera ilusão, e a pessoa pode obter o conhecimento iluminador d'Os Ensinamentos do Senhor Chaitanya a fim de avançar em sua existência espiritual. É preciso sofrer ou desfrutar os frutos da própria atividade, e ninguém pode refrear as leis da natureza material, que governam tais coisas. Enquanto estiver ocupada em tais atividades, a pessoa certamente se frustrará ao tentar alcançar a meta última da vida. Espero, portanto, com toda sinceridade, que, ao compreender os ensinamentos do Senhor Chaitanya, a sociedade humana tenha uma nova luz de vida espiritual, abrindo o campo de atividade para a alma pura.

Om Tat Sat A.C. Bhaktivedanta Swami 14 de março de 1968 (Aniversário do Senhor Chaitanya) Śrī Śrī Radha Krishna Temple Nova York, N.Y. Sri Srimad A.C. Bhaktivedanta Swami O ĀCĀRYA FUNDADOR DA ISKCON e MAIOR EXPOSITOR DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA NO MUNDO OCIDENTAL. Srila Bhaktisiddhanta Saraswati Goswami Maharaja Mestre espiritual de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami e principal erudito e devoto da era recente. Srila Gour Kishore Das Babaji Maharaja Mestre espiritual de Srila Bhaktisidhanta Saraswati Goswami Srila Thakur Bhaktivinode O pioneiro do programa para abençoar o mundo inteiro Srila Panca-tattva O Senhor Śrī Krishna Chaitanya cercado (da esquerda para a direita) por Seu avatāra (Advaita Acharya), Sua expansão (o Senhor Nityananda), Sua energia interna manifesta (Sri Gadadhara) e Seu devoto

perfeito (Sri Srivasa). Sridam Mayapur O local de nascimento do Senhor Supremo Sri Krishna Chaitanya, na província de Gauda, em Bengala.

Prólogo

por Bhaktivinoda Ṭhākura Chaitanya Mahaprabhu nasceu em Mayapur, na cidade de Nadia, logo após o pôr do sol, na noite do dia 23 de Falgoon de 1407 do Śakābda, correspondente a 18 de fevereiro de 1486 da era cristã. A Lua estava eclipsada no momento de Seu nascimento, e o povo de Nadia ocupava-se então, como é costume em tais ocasiões, em banhar-se no Bhagīrathī com altas aclamações de Haribol. Seu pai, Jagannātha Miśra, era um brāhmaṇa pobre da ordem Védica, e Sua mãe, Śacī Devī, era uma mulher modelar e virtuosa, ambos descendentes de linhagens de brāhmaṇas originalmente residentes em Sylhet. Mahaprabhu era uma criança belíssima, e as senhoras da cidade vinham vê-Lo com presentes. O pai de Sua mãe, o paṇḍita Nīlāmbara Cakravartī, renomado astrólogo, predisse que a criança seria, com o tempo, uma grande personalidade; por isso, deu-Lhe o nome de Viśvambhara.

As senhoras da vizinhança chamavam-No de Gaura Hari por causa de Sua tez dourada, e Sua mãe O chamava de Nimāi por causa da árvore nimba junto à qual Ele havia nascido. Belo como o menino era, todos amavam de coração vê-Lo todos os dias. À medida que crescia, tornou-se um menino caprichoso e travesso. Após Seu quinto ano, foi admitido em uma escola, onde aprendeu o bengali em muito pouco tempo. A maioria de Seus biógrafos contemporâneos mencionou certos relatos a respeito de Chaitanya, que são simplesmente registros de Seus primeiros milagres. Diz-se que, quando era um bebê nos braços de Sua

mãe, Ele chorava continuamente, e, quando as senhoras vizinhas e Sua mãe exclamavam Haribol!, Ele costumava parar.

Assim, havia uma contínua repetição do canto de Haribol dentro de casa, prenunciando a futura missão do herói. Também se relatou que, certa vez, quando Sua mãe Lhe deu doces para comer, Ele comeu barro em vez do alimento. Ao perguntar-Lhe a razão, Sua mãe ouviu d'Ele que, como todo doce nada mais era do que barro transformado, Ele poderia muito bem comer barro. Sua mãe, que era esposa de um paṇḍita, explicou que cada artigo, em um estado específico, prestava-se a um uso específico. A terra, no estado de jarro, podia ser usada como pote de água, mas, no estado de tijolo, tal uso não era possível. O barro, portanto, em forma de doces, era utilizável como alimento, ao passo que o barro em seus outros estados não.

O menino convenceu-se e admitiu Sua estupidez ao comer barro, e concordou em evitar o erro no futuro. Outro ato milagroso foi relatado. Diz-se que um brāhmaṇa em peregrinação tornou-se hóspede em Sua casa, cozinhou seu alimento e recitou sua prece com meditação em Krishna. Nesse ínterim, o menino chegou e comeu o arroz cozido. O brāhmaṇa, atônito com o ato do menino, cozinhou de novo a pedido de Jagannātha Miśra. O menino novamente comeu o arroz cozido, enquanto o brāhmaṇa oferecia o arroz a Krishna em meditação. O brāhmaṇa foi persuadido a cozinhar pela terceira vez. Desta vez, todos os moradores da casa haviam adormecido, e o menino mostrou-Se ao viajante como Krishna, e o abençoou. O brāhmaṇa então se

perdeu em êxtase ante o aparecimento do objeto de sua adoração.

Também se relatou que dois ladrões furtaram o menino da porta de Seu pai, com a intenção de roubar Suas joias, e Lhe deram doces pelo caminho. O menino exerceu Sua energia ilusória e enganou os ladrões, fazendo-os retornar em direção à Sua própria casa. Os ladrões, por medo de serem descobertos, deixaram o menino ali e fugiram. Outro ato milagroso foi descrito: o menino exigiu e obteve de Hiranya e Jagadīśa todas as oferendas que haviam reunido para adorar Krishna no dia de Ekādaśī. Com apenas quatro anos de idade, Ele sentou-Se sobre panelas de cozinha descartadas, que Sua mãe considerava impuras. Ele explicou à Sua mãe que não havia questão de pureza ou impureza no que se referia a panelas de barro lançadas fora depois de terminada a cozedura.

Esses relatos referem-se à tenra idade até o quinto ano. Em Seu oitavo ano, Ele foi admitido na tola de Gaṅgādāsa Paṇḍita, em Ganganagara, perto da aldeia de Mayapur. Em dois anos, tornou-Se bem versado em gramática e retórica sânscritas. Suas leituras posteriores foram da natureza de autoestudo em Sua própria casa, onde encontrara todos os livros importantes pertencentes a Seu pai, que era ele próprio um paṇḍita. Parece que Ele estudou a smṛti em Seu próprio estudo, e também a nyāya, em competição com Seus amigos, que então estudavam sob o célebre paṇḍita Raghunātha Śiromaṇi. Ora, após o décimo ano de Sua idade, Chaitanya tornou-Se um erudito passável em gramática,

retórica, smṛti e nyāya. Foi depois disso que Seu irmão mais velho, Viśvarūpa, deixou Sua casa e aceitou o āśrama (a posição) de um sannyāsī (asceta).

Chaitanya, embora menino muito jovem, consolou Seus pais, dizendo que os serviria com vistas a agradar a Deus. Logo depois disso, Seu pai deixou este mundo. Sua mãe ficou extremamente pesarosa, e Mahaprabhu, com Sua aparência usualmente contente, consolou Sua mãe viúva. Foi com a idade de 14 ou 15 anos que Mahaprabhu Se casou com Lakṣmī Devī, filha de Vallabhācārya, também de Nadia. Nessa idade, Ele era considerado um dos melhores eruditos de Nadia, a renomada sede da filosofia nyāya e da erudição sânscrita. Para não falar dos paṇḍitas smārtas, os naiyāyikas tinham todos medo de enfrentá-Lo em discussões literárias. Sendo homem casado, Ele foi à Bengala Oriental, às margens do Padma, para adquirir riqueza. Ali demonstrou Sua erudição e obteve uma boa soma de dinheiro.

Foi nesse período que Ele pregou o vaiṣṇavismo de tempos em tempos. Após ensinar-lhe os princípios do vaiṣṇavismo, Ele ordenou a Tapana Miśra que fosse viver em Benares. Durante Sua residência na Bengala Oriental, Sua esposa Lakṣmī Devī deixou este mundo em consequência da picada de uma serpente. Ao retornar para casa, Ele encontrou Sua mãe em estado de luto. Ele a consolou com uma palestra sobre a incerteza dos assuntos humanos. Foi a pedido de Sua mãe que Ele Se casou com Vishnupriyā, filha do Raja Paṇḍita Sanatana Miśra. Seus

companheiros juntaram-se a Ele ao retornar de Seu pravāsa, ou peregrinação. Ele era agora tão renomado que era considerado o melhor paṇḍita de Nadia. Keśava Miśra, de Caxemira, que se intitulava o Grande Digvijayī, veio a Nadia com vistas a debater com os paṇḍitas daquele lugar.

Por medo do suposto paṇḍita conquistador, os professores das tolas de Nadia deixaram sua cidade sob o pretexto de um convite, e Keśava encontrou Mahaprabhu no Barokona-ghāṭa, em Mayapur, e, após uma discussão muito breve com Ele, o menino o derrotou, e a mortificação obrigou-o a retirar-se. Nimāi Paṇḍita era agora o mais importante paṇḍita de Seu tempo. Foi com a idade de 16 ou 17 anos que Ele viajou a Gaya com uma multidão de Seus estudantes, e ali recebeu Sua iniciação espiritual de Īśvara Purī, um sannyāsī vaiṣṇava e discípulo do renomado Mādhavendra Purī. Ao retornar a Nadia, Nimāi Paṇḍita tornou-Se pregador religioso, e Sua natureza religiosa passou a manifestar-se de modo tão intenso que Advaita Prabhu, Śrīvāsa e outros, que já haviam aceitado a fé vaiṣṇava antes do nascimento de Chaitanya, ficaram atônitos com a mudança no jovem.

Ele já não era um naiyāyika contestador, um smārta polemista e um retórico criticista. Ele desmaiava ao nome de Krishna e comportava-se como um homem inspirado sob a influência de seu sentimento religioso. Foi descrito por Murāri Gupta, uma testemunha ocular, que Ele mostrou Seus poderes celestiais na casa de Śrīvāsa Paṇḍita, na presença de centenas de Seus seguidores, que eram, em sua maioria, eruditos versados. Foi

nesse período que Ele abriu uma escola noturna de kīrtana no pátio de Śrīvāsa Paṇḍita, com Seus sinceros seguidores. Ali Ele pregava, ali cantava, ali dançava e ali expressava toda espécie de sentimentos religiosos. Nityananda Prabhu, que era então um pregador do vaiṣṇavismo, e que havia então concluído Suas viagens por toda a Índia, juntou-se a Ele nessa altura.

De fato, uma multidão de paṇḍitas pregadores do vaiṣṇavismo, todos sinceros de coração, vieram juntar-se a Ele de diferentes partes de Bengala. Nadia tornou-se agora a sede regular de uma multidão de ācāryas vaiṣṇavas, santos mestres, cuja missão era espiritualizar a humanidade com a mais elevada influência do credo vaiṣṇava devocional. O primeiro mandato que Ele expediu a Prabhu Nityananda e Haridasa, Seus íntimos associados, foi este: "Ide, amigos, percorrei as ruas da cidade, encontrai cada homem à sua porta e pedi-lhe que cante o nome de Hari com uma vida santa; e vós vinde depois e relatai a Mim, a cada noite, o resultado de vossa pregação." Assim ordenados, os dois pregadores seguiram em frente e encontraram Jagāi e Mādhāi, os dois personagens mais abomináveis.

Eles insultaram os pregadores ao ouvir o mandato de Mahaprabhu, mas logo foram convertidos pela influência do bhakti, infundida por seu Senhor. O povo de Nadia ficou então surpreso. Diziam: "Nimāi Paṇḍita não é apenas um gênio gigantesco; Ele é certamente um missionário de Deus Todo-Poderoso." Desde esse tempo até Seu vigésimo terceiro ano, Mahaprabhu pregou Seus princípios não apenas em Nadia, mas

também em todas as importantes cidades e aldeias ao redor de Sua cidade. Nas casas de Seus seguidores, Ele mostrava milagres, ensinava os princípios esotéricos do bhakti e cantava Seu saṅkīrtana com outros bhaktas, ou devotos. Seus seguidores da cidade de Nadia começaram a cantar o santo nome de Hari nas ruas e bazares. Isso causou sensação e despertou diferentes sentimentos em diferentes setores.

Os bhaktas ficaram sumamente satisfeitos. Os brāhmaṇas smārtas, conscientes da casta, ficaram invejosos do êxito de Nimāi Paṇḍita e queixaram-se a Chand Kazi contra o caráter de Chaitanya como não hindu. O Kazi foi à casa de Śrīvāsa Paṇḍita, ali quebrou uma mṛdaṅga (tambor usado no saṅkīrtana) e declarou que, a menos que Nimāi Paṇḍita cessasse de fazer alarido a respeito de Sua estranha religião, ele se veria obrigado a impor o maometismo a Ele e a Seus seguidores. Isso foi levado ao conhecimento de Mahaprabhu. Ele ordenou que o povo da cidade comparecesse ao anoitecer, cada qual com uma tocha na mão. Assim fizeram, e Nimāi saiu em marcha com Seu saṅkīrtana dividido em 14 grupos, e, ao chegar à casa do Kazi, manteve uma longa conversa com ele e, ao final, comunicou em seu coração Sua influência vaiṣṇava ao tocar-lhe o corpo.

O Kazi então chorou e admitiu que sentira uma aguda influência espiritual, que dissipara suas dúvidas e produzira nele um sentimento religioso que lhe deu o mais elevado êxtase. O Kazi então juntou-se ao grupo de saṅkīrtana. O mundo ficou atônito ante o poder espiritual do Grande Senhor, e centenas e centenas

de hereges converteram-se, juntando-se à bandeira de Viśvambhara após esse episódio. Foi depois disso que alguns dos brāhmaṇas invejosos e de mente baixa de Kulia provocaram uma contenda com Mahaprabhu e reuniram um grupo para opor-se a Ele. Nimāi Paṇḍita era, por natureza, uma pessoa de coração brando, embora firme em Seus princípios. Ele declarou que o espírito faccioso e o sectarismo eram os dois grandes inimigos do progresso, e que, enquanto continuasse a ser um habitante de Nadia, pertencente a determinada família, Sua missão não alcançaria pleno êxito.

Ele então resolveu tornar-Se cidadão do mundo, cortando Seu vínculo com uma família, uma casta e um credo específicos; e, com essa resolução, abraçou a posição de sannyāsī em Kutwa, sob a orientação de Keśava Bhāratī, daquela cidade, no vigésimo quarto ano de Sua vida. Sua mãe e Sua esposa choraram amargamente por Sua separação, mas nosso herói, embora brando de coração, era uma pessoa firme em princípios. Ele deixou Seu pequeno mundo em Sua casa pelo ilimitado mundo espiritual de Krishna, em prol da humanidade em geral. Após Seu sannyāsa, Ele foi induzido a visitar a casa de Advaita Prabhu, em Śāntipura. Advaita arranjou convidar todos os Seus amigos e admiradores de Nadia e trouxe Śacī Devī para ver seu filho.

Tanto prazer quanto dor invadiram o coração dela ao ver seu filho na vestimenta de um sannyāsī. Como sannyāsī, Krishna Chaitanya nada usava além de um kaupīna e uma bahirvāsa (cobertura externa). Sua cabeça estava sem cabelos, e Suas mãos

portavam um daṇḍa (bastão) e um kamaṇḍalu (pote de água de eremita). O santo filho prostrou-Se aos pés de Sua amada mãe e disse: "Mãe! Este corpo é teu, e devo obedecer às tuas ordens. Permite-Me ir a Vrindaban em busca de Minhas realizações espirituais." A mãe, em consulta com Advaita e outros, pediu a seu filho que residisse em Puri, a cidade do Senhor Jagannātha, de modo que ela pudesse obter notícias d'Ele de quando em quando. Mahaprabhu concordou com essa proposta e, em poucos dias, deixou Śāntipura rumo a Orissa.

Seus biógrafos descreveram em grande detalhe a viagem de Krishna Chaitanya (esse foi o nome que Ele recebeu após Seu sannyāsa) de Śāntipura a Puri. Ele viajou ao longo da margem do Bhagīrathī até Chatrabhoga, situada hoje em Thana Mathurapura, Diamond Harbour, 24 Parganas. Ali tomou um barco e foi até Pryaga-ghāṭa, no distrito de Midnapura. De lá, caminhou através de Balasore e Cuttack até Puri, vendo o templo de Bhuvaneśvara em Seu caminho. Ao chegar a Puri, Ele viu Jagannātha no templo e hospedou-Se com Sarvabhauma a pedido deste último. Sarvabhauma era um paṇḍita gigantesco da época. Suas leituras não conheciam limites. Ele era o melhor naiyāyika daqueles tempos, e era conhecido como o mais erudito estudioso da Filosofia Vedanta da escola de Śaṅkarācārya.

Nascera em Nadia (Vidyānagara) e ensinara inúmeros pupilos na filosofia nyāya em sua tola ali. Ele havia partido para Puri algum tempo antes do nascimento de Nimāi Paṇḍita. Seu cunhado, Gopīnātha Miśra, apresentou nosso novo sannyāsī a

Sarvabhauma, que se admirou de Sua beleza pessoal e temeu que fosse difícil para o jovem manter o sannyāsa-dharma ao longo da vida. Gopīnātha, que conhecera Mahaprabhu desde Nadia, tinha grande reverência por Ele e divulgou que o sannyāsī não era um ser humano comum. Sobre esse ponto, Gopīnātha e Sarvabhauma travaram uma acalorada discussão. Sarvabhauma então pediu a Mahaprabhu que ouvisse sua recitação dos Vedanta-sūtras, ao que este último submeteu-Se tacitamente. Chaitanya ouviu em silêncio, durante sete dias, o que o grande Sarvabhauma proferia com gravidade, ao final dos quais este último disse: "Krishna Chaitanya!

Penso que não compreendes o Vedanta, visto que nada dizes após ouvir minha recitação e minhas explicações." A resposta de Chaitanya foi que Ele compreendia muito bem os śāstras, mas não conseguia entender o que Śaṅkarācārya queria dizer com seus comentários. Atônito com isso, Sarvabhauma disse: "Como é que compreendes os significados dos śāstras e não compreendes os comentários, que explicam os śāstras? Pois bem! Se compreendes os sūtras, por favor, dá-me Tuas interpretações!" Mahaprabhu, então, explicou todos os śāstras à Sua própria maneira, sem tocar no comentário panteísta de Śaṅkara. A aguda compreensão de Sarvabhauma percebeu a verdade, a beleza e a harmonia dos argumentos nas explicações dadas por Chaitanya, e obrigou-o a declarar que era a primeira vez que encontrava alguém capaz de explicar os Brahma-sūtras de modo tão simples.Ele admitiu também que os comentários de Śaṅkara nunca davam explicações tão naturais dos Vedanta-

sūtras quanto as que ele obtivera de Mahaprabhu. Ele então submeteu-se como defensor e seguidor. Em poucos dias, Sarvabhauma revelou-se um dos melhores vaiṣṇavas do tempo. A notícia espalhou-se, e toda Orissa cantava o louvor de Krishna Chaitanya, e centenas e centenas vinham a Ele e tornavam-se Seus seguidores. Nesse ínterim, Mahaprabhu pensou em visitar o Sul da Índia, e partiu na companhia de um brāhmaṇa chamado Krishnadāsa para a viagem. Seus biógrafos nos deram um relato detalhado da viagem. Ele foi primeiro a Kūrmakṣetra, onde realizou um milagre ao curar um leproso chamado Vasudeva. Encontrou-Se com Ramananda Rāya, o governador de Vidyānagara, às margens do Godāvarī, e teve com ele uma conversa filosófica sobre o tema do prema-bhakti, devoção amorosa.

Realizou outro milagre ao tocar (fazendo desaparecer de imediato) as sete árvores tāla, através das quais Ramachandra, o filho de Daśaratha, atirara Sua flecha e matara o grande Bāli Rāja. Pregou o vaiṣṇavismo e o nāma-saṅkīrtana, o cantar dos santos nomes de Deus, ao longo de toda a viagem. Em Raṅgakṣetra, Ele permaneceu por quatro meses na casa de um tal Veṅkaṭa Bhaṭṭa, a fim de passar a estação das chuvas. Ali converteu toda a família de Veṅkaṭa, do vaiṣṇavismo de Rāmānuja ao Krishna-bhakti, juntamente com o filho de Veṅkaṭa, um menino de dez anos chamado Gopāla, que mais tarde veio a Vrindaban e tornou-se um dos seis Goswamis, ou profetas, que serviam sob seu líder, Śrī Krishna Chaitanya.

Instruído em sânscrito por seu tio Prabodhānanda Sarasvatī, Gopāla escreveu vários livros sobre o vaiṣṇavismo.

Chaitanya visitou numerosos lugares no Sul da Índia, até o Cabo Camorin, e retornou a Puri em dois anos, passando por Panderpur, junto ao Bhīmā. Neste último lugar, Ele espiritualizou um tal Tukārāma, que se tornou, a partir daquele momento, ele próprio um pregador religioso. Esse fato foi admitido em seus abhaṅgas, que foram coligidos em um volume pelo Sr. Satyendra Nath Tagore, do Serviço Civil de Bombaim. Durante Sua viagem, Ele teve discussões com os budistas, os jainistas e os māyāvādīs (em diversos lugares), e converteu Seus opositores ao vaiṣṇavismo, a adoração a Deus como pessoa. Ao retornar a Puri, o Raja Pratāparudra-deva e diversos paṇḍitas brāhmaṇas juntaram-se às bandeiras de Chaitanya Mahaprabhu. Ele tinha agora vinte e sete anos de idade.

Em Seu vigésimo oitavo ano, foi a Bengala, até Gauda, em Maldah. Ali Ele recolheu duas grandes personalidades chamadas Rupa e Sanatan. Embora descendesses das linhagens dos brāhmaṇas do Karnataka, esses dois irmãos haviam-se tornado semimaometanos por seu contínuo contato com Hussain Shah, o então Imperador de Gauda. Seus nomes haviam sido mudados pelo Imperador para Dabir Khash e Sakara Mallik, e seu amo os amava de coração, pois ambos eram versados em persa, árabe e sânscrito, e eram servos leais do Estado. Os dois cavalheiros não haviam encontrado meio de voltar a ser hindus regulares, e haviam escrito a Mahaprabhu, enquanto Ele estava em Puri,

pedindo auxílio espiritual. Mahaprabhu respondera por escrito que iria até eles e os extricaria de suas dificuldades espirituais.

Agora que Ele viera a Gauda, ambos os irmãos apareceram diante d'Ele com sua antiga prece. Mahaprabhu ordenou-lhes que fossem a Vrindaban e ali O encontrassem. Chaitanya retornou a Puri, passando por Śāntipura, onde novamente encontrou Sua querida mãe. Após breve estada em Puri, Ele partiu para Vrindaban. Desta vez, foi acompanhado por um tal Balabhadra Bhattacharya. Ele visitou Vrindaban e desceu até Prayāga (Allahabad), convertendo grande número de maometanos ao vaiṣṇavismo por meio de argumentos extraídos do Alcorão. Os descendentes desses convertidos ainda são conhecidos como Pathan Vaiṣṇavas. Rupa Goswami encontrou-Se com Ele em Allahabad, e Chaitanya instruiu-o em espiritualidade durante dez dias, e o direcionou a ir a Vrindaban em missões. Sua primeira missão era escrever obras teológicas que explicassem cientificamente o bhakti e o prema puros, o serviço devocional e o amor a Deus.

A segunda missão era reavivar os lugares onde Krishna Candra, ao final de Dvāpara-yuga, a era anterior, havia exibido Seu līlā, ou passatempos, em benefício do mundo religioso. Rupa Goswami deixou Allahabad rumo a Vrindaban, e Mahaprabhu desceu até Benares. Ali Ele hospedou-Se na casa de Candraśekhara e aceitava Sua bhikṣā (refeição) diária na casa de Tapana Miśra. Foi aqui que Sanatan Goswami juntou-se a Ele e recebeu instrução, por dois meses, em assuntos espirituais. Os

biógrafos, especialmente Krishnadāsa Kavirāja, deram-nos detalhes dos ensinamentos de Chaitanya a Rupa e Sanatan. Krishnadāsa não foi um escritor contemporâneo, mas recolheu suas informações dos próprios Goswamis, os discípulos diretos de Mahaprabhu. Jīva Goswami, que era sobrinho de Sanatan e Rupa, e que nos deixou sua inestimável obra, o Ṣaṭ-sandarbha, filosofou sobre os preceitos de seu grande líder.

Recolhemos e resumimos os preceitos de Chaitanya a partir dos livros desses grandes escritores. Enquanto estava em Benares, Chaitanya teve uma entrevista com os eruditos sannyāsīs daquela cidade, na casa de um brāhmaṇa maratha, que havia convidado todos os sannyāsīs para um banquete. Nessa entrevista, Chaitanya mostrou um milagre, que atraiu todos os sannyāsīs a Ele. Em seguida, deu-se uma conversa recíproca. Seu mais erudito líder, Prakasananda Sarasvatī, encabeçava os sannyāsīs. Após breve controvérsia, eles se submeteram a Mahaprabhu e admitiram que haviam sido desencaminhados pelos comentários de Śaṅkarācārya. Era impossível, mesmo para eruditos versados, opor-se a Chaitanya por muito tempo, pois havia n'Ele certo encanto que tocava seus corações e os fazia chorar por seu aprimoramento espiritual. Os sannyāsīs de Benares logo se prostraram aos pés de Chaitanya e pediram Sua graça (kṛpā).

Chaitanya então pregou o bhakti puro e instilou em seus corações o amor espiritual por Krishna, que os obrigou a abandonar os sentimentos sectários. Toda Benares, por essa maravilhosa conversão dos sannyāsīs, tornou-se vaiṣṇava, e eles

realizaram um grandioso saṅkīrtana com seu novo Senhor. Após enviar Sanatan a Vrindaban, Mahaprabhu foi novamente a Puri pelas selvas, com Seu companheiro Balabhadra. Balabhadra relatou que Mahaprabhu havia mostrado uma boa quantidade de milagres em Seu caminho a Puri, tais como fazer tigres e elefantes dançarem, ao ouvir o nome de Krishna. Desde esse tempo, isto é, desde Seu trigésimo primeiro ano, Mahaprabhu viveu continuamente em Puri, na casa de Kāśī Miśra, até Seu desaparecimento, em Seu quadragésimo oitavo ano, durante o saṅkīrtana no templo de Ṭoṭā Gopīnātha.

Durante esses 18 anos, Sua vida foi uma vida de amor estável e de piedade. Ele estava cercado de numerosos seguidores, todos os quais eram da mais elevada ordem dos vaiṣṇavas, e distinguiam-se do povo comum por seu caráter puríssimo e sua erudição, seus firmes princípios religiosos e seu amor espiritual por Radha Krishna. Svarūpa Dāmodara, que fora conhecido pelo nome de Puruṣottama Ācārya enquanto Mahaprabhu estava em Nadia, juntou-se a Ele desde Benares e aceitou Seu serviço como Seu secretário. Nenhuma produção de qualquer poeta ou filósofo podia ser apresentada a Mahaprabhu, a menos que Svarūpa a tivesse aprovado como pura e útil. Rāya Ramananda era Seu segundo companheiro. Tanto ele quanto Svarūpa cantavam enquanto Mahaprabhu expressava Seu sentimento sobre determinado ponto de adoração.

Paramānanda Purī era Seu ministro em assuntos de religião. Há centenas de relatos descritos por Seus biógrafos, que não

julgamos oportuno reproduzir aqui. Mahaprabhu dormia pouco. Seus sentimentos levavam-No cada vez mais longe no firmamento da espiritualidade, dia e noite, e todos os Seus admiradores e seguidores O observavam continuamente. Ele adorava, comunicava-se com Seus missionários em Vrindaban e conversava com aqueles homens religiosos que recém chegavam para visitá-Lo. Ele cantava e dançava, cuidava de Si mesmo e, com frequência, perdia-Se em beatitude religiosa. Todos os que vinham a Ele O criam como o Deus todo-belo, aparecendo no mundo inferior em benefício da humanidade. Ele amou Sua mãe o tempo todo, e enviava-lhe mahā-prasāda, alimentos espirituais, de quando em quando, por meio dos que iam a Nadia.

Ele era da mais amável natureza. A humildade estava personificada n'Ele. Sua doce aparência dava alento a todos os que entravam em contato com Ele. Ele nomeou Prabhu Nityananda como o missionário encarregado de Bengala. Despachou seis discípulos, os Goswamis, a Vrindaban, para pregar o amor no interior do país. Ele punia todos os Seus discípulos que se desviassem de uma vida santa. Isso Ele fez de modo marcante no caso de Haridasa, o Jovem. Ele nunca faltou em dar instruções apropriadas de vida àqueles que as solicitavam. Isso se verá em Seus ensinamentos a Raghunātha Dāsa Goswami. Seu tratamento para com Haridasa (o mais velho) mostra como Ele amava os homens espirituais, e como desafiava a distinção de casta em prol da fraternidade espiritual.

A Missão do Senhor Chaitanya

O Senhor Chaitanya Mahaprabhu instruiu Seus discípulos a escrever livros sobre a ciência de Krishna. Tarefa que aqueles que O seguem têm continuado a desempenhar até os dias de hoje. As elaborações e exposições sobre a filosofia ensinada pelo Senhor Chaitanya são, de fato, as mais volumosas, rigorosas e consistentes — graças ao inquebrantável sistema da sucessão discipular — de qualquer cultura religiosa do mundo. Não obstante, o Senhor Chaitanya, em Sua juventude amplamente renomado como erudito, deixou-nos apenas oito versos, chamados Śikṣāṣṭaka, nos quais Sua missão e Seus preceitos são revelados. Eis aqui, vertidas por A.C. Bhaktivedanta Swami, estas oito preces supremamente valiosas: Toda a glória ao Śrī Krishna saṅkīrtana, que limpa o coração de toda a poeira acumulada ao longo de muitos anos.

Assim, o fogo da vida condicionada, do repetido nascimento e morte, é extinto. Este movimento de saṅkīrtana é a bênção primordial para a humanidade em geral, pois espalha os raios da lua da bênção. É a vida de todo o conhecimento transcendental, aumenta o oceano da bem-aventurança transcendental e ajuda a saborear plenamente o néctar pelo qual estamos sempre ansiosos. Ó meu Senhor! Somente Teu santo nome pode conceder toda bênção à entidade viva e, por isso, tens centenas e milhões de nomes, como Krishna, Govinda etc. Nesses nomes transcendentais investiste todas as Tuas energias transcendentais, e não há regra rígida nem rigorosa para cantar

esses santos nomes. Ó meu Senhor! Por Tua bondade, tornaste fácil o acesso a Ti por meio de Teus santos nomes, mas, infeliz como sou, não tenho atração alguma por eles.

A pessoa pode cantar o santo nome do Senhor em um estado mental humilde, julgando-se mais baixa do que a palha na rua, mais tolerante do que a árvore, desprovida de todo senso de falso prestígio e pronta a oferecer todo respeito aos outros. Em tal estado mental, pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente. Ó Senhor todo-poderoso! Não tenho desejo de acumular riqueza, nem tenho desejo algum de desfrutar belas mulheres; tampouco quero qualquer número de seguidores meus. Tudo o que quero é poder ter Teu serviço devocional imotivado em minha vida — nascimento após nascimento. Ó filho do Mahārāja Nanda, sou Teu servo eterno e, embora o seja, de uma forma ou de outra caí no oceano de nascimento e morte.

Por favor, portanto, recolhe-me deste oceano de morte e fixa-me como um dos átomos de Teus pés de lótus. Ó meu Senhor! Quando estarão meus olhos adornados com lágrimas de amor, a fluir constantemente enquanto canto Teu santo nome? Quando ficará minha voz embargada ao proferir o santo nome? E quando todos os poros de pelo em meu corpo terão arrepios pela recitação de Teu nome? Ó Govinda! Sentindo Tua separação, considero um momento como doze anos ou mais, e lágrimas fluem de meus olhos como torrentes de chuva. Sinto tudo vazio no mundo, na Tua ausência. Não conheço ninguém senão Krishna como meu Senhor, e Ele sempre permanecerá assim,

ainda que me trate com aspereza por Seu abraço, ou que me parta o coração por não Se fazer presente diante de mim. Ele é completamente livre para fazer toda e qualquer coisa, pois é sempre meu adorável Senhor, incondicionalmente.

Introdução

Proferida como cinco palestras matinais sobre o Chaitanya Charitamrita — a biografia autorizada do Senhor Chaitanya Mahaprabhu escrita por Krishna Dasa Kaviraja — diante da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, em Nova York, em 14 de abril de 1967. Chaitanya significa a força viva. Você e eu podemos nos mover, mas uma mesa não pode, porque não tem força viva. Não apenas o movimento, mas também a resistência é sinal de força viva. Chaitanya significa atividades, amrita significa imortal e charita significa caráter. Não há atividade sem força viva. A condição material possui força viva, mas não é amrita, imortal. Chaitanya Charitamrita, portanto, significa o caráter da força viva na imortalidade. Mas como isso se manifesta? Não se manifesta por você nem por mim — nenhum de nós é imortal nestes corpos.

Temos força viva e atividades, e somos imortais por natureza e constituição. Mas a condição material em que fomos colocados não permite que essas qualidades se manifestem. Afirma-se no Katha Upanishad que a eternidade e a força viva são características tanto de Deus quanto de nós. Mas nós e Deus, embora ambos imortais, somos diferentes. As entidades vivas têm muitas atividades, mas têm a tendência de cair. Deus não tem tal tendência. Ele é todo-poderoso. Ele jamais fica sob o controle da natureza material, porque a natureza material é apenas uma manifestação de Sua energia. Há um belo exemplo disso: quando eu vinha de avião de São Francisco, o avião estava

acima do oceano coberto de nuvens. Acima das nuvens estava o sol; e, embora tenhamos descido através das nuvens e tudo em Nova York estivesse escuro, ainda assim, acima das nuvens, o sol brilhava.

Uma nuvem não pode cobrir o mundo inteiro. Não pode cobrir nem mesmo os Estados Unidos inteiros, que não passam de um ponto no universo. Vistos do céu, os arranha-céus são minúsculos, assim como, da posição de Deus, todo este disparate se torna insignificante. Eu, a entidade viva, sou muito insignificante, e minha tendência é descer à maya. Deus não tem essa tendência. O Senhor Supremo não desce à maya, tal como o sol não fica sob a nuvem. Mas nós temos a tendência de ser controlados pela maya. Os mayavadis (filósofos impersonalistas) dizem que, como estamos sob o controle da maya neste mundo, quando Deus vem, Ele também é colocado sob o controle da maya. Esta é a falácia de sua filosofia.

O Senhor Chaitanya, portanto, não é um de nós. Ele é o próprio Krishna, a entidade viva suprema. Ele não fica sob a nuvem da maya. Krishna e Suas expansões, ou mesmo Seus devotos mais elevados, jamais estão nas garras da maya. O Senhor Chaitanya veio pregar a Krishna-bhakti: o próprio Senhor Krishna ensina-nos como aproximar-nos de Krishna. Tal como o professor que, vendo que um aluno não vai bem, pega o lápis e diz: "Faça assim, escreva assim: A, B, C." Mas não devemos pensar erroneamente que o professor está aprendendo o ABC. Ensinar-nos como tornar-nos conscientes de Krishna é a posição do Senhor

Chaitanya, e devemos estudá-Lo sob essa luz. No Bhagavad Gita o Senhor diz: "Abandona todo esse disparate e rende-te a Mim." E nós dizemos: "Oh, render-me?

Abandonar? Mas tenho tantas responsabilidades." E a maya nos diz: "Não faça isso, ou sairá das minhas garras. Fique nas minhas garras, e eu lhe darei um coice." É verdade; a maya está lhe dando coices. Você sabe como a maya dá coices? A jumenta dá coices na cara do jumento quando ele se aproxima para o sexo. Entre os gatos, eles brigam e miam. Esses são os ensinamentos da natureza. Ela engana. É como a captura de um elefante. Ele é capturado na floresta com o uso de uma elefanta treinada, que o conduz e o faz cair num fosso. A maya tem muitas atividades, e seu grilhão é a fêmea. É claro que macho e fêmea significam esta vestimenta externa.

Na verdade, todos nós somos servos de Krishna. Mas correntes de ferro, que são belas mulheres, nos agrilhoam. Todo macho está atado pela vida sexual. Portanto, a vida sexual deve ser controlada. A vida sexual irrestrita o coloca plenamente nas garras da maya. O Senhor Chaitanya escapou dessa maya aos vinte e quatro anos. Sua esposa tinha dezesseis anos e Sua mãe, setenta, e Ele era o único homem da família. Ele era brahmana e não era rico — mas aceitou sannyasa (a ordem renunciada) e não Se importou com a maya da esposa e da mãe. Se você quer tornar-se plenamente consciente de Krishna, tem de abandonar os grilhões da maya. Ou, se permanecer com a maya, deve viver de tal modo que não haja ilusão.

O Senhor Chaitanya tinha muitos chefes de família entre Seus devotos mais íntimos. Contudo, um devoto renunciante Seu, Junior Haridas, que era importante por ser um bom cantor de kirtan, lançou um olhar luxurioso a uma jovem, e foi de imediato rejeitado pelo Senhor Chaitanya. "Você vive comigo na ordem renunciada e, ainda assim, olha para uma mulher com luxúria." Esse Junior Haridas mais tarde cometeu suicídio, desesperado por sua separação de Chaitanya. Outros devotos haviam procurado Chaitanya e Lhe pediram que perdoasse Junior Haridas, mas Chaitanya respondeu: "Vão todos morar com ele e perdoem-no. Eu ficarei sozinho." Quando a notícia do suicídio de Junior Haridas chegou ao Senhor Chaitanya, que estava ciente de tudo o que acontecia, Ele disse: "Muito bom, isso é muito bom." Um devoto chefe de família agradou a Chaitanya, e Chaitanya, ao saber que a esposa do devoto estava grávida, pediu que se desse ao bebê certo nome auspicioso.

Assim, Ele aprovava os chefes de família, que mantinham relações sexuais de modo regulado; mas era rigoroso — como um raio — com aqueles da ordem renunciada que trapaceavam pelo método conhecido como "beber água debaixo d'água enquanto se toma banho num dia de jejum". A partir do Chaitanya Charitamrita aprendemos como Chaitanya ensinou as pessoas a tornarem-se imortais. Krishna e todos os reformadores também ensinaram isso às pessoas. Sentem-se mortificados de que as pessoas prolonguem sua vida mortal, em vez de organizá-la de modo a tornar imortal a próxima vida. Portanto, Chaitanya Charitamrita significa o caráter imortal da força viva. A força viva

suprema é a Suprema Personalidade de Deus. Há inumeráveis entidades vivas, todas individuais. Isto é muito fácil de compreender.

Todos nós somos diferentes, no pensamento, nos desejos, e o Senhor Supremo também é uma pessoa individual, como você e eu. Mas Ele é o líder. Ninguém pode superá-Lo. Entre nós, um pode superar outro nesta ou naquela capacidade. De modo semelhante, o Senhor é individual, mas é supremo. Achyuta é outro nome de Krishna, o Infalível. No Bhagavad Gita, Arjuna tinha uma ilusão, mas Krishna não tinha nenhuma. Deus é infalível. No Gita o Senhor Krishna afirma: "Apareço por Minha própria potência interna." (Bg. 9.11) Ele não é dominado pela potência material quando está no mundo material; Krishna e as encarnações não estão sob seu controle. Eles são livres. No Srimad Bhagwatam, esta é a definição da natureza divina.

Não se é afetado, embora se esteja na natureza material; até mesmo um devoto pode alcançar essa liberdade. Rupa Goswami explica que, se você quer permanecer desapegado da contaminação material, a fórmula é fazer de sua ambição servir a Krishna. Como servir? Simplesmente meditar não basta, pois isso é apenas uma atividade da mente, mas, sim, por meio de trabalho prático. Isso se alcança trabalhando para Krishna. Nenhum recurso deve ficar sem uso; o que quer que exista, o que quer que você tenha, deve ser usado para Krishna por meio de trabalho prático. Podemos usar tudo: aviões, a bomba atômica, qualquer coisa. Se você fala a uma plateia sobre a consciência de

Krishna, isso também é serviço. Sua mente, seus sentidos, sua fala, seu dinheiro e sua energia são natureza; Krishna, Suas expansões e Seus devotos não estão na natureza material, mas as pessoas tolas pensam que estão.

Chaitanya Charitamrita significa que a alma espiritual é imortal e que as atividades no mundo espiritual também são imortais. Os mayavadis, aqueles que sustentam a visão de que o Absoluto é impessoal e sem forma, dizem que uma alma realizada não tem mais necessidade de falar. O vaishnava diz: "Não, é nessa fase que a fala começa. Nossa fala anterior era disparate e não tinha valor; agora comecemos a fala verdadeira: as conversas sobre Krishna." Os mayavadis usam o exemplo do pote de água: quando o pote não está cheio de água, faz som; mas, quando o pote está cheio, não faz som algum. Mas será que sou um pote de água? Posso ser comparado a um pote de água?

Logicamente, uma analogia aponta semelhanças, e o maior número de semelhanças entre os dois objetos faz a melhor analogia. Um pote de água não é uma força viva ativa. Um pote não pode mover-se. Assim, a meditação eternamente silenciosa é inadequada. Por quê? Porque temos tanto a dizer sobre Krishna que não temos tempo de terminar, quando há apenas vinte e quatro horas num dia. O tolo, contudo, é celebrado enquanto não fala. Quando rompe seu silêncio, sua falta de conhecimento fica exposta. O Chaitanya Charitamrita mostra que há tantas coisas a descobrir, simplesmente para glorificar o Supremo. Krishna Das Kaviraja Goswami escreve: "Ofereço meus respeitos aos meus

mestres espirituais." Ele usa o plural para expressar a sucessão discipular. Não que apenas a meu mestre espiritual se ofereçam reverências, mas a toda a parampara, a corrente da sucessão discipular.

O guru é tratado no plural para mostrar o mais elevado respeito. Após oferecer respeito à sucessão discipular, o autor presta respeito aos devotos, a outros irmãos espirituais, ao mestre espiritual, às expansões de Deus e à Sua primeira manifestação de energia. Krishna Chaitanya é a corporificação de todos eles: Deus, guru, devoto e expansão. Como Seu associado Nityananda, Ele é uma manifestação; como Advaita, Ele é uma encarnação; como Gadadhara, Ele é a potência interna; e como Srivasa, Ele é a entidade viva marginal. Krishna não é concebido sozinho, mas é concebido tudo de uma só vez. Ramanuja Acharya descreve isso. Na filosofia vishishtadvaita, a energia de Deus, Suas expansões e Suas encarnações são unidade na diversidade. Tudo em conjunto é Deus.

O Chaitanya Charitamrita é, assim, o estudo de pós-graduação do conhecimento espiritual. A pessoa avança do Bhagavad Gita, passando pelo Srimad Bhagwatam, até o Chaitanya Charitamrita. Embora todos estejam no mesmo nível absoluto, ainda assim, por estudo comparativo, o Chaitanya Charitamrita está nesta plataforma mais elevada, e cada verso é perfeitamente composto. O processo de oferecer reverências consiste em oferecer respeitos diretamente a Chaitanya e Nityananda — estas duas personalidades são comparadas ao sol e à lua, que dissipam a

escuridão. Tanto o sol quanto a lua nasceram juntos neste caso: Chaitanya é tão bondoso que, para dissipar a escuridão, ambos aparecem juntos. Quem é Krishna Chaitanya? Nos Upanishads, a Suprema Verdade Absoluta é descrita de modo impessoal, mas a visão pessoal também é apresentada no Upanishad, ao final, após uma descrição do Onipenetrante: "Meu querido Senhor, estás oculto pela cobertura do Brahmajyoti.

Deixa-me penetrar esse Brahmajyoti para aproximar-me da Suprema Personalidade de Deus." Aqueles que não têm tal poder param na refulgência; mas, ao final do Upanishad, há um hino à Personalidade de Deus. O Brahman impessoal é descrito ali. Esse Brahman é a deslumbrante refulgência do corpo de Chaitanya. O Paramatma é a representação parcial de Chaitanya. Ele é essa Suprema Personalidade de Deus, plena de seis opulências: riqueza, fama, força, beleza, conhecimento e renúncia. Você deve saber que Ele é Krishna, e que nada é igual ou superior a Ele. Não há concepção superior. Ele é a Pessoa Suprema. Há um belo verso de Rupa Goswami, que, como devoto íntimo, foi instruído por mais de dez dias seguidos pelo Senhor Chaitanya.

Ele escreveu a respeito do Senhor Chaitanya: "Houve muitas encarnações de Krishna, mas Ele supera todas as demais. Ele está dando algo que nunca foi dado por nenhuma encarnação anterior, nem mesmo pelo próprio Krishna." Chaitanya começa a partir do ponto da rendição, e é completamente espiritual. Ele começa no fim da existência material, quando a pessoa abandona todo apego material. No Bhagavad Gita, Krishna começou

distinguindo a alma da matéria, e terminou no ponto em que a alma se rende em devoção. Mas ali não há cessação da fala, como pretenderiam os mayavadis. A fala verdadeira apenas começa. Como se afirma no Vedanta Sutra: "Agora a fala começa. Agora podemos indagar acerca da Suprema Verdade Absoluta." Rupa Goswami escreve: "Tua encarnação é maior que todas.

O que deste! É a forma mais elevada de serviço devocional." Aquele que aceita a existência de Deus está em serviço devocional. Reconhecer que "Deus é grande" é algo, mas não muito. Chaitanya pregou como um Acharya, um grande mestre, até o ponto da amizade. No Gita, Krishna mostrou a Arjuna Sua forma universal porque ele era um querido amigo; mas Arjuna pediu perdão por essa amizade ao ver Krishna como o Senhor dos universos. Através do Senhor Chaitanya você pode tornar-se amigo de Krishna, onde não há limite. Você pode tornar-se amigo, não em adoração, mas em completa liberdade. Você também pode relacionar-se com Deus como Seu pai. Esta é a filosofia do Srimad Bhagwatam. Não há outra literatura no mundo em que Deus seja tratado como o filho do devoto.

Normalmente Ele é o pai que supre as exigências do filho. Chaitanya é o primeiro a tratar Deus como filho. Como? Por meio do serviço, o filho exige e o pai supre. Você não recebe suprimentos. Você dá. A mãe de Krishna, Yasoda, disse ao Senhor: "Come, ou morrerás. Come direito." Krishna dependerá de sua misericórdia. Este é um nível de amizade tão singularmente elevado. E você pode crer que é Seu pai. E, acima

de tudo, você pode tratar Krishna como seu amante, como se Ele estivesse tão apegado a você que expressasse Sua incapacidade de retribuir. "Não posso retribuir teu amor. Não tenho mais haveres para devolver." Krishna ficou assim tão obrigado às Gopis que sentiu Sua incapacidade de retribuir o amor delas.

O serviço devocional é uma plataforma tão excelente — e isto foi dado por Chaitanya. Nunca foi dado por nenhuma encarnação ou Acharya anterior. "O próprio serviço devocional é a plataforma mais elevada — a gloriosa plataforma com que contribuíste. Tu és Krishna, amarelado, Sachinandan, filho de Saci. Que os ouvintes do Chaitanya Charitamrita Te guardem em seus corações. Então será fácil compreender Krishna através de Chaitanya." Chaitanya veio para entregar Krishna. Rupa Goswami escreve: "Tu és a personalidade mais caridosa. Estás distribuindo o krishna-prema, amor puro por Krishna. E por isso Te ofereço meus respeitos." Já ouvimos a expressão "amor a Deus". Quão longe esse amor a Deus pode efetivamente desenvolver-se, podemos aprender da filosofia vaishnava. O conhecimento meramente teórico do amor a Deus você encontra em muitos lugares e em muitas escrituras; mas o que esse amor a Deus realmente é, e como se desenvolve — isso pode ser encontrado na literatura vaishnava.

É o desenvolvimento singular e mais elevado do amor a Deus que é dado por Chaitanya Mahaprabhu. Agora temos um pouco de senso de amor. Por quê? Isso se deve ao amor a Deus. Qualquer coisa que encontremos dentro de nossa experiência, mesmo

nesta vida condicionada, está situada no Senhor Supremo, que é a fonte última de tudo. Em nossa relação original com o Senhor Supremo há amor verdadeiro. Esse amor se reflete através das condições materiais, mas se reflete de modo pervertido, e não exatamente. Amor verdadeiro significa aquele que é contínuo e sem interrupção, mas, como esse amor se reflete de modo pervertido neste mundo material, o amor carece de continuidade e é inebriante. Se queremos o amor verdadeiro, transcendental, então temos de transferir nosso amor para o objeto supremo digno de amor — Krishna, a Suprema Personalidade de Deus.Este é todo o princípio básico da consciência de Krishna. Na consciência material, tentamos amar aquilo que não é nem um pouco digno de amor. Estamos dando nosso amor a cães, a gatos — com o risco de que, se amarmos demais cães e gatos, no momento de nossa morte possamos ficar fixos no pensamento deles e, por isso, recebamos nosso próximo nascimento numa família de cães ou gatos. Tudo o que não tem amor por Krishna conduz para baixo. Na escritura hindu, a castidade da mulher é muito recomendada. Por quê? Porque, se uma mulher se torna muito apegada ao amor por seu marido, no momento da morte ela se lembrará dele e, na próxima vida, será promovida a um corpo de homem.

A vida do homem é melhor que a da mulher, porque o homem tem melhor facilidade para compreender a ciência espiritual. Mas a consciência de Krishna é tão excelente que não faz distinção alguma entre homem e mulher. No Bhagavad Gita você encontrará: "Se alguém, ainda que nascido numa família baixa,

mesmo uma mulher, um sudra ou um vaishya, qualquer pessoa que se abrigue em Mim certamente alcançará Minha associação." Isso é garantido. E Krishna diz que, se essas pessoas podem alcançar a mais elevada perfeição da vida, então por que não os verdadeiros brahmanas, devotos e reis santos? Eles certamente alcançarão a mais elevada perfeição. Chaitanya Mahaprabhu nos deu informação. Antes de tudo, você deve saber que em todo país ou em toda escritura há alguma insinuação de amor a Deus, mas ninguém sabe o que o amor a Deus realmente é.

Esta é a distinção entre as outras escrituras e as escrituras Védicas. As outras têm alguma ideia do amor a Deus; mas, quanto a como amar a Deus e o que é Deus, não têm ideia. Promovem um amor oficial a Deus. Mas aqui Chaitanya Mahaprabhu dá uma demonstração prática de como amar a Deus numa relação conjugal. Chaitanya Mahaprabhu assume o papel de Radharani e tenta amar Krishna como Radharani O amava. Krishna não conseguia entender: "Como é que Radharani Me dá tamanho prazer?" Assim, a fim de estudar Radharani, Krishna viveu o papel Dela e tentou compreender-Se. Este é o segredo da encarnação do Senhor Chaitanya. Isso é explicado no verso seguinte. Este verso diz: "Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Supremo, que está absorto nos modos do pensamento de Radharani." Ele é Krishna, mas assumiu o modo de Radharani para mostrar como amar Krishna.

E o que é Radha-Krishna? Radha-Krishna é a troca de amor. E o que é esse amor? Não é um amor comum. Krishna tem imensas

potências, das quais três são principais: a potência interna, a externa e a marginal. Na potência interna há três divisões: samvit, hladini e sandhini. A potência hladini é a potência de prazer. Devemos sempre saber que nós também temos essa potência de buscar prazer. Todos estamos tentando ter prazer; esta é a natureza da entidade viva. Agora estamos tentando desfrutar nossa potência de prazer nesta condição material, com este corpo, por meio do contato corporal. Mas será que você pensa que Krishna, que é sempre espiritual, também buscará prazer neste plano material? Que disparate é esse!

Krishna descreve este lugar como impermanente e cheio de misérias. Você pensa que Krishna vai buscar prazer nesta forma material? Como isso é possível? Ele é a Superalma, Ele é o espírito supremo; como pode buscar prazer na matéria? Portanto, para aprender como se pode obter o prazer de Krishna, você tem de estudar os primeiros Nove Cantos do Srimad Bhagwatam. No Décimo Canto, a potência de prazer de Krishna se manifesta quando Ele brinca com Radharani e quando brinca com as donzelas de Vraja. Infelizmente, as pessoas de menos inteligência voltam-se de imediato para os passatempos da potência de prazer de Krishna no Dasama Skanda, o Décimo Canto. Os homens comuns, lamentavelmente, não compreendem essas cenas de Krishna abraçando Radharani, ou da dança rasa, porque não compreendem Krishna.

Compreenderão falsamente que Krishna é como nós e que, assim como queremos abraçar uma jovem, Ele abraça as Gopis. Essas

pessoas escrevem livros porque pensam que se trata de uma espécie de religião na qual podemos entregar-nos ao sexo e tornar-nos religiosos. Isto se chama prakrita-sahajiya — luxúria materialista. A pessoa deve compreender o que é Radha-Krishna. Radha e Krishna manifestam a potência de prazer da energia interna de Krishna. Essa potência de prazer da energia interna de Krishna é um assunto dificílimo, a menos que se compreenda o que é Krishna. Krishna não pode ver prazer algum neste mundo material, mas possui essa potência de prazer. Porque somos partes integrantes de Krishna, essa potência de prazer também está dentro de nós.

Estamos tentando exibir essa potência de prazer na matéria, ao passo que Krishna não. O objeto de Sua potência de prazer é Radharani. Isso significa que Krishna exibe Sua potência ou Sua energia como Radharani e, então, troca afetos amorosos com Ela. Krishna não pode encontrar prazer nesta energia externa. Isto é muito difícil de compreender, mas tente. Krishna exibe Sua energia interna, Sua potência de prazer, como Radharani. Isso significa que Krishna Se manifesta. Assim como Ele tem tantas extensões, tantas expansões, tantas encarnações, do mesmo modo Radharani é a manifestação de Sua potência interna de prazer. Radharani também é Krishna. Não há diferença entre a energia e a fonte de energia. Sem energia, não há sentido em fonte de energia, e sem a fonte de energia não há sentido em energia.

De modo semelhante, sem Radha não há sentido em Krishna, e sem Krishna não há sentido em Radha. Portanto, a filosofia vaishnava, antes de tudo, adora a potência interna de prazer do Senhor Supremo. Diz-se sempre "Radha-Krishna". Embora o autor vá explicar as sutilezas dessa potência de prazer, antes de tudo ele profere o nome de Radha. De modo semelhante, aqueles que adoram o nome de Narayana, antes de tudo proferem o nome de Lakshmi; aqueles que são adoradores do Senhor Rama, antes de tudo proferem o nome de Sita. Sita-Rama, Radha-Krishna e Lakshmi-Narayana — a potência vem sempre primeiro. Radha e Krishna são um só. Quando Krishna deseja desfrutar prazer, Ele Se manifesta. A troca espiritual de afeto amoroso é a manifestação da potência interna ou potência de prazer de Krishna.

Dizemos "quando" Krishna deseja, embora não possamos dizer exatamente quando Ele desejou. Mas falamos dessa maneira porque, na vida condicionada, tomamos por certo que tudo tem algum começo. No Absoluto, ou vida espiritual, não há começo; não há fim. Mas, a fim de compreender que Radha e Krishna são um só, e que eles se dividem, aquela pergunta "Quando?" automaticamente vem a ser feita. Quando Krishna desejou desfrutar Sua potência de prazer, Ele Se manifestou na forma separada de Radharani. Novamente, quando Krishna quis compreender-Se por intermédio de Radha, eles se uniram, e essa unificação chama-se Senhor Chaitanya. Por que Krishna assumiu essa forma? Isso será explicado. "Qual é a glória do amor de

Radha?", Krishna pergunta. "Por que Ela está tão apaixonada por Mim?

Que qualificação especial há em Mim que atrai Radharani, e qual é o processo de Radharani de Me amar?" Ele é o Supremo, por que haveria de ser atraído pelo amor de alguém? Ele é pleno em Si mesmo. Buscamos o amor de uma mulher porque somos imperfeitos. O amor da mulher, essa potência, esse prazer, está ausente em mim, e por isso quero uma mulher. Mas Krishna fica surpreso: "Por que sou atraído por Radharani? E qual é o significado especial em Mim a que Radharani está tão apegada? Ora, quando Radharani sente Meu amor, qual é o sentimento Dela?" A fim de saborear o sabor ou a qualidade, a essência desse afeto amoroso, Krishna apareceu assim como a lua aparece no mar.

Tal como a agitação do mar produziu a lua, assim, pela agitação dos afetos amorosos espirituais, a lua apareceu como Chaitanya Mahaprabhu, cuja tez era exatamente como a lua. Esta é uma linguagem figurada, mas é o sentido do motivo pelo qual Chaitanya Mahaprabhu apareceu. O significado pleno será explicado em capítulos posteriores. O autor do Chaitanya Charitamrita está descrevendo a manifestação do Supremo. Após oferecer Seus respeitos ao Senhor Chaitanya, ele em seguida os oferece a Nityananda. Quem é Nityananda? Ele agora explica. Antes de tudo, Nityananda Se manifesta como Sankarshan. Sankarshan é a origem de Maha Vishnu, uma forma de Deus. A primeira manifestação de Krishna é Balaram, e depois

Sankarshan, de Sankarshan a Pradyumna. Dessa maneira ocorre a expansão.

Funciona da mesma forma que uma vela é a origem, e outra vela é acesa a partir dessa original, e dela outra, e outra — isso é explicado na Brahma Samhita: o Senhor Supremo Govinda é a vela original, e dessa vela original muitos milhares de velas, uma após a outra, são expandidas, e são chamadas de Vishnu. Assim como uma vela após a outra produz uma belíssima exibição de luz, de modo semelhante, Krishna expandiu-Se em tantas luzes, e nós também somos luzes. Somos luzes menores, ao passo que Vishnu é a luz maior. Mas todos são Krishna, todos são expansões. Esse Vishnu, quando há necessidade da criação material, expande-Se como Maha Vishnu, que repousa sobre o Oceano Causal.

De Suas narinas todos os universos são exalados. Desse Oceano Causal todos os universos brotaram, e este universo também está flutuando nesse Oceano Causal; fora há água. Você já viu a imagem de Vamanadeva quando Ele estendeu Sua perna até a cobertura do céu deste universo. Havia ali um buraco, e através desse buraco a água da Karana penetrou; e uma pequena gota flui como o rio Ganges. Por isso, o Ganges é aceito como a mais sagrada água de Vishnu, e é adorado por todos os hindus, desde o Himalaia até a Baía de Bengala. O Maha Vishnu, repousando no Oceano Causal, é uma expansão plenária de Rama. Esse Rama, quando dizemos Hare Krishna, Hare Rama — esse Rama significa o Sankarshan, Nityananda.

O autor do Chaitanya Charitamrita descreve o que está "além desta expansão material". A expansão material cósmica chama-se maya, porque não tem existência eterna. Às vezes está manifestada e às vezes não está manifestada. Por isso é chamada maya. Krishna Dasa agora diz: "além desta manifestação". No Bhagavad Gita, Oitavo Capítulo, explica-se que há outra natureza, que é eterna e que está além de vyakta e avyakta (vyakta significa manifestado, e avyakta significa não manifestado). Este mundo material tem um aspecto manifestado e um estado potencial, que se chama não manifestado. Além tanto do estágio potencial não manifestado quanto do estágio manifestado, há outra natureza, espiritual. Podemos compreender essa natureza superior como a força viva. Isso é descrito no Bhagavad Gita.

A força viva está manifesta neste corpo; este corpo é da natureza inferior, a matéria. A natureza superior é o espírito que move o mundo. O sintoma dessa natureza superior é a consciência. De modo semelhante, além desta natureza material há outra natureza, superior, que é consciente. Ali tudo é consciente. Não podemos imaginar isso. Aqui os objetos não são conscientes; mas, no mundo espiritual, a mesa é consciente, a terra é consciente, a árvore é consciente, tudo é consciente. Ora, você não pode imaginar quão longe esta manifestação material se estende. Você não tem medida. Tudo é calculado por imaginação ou por algum método imperfeito. Mas aqui estamos obtendo informação sobre o que jaz além disto. Aqueles que creem no conhecimento experimental podem indagar como isso é possível.

Não podemos calcular quão longe este universo se estende, e não conseguimos alcançar nem mesmo o planeta mais próximo. Então, como é que podemos obter informação além desta natureza material? Aquilo que está além de seu poder de concepção chama-se achintya, inconcebível. Sobre o que é inconcebível, não discuta. É inútil. Como você poderia? É inconcebível. Aquilo que é inconcebível para sua energia limitada, com percepção sensorial limitada, como você pode alcançar esse plano por meio de lógica argumentativa? Não discuta, então; como isso é conhecido? Aceite-o. O Bhagavad Gita diz: "Tem de ser compreendido pela sucessão discipular." Assim como Brahma, a criatura original, recebeu lições de Krishna, Brahma transmitiu essas lições a seu discípulo Narada, e Narada transmitiu esse conhecimento a seu discípulo, Vyasadeva; Vyasadeva transmitiu esse conhecimento a seu discípulo, Madhava Acharya.

Madhava Acharya, e assim por diante, até Madhavendra Puri, que transmitiu a mesma lição a Ishwara Puri, e Ishwara Puri transmitiu a mesma lição a Chaitanya Mahaprabhu. As pessoas podem perguntar que, se Chaitanya Mahaprabhu é o próprio Krishna, então por que precisava de um mestre espiritual? É claro que Ele não precisava de mestre espiritual algum, mas, justamente por estar desempenhando o papel de Acharya (ensinando como comportar-se na vida espiritual), aceitou um mestre espiritual. Até mesmo Krishna aceitou um mestre espiritual. Esse é o sistema. Se você quer conhecer aquilo que é inconcebível, deve aceitar a sucessão discipular. Porque o

conhecimento desce do Supremo, descendo, descendo, descendo — é perfeito. Suponha que, cem gerações atrás, houvesse algo confidencial que seu antepassado contou a seu filho, e que finalmente foi transmitido até você.

Embora você não esteja em contato com a personalidade direta, ainda assim, porque vem através da sucessão discipular, a mesma verdade é expressa. Como foi Brahma informado desse tipo de conhecimento? Isso também é declarado no Srimad Bhagwatam. O erudito original é Brahma; e Krishna, a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, imprimiu o conhecimento transcendental no coração de Brahma. Pelo coração. Assim, existem dois processos de conhecimento: um processo depende da Suprema Personalidade de Deus como a Superalma sentada dentro de você. Ele o informa, e também Se expande como o mestre espiritual. O guru também o informa. Portanto, de ambas as maneiras, de dentro e de fora, a informação é transmitida. Simplesmente temos de recebê-la. Se recebermos o conhecimento dessa maneira, não importa que seja inconcebível.

No Bhagwatam você encontrará muita informação sobre os sistemas planetários de Vaikuntha, que estão além do universo material. Tal como ocorre com o Chaitanya Charitamrita, o conhecimento está ali, e você simplesmente tem de aceitá-lo. Mas você tem de recebê-lo pelo sistema da parampara. Você não pode aproximar-se da verdade, que é inconcebível para seu conhecimento experimental. Não é possível. Queremos conhecer

tudo por conhecimento experimental. Isso é tolice. Não é possível. Segundo o modo Védico, o som é evidência. O som é muito importante na compreensão Védica. O som é evidência, se o som for puro. No mundo material também você compreende coisas a milhares de quilômetros de distância simplesmente pela vibração sonora. Assim que você chama pelo telefone ou pelo rádio, há som.

Em São Francisco, a 4.800 quilômetros de distância, assim que você recebe o som — "Aqui fala o Sr. Fulano de Tal" — você compreende. A evidência é o som. Onde está aquele que informa? Está ele de pé diante de você? Não — mas, assim que você ouve o som, você sabe. O som é a mais autorizada evidência. Essas coisas são recebidas pela vibração sonora. Temos a informação de que, além desta manifestação cósmica, há os Vaikunthas, vastíssimos. Esta manifestação material é apenas um quarto da manifestação. Não há apenas este universo, mas há inumeráveis universos. Assim como há inumeráveis planetas dentro deste universo, este é apenas um cosmo; há inumeráveis universos e, todos combinados, constituem um quarto da manifestação da criação.Os outros três quartos da manifestação são Vaikuntha Loka, o mundo espiritual. Nesse Vaikuntha Loka, cada Narayana tem Suas quatro expansões: Sankarshan, Pradyumna, Aniruddha e Vasudeva. (Esse Sankarshan é Nityananda.) Esses universos cercam o corpo do Supremo; e Vishnu é o senhor desta natureza material. Assim como o marido e a esposa se combinam para criar, do mesmo modo a maya é a esposa, e o Supremo Maha Vishnu é seu marido. Isto também é

confirmado no Bhagavad Gita: "Esta vasta natureza material é Minha esposa, e todas as entidades vivas nascem de Mim." Como Vishnu entra em contato com a maya? Esse contato também é descrito no Bhagavad Gita: simplesmente por um olhar, "Ele lançou Seu olhar sobre a natureza material, e ela ficou impregnada." Isto é espiritual.

Nós temos de impregnar por meio de uma determinada parte de nosso corpo, mas o Senhor Supremo, Krishna ou Vishnu, pode impregnar qualquer parte por qualquer parte. Simplesmente por olhar, Ele pode causar a concepção. A razão disso encontra-se na Brahma Samhita: o corpo espiritual do Senhor Supremo é tão poderoso que qualquer parte pode desempenhar o dever de qualquer outra parte. Nós só podemos tocar com a mão, mas Krishna pode tocar você apenas olhando. Nós só podemos ver com os olhos; não podemos tocar nem cheirar com os olhos; mas Krishna pode cheirar e também pode comer com os olhos. Quando oferecemos prasadam (alimentos) a Krishna, não vemos que Ele está comendo. Simplesmente por olhar para o alimento, Krishna pode comer, simplesmente por ver.

Temos a ideia, porque temos esta boca, de que, a menos que devoremos a coisa toda, não podemos comer. Tudo é espiritual, o que não conseguimos imaginar. Vemos que estamos oferecendo a Krishna, e Ele não está comendo. Será por imaginação nossa que Ele está aceitando o prasadam? Não, não é assim. Na verdade, Ele está comendo, mas Seu comer é diferente do nosso comer. Nosso processo de comer será semelhante ao Dele quando

estivermos completamente na plataforma espiritual. Ali, cada parte do corpo pode agir pelas outras partes do corpo. Você já viu aquela imagem em que Brahma nasce do umbigo de Vishnu, que está reclinado. E a energia de Vishnu, Lakshmi, a Deusa da Fortuna, está servindo-O, sentada ao lado de Sua perna.

Vishnu não precisa de Lakshmi para dar à luz Brahma. Como, então, você pode esperar que haja vida sexual no mundo espiritual? A vida sexual aqui neste mundo material é necessária para produzir filhos, mas, no mundo espiritual, você pode produzir filhos, quantos quiser, sem qualquer ajuda de uma esposa. Logo, não há vida sexual ali. Vishnu produz Brahma de Seu umbigo sem a ajuda de Sua esposa. Há muitos exemplos assim. Esta é a inconcebível energia espiritual. Porque não experimentamos a energia espiritual, pensamos que se trata de histórias fictícias. Não. Você pensa assim porque não tem concepção da energia espiritual: ela é tão poderosa que pode fazer qualquer coisa e tudo. Tem plena independência. De cada poro do corpo de Maha Vishnu esses universos emanam, como sementes, e então se desenvolvem.

São exalados quando Ele também respira. Assim como, quando um homem está doente, a infecção é transmitida pela transpiração, pela respiração e pelo toque: isso é um fato científico. Se um homem está infectado com a bactéria da varíola, basta tocar sua transpiração para ficar infectado. Isso ocorre mesmo neste mundo material. Logo, tudo isso é possível. Não é impossível. Requer simplesmente certa capacidade

intelectual para ser compreendido. Do corpo espiritual de Maha Vishnu emanam tantos universos. Quando Ele exala, eles saem, e quando Ele inala, a coisa toda se vai. Este é o universo material. Imagine só: a existência de cada um e de todos os universos está contida numa só respiração de Vishnu. Isso é declarado na Brahma Samhita.

Calculamos a idade de Brahma, mas, na verdade, não se pode conceber o cálculo nem mesmo de um dia de Maha Vishnu. 4.200.000.000 de anos são apenas doze horas de Brahma. E toda a vida de Brahma está dentro do período de uma só respiração de Maha Vishnu. Considere só qual é o poder de respiração do Senhor Supremo. Esse Maha Vishnu é a representação parcial plenária de Krishna. A seguir vem o Garbhodakshayi Vishnu, de quem Brahma nasce. Dentro daquele caule de lótus que sai do umbigo deste Vishnu há tantos universos. E, assim como a mãe aumenta os membros da família, de modo semelhante Brahma foi primeiramente criado por Garbhodakshayi Vishnu, e Brahma criou toda a sociedade humana, a sociedade animal, tudo.

A expansão plenária de Maha Vishnu é Garbhodakshayi Vishnu, e Sua expansão plenária é Kshirodakshayi Vishnu. Dessa maneira, em cada um e em todos os universos, há um Garbhodakshayi Vishnu e um Kshirodakshayi Vishnu. Esse Kshirodakshayi Vishnu repousa sobre o oceano de leite, dentro deste universo, e é o controlador e o mantenedor do universo. Brahma é o criador, Vishnu é o mantenedor e, quando for

necessário aniquilar o universo, então Shiva virá e dará fim a tudo. Até aqui, Krishna Das Kaviraja discutiu o Senhor Chaitanya e o Senhor Nityananda, e agora descreve Advaita Acharya. Em nossas orações matinais cantamos os nomes do Senhor Chaitanya e de Seus associados: Sri Krishna Chaitanya, Prabhu Nityananda, Sri Advaita, Gadadhara, Srivasa-adi-gaura-bhakta-vrinda. Todos são expansões do mesmo Um.

Assim, Advaita Acharya é uma expansão de Maha Vishnu. Você já viu a imagem de Maha Vishnu repousando no Oceano Causal e exalando inumeráveis universos. Esse Maha Vishnu está encarnado como Advaita. Este Advaita Acharya é a encarnação daquele Maha Vishnu, que cria este mundo material por intermédio da energia material. Portanto, Advaita Acharya também é o Senhor, ou uma expansão do Senhor. Por que Ele é chamado Advaita? Advaita significa não dual. Seu nome é esse porque Ele não é diferente do Senhor Supremo. E é chamado Acharya, mestre, porque disseminou a consciência de Krishna. Nisto Ele é exatamente como Chaitanya Mahaprabhu. Embora seja o próprio Sri Krishna, apareceu como devoto para ensinar como amar Krishna. Assim, Advaita Acharya apareceu justamente para distribuir o conhecimento da consciência de Krishna.

Ele também é a encarnação de um devoto. Krishna manifesta-Se em cinco expansões diferentes, e Ele próprio. Todos os Seus demais associados aparecem como devotos do Senhor Supremo. Alguns deles são como Advaita Acharya, que é uma encarnação

de Maha Vishnu. E um é conhecido como Bhakta Nityananda Prabhu, que também apareceu como devoto. Assim, Chaitanya Mahaprabhu é a fonte de energia para todos os devotos. Se nos abrigarmos em Chaitanya Mahaprabhu para a consciência de Krishna, isso se torna muito fácil. Há uma belíssima canção: "Meu querido Senhor Chaitanya, por favor, tem misericórdia de mim, porque não há ninguém que seja um Senhor tão misericordioso quanto Tu. Tu desceste para libertar todas as almas caídas, mas não encontrarás alma mais caída do que eu.

Por isso, minha reivindicação de ser libertado é a mais urgente. Porque Tua missão é libertar as almas caídas, e ninguém é mais caído do que eu, tenho minha prioridade." Agora o autor começa oferecendo suas reverências a Krishna. O autor, Krishna Das, era habitante de Vrindaban. Alguns episódios de sua vida serão descritos no Quinto Capítulo do Chaitanya Charitamrita. Ele era um grande devoto. Vivia em Katwa, uma pequena cidade subdistrital no distrito de Bardwan, em Bengala, com sua família, que também adorava Radha-Krishna, quando houve certo desentendimento — não em questões de família, mas a respeito do serviço devocional. Em meio a esse desentendimento, Nityananda Prabhu aconselhou-o, em um sonho, a deixar seu lar e ir para Vrindaban.

Embora fosse muito idoso, ele partiu naquela mesma noite e foi viver em Vrindaban. Encontrou ali alguns dos Goswamis. Seu túmulo permanece no templo onde moro em Vrindaban. Este é Krishna Das Kaviraja Goswami, o autor do Chaitanya

Charitamrita. Os devotos de Vrindaban solicitaram este Chaitanya Charitamrita. Ele começou em idade muito avançada, mas, pela graça do Senhor Chaitanya, concluiu este belo e mais autorizado livro sobre a filosofia e a vida de Chaitanya: O Caráter e as Atividades da Eterna Força Viva. Porque ele vivia em Vrindaban, há três templos que são muito importantes: um templo é Madanmohana, outro é Govinda e o terceiro é Gopinatha. Esses templos são os que todos os peregrinos visitam. Cerca de 300 ou 400 anos após a construção desses templos, com o desenvolvimento da cidade de Vrindaban, muitos outros templos foram construídos, mas, quando Krishna Das Goswami vivia, não havia tantos.

Os únicos templos principais eram estes três: Madanmohana, Govinda e Gopinatha. Como era residente de Vrindaban, ele deve oferecer seus respeitos às Deidades. E sua primeira oferenda é o respeito. Ele se considera um leigo e muito lento para progredir. Ele pede o favor de Deus: "Meu progresso na vida espiritual é muito lento, por isso peço Tua ajuda." Ele oferece suas reverências primeiro ao Vigraha. O Vigraha, segundo o serviço devocional, é a Deidade que pode ajudar-nos a harmonizar-nos com a consciência de Krishna. Nosso primeiro dever é conhecer Krishna e conhecer nossa relação com Krishna. Conhecer Krishna é conhecer a si mesmo, e conhecer a si mesmo significa conhecer a própria relação com Krishna. Qual é nossa relação com Krishna?

Isso se aprende adorando o Madanmohana Vigraha. Portanto, Krishna Das Goswami estabelece primeiro sua relação com o Madanmohana Vigraha. Quando alguém está estabelecido em relação com Krishna, então começa sua função. A Deidade funcional é Govinda. Ele oferece suas reverências a Govinda, que reside em Vrindaban. Vrindaban é o lugar onde há árvores dos desejos. Na verdade, no mundo espiritual de Vrindaban, explica-se, a terra é de pedra de toque, e as árvores são árvores dos desejos. Árvore dos desejos significa que o que quer que você queira, você pode ter. E o Senhor está pastoreando vacas espirituais, conhecidas como vacas surabhi. E centenas e milhares de Gopis, que são todas deusas da fortuna, O adoram. Quando Krishna desce, esta mesma Vrindaban desce.

Assim como, quando um governador ou um presidente vai a algum lugar, todo o seu séquito e parafernália, secretário, militares, tudo vai com ele. De modo semelhante, quando Krishna vem, Sua terra também vem. Por isso, Vrindaban é considerada como não estando no mundo material. E, por isso, os devotos abrigam-se em Vrindaban. A Vrindaban da Índia é considerada a réplica da Vrindaban original; e, assim, a pessoa deve aceitar as árvores de Vrindaban como sendo a mesma Kalpa-vriksha, as árvores dos desejos. Ora, alguém pode dizer das árvores de Vrindaban: "Oh, podemos pedir qualquer coisa?" Mas, antes de tudo, você deve tornar-se devoto. Você simplesmente não pode ir e testá-las para ver se essas árvores são árvores dos desejos.

Na verdade, quando os Goswamis estavam ali, a kalpa-vriksha estava ali. Os Goswamis ficavam, cada um, sob uma árvore por uma noite, e todas as suas necessidades eram satisfeitas. Como, então, poderiam viver dessa maneira, a menos que as árvores fossem tão excelentes como árvores dos desejos? Para o homem comum, parece muito admirável que os Goswamis pudessem simplesmente viver embaixo de uma árvore numa noite, e de outra árvore na noite seguinte, e ter tudo de que necessitavam. Mas é possível. À medida que progredimos em nosso serviço devocional, podemos perceber isso. Há outro devoto, um Acharya, que descreve Vrindaban: "Quando minha mente ficar limpa de todo o sujo anseio por gozo material, então serei capaz de ver Vrindaban!" Assim, Vrindaban é efetivamente experimentada pelas pessoas que terminaram com o gozo material.

Tudo é espiritual. Isso se revela. Não podemos contestá-lo. À medida que você se torna mais consciente de Krishna, à medida que se torna mais avançado, tudo se revela a você. Na verdade, Vrindaban é tão boa quanto a Vrindaban espiritual. Por isso, Krishna Das Kaviraja Goswami diz que, embaixo de uma das árvores dos desejos de Vrindaban, há um belo trono decorado com valiosas joias no qual Radharani e Krishna estão sentados. Seus queridos amigos e as Gopis estão todos servindo-Os: alguém está cantando e alguém está dançando, alguém está oferecendo nozes de bétel e refrescos, alguém está decorando com flores. Dessa maneira, há 108 Gopis que são as

companheiras constantes de Sri Radha e Krishna. Essa cena é descrita no Chaitanya Charitamrita.

Na Índia, ainda é um costume de lazer sentar-se num trono que balança, e, se ele está em movimento, é muito refrescante. Em cada um e em todos os lares eles têm um trono suspenso, e, quando um homem chega em casa do escritório, se for prático, balança-se o trono por algum tempo, e ele se refresca. Assim, de modo semelhante, o mesmo sistema prevalece, especialmente no mês de Sravan, julho, quando há a celebração chamada Julan. Durante o Julan, em todas as casas — não apenas de Vrindaban, mas por toda a Índia — as pessoas penduram tronos. Em cada casa e aldeia elas colocam Krishna e Radha, decoram-nos com flores, balançam o trono e oferecem dança e Kirtan.

Se você quiser, pode introduzir esse sistema aqui. O Julan prossegue por um mês, os templos são decorados e milhares de visitantes vêm como espectadores. Em geral, as pessoas vão a Vrindaban nessa época. Krishna e Radha estão sentados no trono, cercados por Seus amigos. "Ofereço meus respeitos a Radha e Krishna", diz Krishna Das. Esta Deidade de Radha e Krishna nos mostra como servir Radha e Krishna. Madanmohana serve simplesmente para estabelecer: "Sou Teu servo eterno." Ora, em Govinda há, de fato, a aceitação do serviço. Por isso é a Deidade funcional. A Deidade seguinte é Gopinatha. O autor oferece aqui bênçãos à plateia em nome de Gopinatha, o senhor ou proprietário das Gopis, que atraiu todas as Gopis pelo som de Sua flauta, porque queria dançar com elas.

No Décimo Canto do Srimad Bhagwatam isto é descrito: algumas das Gopis estão dormindo em algum lugar com seus maridos, algumas estão tirando leite, algumas estão cuidando de seus filhos — eram todas jovens ocupadas. Mas, assim que ouviram a flauta de Krishna, deixaram de imediato seus lugares. Todas essas Gopis eram amigas de infância. Na Índia, as moças são casadas por volta dos doze anos de idade, e os rapazes são casados com não menos de dezoito anos. Krishna não estava casado naquela época, pois era um menino de quinze ou dezesseis anos. Assim, Ele chamava essas amigas de seus lares, embora fossem casadas, e elas costumavam vir dançar juntas. Isto se chama a dança rasa. Ao ouvir o som transcendental da flauta, assim que Ele fazia soar a vibração, todas as Gopis vinham e se reuniam a Ele num lugar específico, que se chamava Bansibat.

Se você for a Vrindaban, descobrirá que Bansibat ainda existe. É um lugar muito santificado, e os peregrinos vão lá e oferecem seus respeitos. Acredite ou não, diz-se que ali estão as mesmas árvores que estavam ali na época de Krishna. Isso não é tão espantoso, contudo, porque vi algumas sequoias na Floresta de Muir, em São Francisco, que, segundo diziam, tinham 7000 anos. Logo, não é impossível. Krishna adventou há 5000 anos e, se algumas das árvores ainda estão de pé, isso não é inédito, porque aqui também há árvores muito antigas. A árvore específica sob a qual Krishna costumava chamar as Gopis para virem dançar a dança rasa à noite com Ele — essa árvore ainda está lá.

Isso é descrito no Chaitanya Charitamrita. "Que esse Gopinatha, o senhor das Gopis, Krishna, te abençoe. Que tu sejas abençoado por Gopinatha." Gopinatha é invocado para bênçãos, porque costumava atrair as Gopis. Assim como Ele atraiu as Gopis pelo doce som de Sua flauta, do mesmo modo o autor deseja que Ele também atraia tua mente por essa vibração transcendental. Rupa Goswami e seu irmão mais novo Anupama (Vallabha) encontrando o Senhor Chaitanya em Prayag (Allahabad).